

ALLANA BARCELOS DE ALBUQUERQUE E MOURA

PÚBLICOS ESPONTÂNEOS NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE - UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DIALÓGICA EM UMA EXPOSIÇÃO

s 17h ENTRADA

UBERLÂNDIA- MG

2012

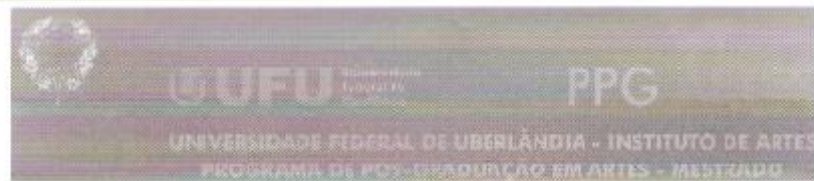
ALLANA BARCELOS DE ALBUQUERQUE E MOURA

PÚBLICOS ESPONTÂNEOS NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE - UM ESTUDO
SOBRE A RELAÇÃO DIALÓGICA EM UMA EXPOSIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao
Programa de Pós-graduação em Artes/Mestrado da
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, da
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes.

UBERLÂNDIA-MG

2012



"Públicos espontâneos no MUnA um estudo sobre a relação dialógica em uma exposição"

Dissertação defendida em 28 de junho de 2012.

Orientadora: Profª Drª Luciana Mourão Arslan
Presidente da banca

Prof. Dr. Gazy Ancraus - FIG-UNIMESP
Membro externo

Prof. Dr. Adriano Tomitão Canas
Membro interno UFU

Para o meu avô, Joaquim Albuquerque.

AGRADECIMENTOS

Á professora e orientadora Luciana Mourão Arslan pela colaboração e orientação.

Aos professores Adriana Mortara Almeida e Adriano Tomitão que contribuíram para engrandecimento da pesquisa na qualificação. Aos professores Adriano Tomitão e Gazy Andraus pelas relevantes contribuições na defesa da dissertação.

Aos visitantes pela imensa oportunidade de entrevistá-los e pela contribuição, obrigada.

Aos funcionários da Secretaria Municipal de Uberlândia, Oficina Cultural e em especial toda equipe de funcionários do Museu Universitário de Arte pela colaboração.

Á minha família e aos meus amigos que me acompanharam e apoiaram durante esta jornada.

RESUMO

Este trabalho de dissertação trata de estudo do público espontâneo realizado no Museu Universitário de Arte. Para isso, realizamos pesquisa sobre a história do Museu. Tal pesquisa teve como cenário o Museu Universitário de Arte com a exposição “Animais de Concreto” do artista Alex Hornest. Utilizamos como referenciais teóricos sobre museus universitários a pesquisa de Adriana Mortara Almeida, os pesquisadores John Falk e Lynn Dierking e sua teoria de experiência interativa em museus, sobre os estudos de público a pesquisa de Pierre Bourdieu e Alain Darbel. As pesquisas de Abigail Housen com a teoria do desenvolvimento estético auxiliaram no estudo e na análise das respostas do público. Desenvolvemos roteiros de entrevistas para a realização da pesquisa de campo. Analisamos as respostas das entrevistas com o objetivo de delinear perfis típicos de visitantes encontrados no espaço deste Museu. Ao fim propomos formas e materiais para dar continuidade ao estudo e a pesquisa acerca do público visitante de museus de arte.

Palavras-chave: Estudo de público, Museu Universitário de Arte, Museus, Público Espontâneo de Arte.

ABSTRACT

This dissertation deals with a study conducted in the public spontaneously University Museum of Art. For this, we research on the history of the Museum. This research took place at the University Museum of Art with the exhibition "Concrete Animals" artist Alex Hornest. We use as theoretical research on university museums Adriana Mortara Almeida, researchers John Falk and Lynn Dierking and his theory of interactive experience in museums, on public research studies of Pierre Bourdieu and Alain Darbel. Abigail Housen's research with the theory of aesthetic development in the study and assisted in the analysis of audience responses. We develop scripts of interviews for the research field. We analyzed the answers of the interviews in order to define profiles typical visitor found within this museum. In order to propose ways and materials to continue the study and research about the visiting public of art museums.

Keywords: Study of public, University Museum of Art, Museums, Spontaneous Public of Art.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mercado de Cerâmicas	21
Figura 2: Mercado de Cerâmicas.....	21
Figura 3: Loja de cerâmica e Xaxim	22
Figura 4: MUnA.....	22
Figura 5: Planta Mezanino.....	24
Figura 6: Planta piso baixo.....	24
Figura 7: MUnA	25
Figura 8: MUnA.....	25
Figura 9: MUnA	25
Figura 10 - MUnA espaço interno	26
Figura 11 – MUnA espaço interno.....	26
Figura 12 – MUnA espaço interno.....	27
Figura 13 – MUnA espaço interno.....	27
Figura 14: Crianças.....	30
Figura 15: Crianças no acervo MUnA.....	31
Figura 16: Exposição “Pequenos Olhares sobre o acervo do MunA”.....	31
Figura 17: Exposição.....	32
Figura 18: Exposição	32
Figura 19 :Planta da exposição “Animais de concreto.....	34
Figura 20: Exposição “Animais de concreto”	35
Figura 21: Exposição “Animais de concreto”	35
Figura 22: Exposição “Animais de concreto”	36
Figura 23: Exposição “Animais de concreto”	36
Figura 24: Exposição “Animais de concreto”	37
Figura 25: Exposição “Animais de concreto”	37
Figura: 26: Exposição “Animais de concreto... ..	38
Figura 27: Pintura Mural externa	38
Figura: 28: Pintura Mural externa.....	39
Figura 29: Pintura Mural externa.....	40
Figura: 30: Ação Educativa	41
Figura 31: Ação Educativa.....	42
Figura: 32: Exposição “Animais de concreto”	48

Figura 33: Modelo de Experiência Interativa.....	50
Figura34: Gráfico de frequência (redesenhado).....	56
Figura 35: Questionário Bourdieu e Darbel.....	57
Figura 36: Questionário Bourdieu e Darbel.....	58
Figura 37: Roteiro para entrevistas.....	71
Figura 38 Quadro de Associações.....	72
Figura 39: Exposição “Animais de concreto”	73
Figura 40: Ação Educativa.....	75
Figura 41: Abertura da exposição “Animais de concreto”	82
Figura 42: Quadro de faixa etária da exposição “Animais de concreto”	83
Figura 43: Entrevista.....	85
Figura 44: Ação educativa	88
Figura 45: Exposição “Animais de concreto”	92
Figura 46: Exposição “Animais de concreto”	103
Figura 47: Modelo de filipeta.....	104
Figura 48 – Questionário exposição “Matière-Lumière”	105
Figura 49: Questionário Museu de Arte Moderna de Istambul.....	107
Figura 50: Questionário Museu de Arte Moderna de Istambul.....	108

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Manual de Marcação do Desenvolvimento Estético	64
TABELA 2- Piloto II	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I: CENÁRIO DA PESQUISA - MUNA – MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE E A EXPOSIÇÃO “ANIMAIS DE CONCRETO DE ALEX HORNEST.....17	
1. Museu Universitário de Arte – Muna.....	19
1.2. A exposição “Animais de Concreto” de Alex Hornest.....	33
CAPÍTULO II: SOBRE ESTUDO DE PÚBLICO EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS DE ARTE: ALGUNS MÉTODOS E FUNDAMENTOS NORTEADORES DESTA PESQUISA.....43	
2.1. A experiência museal.....	46
2.2 Modelo de Experiência Interativa de John Falk e Lynn Dierking.....	50
2.3. Estudos de Público em Museus de Arte.....	53
2.3.1. Tipos de Avaliação de Exposição - Screven (1990).....	53
2.3.2. Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2003).....	56
2.3.3. Adriana Mortara – museus universitários e estudo de público.....	61
2.3.4. Abigail Housen (2000) e a pesquisa sobre os estágios.....	63
CAPÍTULO III: O DESENVOLVIMENTO E OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....67	
3.1. Desenvolvimento das Entrevistas e Roteiros de Pesquisa.....	69
3.1.1. Entrevista Piloto.....	69
3.1.2. Roteiro para entrevista.....	71
3.2. Análise e categorização das entrevistas.....	73
3.3. Algumas dificuldades da pesquisa de campo no Museu Universitário de Arte.....	74
CAPITULO IV: O ESTUDO DO PÚBLICO NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE....77	
4.1. Relação dialógica e o público espontâneo	79
4.2. Relação: Público visitante e MUnA.....	80
4.3. Relação: Público visitante e Exposição.....	81
4. 4. Alguns dados do estudo de público.....	81
4.5. Os grupos de perfis.....	84
4.5.1 A primeira vez ao espaço.....	85

4.5.2. Visitantes frequentes.....	87
4.5.3. Alunos ou Professores do Instituto de Arte – IARTE.....	90
4.5.4. Visitantes passantes.....	92
4.6. Outros aspectos da visita��o.....	95
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	 110
BIBLIOGRAFIA.....	112
APÊNDICES.....	113
APÊNDICE A: Transcrição das entrevistas.....	115
APÊNDICE B: Tabela de entrevistados.....	171
ANEXOS	189
ANEXO A: Regimento do Museu Universitário de Arte.	191
ANEXO B: Folder da Exposição “Animais De Concreto” no Muna	201
ANEXO C: Pesquisa de Frequenta���o de Público 2009 no Museu Universitário de Arte	207
ANEXO D: Pesquisa de Frequenta���o de Público 2010 no Museu Universitário de Arte....	223
ANEXO E: Prancha Explicativa - Maria Celinda Cicogna Santos.....	247
ANEXO F: Lista de frequencia e assinaturas do Museu Universitário de Arte.....	249



INTRODUÇÃO

As indagações propostas nesta dissertação começaram depois de cinco anos trabalhando como estagiária do Museu Universitário de Arte – MUnA – nas áreas de ação educativa e montagem/desmontagem de exposição e como visitante do Museu desde 2004. Essas experiências possibilitaram-me uma relação próxima com as obras expostas no museu, com os artistas expositores e com o público que frequentava as exposições. Enquanto desenvolvíamos atividades na ação educativa, por meio das visitas e oficinas que orientávamos, percebemos que na maioria das vezes nós, os mediadores, não conhecíamos o perfil dos visitantes ou suas necessidades. Esse aspecto causava certa desmotivação dos educadores em função da relação superficial que mantinham com esse público “desconhecido”. Além disso, participando como integrante do *Projeto Laboratório de Práticas em Exposições*¹ por cinco anos, onde éramos responsáveis por montar as exposições, dois questionamentos eram recorrentes: como o observador compreendia as obras e qual a concepção de curadoria das exposições?

O MUnA é um órgão complementar do Instituto de Artes – IARTE – na Universidade Federal de Uberlândia e oferece além das exposições de artes, outras atividades como cursos, visitas orientadas e palestras. Por ter vínculo direto com a Universidade, o MUnA é cenário e suporte para pesquisas de alunos do Instituto. Desse modo, escolhemos o Museu e seus visitantes para fazer um estudo de público espontâneo em uma exposição e procuramos delinear alguns perfis de visitantes do museu.

O MUnA foi concebido como museu e portanto pode ser pensado a partir da definição do Conselho Internacional de Museus que assim o define:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição.²

Esta investigação pretende descrever o visitante espontâneo que frequenta o MUnA, procurando reconhecer qual a natureza da relação que este estabelece com o Museu. Assim, um dos objetivos principais desta pesquisa é delinear o perfil do visitante desse museu nas exposições de arte. As perguntas que orientaram esta pesquisa são: a) quem é esse visitante? b) qual seu contexto sócio-cultural? c) quais são suas intenções e motivações ao visitar uma

¹ Tal projeto era coordenado pela professora Maria Carolina Melo, docente do Departamento de Artes Visuais.

² Extraído dos Estatutos do ICOM, adaptados na 16ª Assembléia Geral do ICOM (Haia, Holanda, 5 de Setembro de 1989) e alterados pela 18ª Assembléia Geral do ICOM (Stavanger, Noruega, 7 de Julho de 1995) e pela 20ª Assembléia Geral do ICOM (Barcelona, Espanha, 6 de Julho de 2001) Artigo 2º: Definições. Fonte: <http://www.icom-portugal.org/documentos_def,129,220,detalhe.aspx> Acesso em 03/2010

exposição? d) quais são as formas de interação desse visitante com as exposições? e) de que forma ele frui a exposição? f) como o visitante interage com o espaço e com outros visitantes?

A nossa hipótese inicial era a de que o perfil dos visitantes do Museu é composto, em sua maioria, por alunos e professores ligados ao Instituto de Arte – IARTE.

Para fundamentar o método de pesquisa foi necessário reunir autores que desenvolveram pesquisas acerca de estudo de público em museu de arte. Desenvolvido por John Falk e Lynn Dierking (2009), o *Modelo de Experiência Interativa* abarca as experiências que acontecem entre visitantes e exposição no espaço do Museu, neste modelo, para que essa experiência se complete é preciso reconhecer um conjunto de contextos que levem o visitante a ir ao museu: os contextos pessoal, físico e social que, combinados, formam a experiência museal.

Também Adriana Mortara Almeida (2001) desenvolve pesquisas que envolvem o estudo em museus universitários brasileiros. Tais pesquisas nos auxiliaram a fazer tratamento adequado das informações, pois Adriana também trabalhou em museus de arte. Os estudos de público, também conduzidos por Almeida, nos ajudaram a elaborar os roteiros para as entrevistas juntamente com os dados demográficos que têm importância para os planejamentos de exposições e para a comunicação do museu com o visitante.

Pierre Bourdieu e Alan Darbel (2003) na obra “Amor pela arte” relata os resultados de uma pesquisa cujo foco foi a formalização de um estudo de público que abrange hábitos culturais dos europeus em relação aos museus. Esses pesquisadores consideraram que a necessidade cultural do sujeito aumenta e varia de acordo com a prática cultural em que esse sujeito está inserido. Para esses autores, quando não há prática cultural, consequentemente, não há necessidade cultural (BOURDIEU E DARBEL, 2003, p. 69). Com base nesses autores, foi possível verificar que a experiência do público nas exposições de arte é definida pelo exercício da prática cultural que, por sua vez, é definida pelo tempo que é dedicado a essa prática. Por fim, para apreender as relações de **compreensão estética** do visitante para com a obra de arte, utilizamos as pesquisas de Abigail Housen (1987) que estabelece método para distinguir estágios ou níveis de compreensão estética.

Também adotamos alguns conceitos sobre museologia com base nas pesquisas de Waldisa Russio (1989) e Marília Xavier Cury (2006) para contextualizarmos o espaço e o local da pesquisa de campo: o museu.

No **primeiro capítulo** apresentamos o cenário da pesquisa, o Museu Universitário de Arte, com um breve histórico e a descrição acerca do seu funcionamento, as atividades culturais que são desenvolvidas, as exposições e o edital de projetos para exposição. Além

disso, ainda fazemos análise do setor educativo do Museu e dos estudos de públicos realizados com base no livro de assinaturas ou livro de frequência.

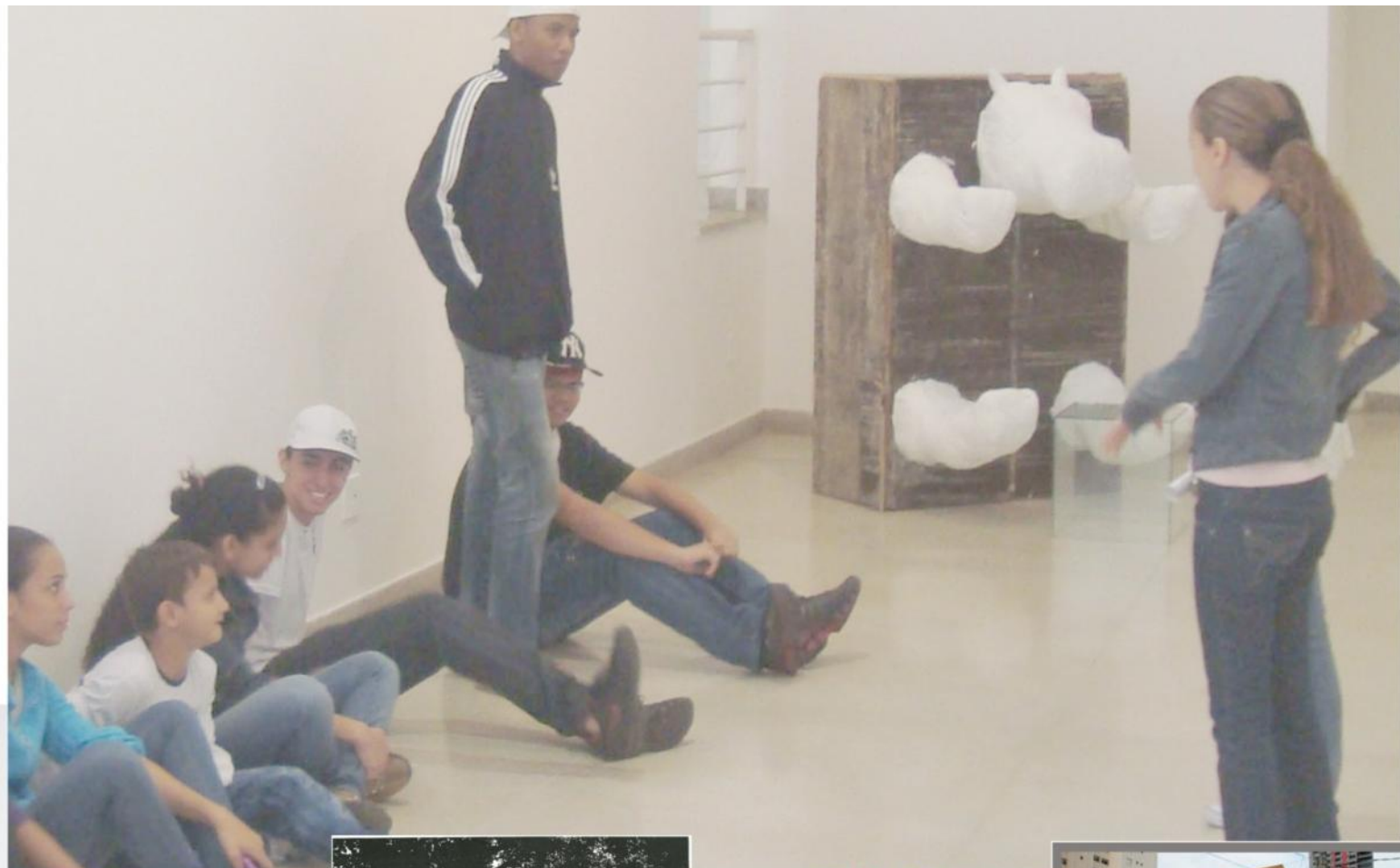
Apresentaremos também nesse capítulo a exposição que teremos como base para as entrevistas, “Animais de Concreto” de Alex Hornest, mostrando as características acerca do tema, da expografia e da comunicabilidade da exposição.

No segundo capítulo apresentamos os conceitos que dizem respeito ao estudo de público e à relação dialógica entre os visitantes e a exposição de arte, tais como o fato museal, a experiência estética, a experiência museal, a comunicação e a recepção de obras de arte. Para pensar o método da pesquisa de campo, utilizamos os estudos e pesquisas de Screven (1990), Almeida (2001), Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2003) e Abigail Housen (1987). Estas pesquisas serviram de apoio para o desenvolvimento do roteiro de entrevistas e para a análise delas.

No terceiro capítulo apresentamos o desenvolvimento das perguntas para a entrevista, em modelo de teste ou piloto, e o roteiro final da entrevista. Também serão apresentadas as dificuldades com o andamento da pesquisa em relação ao espaço e às exposições presentes no MUnA.

No quarto capítulo teremos o desenvolvimento do estudo de público com as reflexões e relações dialógicas encontradas durante a pesquisa de campo. Delinearemos os perfis dos visitantes do MUnA a partir das entrevistas, observando as principais propriedades relacionadas aos visitantes, ao espaço e às obras de arte.

Nas considerações finais, como resultado de pesquisa, apresentamos os tipos de públicos visitantes que encontramos no Museu e também indicamos alguns estudos que podem continuar auxiliando os profissionais desse Museu a conhecerem melhor seus visitantes.



**CAPÍTULO I:
CENÁRIO DA PESQUISA -
MU_{NA} - MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTES E
A EXPOSIÇÃO «ANIMAIS DE CONCRETO» DE ALEX HORNEST**

Este capítulo tem por objetivo contextualizar o cenário desta pesquisa que propõe o estudo de público de arte no MUnA. Além disso, apresentamos um breve histórico do MUnA e relatos de estudos já feitos sobre esse local. Também realizamos um estudo dos registros no livro de frequência do MUnA.

Sendo este o cenário para a pesquisa, posteriormente, apresentamos a exposição “Animais de concreto” do artista Alex Hornest. Apontamos aspectos relacionados à disposição das obras, comunicação da exposição e sobre os temas abordados pelo artista.

1. Museu Universitário de Arte – MUnA

O Museu Universitário de Arte – MUnA – possui em sua arquitetura externa traços de linhas neo colonial do início do século XX. O espaço do Museu localiza-se em uma área comprada pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – onde funcionou até 1995 como um mercado de cerâmicas (ver figuras 1,2,3 e 4). O MUnA passou a funcionar nesse espaço em 1996 com o objetivo de acrescentar à cidade e à universidade valores culturais e artísticos, ampliar o acesso do público à Arte e oferecer recursos de pesquisa para os alunos do Curso de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia³.

Antes de funcionar no espaço atual onde o MUnA está instalado, o museu não possuía local fixo. Inicialmente, o museu era uma galeria de arte que funcionava nas dependências da Universidade, a galeria do Departamento de Arte da UFU (DEART). Na década de 1970 essa galeria encontrava-se instalada no Bloco “A” do Campus Santa Mônica onde antes funcionava a sala do DEART. Na década de 1980, a galeria foi instalada em um espaço na antiga Reitoria no bairro Martins em Uberlândia. Tais espaços temporários não condiziam com as necessidades e características de uma galeria, porque os aspectos de estrutura física e climatização eram impróprios para exposições de obras de arte.

A doação de obras de arte por artistas uberlandenses e de outras partes do Brasil e também a aquisição de um acervo de obras de arte que ficava distribuído pelas salas e corredores da Universidade forçou a criação de um espaço adequado para a conservação e preservação desse acervo de obras. Assim, o Museu Universitário de Arte formou-se a partir da doação de objetos e da aquisição de coleções de obras de arte pelo departamento de arte da UFU e do esforço de professores integrantes do corpo docente do antigo DEART.

Ao ser instalado no atual espaço de exposição, o MUnA ainda não possuía as características ideais para a acondicionar das obras de arte. Por esse motivo, foi necessário

³ FRANÇA, Alexandre. RAUSCHER, Beatriz, et al. Galeria de Arte Amílcar de Castro - Proposta de Implantação de um Espaço Cultural na Universidade Federal de Uberlândia. Arquivo MUnA. Uberlândia, 1995.

realizar projetos para a reforma do espaço. Assim, os professores vinculados na década de 1990 ao Departamento de Artes Plásticas da UFU se organizaram e produziram um projeto de reforma para o espaço que teria o nome de Galeria de Arte Amílcar de Castro⁴. De acordo com os autores desse projeto de reforma esse espaço não seria composto somente por uma galeria, mas por um espaço onde aconteceriam ações culturais de todas as áreas.

Assim que o espaço foi adquirido, o projeto de reforma foi implantado a fim de modificá-lo internamente para adequação. A estrutura física externa, no entanto, permaneceu intacta para que a arquitetura do século XX fosse preservada. Nesse projeto de reforma enfatizou-se a importância de uma reserva técnica⁵ climatizada e com condições para preservação e acondicionamento do acervo de arte⁶.

O Museu começou a funcionar no prédio do antigo mercado de cerâmicas em 1998, depois dessas reformas, mas ainda configurado como um espaço de múltiplas ações artístico-culturais. Posteriormente foi reforçada a intenção de fomento à pesquisa e de manutenção de seu acervo, além da implementação de ações educativas com os frequentadores desse espaço e oferecimento de cursos de arte. O Museu também era espaço para apresentação de trabalhos, palestras, conferências, vídeos e filmes.

⁴ Artista do movimento neoconcreto brasileiro.

⁵ Depósito ou área onde a coleção do museu permanece guardada quando não está sendo exibida ao público.

⁶ FRANÇA, A. RAUSCHER, B, et al. Galeria de Arte Amílcar de Castro - Proposta de Implantação de um Espaço Cultural na Universidade Federal de Uberlândia. Arquivo MUnA. Uberlândia, 1995.

Figura 1: Mercado de Cerâmicas – loja de cerâmicas na praça da antiga rodoviária.



Fonte: Proposta de Implantação, 1995, s/p.

Figura 2: Mercado de Cerâmicas – vista da praça Cícero Macedo.



Fonte: Proposta de Implantação, 1995, s/p.

Figura 3: Loja de cerâmica e Xaxim – local onde o MUnA seria instalado.



Fonte: Thomaz Harrell, s/d.

Figura 4: MUnA – Museu em sua configuração atual.



Fonte: <http://www.muna.ufu.br>

O MUnA é um espaço de extensão do Instituto de Arte da Universidade Federal de Uberlândia – IARTE – e visa difundir a arte na cidade, ser um espaço de experimentação para alunos e estagiários e fomentar pesquisas. Neste sentido, torna-se de fato um museu universitário⁷. Além disso, esse espaço, que é um órgão complementar do Instituto de Arte da UFU, tem entre suas funcionalidades servir como campo de estudos dos alunos do curso de Artes Visuais e de se constituir em um espaço de encontro do público com obras e com artistas, o que o torna uma espécie de laboratório de experiências artísticas e educacionais.

Ao longo dos pouco mais de dez anos de existência, o MUnA tem sido um local de excelência para um número de pesquisas cada vez maior, o que demonstra fomento na pesquisa dentro desse espaço. Entretanto, é preciso ressaltar que tal fomento não deriva de iniciativa da instituição e sim dos docentes e discentes da universidade que, em conjunto com coordenadores do Instituto de Artes e do MUnA, oferecem cursos, palestras e pesquisas.

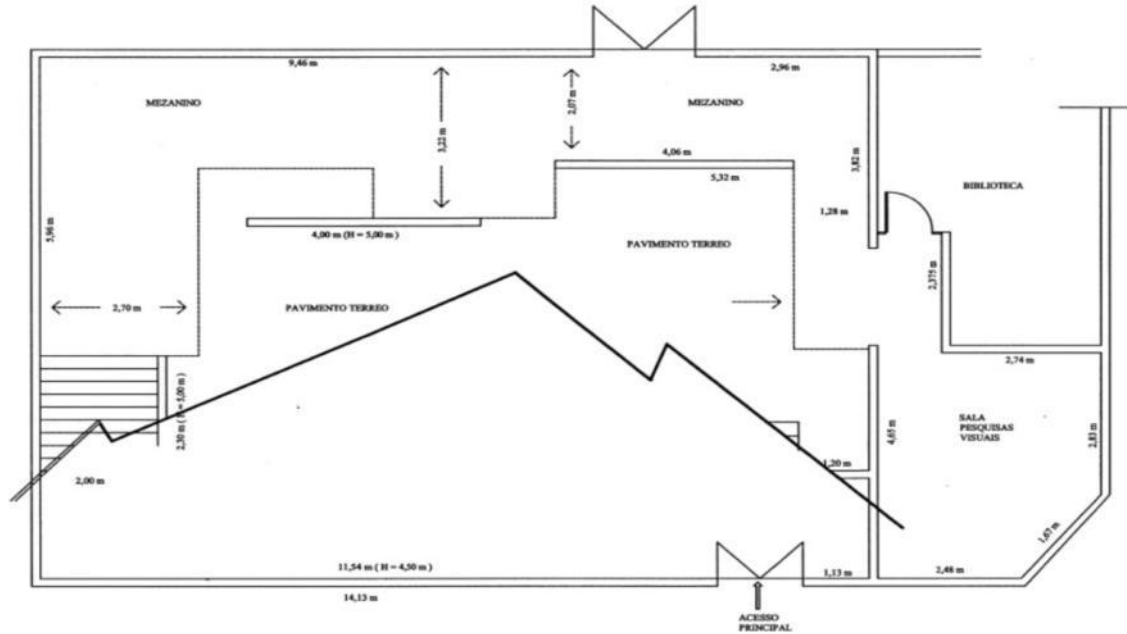
É válido ressaltar aqui que o esforço para que aconteçam cursos, palestras e pesquisas nesse espaço deve partir principalmente dos coordenadores do Instituto de Artes e do MUnA. Almeida (2001) alerta para o fato de que essa relação do museu com o departamento ao qual está ligado não é firmada pelas instituições e sim pelos professores que propõem cursos e atividades com os alunos no espaço dos museus.

O espaço interno do museu possui pé direito alto, com uma sala para oficinas, um auditório, a cantina, a secretaria e a sala da reserva técnica. A galeria é formada por um mezanino com acesso à secretaria e à sala de pesquisas (figura 5) e a grande galeria no piso baixo do museu (figura 6).

Também podemos visualizar pelas figuras 7 a 13 o espaço interno da grande galeria de arte do Museu.

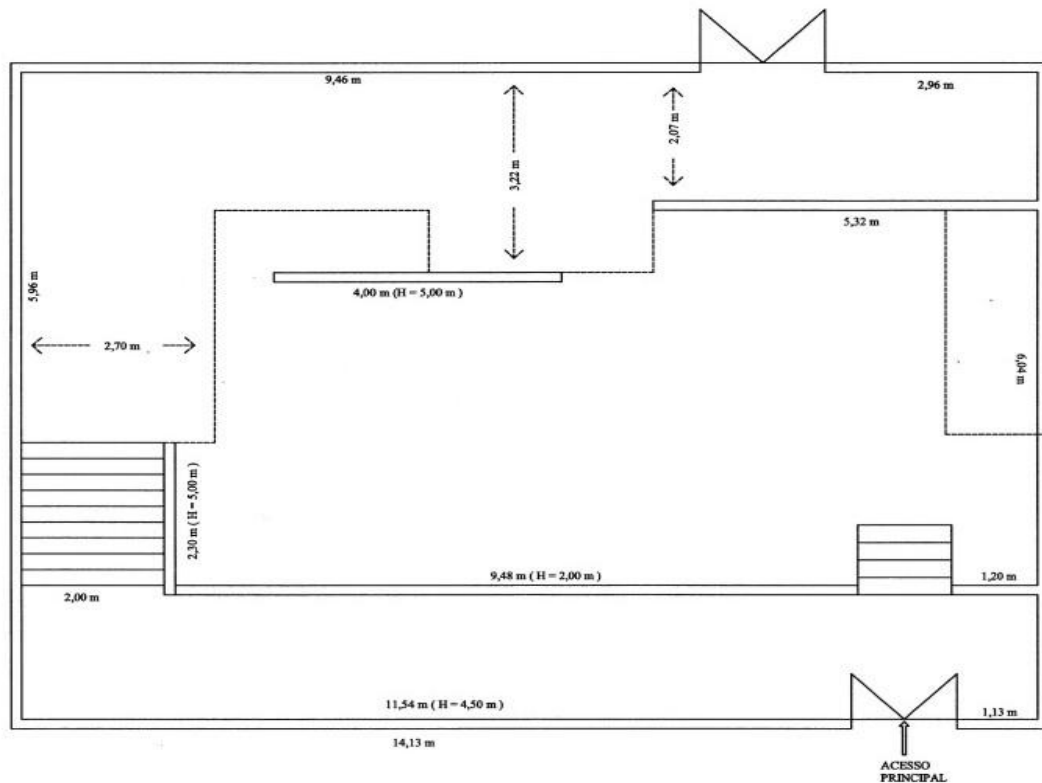
⁷ Adriana Mortara Almeida, em sua tese de doutoramento, nos indica que os museus universitários foram abertos após a instituição de Cursos de Artes nas Universidades e geralmente são utilizados para o ensino e a pesquisa. Assim, as coleções de arte que fazem parte dos acervos desses museus são consideradas como “fonte de enriquecimento cultural” da universidade. (ALMEIDA, 2001, p. 20)

Figura 5: Planta Mezanino – nesta planta esta o piso superior do Museu contempla um corredor e uma sala para expor as obras. No canto direito a antiga biblioteca, atualmente é a secretaria e coordenação do museu.



Fonte: Edital MUnA no site: <<http://www.muna.ufu.br>>

Figura 6: Planta piso baixo – esta planta contempla a galeria principal para exposição.



Fonte: Edital MUnA no site: <<http://www.muna.ufu.br>>

Figuras 7: Entrada do MUnA durante a exposição “Animais de concreto”.



Figura 8: MUnA – espaço interno



Figura 9: MUnA – espaço interno sob o mezanino.



Fonte: coleção pessoal.

Figuras 10 : MUnA – espaço interno.



Fonte: Site MUnA: <www.muna.ufu.br>

Figuras 11: MUnA – espaço interno vista de cima.



Fonte: Site MUnA: <www.muna.ufu.br>

Figuras 12: MUnA – espaço interno da galeria principal.



Fonte: Site MUnA: <www.muna.ufu.br>

Figuras 13: MUnA – espaço interno vista para o mezanino e paredes com o pé direito alto.



Fonte: Site MUnA: <www.muna.ufu.br>

Para além das galerias de arte, o cenário artístico cultural de Uberlândia é vasto e comporta programas e projetos como festivais de música, teatro e dança. As exposições de artes visuais fazem parte desse panorama cultural e incluem outras formas de interação com o público, tais como a vivência com obras de arte de artistas nacionais e internacionais, o encontro do público com os artistas expositores, com palestrantes nacionais e regionais. No entanto, não há uma ação sistematizada no sentido de reconhecer os perfis dos frequentadores desses locais de disseminação de arte, o que em nosso entendimento seria essencial para a efetivação da relação dialógica entre público e cultura.

Na cidade de Uberlândia temos mais oito galerias públicas que propõem exposições de artes visuais, são elas a Galeria Ido Finotti, a Galeria Lurdes Saraiva e a sala alternativa na Oficina Cultural, a Galeria Geraldo Queiroz e a Sala de Experimentações Visuais na Casa da Cultura, a Galeria de Arte do Mercado Municipal e a Galeria de Arte e a Sala de Pesquisas Visuais no Museu Universitário de Arte – MUnA –. Além dessas, podemos encontrar galerias privadas, tais como a Galeria Virmondes, a Galeria Adélia e Hélvio Lima e a Galeria Elisabeth Nasser.

Ao redor do MUnA concentram-se vários espaços culturais da cidade, tais como a Biblioteca Municipal, a Casa da Cultura, a Escola de dança “Uai Q Dança”, a Oficina Cultural, o Museu Municipal de Uberlândia, uma loja da livraria Nobel, entre outros espaços. Assim, no entorno do Museu há uma grande movimentação de pessoas interessadas e envolvidas com a área cultural. A proximidade do Museu com o centro da cidade, localizado no bairro mais antigo da cidade, o Fundinho, faz com que ele esteja em local privilegiado, apesar de estar distante do campus da universidade, onde fica o IARTE.

No edital de seleção de exposições temporárias são escolhidos artistas de todo Brasil para expor nas galerias do MUnA. Para isso, o museu possui um Conselho Gestor que prepara os editais e convida uma equipe que seleciona os artistas ou exposições de arte de acordo com requisitos pré-estabelecidos nesse documento, tais como: a contemporaneidade da proposta, a adequação da obra ao espaço do museu e as contribuições para a pesquisa em artes visuais⁸.

O MUnA é um espaço marcado por exposições modernas e contemporâneas e seu acervo, constituído principalmente por gravuras⁹, também possui essa característica. Em função dessas características, o diálogo das obras com seus visitantes é um aspecto de suma importância, porque os conceitos que permeiam os trabalhos da arte contemporânea (como efemeridade, metalinguagens, essência da subjetividade, hibridização) podem não ser totalmente compreendidos por um observador leigo ou não especializado.

Nesse Museu podemos ter dois tipos de visitantes mais comuns e predominantes: espontâneos e escolares ou em grupos. Os públicos espontâneos são em sua maioria pessoas com nível superior de ensino, como consta no relatório de Público do Museu Universitário de Arte (MUnA) realizado no ano de 2009 pelo estagiário do setor educativo Daniel Noronha de

⁸ Projeto Exposições 2010. Termos para inscrições de artistas, curadores e demais interessados em participar do calendário de exposições do ano de 2010/2011 do Museu Universitário de Arte / MUnA, da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.muna.ufu.br/>>. Acesso em 03/2010.

⁹ O acervo do museu é composto de obras com características modernas brasileiras, como os artistas: Di Cavalcanti, Maciej Antoni Babinski, Carlos Scliar, Alfredo Volpi, entre outros. Como também de obras contemporâneas dos artistas: Nelson Leiner, Shirley Paes Leme, Marcelos Grassmann, Cildo Meireles, entre outros.

Alcino e também no relatório 2010¹⁰. Estes relatórios são baseados nas informações que os visitantes deixam no livro de frequência do museu em que são pedidos os seguintes dados: nome, cidade, escolaridade e idade.

O estudo do livro de frequência mostra que 1857 pessoas visitaram o MUnA no ano de 2009. Dessas, 74% são uberlandenses e 50% desse total informaram que têm formação em nível superior. No relatório de 2010 consta a visitação de 1525 visitantes. Dentre esses, 79% são uberlandenses e 45% possuem formação superior. Além desses relatórios o MUnA não possui outros estudos dos visitantes espontâneos no museu. O setor educativo do museu se concentra em realizar a mediação com visitantes agendados, geralmente, os públicos escolares (ver Anexo C, p.208 e Anexo D, p.224).

A esse respeito, Adriana Mortara Almeida (1995) afirma que nem sempre os museus universitários possuem funcionários com dedicação exclusiva, à disposição dos docentes, que, geralmente, precisam dividir seus horários de trabalho com aulas, orientações, outras pesquisas e a coordenação de algum setor do museu.

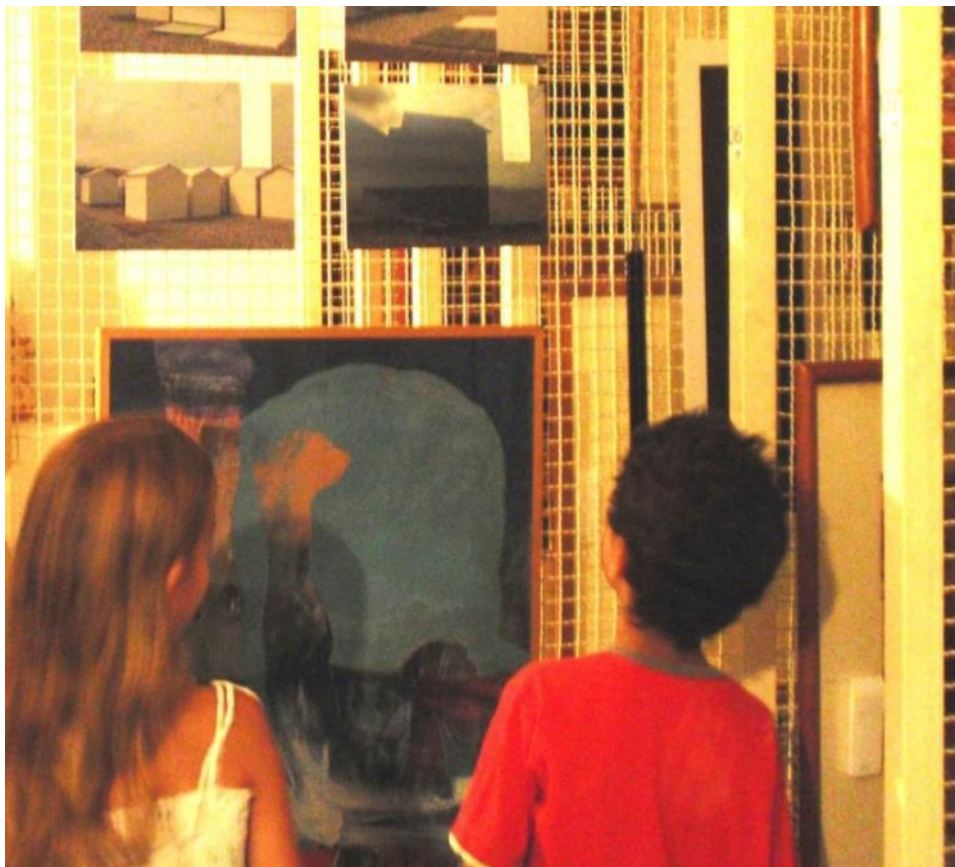
No MUnA as visitas mediadas através da ação educativa são agendadas por uma secretária e atendidas por estagiários do curso de Artes Visuais e voluntários (figuras 30 e 31). De acordo com o setor educativo, são poucos os agendamentos feitos por iniciativa dos responsáveis pela visita. A maioria das visitas é agendada por meio de convites realizados nas escolas. A ação educativa é realizada por alunos que estão cursando a disciplina Estágio 4, quando já estão terminando o curso de Licenciatura em Artes Visuais, e por outros estagiários vinculados à programas de extensão da Universidade. O trabalho de ação educativa é realizado por meio do estudo das exposições e dos artistas. As propostas de mediação têm o intuito de incentivar o visitante a perceber os vários aspectos das obras de arte ou mesmo refletir sobre questões que envolvem patrimônio, museu e acervo.

A ação educativa também oferece cursos para a comunidade. Esses cursos acontecem esporadicamente na oficina do museu e são ministrados também por alunos do curso de Artes Visuais. Em 2009 foi feita uma curadoria educativa que visou aproximar o mundo da arte ao mundo das crianças. Essa curadoria contou com a participação de crianças de sete a nove anos

¹⁰ Realizado pelos alunos da disciplina de estágio 4, como proposta de artigo coletivo para conclusão da disciplina: Dilan, Lucas; Borges, Patrícia; Marques, Sarah; Costa, Simone J. Da. O Público do Museu Universitário de Artes – MUNA, 2010.

de idade¹¹. É importante ressaltar aqui que esta parece ter sido a única curadoria no Museu que contou com a participação efetiva de visitantes (ver figuras 14 a 18)

Figura 14: Crianças que participaram da curadoria da exposição dentro do acervo MUnA.



Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan

¹¹ ARSLAN, Luciana Mourão. Ação Educativa do Museu Universitário de Arte. Uberlândia, 2010. Disponível em: <<http://www.muna.ufu.br/>>. Acesso em 03/2010.

Figura 15: Crianças no acervo MUnA



Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan

Figura 16: Exposição “Pequenos Olhares sobre o acervo do MUnA” no Mezanino.



Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan

Figura 17: Exposição



Figura 18: Exposição



Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan

Como exemplo de pesquisas realizadas nesse espaço durante a nossa pesquisa de campo, podemos citar um trabalho de conclusão de curso da aluna de Artes Visuais, Maria Celinda Cicogna Santos (2011), que propôs pensar sobre a eficácia de se oferecer materiais de apoio informacional ao visitante espontâneo, tais como o uso de pranchas com notas explicativas sobre as obras e sobre os artistas bem como a viabilização de um guia de áudio ou *audio guide* para auxiliar os visitantes espontâneos durante a visita¹².

As exposições são sempre divulgadas na mídia televisiva (TV Universitária e outras redes de TV locais), impressa (jornais) e internet (agendas culturais e redes sociais). Além desses canais, ainda são disponibilizados materiais impressos distribuídos na universidade e em outros espaços culturais da cidade.

O MUnA possui regimento interno desde sua fundação cujo teor foi atualizado em 2010. Nesse regimento são apresentadas as atribuições e as finalidades desse museu. Um dos aspectos enfatizados nesse documento é o caráter de pesquisa e extensão e a “formação de públicos”¹³. Assim, percebe-se que a participação dos visitantes nesse espaço é considerada importante, mas a efetivação ou reflexão sobre tal participação praticamente inexistente.

Vale lembrar que a relação das obras com o público começa na curadoria e no planejamento das exposições e posteriormente na divulgação delas. Assim fazendo, as exposições serão mais bem compreendidas e apreciadas pelos visitantes do museu, ou seja, os espaços expositivos devem fornecer aos visitantes opções de participação, não somente por meio das exposições, mas também por meio da divulgação dos eventos, do desenvolvimento

¹² Esta pesquisa onde foram comparados materiais de apoio ao visitante espontâneo do Museu Universitário de Arte é parte do trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais – UFU da aluna Maria Celinda Cicogna Santos, em 2011, chamado Material de Mediação em Espaços Expositivos de Arte.

¹³ A esse respeito, verificar o Regimento do MUnA no anexo A desta pesquisa (p.194), com destaque da pesquisadora.

das exposições e do trabalho da ação educativa. Essa participação é percebida quando o visitante toma consciência de sua importância na constituição daquele espaço de modo a reforçar a interação e solidificar os laços que o une ao ambiente do museu.

1.2. A exposição “Animais de Concreto” de Alex Hornest

Essa exposição tratou de apresentar as obras de um artista da cidade de São Paulo, pintor, com formação técnica em artes, cujo foco são trabalhos de escultura e grafite. Alex Hornest colocou na grande galeria (pisos baixos, ver figura 19) três grandes esculturas em forma de animais dentro de caixas de madeira (ver figuras 20 a 26). Fora do espaço do museu, na parede externa de um imóvel nas proximidades do espaço de exposição, o artista fez uma pintura mural ou grafite (ver figuras 27 a 29). Alex contou¹⁴ que seus trabalhos de esculturas partem primeiramente do desenho.

A exposição nos mostra caixotes de madeira que aprisionam animais: uma girafa, um rinoceronte e um hipopótamo. O modo como o artista os coloca encaixotados nos remete a questões como a extinção ou maus tratos a esses animais. Assim, a exposição desse artista pode proporcionar um olhar cuidadoso sobre esse tema. O artista destaca também que esses maus tratos acontecem rotineiramente e que o ser humano não se importa com a vida desses animais.

As esculturas foram feitas com materiais reutilizados de uma construção e, com isso, sua obra leva a discutir questões ambientais como a reciclagem e a sustentabilidade.

A utilização de materiais de baixo custo é outro aspecto que o artista propõe ao utilizar em suas esculturas argila, fita adesiva e tinta branca acoplados em suporte de madeira em formato de caixa. A madeira utilizada, segundo o artista, foi recolhida em lixos de uma construção em um dos campi da Universidade Federal de Uberlândia. Essa postura é compatível, portanto, com sua proposta de reutilização e apropriação de material que antes fora destinado a outra utilidade.

Na pintura “mural” ou grafite feita na parede pelo artista, conforme podemos observar pelas figuras 27 a 29 podemos ver que a pintura mostra a relação afetiva do homem com os animais e que na relação homem-animal fica patente como essas criaturas são tão próximas ao homem e tão parecidas com ele, a ponto de fazer com que a pintura se confunda ao nosso olhar. O mural de grande proporção estava localizado em uma esquina, a uma quadra do museu.

¹⁴ Tais informações foram obtidas em conversa informal da pesquisadora com o artista no dia da abertura da exposição “Animais de concreto”.

Figura 20: Animais de concreto – rinoceronte.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 21: Animais de concreto – girafa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 22: Animais de concreto – hipopótamo.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 23: Animais de concreto – rinoceronte.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 24: Animais de concreto – hipopótamo vista de cima.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 25: Animais de concreto – Girafa.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos.

Figura 26: Exposição Animais de concreto.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 27: Pintura Mural – vista para praça Cícero Macedo.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 28: Pintura Mural externa – vista da rua.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 29: Pintura Mural externa



Fonte: Arquivo pessoal.

Como as esculturas tinham dimensões grandes, ficaram expostas no piso de baixo do museu, mas como o pé direito do prédio é alto, os visitantes puderam apreciá-las de todos os ângulos. Não havia textos trazendo informações detalhadas sobre as obras expostas, somente o título e as etiquetas próximas a cada uma delas. As obras foram distribuídas no espaço de modo que o visitante pudesse circular livremente entre elas. Embora não houvesse textos de parede, o *folder* de divulgação da exposição no MUnA trazia informações adicionais sobre a exposição (ver o Anexo B, p.202). E como material complementar, a estudante do curso de Artes Visuais, Maria Celinda Cicogna Santos, desenvolveu pranchas explicativas e *audio guide* sobre a obra e o artista para o visitante espontâneo. Muitos visitantes utilizaram esses materiais após percorrerem o espaço (ver Anexo E, p. 247).

Figura 30: Ação educativa durante a exposição “Animais de concreto”.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos.

Figura 31: Ação educativa durante a exposição “Animais de concreto”.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos.

Simultaneamente à exposição de Alex Hornest aconteceu no mezanino e na sala de pesquisa¹⁵. Durante a pesquisa de campo observamos que as pessoas interagiam com as obras e queriam saber mais sobre o que o artista estava propondo. Ocorreram também várias visitas mediadas pelos estagiários do curso de Artes Visuais que propuseram algumas atividades de mediação no espaço da exposição. Em especial, uma dessas visitas orientadas pelos estagiários praticamente impediu os visitantes espontâneos de percorrerem o piso inferior, pela quantidade excessiva de alunos (64 alunos) e, por isso, não foi possível entrevistar os visitantes espontâneos, pois eles visitaram apenas a exposição do mezanino e não conseguiram ver a exposição “Animais de Concreto”.

¹⁵ A outra exposição intitulada “Deixa” de Fernanda Goulart e Alexandre Rezende aconteceu concomitante a exposição “Animais de concreto”. A exposição trazia vídeos com vivências e memórias dos artistas. Alguns visitantes que foram entrevistados mesclavam a experiência das duas exposições ao responder as perguntas.



CAPÍTULO II:
SOBRE ESTUDO DE PÚBLICO EM ESPAÇOS
EXPOSITIVOS DE ARTE: ALGUNS MÉTODOS
E FUNDAMENTOS NORTEADORES DESTA PESQUISA

O objeto central desta pesquisa é o estudo dos públicos de arte, mais especificamente dos visitantes espontâneos do Museu Universitário de Arte de Uberlândia. Para a realização de tal estudo foi necessário o emprego de métodos específicos. Assim, utilizamos metodologias para pesquisa de público desenvolvidas no campo da museologia, ressaltando aspectos importantes da interação do público, como a recepção, a experiência museal e a compreensão estética das obras.

São dois grandes públicos que visitam museus de arte: o público escolar ou em grupos agendados e o público espontâneo. Os visitantes de grupos organizados ou escolares são um grupo sistemático com um roteiro de visita mais definido, porque na maioria dos casos o professor que propõe a atividade extra-escolar espera que os alunos exercitem a memória, a imaginação, a argumentação, aspectos esses que envolvem o conhecimento de Arte através da comunicação do público com obras expostas. Geralmente, após a atividade de visita à exposição, o professor solicita que os alunos façam algum tipo de trabalho ou pesquisa relacionada à experiência que tiveram.

Diferentemente do público escolar, o **público espontâneo**¹⁶, ou visitantes espontâneos, que são objetos deste estudo, são formados por pessoas que vão ao espaço expositivo com ou sem a intenção de ver uma exposição, geralmente em seu tempo livre, ou ao acaso. Assim, a oportunidade de estar num espaço cultural se torna elemento chave para a visita nesta situação, ou seja, esses visitantes não se dirigem ao Museu com um grupo sob a tutela de um “líder” como vemos nas visitas de escolas. A esse respeito, Falk e Dierking (2009, p. 23) revelam que o tempo livre e de lazer são definidores para o tempo de visita das pessoas nas exposições e fazem parte da agenda social. Esses são fatores que determinam o sucesso da visita, como também a idade, a escolaridade, as responsabilidades sociais e o estrato social do visitante.

Para o estudo da interação entre diferentes públicos espontâneos, o entrecruzamento de metodologias acerca da compreensão estética e da museologia oferece suporte tanto para elaborar aspectos de análise, quanto para interpretar as entrevistas. Neste contexto, a busca de uma única metodologia não abrangeria todos os aspectos da pesquisa. Assim, recorreremos a várias teorias da museologia, como a comunicação museológica, a experiência museal e os estudos de público em museus, além das teorias da recepção de obra de arte e de experiência

¹⁶ Adriana Mortara coloca que o público visitante se divide em: visitantes espontâneos são aqueles indivíduos ou pequenos grupos que fazem a visita de acordo com seu interesse e os grupos organizados (escolares) cujas visitas são mediadas por roteiros pré-definidos. (MORTARA, 2001, p 206).

e compreensão estética para podermos respaldar a discussão sobre as questões que perpassam nosso estudo de público no Muna.

No capítulo III, retomaremos os conceitos e métodos discutidos neste capítulo e apresentaremos o desenvolvimento das ferramentas de pesquisa utilizadas nos roteiros para a entrevista e faremos uma descrição do trabalho de campo realizado.

2.1. A experiência museal

Com o objetivo de realizar a discussão que ora propomos, foi necessário fazer uma incursão na área da museologia para que pudéssemos evidenciar conceitos importantes no bojo desta pesquisa, a saber: o fato, o fenômeno e o objeto museal, o patrimônio, a memória, a herança e a identidade cultural. Foi necessário também realizar uma pesquisa sobre a recepção ou comunicação em museus.

Para isso, buscamos alicerce nas pesquisas de Waldisa Rússio (1989), que é considerada uma das precursoras sobre teorias de museologia nos anos 1980, seguida por Marília Xavier Cury (2006), que continua tratando de pesquisas na área de museologia. Também nos apoiamos nas pesquisas de John Falk e Lynn Dierking (2009) sobre a experiência museal e também a experiência segundo Jorge Larrosa (2002).

A autora Waldisa Rússio (1989) afirma que a museologia se situa na relação do objeto com o homem, a partir da qual encontramos outras relações do homem com o espaço, ou seja, é o estudo do fato museal. Essa autora também afirma que as noções de identidade cultural estão essencialmente vinculadas à relação do homem com o tempo e a sua história.

O conceito de cultura utilizado pela autora é o mesmo proposto por Eunice R. Durhan (1989). Elas assumem a noção de cultura como um artefato em processo de construção constante, no qual os homens atuam em sociedade (DURHAN, 1984 *apud* RUSSIO, 1989, p.39-40). Portanto, para Rússio, a identidade cultural tem aspecto orgânico e “não é somente uma memória coletiva, mas também uma consciência coletiva” (RÚSSIO, op. cit., p. 40).

Ainda para Rússio as relações de identidade cultural afloram quando se entra em contato com outras culturas e também no diálogo entre elas, com o autoconhecimento e com o reconhecimento dos homens e das imagens que eles fazem de si mesmos. Tais relações estão vinculadas, inclusive, com o patrimônio cultural (bens culturais preservados). Em função disso, essas noções se encontraram em constante movimento de mudanças e atualizações e é desse modo que se percebe a relação dialógica no espaço expositivo.

A relação dialógica na exposição de arte encontra-se entre homem, espaço e objeto de arte e, segundo Rússio, o homem é constituinte do fato museológico, pois estabelece relações

abertas com o espaço e, por isso, possui ação de reciprocidade para com o objeto que é, por sua vez, imbuído de significados pelo homem. Então o visitante, observador das obras expostas nas exposições, coloca suas indagações ou opiniões sobre o que está vendo, dando continuidade a um ciclo que começa com o artista que propõe a obra e termina com o espaço que a exhibe. Essas atribuições dadas à obra e à exposição se completam quando esse observador interage com esse objeto no espaço expositivo.

A comunicação e a recepção museal partem dos aspectos principais da relação dialógica, em que existe uma informação, um meio e um sujeito que recebe essa informação. Assim, nos espaços expositivos a comunicação deve considerar:

- o objeto de arte (informação ou mensagem a ser passada):
- o espaço (o ambiente):
- e o observador (sujeito receptor), que implica em dimensões culturais, além das dimensões ligadas ao objeto, ao edifício e à arquitetura: o contato com as pessoas que visitam esse espaço, o exterior ao lugar, as associações entre esses aspectos e outros.

“Em síntese, a aproximação das áreas de comunicação e recepção para possibilitar o posicionamento do cotidiano do público e suas interpretações e significações junto ao universo patrimonial das coisas musealizadas” (CURY, 2009, p 277) são aspectos primordiais na relação dialógica que se estabelece entre o observador, o espaço e o objeto de arte. É através da exposição e da ação educativa que um museu se comunica melhor com o público e efetiva o motivo social, formador e educativo da instituição, segundo Cury (op.cit.).

Essa relação de que nos fala Cury implica em ações que são tomadas para se agregar ao museu a realidade do lugar institucional, ou seja, é preciso considerar os projetos educativos, os expológicos e os expográficos, quando se intenciona aproximar o público dos objetos culturais disponíveis no museu.

Os projetos educativos condizem com as práticas realizadas por mediadores que fazem o encontro entre visitante/observador e obra de arte, ou seja, o encontro da instituição com o visitante.

O conceito de expologia, como parte da museologia, reúne as teorias que envolvem a exposição, a comunicação e o caráter educativo de uma exposição. A expografia, por sua vez, advinda do termo museografia (que são as ações práticas da exposição), refere-se à forma de exposição de acordo com os conceitos da expologia, do planejamento, da concepção e da efetivação da exposição (CURY, 2006, p 27).

A relação dialógica perpetuada por essa comunicação museológica é percebida também na interação entre pesquisado e pesquisador, na medida em que as interações dos visitantes no espaço de pesquisa não cessam. Fazem parte também desta relação dialógica conceitos como experiência museal e estética e recepção estética.

Esses conceitos são primordiais para esta pesquisa, pois à medida que a pesquisa de campo se realiza, esses aspectos da exposição em análise – “Animais de concreto” de Alex Hornest (figura 32)– são visualizados e analisados de forma a compreender como o trabalho do artista foi considerado no momento da concepção e da elaboração da expografia e da expologia e ainda se houve algum trabalho por parte da curadoria com o artista /propositor da exposição e com os instrutores da ação educativa do museu.

Figura 32: Exposição Animais de concreto



Fonte: Arquivo pessoal.

A pesquisa no *locus* museal é encarada por Cury (op. cit.) como uma realidade empírica, ou seja, é imprescindível pesquisar o museu no museu. Em nosso estudo a pesquisa de campo leva em consideração outros aspectos que envolvem o MUnA: a sua história, o setor curatorial, de gestão, social, cultural etc.

A recepção da obra de arte é mais um processo que faz parte da avaliação, que não depende apenas dos organizadores da exposição, mas sim dos visitantes. A recepção é um processo em que o observador, com suas interpretações, atribui novos sentidos ao objeto

artístico e no próprio contexto em que o observador e o observado se encontram. O estudo da recepção no museu tem por finalidade verificar as formas de interação do espectador com a obra de arte e mostrar que o espectador é elemento agregador daquele meio. Assim, a recepção está diretamente relacionada à interação da obra com o sujeito e vice-versa e a experiência museal abrange toda a interação existente desde a decisão de um visitante em ir a uma exposição até a saída dele da galeria já visitada.

Partindo da concepção de que toda obra de arte propõe uma relação entre sujeito e objeto, podemos presumir que a exposição funciona como um espaço de relações ou de interações, e também, como um espaço de dimensão social e relacional (GONÇALVES, 2004, p.88). Em função do exposto, podemos dizer que a recepção estética dentro desse espaço é a efetiva participação do observador no contexto da obra ou da exposição. Assim, as ações e as interpretações do sujeito integram e ampliam as análises da perspectiva da obra, formando, portanto, a experiência estética, elemento fundamental para o estudo da recepção estética.

A experiência estética é o acontecimento, o conhecimento, a apreciação, o olhar devaneador, é o sentimento que se tem quando se está diante de uma obra e engloba o olhar do espectador como parte fundante da interpretação e também como agente fundante do produto. Entende-se que a recepção estética faz parte da comunicabilidade da obra: “A comunicação da obra de arte é um processo cultural” (GONÇALVES, 2004, p.87). Sendo assim, há uma junção entre a visão de mundo do observador e o contexto histórico-social da produção da obra de arte.

Jauss, teórico do campo da literatura, utiliza a linguagem da arte para suas reflexões e para amparar e explicar a recepção estética. A “experiência primária de uma obra de arte realiza-se na sintonia com seu efeito estético, i.e., na compreensão fruidora e na fruição compreensiva” (JAUSS, 1979, p. 46).

Para Jauss o efeito estético se faz na aplicação da recepção e da comunicação da obra de arte e de seu receptor, cada parte deste sistema possui uma atividade ou fim a ser executado. Em outras palavras, o texto e o leitor, o objeto de arte e o observador estabelecem uma ligação que se entrelaça, sendo o efeito estético o momento condicionado pelo objeto de arte e a recepção o momento condicionado pelo observador que desencadeia associações e novos significados a partir da apreciação estética do objeto.

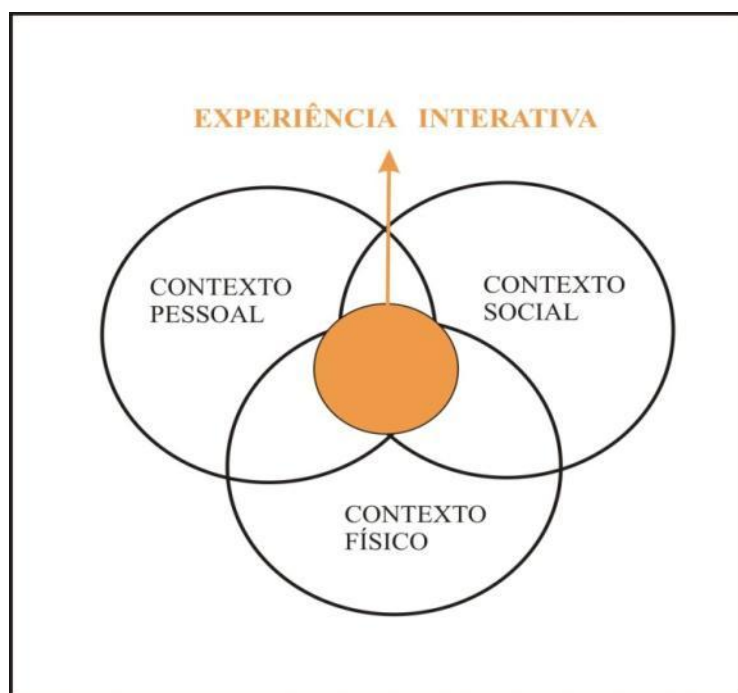
Para que a recepção seja concretizada, são necessários estímulos que devem ser percebidos pelo receptor e enviados pela obra ou exposição artística. Desse modo, temos a interação do sujeito não só com os objetos a sua volta, mas também com o espaço interno e

externo que é trazido pelo receptor antes de adentrar o local. Por essa razão, a recepção da obra de arte é tida como fato social, porque favorece a elaboração de significados e torna efetiva a comunicação entre sujeitos, objeto e local. Formam-se, assim, instâncias dialógicas de comunicação e recepção entre observador e objeto analisado (a obra/a exposição).

2.2. Modelo de Experiência Interativa de John Falk e Lynn Dierking

O termo **experiência museal**, de acordo com os pesquisadores John Falk e Lynn Dierking (2009) no livro *The Museum Experience*, é explicado por um modelo que engloba uma série de situações que antecedem e envolvem o ato de visitar uma exposição. Esse modelo foi nomeado pelos pesquisadores de *Modelo de Experiência Interativa*. Segundo essa teoria, toda visita ao museu é carregada de intenções e é muito influenciada por três contextos (pessoal, social e físico) e a interação desses contextos contribui para a experiência museal, conforme podemos verificar na figura 33 abaixo.

Figura 33: Modelo de Experiência Interativa



Fonte: Cópia a partir do quadro de FALK E DIERKING (2009, p.5)

O contexto pessoal se refere às intenções anteriores à visita, tais como os interesses, os conhecimentos prévios, as memórias, as preocupações e como ele gosta de passar seu tempo livre. Todo visitante chega ao espaço expositivo com uma “*personal agenda*” termo em inglês que se refere aos intuitos ou motivações que levam o sujeito a assumir o compromisso

de visitar uma exposição. Para esses autores tudo que envolve a motivação pessoal faz parte deste contexto.

O contexto social abrange as atitudes e relações sociais que ocorrem dentro do espaço expositivo, condiz com os contatos que o frequentador tem durante a visita, se está acompanhado de um grupo de pessoas, da escola ou da família. Se os visitantes estão sozinhos é provável que estabeleçam relações com outros visitantes e com os funcionários da instituição. Dessa forma, pode haver uma diferença significativa na experiência pessoal do visitante se o museu estiver muito cheio ou com muitas crianças, pois cada tipo de visita tem uma interação distinta das outras. Nesse contexto podemos incluir questões socioculturais como atividades empregatícias e/ou atividades artístico-culturais desenvolvidas pelo sujeito nesse espaço ou próximo a esse local. Além disso, a escolaridade e a idade podem ser aspectos definidores neste contexto.

O contexto físico diz respeito às definições prediais, à arquitetura e aos elementos do design/decoração do espaço, aos textos e à mediação/orientação da visita, enfim, o ambiente como um todo influencia a decisão de se entrar ou não no museu. A expografia da exposição (tamanho das obras, organização dos objetos no espaço, etiquetas e textos complementares) bem como os arredores do espaço também fazem parte do contexto físico.

Essa tríade contextual pode ser refletida separadamente, mas é a conjunção dos três contextos que delinea a experiência museal. Cabe ressaltar que esses contextos não são dependentes um dos outros e um sempre pode interferir no outro.

Na pesquisa aqui registrada utilizamos esta tríade como suporte para analisar as motivações e intenções dos visitantes da exposição de Alex Hornest, “Animais de Concreto” no MUnA. A partir das análises, buscamos entender qual contexto se sobressai para que a visita aconteça. Com essa informação, podemos traçar aspectos que poderão ajudar na comunicação do museu com o público visitante em futuros projetos expositivos e educativos.

Esses contextos definidores da experiência museal serão também importantes para o estudo de público porque as intenções dos visitantes serão analisadas com base nessa tríade de contextos. Assim fazendo, podemos visualizar o que pode influenciar as pessoas a visitarem o museu em questão, e quais são os principais motivos que levam os sujeitos a visitarem a exposição. Ao final, essa análise apontará qual contexto será mais forte e o que de fato define as experiências estéticas que acontecem no MUnA. Com esses resultados podemos propor medidas qualitativas que ampliem a experiência dos observadores no espaço do museu.

Valendo-nos, ainda, da teoria proposta por Falk e Dierking (2009) podemos verificar em que medida a tríade contextual pode influenciar no desenvolvimento do aprendizado na

exposição. Sabe-se que o ambiente da exposição é um lugar formador de público e também um lugar educacional – educação fora dos parâmetros da escola e da família. Depois de várias pesquisas sobre como a experiência museal acontece, Falk e Dierking (2009) propõem que para ativar e melhorar a qualidade da experiência do visitante, e garantir que o sujeito apreenda algo, é preciso inserir mudanças em todos os setores que envolvem a realização da exposição. O foco deve ser direcionado ao visitante desse espaço, *visitor-centered*, para que, assim, o objetivo da instituição em exibir e proporcionar aprendizado seja alcançado.

*“What separates learning from experiences is that not all experiences are so assimilated; those that are can be said to have learned”*¹⁷ (FALK E DIERKING, 2009, p. 123). Para estes pesquisadores nem sempre a experiência pode ser apreendida e, muitas vezes, os visitantes aprendem, mas não percebem a dimensão desse aprendizado.

As entrevistas realizadas ao longo desta pesquisa fundamentam-se na ideia de que o visitante/entrevistado precisa ter espaço para falar, para expor as respostas a partir da exposição visitada. Assim, a entrevista é baseada no que o visitante percebe do espaço museal, das obras e da exposição como um todo. Mesmo considerando que a sua fala não traduz a totalidade de sua experiência, é a partir de sua opinião, de sua percepção ouvida, que podemos propor novas exposições e, com esse direcionamento, mostrar ao visitante que sem o seu olhar observador não seria possível haver a exposição.

2.3. Estudos de Público em Museus de Arte

2.3.1. Tipos de Avaliação de Exposição - Screven (1990)

Antes de iniciar uma pesquisa, o pesquisador deve se questionar sobre suas justificativas e finalidades. Essa é uma premissa que todos os pesquisadores destacam. Para Screven¹⁸ (1990), autor e pesquisador de comportamentos e estudos sobre visitantes, temos que começar a pesquisa sempre nos perguntando “o que vou fazer com a informação obtida?”. Nesta pesquisa buscamos aprimorar a comunicação do Museu e suas exposições com os visitantes por meio da indicação de alguns elementos para essa comunicação. É importante que, com as informações obtidas, o museu perceba que a opinião do público pode contribuir

¹⁷ Tradução: “O que separa o aprendizado das experiências é que nem todas as experiências são assimiladas; isto se podemos dizer que houve aprendizado” (FALK E DIERKING, 2009, p. 123).

¹⁸ Dr. Chandler Screven é diretor do Laboratório Internacional de Estudos dos visitantes e Professor de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Wisconsin, Milwaukee. Ele foi co-editor da revista *ILVS Review*: um jornal de comportamento do visitante e foi membro do Conselho Executivo para a Associação de Estudos do visitante. Fonte: <<http://www.infed.org/archives/e-texts/screven-museums.htm>> (Livre tradução da pesquisadora). Acesso em 09/2011.

em todos os sentidos, do planejamento da exposição ao envolvimento do setor educativo que vai interagir diretamente com os visitantes.

Para estabelecer a metodologia de estudo de público Screven (1990) observou que uma exposição deve possuir cinco estágios de desenvolvimento, todos dedicados à eficácia do projeto proposto. Os métodos para avaliação da exposição dependem do estágio em que ela se encontra. Para isso, o autor também propõe tipos de avaliação que podem ser feitos para cada estágio específico.

O primeiro estágio proposto por Screven é o **Planejamento**. Nesse estágio são apresentados os temas, definidas quais audiências pretende-se atingir e com quais objetivos, que mensagens se quer transmitir, quais os pontos a serem resolvidos, ou seja, porque a exposição ainda não foi concretizada, são lançadas informações sobre o que deverá ser feito.

Durante este estágio da exposição, realiza-se a **Pré-avaliação** que direciona a avaliação para o que pode vir a acontecer e como os visitantes poderiam agir diante de tal exposição. Com essa pré-avaliação, pode-se repensar o planejamento da exposição com destaque nas variações de comportamentos dos visitantes em relação ao meio físico e social.

O segundo estágio considera o **Design** onde são projetados os objetos, o layout, a iluminação, as orientações e os textos de parede. Neste estágio a exposição está na fase de concepção e ainda pode ser modificada. Nesse estágio, a avaliação que Screven propõe é a **Avaliação Formativa**, que coloca em teste algumas das ideias, tais como desenhos, maquetes, planos e painéis para verificar as reações dos observadores diante desses objetos.

No terceiro estágio é realizada a montagem da exposição chamada de estágio de **Construção e Instalação**, que é a concretização das duas fases anteriores. Aqui não há avaliação.

O quarto estágio é quando ocorre a abertura da exposição, ou seja, a **Ocupação** do espaço expositivo. Nesse estágio, os visitantes tomam conta do espaço com suas reações, interesses, aprendizados e opiniões. A avaliação realizada nesse estágio é a **Sumativa**, porque são observados os comportamentos e os problemas para serem solucionados na última fase. Nessa avaliação temos a análise da exposição com os visitantes e os comportamentos educacionais, sociais, afetivos apresentados por eles durante a visita. Os visitantes podem avaliar criticamente a exposição, o espaço ocupado pelas obras e pelos observadores e os profissionais que trabalham no espaço. Essas informações servirão de base para a quinta fase, a avaliação **Corretiva**.

Nessa fase, a avaliação **Corretiva** é realizada para fazer melhorias no espaço do museu e no planejamento das exposições, por isso, são observados aspectos que podem ser

corrigidos ou alterados depois da ocupação do público. Observando sempre como se portam os visitantes durante a visita, Screven (1990) monta esquema parecido com o de Falk e Dierking (2009) para mostrar o comportamento do visitante durante a visita da exposição e do espaço museal:

Physiological: fatigue, hunger;

Architectural: doorways, multiple panels, competing, Exhibits, choice points, walking distances, entrance-exits;

Social: crowds, noise, psychological fatigue, information-overload, time pressures, intimidation, excitement;

Psychological: to leave, to hurry, to impress others, to compete, to share information;

Fisiológicos: fadiga, fome;

Arquitetônico: portas, vários painéis, competindo exposições, pontos de escolha, distâncias, entrada-saída;

Social: as multidões, barulho, fadiga psicológica, sobrecarga de informações, pressões de tempo, intimidação, excitação;

Psicológica: ir embora, pressa, impressionar os outros, para competir, para compartilhar informações (SCREVEN, 1990.pag.53).

(Livre tradução da pesquisadora)

Na teoria de Screven as fases e avaliações são geralmente realizadas durante exposições de longa duração ou permanentes. No entanto, no Museu Universitário de Arte, lócus desta pesquisa, as exposições são de curta duração e duram em média um mês, como a exposição em questão, de Alex Hornes, intitulada “Animais de Concreto”.

Como esta pesquisa trata de uma investigação que acontece após a abertura da exposição, consideramos o estudo de público na fase de *ocupação* e com a proposta de uma *avaliação sumativa*. Durante este estudo, utilizamos um quadro (figura 38, p.) com comportamentos e sentimentos que podem ser associados à visita, cujas palavras foram tiradas dos esquemas de motivações elaborados por Screven (1990) e Falk e Dierking (2009). Com essas palavras, e com a explicação da escolha delas, podemos aprofundar nas intenções e motivações que os visitantes sentem ao visitar a galeria.

Screven também propõe melhorias para uma exposição genérica, indicando pontos que podem influenciar o visitante a ficar mais tempo no museu e a apreciar mais a visita e as obras expostas. A proposta por ele apresentada é modificar pontos estratégicos de orientação para a visita e disponibilizar materiais mais apropriados aos visitantes, como, por exemplo, *folders* que forneçam o perfil do expositor e a descrição do espaço, das obras apresentadas (com perguntas que levam o visitante a fazer uma leitura estética da obra). Esses materiais podem servir como um guia para o visitante espontâneo. Vale ressaltar, com base no que vimos discutindo até agora, que para realizar melhorias e adequações nas exposições é necessário, primeiramente, muita observação por parte da equipe de trabalho do museu e a realização constante de entrevistas com os frequentadores dos espaços.

Retomando um pouco algumas questões que foram sendo apresentadas ao longo deste texto, é importante dizer que a pesquisa no MUnA foi conduzida com base nas propostas dos

autores até agora discutidas, ou seja, com base na observação das visitas, anotações e impressões tomadas no momento da visita e por meio de entrevista gravada feita pela pesquisadora. Resumindo: essas ações dizem respeito à análise de questões socioculturais, comportamentais e estéticas do público visitante do MUnA.

2.3.2. Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2003)

A pesquisa feita por Pierre Bourdieu e Alain Darbel, relatada no livro *Amor pela Arte* (2003), utilizou mais de vinte mil questionários aplicados e analisados pela equipe de pesquisa. Esses questionários foram distribuídos em vários museus de alguns países da Europa, tais como a França, a Grécia, a Holanda e a Polônia, nos anos de 1964 e 1965.

Nesse estudo, os pesquisadores observaram as cidades, os bairros e as edificações das instituições, e analisaram as características gerais de seus cidadãos. Desse modo foram feitos questionários diferentes para cada um dos museus, de acordo com as peculiaridades e as condições de cada museu.

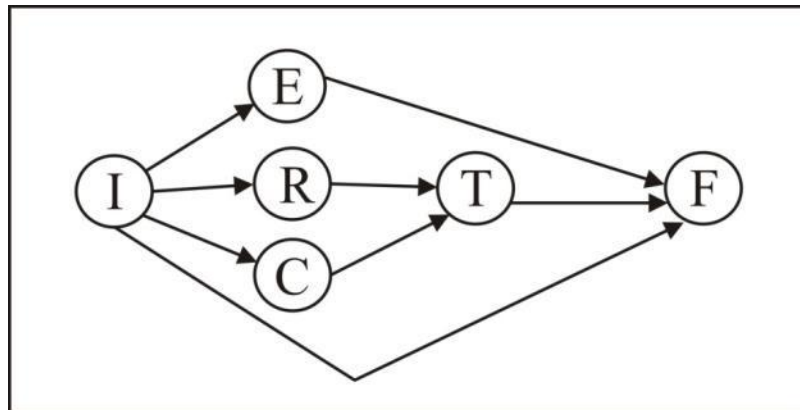
Nessa pesquisa foi realizada uma pré-avaliação ou sondagem sobre os museus com o intuito de apreender as características que iriam auxiliá-los no desenvolvimento do estudo. Os autores estudaram a história do lugar, o fluxo anual de frequência dos museus, a qualidade das exposições e como eram planejadas. Para isso, foram feitos questionários-testes com os visitantes. As informações anteriores à pesquisa seriam utilizadas para comparação com os dados reais.

Os resultados desse estudo levaram os pesquisadores a crer que um dos fatores predominantes para a frequência de museus¹⁹ é o grau de instrução e o conhecimento adquirido através da educação escolar ou familiar. A educação também depende da renda familiar que, conseqüentemente, pode afetar a profissão escolhida e a frequência com que o sujeito vai a museus.

A esse respeito, esses pesquisadores afirmam que “A frequência aos museus – que aumenta consideravelmente à medida que o nível de instrução é mais elevado – corresponde a um modo de ser, quase exclusivo, das classes cultas” (BOURDIEU E DARBEL, 2003, p 37), conforme podemos visualizar pela figura 34.

¹⁹ Podemos inserir também centros culturais e científicos, ou seja, instituições que visam não só a exposição de objetos, qualquer espécie que seja, mas também a educação e o compromisso com o público de sua localidade.

Figura 34: Gráfico de frequência (redesenhado)



Fonte: Modelo de BOURDIEU E DARBEL, 2003, p 57.

- I- Níveis de Instrução (Familiar e Escolar)
- E- Escola
- C- Categoria Profissional
- R- Renda
- T - Turismo
- F- Frequência aos Museus

O método de pesquisa utilizado por Bourdieu e Darbel foi a aplicação de questionários a visitantes dos museus e sua respectiva análise, e também a observação dos visitantes à distância, por vídeo. Os autores também realizaram pesquisa de campo com o objetivo de observar a maneira como os sujeitos se portam dentro do museu, qual a duração da visita, que trajetos os visitantes realizam no espaço museal e qual a relação do visitante com o lugar. Os conteúdos dos questionários variavam, mas sempre continham o mesmo esqueleto, como podemos verificar pelas figuras 35 e 36.

Figura 35: Questionário Bourdieu e Darbel (2003)

PESQUISAS I e II

MUSEU de

DATA

- Manhã - Tarde

- Hora de entrada (aprox.) - Hora de saída

- Entrada franca - paga - exposição temporária

Sexo: Idade:

Profissão (com precisão):

Profissão do cônjuge:

Diploma mais elevado: - sem qualquer diploma
 - C. E. P. ou equivalente
 - C. A. P. (Certificado de Aptidão Profissional)
 - B. E. P. C.
 - Vestibular
 - *Licence* ou equivalente

Lugar de residência:

I. - É a primeira vez que vem a este museu?
 Sim - Não. Se não, quantas vezes já veio?

II. - Você veio visitar, hoje, este museu:
 1. só - 2. com os filhos - 3. com a família - 4. com amigos - 5. com um grupo organizado.

III. - O que o(a) levou a vir, hoje, ao museu:
 1. por recomendação de alguém - 2. para acompanhar os filhos -
 3. para acompanhar alguém que está visitando sua cidade - 4. porque está visitando a região neste momento - 5. porque tem o costume de visitar os museus das cidades por onde passa - 6. por acaso -
 7. outras razões (queira indicar com precisão).

Fonte: BOURDIEU E DARBEL, 2003, p. 175 - 176.

Figura 36: Questionário Bourdieu e Darbel (2003)

IV. – De que maneira preferiria visitar o museu:

1. no decorrer de uma visita organizada por um conferencista qualificado – 2. com um amigo competente – 3. só – 4. de outra maneira (queira indicar com precisão).

V. – Sua visita do museu seria facilitada se existissem flechas para indicar o sentido da visita? Você seria favorável a esta proposição?

bastante favorável	favorável	indiferente	desfavorável	bastante desfavorável

VI. – Sua visita do museu seria facilitada se existissem tabuletas com esclarecimentos sobre as obras expostas? Você seria favorável a esta proposição?

bastante favorável	favorável	indiferente	desfavorável	bastante desfavorável

VII. – Você veio ver algo de particular ? – esculturas – pinturas – objetos históricos – objetos de folclore – uma obra particular (qual ?) – cerâmicas, louças ou porcelanas – outra coisa (queira indicar com precisão)

VIII. – De que modo visitou este museu:

1. com o “Guide Bleu” – 2. com o “Guide Vert - Michelin” – 3. com o prospecto desdobrável da cidade – 4. lendo as tabuletas ou as informações fixadas ao lado dos quadros – 5. com a orientação de um professor ou de um conferencista – 6. de outro modo (queira indicar com precisão).

IX. – Quando visitou, pela primeira vez, em um museu de pintura:

1. com quem – 2. em que museu – 3. em que ocasião (turismo, visita familiar, visita escolar, etc.) – 4. em que idade (aprox.)?

X. – Quais foram os últimos três museus que visitou ?

1.	2.	3.
----	----	----

XI. – Quais são seus pintores preferidos ?

Esses autores elaboraram vários modelos de questionários que variavam de acordo com cada cidade europeia e cada museu. As figuras 35 e 36 acima mostram um modelo básico de questionário que contém perguntas sobre escolaridade (*diploma*), questões de cunho social (sozinho ou acompanhado), e pessoal (“O que o levou a vir, *hoje*, ao museu?”) e várias outras perguntas sobre a visita que solicitavam a opinião do frequentador acerca da exposição, dos temas, sobre a instituição e seu espaço. Essas são perguntas que podem definir o perfil do público que está visitando o espaço, porque a opinião do público é um importante reconhecimento de que ele também faz parte dessa instituição e que ela se preocupa com o visitante.

Os autores revelam que não importa a classe social a que o indivíduo pertence, mas é a “necessidade cultural” que tal indivíduo possui que pode influenciar a sua prática cultural. Se não há *necessidade*, não haverá pretensão de ir ao museu, assistir a uma peça de teatro ou a uma apresentação musical. Essa necessidade é produto da educação. Assim, se o indivíduo não foi instruído a apreciar, observar, *fruir* as obras ou objetos de arte, conseqüentemente, não terá essa *necessidade* para satisfazer. (BOURDIEU E DARBEL, 2003, p. 164).

Do mesmo modo que a educação está ligada à necessidade cultural, a percepção e a apreensão de conteúdo nas exposições estão ligadas ao código artístico, ou seja, um “Sistema historicamente constituído e baseado na realidade social, este conjunto de instrumentos de percepções constitui o modo de apropriação dos bens artísticos” (BOURDIEU E DARBEL, 2003 p. 75).

Durante a pesquisa realizada por esses autores nos anos 1960, os costumes e a maneira de viver, a perceptiva das pessoas era diferente da que existe atualmente nos museus contemporâneos. Nos museus contemporâneos a organização espacial e a curadoria se preocupam mais em capturar o observador e “prendê-lo” ao meio museal. Para isso, os organizadores e curadores dos museus utilizam artifícios importantes para capturar a atenção do visitante, tais como apresentar exposições e objetos que fazem analogia com o cotidiano das pessoas, expor objetos atraentes ou caros ao olhar do observador. É por esse motivo que as informações sobre os objetos e as obras devem ser apresentadas aos indivíduos para que ao entrarem no ambiente do museu, os observadores sejam levados a uma desaceleração na medida em que sua atenção deve estar voltada para o objeto artístico.

Na informação ou mensagem oferecida pela exposição a percepção e a recepção do observador são formadas em graus diferentes e acompanhadas na estrutura do público. Assim, Bourdieu e Darbel (op. cit.) apresentam que os princípios da recepção de obras de arte estão dentro das *leis da difusão cultural*, que:

“seja qual for a natureza da mensagem, profecia religiosa, discurso político, imagem publicitária, objeto técnico, etc., a **recepção depende dos esquemas de percepção, de pensamento e de apreciação dos receptores**, de modo que, em uma sociedade diferenciada, uma estreita relação se estabelece entre a natureza e a qualidade das informações fornecidas, por um lado, e, por outro, a estrutura do público” (Bourdieu e Darbel, 2003, p. 119, destaque nosso).

A época em que foi feita a pesquisa, na Europa da metade dos anos 1960, evidencia o motivo das conclusões austeras dos autores. Em Uberlândia, no MUnA, poderemos entender as intenções dos visitantes por meio das entrevistas, das conversas e das observações feitas durante a exposição em análise (“Animais de concreto” de Alex Hornest). Tal metodologia, como já foi explicado anteriormente, teve por base os resultados da pesquisa empreendida por Bourdieu e Darbel (2003) e o respaldo das teorias desses autores.

2.3.3. Adriana Mortara Almeida (1995, 2001) – museus universitários e estudo de público.

Em sua tese intitulada “Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?” (2001), Adriana Mortara Almeida²⁰ desenvolve estudo sobre os museus universitários, em especial o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Nesse estudo a autora aponta que exposições em Museus utilizadas por professores de universidades complementam as aulas com experiências educativas fora da sala de aula.

Entretanto, a sociedade em geral percebe o Museu de Arte mais como um lugar para proporcionar prazer relacionado à cultura do que para fruição. Almeida aponta que os museus de arte podem ser considerados um recurso para a educação universitária, porém a visita a museus está mais relacionada aos hábitos culturais e artísticos da população, conforme nos apontam também Bourdieu e Darbel (2003), já apresentados anteriormente. Isso nos mostra que os museus universitários de arte têm a função de acrescentar à universidade características de centro de arte e cultura (ALMEIDA, 2001, p. 25). Esses são os fatores que sustentam, segundo a autora, a existência de museus universitários. Porém, o MUnA está fora do contexto da universidade, pois encontra-se afastado do campus universitário e, por isso, recebe um público bastante diversificado. Consequentemente, o Museu deve estar preparado para atender todos os tipos de público, principalmente aquele que não está habituado a visitar museus (ALMEIDA, 2001, p. 5).

²⁰ Atualmente ela atua como diretora do Instituto Butantã em São Paulo/SP. <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C441952>>. Acesso em 10/2011.

Ainda em sua tese Almeida apresenta tipologias de museus e coleções de arte universitárias. Segundo essa pesquisadora, os museus servem de *locus* para pesquisa e ensino, são utilizados como centro de exposições e de mostra de coleções para o público interno e externo, apresentam coleção para decoração e para estudo e funcionam como centro de formação em nível superior, para citar apenas algumas das funcionalidades de um museu. Almeida enumera como sendo características dos museus universitários:

- possuir centro de exposições, contendo exposições temporárias durante o ano todo, de acordo com o edital;
- ser lugar para pesquisa e ensino. No MUnA temos um laboratório para complementar as disciplinas que fazem parte da grade do curso de Artes da UFU, como a disciplina de Prática de Ensino 4, pesquisas que tematizam o acervo do museu, o trabalho de acompanhamento do setor de ação educativa e o público visitante;
- contar com acervo diversificado.

Essa autora, que fez estudo sobre os museus universitários brasileiros, constata que não basta propor exposições e espetáculos nesses espaços, pois as pessoas não visitam museus e não colocam a visita como opção de lazer permanente. E acrescenta que também não bastam “os museus estarem abertos (e serem gratuitos). É preciso que eles sejam convidativos à entrada das pessoas, atraentes, acessíveis, visíveis, senão serão poucos aqueles que se sentirão à vontade para entrar nos museus” (ALMEIDA, 2001, p. 205).

Com base nesse argumento, reforçamos nesta pesquisa, que faz estudo do público visitante de museu, que não basta transformar exposições em espetáculos. É preciso investir na tarefa de tornar o visitante parte fundamental do planejamento das exposições e das políticas públicas do museu.

Almeida (1995) analisou estudo e a avaliação de público no Museu do Instituto Butantan, um museu científico diferente dos espaços de arte, mas certamente com a mesma função educacional e expositiva²¹. O intuito dessa pesquisa foi conhecer a eficácia das propostas de ensino e aprendizagem através da exposição. Com isso Almeida alavancou vários outros estudos, especialmente em sua dissertação de mestrado, cujo objetivo era a busca de aperfeiçoamento da pesquisa sobre o público visitante de museus.

Em sua dissertação, Almeida cita Munley (1995) que propõe a análise da avaliação de programas e de exposições em museus com base na captação da *interação* entre visitante e o ambiente criado pela instituição (MUNLEY *apud* ALMEIDA, 1995. p. 57). Em outras

²¹ Estudo de público realizado para o trabalho de conclusão de Mestrado intitulado “A relação do público com o Museu do Instituto Butantan: análise da exposição ‘Na natureza não existem vilões’”.

palavras, cada visitante possui diferentes motivações que o levam a ir ao espaço museal e, em decorrência disso, o museu possui suas próprias características para atrair o público.

Almeida se apoiou em programas de avaliação de público cujos autores já apresentamos nesse trabalho, Screven(1990), Bourdieu e Darbel(2003), e outros pesquisadores como Munley (1995), McDonald (1995). Com o estudo desses autores, Almeida desenvolveu sua metodologia de pesquisa de acordo com os objetivos por ela traçados para investigar ambientes do Museu do Instituto Butantã. Essa pesquisadora analisou as características da exposição como a curadoria, a museografia, o design/layout das exposições, as orientações para o público.

Na conclusão de seu estudo de público no Instituto Butantã, Almeida observou que as variáveis da pesquisa como tempo, idade, escolaridade/profissão estão diretamente ligadas à experiência do frequentador e influenciam o possível aprendizado obtido com a exposição. Dito de outra forma, quanto mais elevado o nível de escolaridade do visitante, mais tempo é dedicado na tarefa de ver peculiaridades da exposição/obra, como a leitura de etiquetas. Por isso, quanto mais tempo dedicado à observação dos objetos, mais significativa é a experiência do visitante.

As análises de Almeida são dedicadas não só à melhoria da exposição como também ao planejamento de uma avaliação, cujo intuito é aprimorar os aspectos comunicacionais que uma exposição possui e também aprimorar os métodos de estudos de público utilizados na pesquisa.

2.3.4. Abigail Housen (2000) e a pesquisa sobre os estágios de compreensão estética

A metodologia de Housen (2000) adota um enfoque da psicologia e propõe um método de avaliação para que possamos situar a compreensão estética do observador/espectador diante de uma obra de arte. Tal compreensão é verificada por meio de perguntas direcionadas ao visitante cujo objetivo é levá-lo à reflexão da obra observada. A partir dos resultados apurados, Housen desenvolveu sua teoria da compreensão estética.

A pesquisa sobre a compreensão estética ou a experiência estética, foi primeiramente desenvolvida no Museu de Belas Artes em Boston, em 1983. Posteriormente essa experiência foi aplicada no Museu de Arte Moderna de Nova York, nos anos de 1990. Essa pesquisa foi totalmente voltada para o observador e sobre como ele interage com o espaço, com as obras e com as pessoas a sua volta.

O foco dessa pesquisa estava na experiência estética do visitante, e/ou como ele conseguia perceber os significados das obras de arte. Em suas pesquisas Housen identificou que a compreensão sobre a arte se dá em níveis diferentes e, em função disso, propôs cinco *estádios* ou estágios em que se pode desenvolver a concepção estética e artística. Essas fases serviram de parâmetro para a análise do comportamento dos frequentadores de museus e ajudaram a delinear o perfil deles.

Essa pesquisadora investigou, por exemplo, se os visitantes seguem algum padrão durante a visita, qual a duração da visita e como os visitantes reagem frente às obras de arte. Com base nesses dados, Housen diagnosticou em que estágio de compreensão de arte os visitantes se encontravam. Para ilustrar, vejamos como são compostos os estágios:

1º Estágio: Narrativo: relaciona-se a observadores que descrevem uma história a partir da obra, fazem associações pessoais e dispõem de opiniões sobre a obra, como também fazem observações aleatórias.

2º Estágio: Construtivo: nesse nível o observador constrói uma estrutura mais lógica e próxima de seu mundo, fazendo comparações do que está vendo com o que já experienciou, direciona os comentários lógicos sobre as intenções dos artistas e atribui valores monetários às obras de arte.

3º Estágio: Classificatório: estágio de conhecimento sobre arte mais elevado, nível em que se encontram os historiadores de arte, cuja fala é composta por análise, teoria e crítica de arte. Nesse estágio, os observadores priorizam aspectos como composição, cor, estilo ou período na história da arte.

4º Estágio: Interpretativo: observadores percebem os aspectos do estágio anterior, porém são menos objetivos, porque buscam na obra de arte as sutilezas das emoções e dos sentimentos que podem surgir, das mensagens e das simbologias por trás dos gestos do artista no trabalho de arte.

5º Estágio: Recreativo: o observador nesse nível trata a obra como se ela tivesse alma própria e a obra começa a tomar vida e ser real. Geralmente o observador nesse nível já estabeleceu contato com a obra que, agora, já faz parte de sua memória. A experiência aqui acontece através da lembrança de sentimentos que determinada obra suscita. Toda vez que o observador a revisita, esse encontro traz novos e antigos sentimentos.

É a partir de um *esquema* de entrevista que Housen consegue as respostas que traçam esses estádios. As perguntas são feitas de modo a não intervir na reflexão do indivíduo, permitindo, assim, que ele divague em sua resposta como se “pensasse em voz alta”, como Housen propõe. São perguntas como “o que se vê aqui?” e “o que é que vê que o faz ver

isso?” (HOUSEN, 2000, p. 151). Neste modelo o entrevistador assume o papel de observador e captador da mensagem que o visitante transmite naquele momento. Assim, são esperados que os comentários da pessoa entrevistada sejam fluidos e livres.

O estudo de público que realizamos no Museu Universitário de Arte, em Uberlândia, também se propôs a estimular o visitante de forma que pudéssemos investigar quais os níveis de compreensão estética ou experiência estética podíamos perceber através de perguntas como “o que você vê aqui?”.

Como exemplo, a seguir, apresentamos um esquema proposto por Housen no texto “*Three methods for understanding Museum Audiences*” publicado em 1987. A tabela proposta por essa autora baliza as falas ou os pensamentos em voz alta dos entrevistados (tabela 1). Essas falas são marcadas por um tipo de domínio contextual sobre a estética da obra, que combina com as categorias que abrangem cada domínio e nos leva à abordagem de cada estágio.

Tabela 1- Manual de Marcação do Desenvolvimento Estético

Unidades de Pensamentos	Domínio	Categorias	Classificação por estágios
“Isso parece um marshmallow”	Associação	Semelhante a	I
“O farol parece um estábulo”	Observação	Descrição geral	II
“Eu fico imaginando que tipo de artista é este?”	Interrogativo	Retórica sobre a autoria	III
“É como um espaço fresco e limpo, branco, comparado com a confusão do lado esquerdo onde há cores quentes todos ocupados”.	Comparação	Propriedades formais contraditórias	VI

Fonte: HOUSEN, 1987, p. 44.²²

Essa autora também propõe que os questionários sobre informações sociais ou demográficas (idade, sexo, ocupação) podem complementar a estrutura da entrevista sobre o desenvolvimento estético. Porém, essas informações são específicas de cada instituição e

²² Tabela traduzida e redesenhada a partir do artigo “*Three methods for understanding Museum Audiences*” (HOUSEN, 1987, p. 44).

auxiliam o setor educativo e os organizadores das exposições a entender sua audiência. Cada método relacionado com as entrevistas feitas é estudado, analisado e interpretado para que as informações sejam úteis para os organizadores dos espaços institucionais.

Nesta pesquisa, as metodologias propostas por Housen (1987), Almeida (2001), Bourdieu e Darbel (2003) foram desenvolvidas e usadas para que as formas de aprendizagem sejam aperfeiçoadas e guiem ou sirvam de modelos para instituições como museus e galerias. Tais procedimentos são importantes para que os museus implementem formas de interação entre visitante e obra que não apenas a apreciação estética, mas também a educacional e a cultural. A teoria proposta por Housen e os métodos para o desenvolvimento da compreensão estética são importantes para a definição dos perfis analisados por esta pesquisa, em que procuramos não apenas obter resultados quantitativos, mas também qualitativos.



**CAPÍTULO III:
O DESENVOLVIMENTO E OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

3.1. Desenvolvimento das Entrevistas e Roteiros de Pesquisa

Retomando os conceitos e metodologias que foram pensados anteriormente, apresentaremos como foi organizado o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Para testar as questões planejadas para esta pesquisa, fizemos uma entrevista “piloto” que foi realizada no espaço expositivo da Galeria Lourdes Saraiva de Queiroz, onde acontecia a exposição “Fotografias” do artista Yoong Wah Alex Wong, fotógrafo da Malásia.

A exposição ocupou o espaço durante o período de 10 de março a 08 de abril de 2011 e a vivência *in situ* foi do dia 15 de março ao dia 1º de abril. A pesquisa teve início às três horas da tarde e completou 45 horas de permanência nesse espaço.

Em função das reformas pelas quais o Museu Universitário de Arte passava no começo do ano de 2011, escolhemos a galeria Lourdes Saraiva de Queiroz para realizarmos nossa entrevista piloto em razão da proximidade dessa galeria com o Museu. Além disso essa galeria também possui algumas outras similaridades com o MUnA como, por exemplo, estar localizada no bairro Fundinho e possuir um grande movimento de pessoas pela proximidade com o centro, como também comércios e escolas.

Para essa entrevista piloto apontamos alguns tipos de avaliação e abordagens com o visitante de espaços expositivos, dentre eles foram selecionados alguns processos que ajudariam a atingir os objetivos desta pesquisa, como, por exemplo, as metodologias de Abigail Housen (1987), John Falk e Lynn Dierking (2009). As pesquisas empreendidas por esses autores também utilizaram dados mais concretos sobre alguns aspectos importantes quando se analisa quesitos como fatos demográficos e sociais. Tais quesitos, combinados com os instrumentos de avaliação da ação educativa de cada instituição, são usados para aperfeiçoar a dinâmica de cada ação ou mediação com o público. Esses instrumentos são utilizados antes, durante e depois das mediações com grupos de visitantes agendados previamente e não com os visitantes ocasionais e espontâneos.

A entrevista piloto foi uma combinação das teorias visualizadas neste trabalho. Para a realização dessa entrevista combinamos a situação da pesquisa, do local escolhido e da comunidade uberlandense.

3.1.1. Entrevista Piloto

Primeiramente foi elaborado um quadro de perguntas e interpretações que poderiam ser abordadas durante as entrevistas, tendo em vista as abordagens antes estudadas. Esse esquema foi composto de forma a permitir mudanças e adequações, de acordo com o espaço,

a exposição, a instituição, os entrevistados e a pesquisadora para que assim se formasse um diálogo fluido com os entrevistados.

As perguntas da entrevista piloto configuram-se como uma entrevista semiestruturada cuja base está ancorada nas teorias relativas à tríade contextual (pessoal, físico e social) e à compreensão estética, conforme podemos verificar na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Piloto II

PERGUNTAS	FOCO DE INTERESSE/ CAMPO/OBJETIVO	INTERPRETAÇÕES
-Por que veio a essa exposição ou a esta galeria?	CONTEXTO PESSOAL	<p>A intenção da visita define o contexto pessoal.</p> <p>A frequência com que observador visita a exposição/a galeria pode também delinear os contextos pessoal e físico.</p>
	CONTEXTO FÍSICO	
-Sozinho/ acompanhado?	CONTEXTO SOCIAL	
	CONTEXTO PESSOAL	
- É a sua primeira vez aqui?	CONTEXTO FÍSICO	
<p>-O que você vê aqui? E o que mais?</p> <p>-O que o faz ver isso?</p>	APRECIÇÃO ESTÉTICA	<p>ESTÁGIOS</p> <p>A partir da resposta às perguntas saberemos definir os estágios:</p> <p>I-Narrativo, II-Construtivo, III-Classificatório, IV-Interpretativo, V-Recreativo</p>
-Idade e Ocupação?	CONTEXTO SOCIAL	Essa pergunta delinea o contexto social do espectador.

As entrevistas pilotos serviram de roteiro para a entrevista, por isso, a ordem das perguntas pôde ser feita na sequência ou de forma aleatória. As perguntas da entrevista Piloto II foram testadas na Oficina Cultural da Galeria Lourdes Saraiva em março de 2011. Após a análise dos dados dessa entrevista, verificamos que houve mudanças e melhorias.

Com esse teste visualizamos como seria a entrevista e foram feitos ajustes na ordem das perguntas para facilitar a comunicação e a abordagem com os visitantes, pois nosso objetivo era estabelecer uma comunicação com o entrevistado de forma que ele se sentisse confortável ao responder as perguntas.

Para entendermos como o visitante se comportava diante das obras, da funcionária da galeria e do vigilante houve um primeiro momento de observação dos visitantes visando à comunicação efetiva e à abordagem deste sujeito pelo entrevistador.

Antes de começar a entrevista, a pesquisadora se apresentava como aluna do Programa de Pós-Graduação de Artes da UFU e informava os visitantes sobre a pesquisa e que a entrevista seria gravada. Nessa abordagem, a pesquisadora informava também que a identificação pessoal do visitante não era necessária, pois os dados não seriam relacionados à pessoa e sim analisados de maneira a abranger os frequentadores do espaço em geral.

3.1.2. Roteiro para entrevista

Com a pré-pesquisa de campo e a entrevista piloto apresentadas no relatório de qualificação, surgiu a necessidade de elaborarmos um segundo roteiro de perguntas que visava complementar as respostas dos entrevistados e dinamizar o diálogo da pesquisadora com os sujeitos envolvidos na pesquisa, a saber, os visitantes do MUnA (figura 37).

Figura 37 – Roteiro para entrevistas

- 1- VOCÊ VEM SEMPRE AQUI OU É A PRIMEIRA VEZ? () SIM () NÃO
QUANTAS VEZES? UMA VEZ AO MÊS? AO ANO? _____
- 2- PORQUE VOCÊ VEIO NESTE ESPAÇO HOJE? VOCÊ VEIO EM BUSCA DE QUÊ?
() EDUCAÇÃO () LAZER () ARTE () AO ACASO
- 3- O QUE VOCÊ ACHA DO MUSEU, DESTE ESPAÇO? VOCÊ VOLTARIA? POR QUÊ?
- 4- QUAIS ESPAÇOS VOCÊ PREFERE FREQUENTAR NO SEU TEMPO LIVRE? RELACIONADOS A
() TEATRO () CINEMA () OUTRAS GALERIAS DE ARTE
() OUTROS, QUAIS? _____
- 5- O QUE VOCÊ ACHOU DESTA EXPOSIÇÃO? E O QUE MAIS?
- 6- ESCOLHA UM OBRA PARA FALAR UM POUCO MAIS SOBRE ELA. O QUE VOCÊ VÊ AQUI? E O QUE MAIS? O QUE O LEVA A PENSAR ISTO? QUANDO VOCÊ FALA ISTO, A QUE TE REMETE?
- 7- RELACIONE ALGUMA PALAVRA DO QUADRO COM SUA VISITA. POR QUE ESCOLHEU ESTA PALAVRA?
- 8- IDADE:
- 9- OCUPAÇÃO/ FORMAÇÃO: _____
- 10- () SOZINHO () ACOMPANHADO, COM QUEM? _____

Esse novo roteiro foi utilizado com um guia para a entrevista sem a necessidade de segui-lo como está acima visualizado.

Sobre as perguntas:

- *Você vem sempre aqui ou é a primeira vez?* (Questionar a frequência com a qual o visitante vai ao museu)
- *O que você acha do museu, desse espaço?* (Esta pergunta nos remete à relação que o visitante tem com o espaço)
- *Por que você veio a esta exposição hoje?* (Esta pergunta nos possibilita questionar o motivo que levou o visitante ao Museu e, por meio dela, saber se esse visitante mora perto, se trabalha, se faz curso, de quê e onde)
- *E o que você achou da exposição e das obras? Escolha uma obra/imagem para falar mais? E o que mais você vê? O que o faz ver isso?* (Esta pergunta remete aos aspectos de compreensão estética)

As perguntas demográficas de idade, escolaridade e profissão restringem alguns grupos e pode também indicar alguma especificidade em relação ao museu. A pergunta que interpela se o visitante está sozinho ou acompanhado indica o contexto social.

Em uma das perguntas solicitamos ao visitante que apresente palavras que se relacionam com a visita ao Museu. Essa indagação encontra respaldo no esquema de Screven (1990), cujas questões podem ser associadas à visita e às motivações de permanecer na exposição durante um tempo maior ou menor como, por exemplo, as palavras apresentadas pelo autor:

Fisiológicos: fadiga, fome; *Arquitetônico:* portas, vários painéis, competindo exposições, pontos de escolha, distâncias, entrada-saída; *Social:* as multidões, barulho, fadiga psicológica, sobrecarga de informações, pressões de tempo, intimidação, excitação; *Psicológica:* ir embora, pressa, impressionar os outros, para competir, para compartilhar informações (tradução nossa, SCREVEN, 1990.pag.53).

Essas palavras podem ter vários significados; nesta pesquisa, a pergunta será relacionada à visita à galeria (figura 38).

Figura 38 – Quadro de Palavras

FOME/SEDE	DISTÂNCIAS	BARULHO	PRESSA
PORTAS DE	ACÚMULO DE	MULTIDÃO	IMPRESSIONES
ACESSO	INFORMAÇÕES		
PASSAGEM	OPORTUNIDADE	EDUCAÇÃO	FADIGA
VAZIO	INTIMIDAÇÃO	TEMPO LIVRE	FALTA DE
			INFORMAÇÕES

Essas associações podem indicar intenções e interações que ocorrem durante as visitas e podem sinalizar alguns aspectos a experiência do visitante na exposição.

Foi a partir desses materiais que desenvolvemos a pesquisa de campo cujo objetivo é delinear os perfis dos sujeitos que visitam o MUnA e quais são suas motivações e indagações para com a exposição escolhida e para com o espaço do Museu.

Figura 39: Exposição Animais de concreto



Fonte: Arquivo pessoal.

3.2. Análise e categorização das entrevistas

Para promover a análise das respostas utilizamos uma tabela que categorizava cada visitante entrevistado de forma a separar as perguntas e dinamizar o processo de definir os perfis (Apêndice B, p. 171).

Na primeira coluna da tabela temos as respostas a respeito das perguntas sobre a obra e a exposição de arte. Essas respostas nos mostram os estágios de compreensão estética em que se encontram os visitantes. Para definir a compreensão estética dos visitantes em relação obra selecionada para esta pesquisa, utilizamos o método aplicado por Abigail Housen (1987) por meio do qual realizamos comparações com a tabela 1 que nos indica as marcações para os estágios.

A segunda coluna da tabela apresenta a ocupação e a formação dos entrevistados, com relação às perguntas “o que você faz? E qual a sua formação?”. Na terceira coluna é indicada

a idade do entrevistado. A quarta coluna mostra a frequência com que o visitante vai ao Museu. Na quinta coluna está a resposta à pergunta “por que você veio ao museu hoje?”, indicando as motivações do público ao visitar a exposição. Na sexta coluna está indicado como o entrevistado foi à exposição: sozinho ou acompanhado. A sétima coluna mostra o que o visitante entrevistado prefere fazer no tempo livre e de lazer. Na oitava coluna a resposta à associação de palavras (ver figura 38) com a visita ao museu naquele dia. Nessa resposta o visitante sugere outras motivações que o levaram ao Museu e também o que a exposição significou para ele.

Assim, compartimentar as categorias em tabelas para a realização das entrevistas com os visitantes da exposição “Animais de Concreto” (figura 39) do pintor e escultor Alex Hornest permitiu compreender melhor o público que frequenta o Museu Universitário de Arte de Uberlândia e, com isso, elaborar com mais clareza o perfil dessa clientela.

3.3. Algumas dificuldades da pesquisa de campo no Museu Universitário de Arte.

Durante a pesquisa de campo encontramos algumas dificuldades na realização das entrevistas no local da exposição. As entrevistas foram gravadas no espaço do Museu, que não é um local apropriado para realizar gravações de áudio. O espaço interno do MUUnA é muito amplo e esse ambiente produz eco do barulho das ruas. Além disso, concomitante à exposição “Animais de concreto”, no mezanino, acontecia outra exposição animada por músicas que tocavam sucessivamente, o que interferiu sobremaneira na qualidade das gravações.

A pesquisa de campo possibilita ao investigador a obtenção de dados *in loco*, o que propicia um processo de pesquisa diferenciado, porque facilita a aproximação do pesquisador com a comunidade pesquisada, estreita as relações sociais entre as partes e promove a convivência e a experiência com outras realidades diferentes das pesquisas mais teóricas. Essa experiência propicia também o contato do pesquisador com pessoas pertencentes a diferentes culturas, com diferentes *status*, idades e modos de falar e isso oferece maior concretude à argumentação e à reelaboração das perguntas que devem ser compreendidas pelos entrevistados (figura 40).

Figura 40: Ação educativa – mediação dos estagiários



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos

É importante dizer, também, que a pesquisa de campo possibilitou-nos lidar com diferentes personalidades ao longo da nossa coleta de dados. Alguns visitantes não se sentiam à vontade para responder às perguntas por nós formuladas e, portanto, se recusavam a participar da pesquisa.



**CAPÍTULO IV:
O ESTUDO DO PÚBLICO
NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE**

Neste capítulo analisaremos o estudo de público realizado no Museu Universitário de Arte. Essas análises têm como base as entrevistas gravadas e as observações gerais dos comportamentos dos visitantes.

Proporemos também algumas relações entre o público e as obras que foram percebidas durante nosso estudo e que envolvem os principais atores deste estudo, a saber: o público espontâneo, o espaço, a pesquisadora e as obras. É importante salientar que essas percepções percorrem a experiência do visitante no ambiente do museu e foram coletadas por meio de observações realizadas pela pesquisadora e de conversas travadas com os visitantes.

A análise dos perfis dos frequentadores da exposição em foco será realizada de forma a definir o público indicado no grupo de visitantes, as motivações e contextos abarcados, as associações que esses visitantes fazem quando estão observando a exposição e quais as intenções que permeiam a experiência museal, a fim de indicarmos os estágios de compreensão estética observados nas respostas dos entrevistados.

Por fim, realizaremos as considerações finais e colocaremos em discussão as questões vistas e as observações finais. Além disso, também apresentaremos sugestões de atividades e de projetos para a continuação do estudo de público do Museu Universitário de Arte.

4.1. Relação dialógica e público espontâneo

A relação de que falamos aqui neste estudo baseia-se nas observações realizadas durante a pesquisa de campo e nos estudos realizados anteriormente acerca do assunto. Neste trabalho de dissertação utilizamos essa terminologia, relação dialógica, que possui várias vertentes – uma delas é utilizada pela área da psicologia, especificamente na terapia²³.

Para nós este termo se refere a/as relação/ões que ocorrem durante a visita a uma exposição de arte. A relação dialógica propõe uma relação de troca entre o observador e a obra de arte, uma relação de receber e oferecer.

Essa busca da relação dialógica com o público espontâneo faz parte de um processo que acompanha valores culturais e artísticos pré-concebidos pelo público e intrínseco ao objeto de arte.

²³ O filósofo Martin Buber estabeleceu o termo “relação dialógica” para engajar a relação mais profunda do ser humano em suas relações interpessoais. A relação dialógica é um princípio da psicoterapia que se caracteriza como uma das formas de abordagem com o paciente. RAMO, Saturnino Pesquero. *A psicoterapia dialógica de Martin Buber*. Revista Psico. v. 41, n. 4, pp. 534-541, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/6288/5964>> Acesso em 11/2011.

Faz parte da relação dialógica a experiência estética, explicitada no capítulo II, que propõe que o observador inclua novos conceitos sobre o que está vendo nas suas interpretações sobre a obra. Da mesma maneira o conhecimento e a experiência estética podem fazer parte desse observador nas próximas vivências com obras de arte, porque tal conhecimento é intrínseco também ao observador.

O público espontâneo é caracterizado pelo modo como chega ao museu e percorre a exposição. Esse visitante vai à exposição sem agendamento prévio com mediadores. Geralmente ele entra no museu, sem roteiros definidos, e pode estar acompanhado ou não. Com isso, a relação dialógica é aberta e o conteúdo ou trajeto que o visitante fará nas dependências do museu não é pré-estabelecido.

4.2. Relação público-visitante e MUnA

As experiências desenvolvidas no Museu estabeleceram vínculos com o público pela necessidade de entender como essa relação do visitante com o espaço se consolidava. Nas entrevistas tivemos uma pergunta relacionada ao espaço do museu: O que você acha do museu, deste espaço?

As respostas a essa pergunta e as observações realizadas na pesquisa de campo foram direcionadas para os comportamentos dos visitantes em relação ao espaço. Os comentários que escutamos dos visitantes em relação ao Museu são que “é um espaço único, abastado em conhecimento de cultura e arte”.

Os visitantes relacionam o espaço do Museu com a sua localidade: “tem fácil acesso”, “é rodeado por outros espaços de arte intensificando o valor cultural da região”. Outros visitantes questionaram sobre a visibilidade do Museu na cidade, pois “a comunidade em geral não conhece o MUnA” e como “é um privilégio ter um espaço que proporciona exposições de arte na cidade”.

Alguns aspectos que podem atrair os visitantes espontâneos é a arquitetura, as formas de construção com aparência antiga atraem os olhares e a curiosidade do novo visitante. Os visitantes percebem o antagonismo em relação à arquitetura do Museu, onde a arquitetura externa se contrapõe com a arquitetura interna, cujos traços são mais contemporâneos, e com a expografia das exposições.

O MUnA é um museu universitário, no entanto, como já explicitamos anteriormente, fica distante do *campus* universitário, o que diversifica o público visitante do museu. Mesmo que esta pesquisa indique que o perfil do público do MUnA é compreendido por sujeitos

vinculados à universidade – nossa hipótese inicial – é importante salientar que a expectativa de frequência para esse museu de pessoas pertencentes a essa esfera social deve ser maior.

4.3. Relação público-visitante e Exposição

Durante a realização da coleta de dados para este estudo, observamos os comportamentos dos visitantes e as relações que eles faziam das obras de arte dentro do contexto daquele espaço.

A relação dos visitantes com o Museu é simples; eles mantêm curiosidade sobre o espaço e sobre os objetos que estão ali expostos. A exposição “Animais de concreto” propõe uma reflexão sobre a relação do ser humano com os animais na cidade e faz com que os visitantes se sintam provocados pelo tema.

A obra exposta é formada por grandes animais presos em caixas de madeira e a disposição desses objetos no espaço museal sugere que o corpo e o olhar do espectador acompanhem o movimento e as formas que oscilavam em alto e baixo.

As esculturas atraíam os olhares dos observadores passantes, aqueles que passavam pela porta do Museu. O olhar do observador era dedicado à grandeza das obras, tanto que durante as entrevistas, o maior dos animais, a girafa, foi o mais citado e comentado pelos detalhes do seu corpo desprendido dos membros.

A comunicação das obras com os visitantes se dava com a observação que eles faziam no espaço e com a leitura de *folders* e das pranchas explicativas sobre a exposição. Esse diálogo do texto escrito com a obra e o visitante-leitor ampliou as questões acerca do trabalho do artista, porém influenciou nas respostas dadas pelos entrevistados.

Ao propormos o diálogo e a entrevista com os visitantes, percebemos que as respostas dadas por eles estavam interligadas com as questões propostas nesses materiais.

4.4. Alguns dados do estudo de público

No ano de 2011 o Museu Universitário de Arte ofereceu seis exposições temporárias, com 888 visitas espontâneas durante o ano²⁴. A realização das entrevistas ocorreu durante a exposição “Animais de concreto” do artista Alex Hornest, nos dias 04 a 28 de outubro no horário de funcionamento do Museu. Os visitantes que fazem parte desta pesquisa são aqueles espontâneos – como foi dito anteriormente – ou seja, aqueles que não estão em grupos coordenados por um professor ou mediador (ver entrevistas em apêndice A, p.115).

²⁴ Dados colhidos do livro de assinaturas e frequência do Museu Universitário de Arte.

No dia da abertura da exposição, estiveram presentes 39 visitantes e não realizamos entrevistas, porque o dia da abertura de exposição é tido como um dia para socialização entre os visitantes e especialmente a aproximação com o artista (figura 41).

Figura 41: Abertura da Exposição “Animais de concreto”



Fonte: Arquivo pessoal.

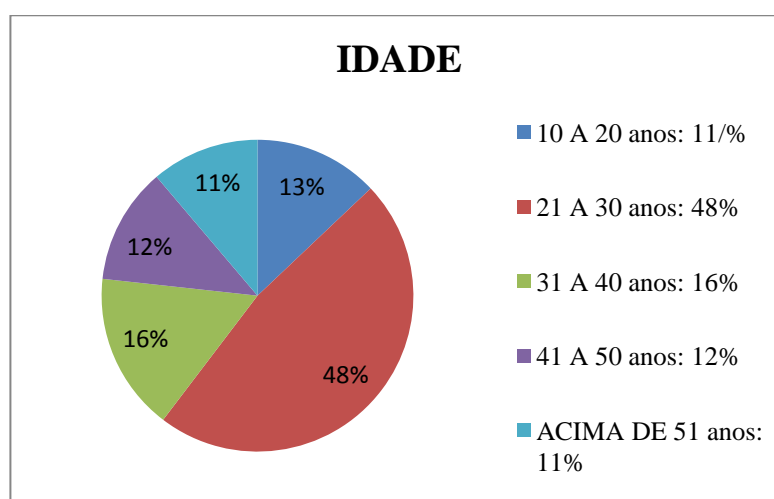
No período da exposição “Animais de concreto” foram 133 assinaturas de visitantes espontâneos registradas no livro de frequência. Desses visitantes, 37 fizeram entrevistas gravadas. Por outro lado, as **visitas mediadas** foram constantes durante a exposição e, nesse período, foram atendidos seis grupos de escolas, totalizando 189 crianças. Este fato influenciou na realização de algumas entrevistas, porque durante as mediações não era possível ter uma boa gravação de áudio em função do volume de pessoas que havia no espaço do museu e de outros ruídos, como conversas e barulhos. Por isso, houve visitantes que não foram entrevistados.

Nessa exposição foi pedido que cada visitante assinasse o livro de frequência. Nos registros verificamos que dos 133 visitantes que assinaram o livro de frequência, 106 deles concluíram o ensino superior ou eram estudantes de cursos de graduação. Os visitantes alunos, ex-alunos e professores do IARTE somaram mais de 30 assinaturas durante a

exposição²⁵. Também contabilizamos as cidades mais referidas no livro de frequência, cujo volume se concentra em Uberlândia com 114 visitantes, seguida de Goiânia com 5 visitantes e Ribeirão Preto com um total de 4 visitantes.

Com relação à idade dos visitantes, verificamos que a maioria deles tem entre 21 e 30 anos de idade, seguido daqueles com faixa etária de 31 a 40 anos de idade (ver na figura 42). Constatamos que o Museu atrai o público dessa faixa etária, como podemos ver nos dados anuais de 2009 em que os visitantes de 21 a 30 anos totalizaram um percentual de 22% e no ano de 2010, em que 27% dos visitantes tinham idade entre 21 e 30 anos. (Ver anexo C, p. 208 e anexo D, p.224).

Figura 42 – Quadro de Faixa etária na exposição “Animais de concreto”



Fonte: Livro de assinaturas e frequência do Museu Universitário de Arte

Houve um considerável número de visitantes entrevistados ao longo do período da exposição que informaram possuir formação superior e ocupação vinculada à área de cultura e artes. Do total de visitantes **entrevistados**, 15 disseram ter concluído o curso superior e 18 visitantes alegaram ter ocupação em áreas afins como arquitetura, artesanato, comunicação e outras.

Os estudos de público levados a cabo por Bourdieu e Darbel (2003, p. 37) e também os estudos culturais desenvolvidos por García-Canclini (2003, p. 145) mostram que o interesse por visitar exposições de arte cresce de acordo com os níveis de instrução ou formação e níveis econômicos. Desse modo, podemos entender que os hábitos culturais estão relacionados com a formação, os contatos sociais e a ocupação que o visitante desenvolve.

²⁵ Esse número é aproximado, pois em algumas assinaturas não são legíveis para reconhecimento do visitante. Nesses dados não estão incluídos os visitantes que assinaram o livro no dia da abertura da exposição.

4.5. Os grupos de perfis

Os perfis dos visitantes do MUnA que serão apresentados nesta seção partem da análise da tabela de categorização das entrevistas realizadas na pesquisa de campo. As entrevistas analisadas foram as mais completas, porque apresentaram mais conteúdo acerca da visita e do visitante²⁶. É importante destacar que esses perfis podem combinar entre si, ou seja, um visitante que visita o museu pela primeira vez pode ser também um passante e um visitante passante pode ser visitante assíduo e estudante de Artes. Na figura 43 podemos ver uma das entrevistas realizadas durante a exposição.

Os perfis típicos de visitantes que encontramos no Museu Universitário de Arte revelam um comportamento que é desencadeado por uma motivação que pode ser educacional, cultural, de lazer ou ao acaso.

Os primeiros perfis diagnosticados com a observação desses comportamentos foram: i) os visitantes **passantes** e ii) os **visitantes Alunos ou Professores do Instituto de Arte – IARTE**. O MUnA, como já dissemos no capítulo I, quando apresentamos o histórico do Museu Universitário de Arte, é um espaço universitário e, por isso, atrai mais as pessoas que já possuem vínculos com a universidade do que outros visitantes. Os outros públicos que eventualmente frequentam o museu são formados por pessoas que veem a porta do museu aberta como uma oportunidade para conhecerem o espaço. Outros passam várias vezes em frente à porta do museu e nunca entram. Além desses, ainda há o visitante espontâneo, aquele que não possui roteiro definido e caminha entre as obras livremente sem se preocupar com o tempo ou com as pessoas.

Com a entrevista e a categorização das entrevistas foram definidos outros grupos de perfis dos visitantes: iii) os que foram pela **primeira vez ao espaço** e iv) os **visitantes frequentes**. Durante a entrevista e as conversas informais com os visitantes, alguns enunciaram que visitavam pela primeira vez o Museu e que continuariam a visitar futuramente. Do mesmo modo, os visitantes frequentes sobressaíram nas entrevistas por serem o maior grupo de visitantes. No entanto, alguns deles não têm vínculos com o IARTE, mas afirmaram que sempre visitam as exposições que acontecem no Museu.

Com a pesquisa de campo, alguns aspectos foram elucidados diante das respostas obtidas. Percebemos que a experiência museal é distinta para cada visitante, ou seja, a experiência é única e individual. Dizemos isso com base no panorama geral observado ao

²⁶ Alguns entrevistados não responderam às perguntas relacionadas à compreensão estética ou porque estavam com pressa ou porque não se sentiam preparados para respondê-las. Essas entrevistas acabaram não sendo utilizadas.

realizarmos as entrevistas para delinear esses perfis, o que não nos autoriza a fazer a abstração dessa experiência, mas podemos afirmar que o estudo desse visitante engloba essa experiência.

A seguir apresentaremos os grupos de perfis “típicos” que parecem compor os visitantes do Museu. Com esses grupos teremos as análises com base nas teorias desenvolvidas no Capítulo 2, como os estágios de compreensão estética e os contextos motivacionais que influenciaram os visitantes de cada grupo. Também trataremos de dados demográficos como idade, ocupação e formação dos visitantes.

Figura 43: Entrevista – entrevista conduzida pela pesquisadora.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos

4.5.1. A primeira vez ao espaço.

O perfil dos visitantes que vão ao espaço pela primeira vez é composto por pessoas que nunca visitaram um museu antes. O visitante “novato” que vai pela primeira vez ao espaço do museu é um elemento fundamental para pesquisas e também para a instituição. Esse visitante propõe novos trajetos, traz novos olhares ao espaço e à exposição, além de ser um potencial frequentador do espaço.

Para esta pesquisa, considerar o estudo desse grupo de visitantes é importante, porque é ele que tem potencial para retratar um olhar sem padrões específicos de teorias da arte ou de leitura de imagem. Geralmente o visitante desse perfil faz parte do público não especializado, ou seja, sem conhecimentos específicos de teorias da arte.

Os visitantes que comparecem ao espaço pela primeira vez possuem motivações bem similares, o que os tornam parte de um grupo coeso. Os entrevistados desse grupo nos informaram que frequentemente passam pela porta do Museu, mas nem sempre está aberta e que naquele dia (da exposição) houve a oportunidade de entrar.

Esse grupo de visitantes associou o espaço físico do Museu às características da construção antiga e relacionou esses aspectos ao mistério que abriga o interior do MUnA. A visita desse observador pode estar também relacionada com a localidade do museu, uma esquina, com acesso a outros espaços de cultura, arte e lazer. Os visitantes também associam o tempo livre à oportunidade de visitar o Museu, mas, muitas vezes, esses visitantes são influenciados pela pressa do cotidiano e, por isso, não visitam com mais frequência museus e galerias.

Essas relações com o espaço físico e a localidade do Museu podem influenciar esses visitantes de maneira a definir a visita. De acordo com o Modelo de Experiência Interativa de John Falk e Lynn Dierking (2009), que é a associação dos visitantes aos contextos físico, pessoal e social que influenciam a experiência no museu, podemos concluir que os passantes e visitantes de primeira vez ao espaço têm maior influência do contexto físico que dos outros contextos. “Visitors are strongly influenced by the physical aspects of museums, including the architecture, ambience, smell, sounds, and the “feel” of the place.”²⁷ (FALK E DIERKING, p. 147).

Esses visitantes também associaram a sua visita à educação, o que indica que mesmo os visitantes não especializados podem ter uma relação educacional com o museu e com o que ele expõe. Outras palavras como portas de acesso e pressa também foram mencionadas. Os visitantes veem a instituição como uma porta de acesso para o conhecimento o que envolve a educação, a cultura a arte, dentre outros aspectos.

Com as entrevistas percebemos que a visita ao museu acontece de duas maneiras mais determinantes: a) pelos visitantes passantes e b) pelos convidados de visitantes frequentes. Os visitantes entrevistados deste perfil são 12, sendo que uma metade faz parte do perfil de visitantes **Passantes** e a outra metade pertence ao perfil dos visitantes que vão acompanhados por pessoas que já conhecem o Museu.

Esses visitantes são pessoas que não têm contato com obras de arte ou não tem o hábito de ir a museus de arte. Assim, consideramos que a experiência estética desses visitantes é peculiar no sentido de que eles se deparam pela primeira vez com conceitos como

²⁷ Tradução livre da pesquisadora: Os visitantes são fortemente influenciados pelos aspectos físicos dos museus, incluindo a arquitetura, o ambiente, cheiro, sons, e da “sensação” do lugar.

a reutilização de materiais, proporção das esculturas e o modo como os animais estavam presos a caixas remetendo aos maus tratos ou a extinção dos animais apresentados na exposição “Animais de concreto”.

Com a análise das respostas de compreensão estética, constatamos que dois estágios de desenvolvimento nas entrevistas realizadas sobressaíram: o narrativo e o construtivo. Como vimos no segundo capítulo desta dissertação, no estágio narrativo são feitas observações com base em alguma história, relacionando a obra com algum fato. Podemos ver neste exemplo:

O rinoceronte. A cabeça dele e as pernas, as patas. Essa caixa preta que eu acho que significa o corpo dele. Um animal à venda, porque a maior parte das coisas de hoje em dia que são em caixas são vendidas. Um bicho pronto para ser embalado e vendido. (Entrevistado nº32)

No estágio Construtivo temos frases mais completas e o observador gosta de saber das intenções do artista ou como foi feita a obra:

Animais de concreto, num sei, de repente seja até mesmo a questão assim, de tá tornando escassas algumas espécies, eu penso que pode ser mais por aí a escassez dos homens não tá preservando a própria natureza. Ah, ele pego materiais bem rústicos na verdade, ele fez assim um trabalho bem rústico, mas assim a gente vê a perfeição que tá ali mostrando, né na própria girafinha ali os detalhes, ali ele pôs até as narinas dela olha que interessante. (Entrevistado nº35)

A pergunta sobre a frequência dos visitantes ao museu foi o mote que nos fez propor este estudo de perfil. Analisar o perfil de visitantes de um museu é muito importante para qualquer museu. Todo visitante, a priori, tem potencial para ser um frequentador de museus e fazer com que mais pessoas se tornem visitantes. No entanto, esse visitante não pode ser tratado só como um observador em potencial, mas como um visitante que agrega valor ao corpo de frequentadores e que toda vez que retornar ao espaço museal seja uma experiência rica em conhecimentos de arte, sociedade e convívio com outras pessoas.

4.5.2. Visitantes frequentes.

Esse perfil de visitante é composto por pessoas que vão ao museu mais de quatro vezes ao ano ou a cada exposição. Os visitantes frequentes possuem familiaridade com o espaço, eles têm falas mais articuladas, conhecem o espaço e os funcionários.

Os visitantes possuem diferentes motivações para frequentar um museu. Neste grupo de visitantes frequentes as motivações fazem parte do contexto pessoal, na medida em que são pessoas que estão habituadas a visitar exposições de arte. Para esse público a exposição

“Animais de Concreto” representava um tema contemporâneo e discutido em muitas instâncias nas quais esse tipo de visitante se inseria. Nesse sentido, o que atraiu a atenção desses visitantes frequentes foram as formas como o artista trabalhou com os animais.

Temos estudado outras pesquisas de público e todas elas apontam para o mesmo fato, o de que o visitante que mais visita exposições de arte possui curso superior²⁸. No perfil de visitantes frequentes tivemos 25 entrevistados, desses, encontramos 81% de visitantes com formação superior. Ainda **nesse grupo** temos a maioria de visitantes vinculados de alguma forma com a Universidade Federal de Uberlândia.

Os visitantes frequentes associam a visita ao espaço museal com a oportunidade de ter um Museu onde se possa contemplar a arte e, ao mesmo tempo, estar em um local privilegiado como o bairro onde está localizado o MUnA. Na figura 44 podemos ver uma mediação realizada pela Ação educativa do Museu e um visitante espontâneo do grupo dos visitantes frequentes no canto superior direito.

Figura 44: Ação educativa – mediação dos estagiários com grupo escolar.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos

²⁸ Os estudos de Bourdieu e Darbel (2003) relataram que o nível de escolaridade influencia na visitação e na compreensão das obras, assim como García-Canclini observou em seus estudos sobre exposições no México.

Esse público relaciona também a visita ao museu com as funções educacionais, com a busca por conhecimento e pelo enriquecimento cultural. São essas razões que alavancam a frequência deste público ao Museu. Esses visitantes colocam que as questões como a facilidade de acesso e o fato de estarem de passagem como complementares à visita.

Isso indica que o visitante frequente é guiado pelo contexto pessoal durante a experiência museal. Os contextos pessoais vão de encontro aos motivos e intenções da pessoa e são definidos pelo termo em inglês *agenda*. Esse termo engloba as atividades que essa pessoa deseja realizar no seu cotidiano, o que nos informa que o contexto físico também pode estar ligado à concretização da visita.

Encontramos nesse grupo pessoas habituadas a frequentar exposições que acontecem no MUnA. Assim, já era esperado que os estágios de compreensão estética seriam mais elevados. As respostas de compreensão estética nos mostram que os estágios alcançados foram o terceiro e quarto, consecutivamente, classificatório e interpretativo. O estágio classificatório, como vimos no capítulo dois, nos mostra falas mais complexas que demonstram por parte do visitante conhecimento de história da arte e análise da obra, como podemos ver no exemplo abaixo:

Eu achei diferente, pena que são só três obras, mas eu acho que elas são bastante representativas para o que o artista quer mostrar (...) um material mais grosseiro na arte. E assim trabalhando com uma certa liberdade sem usar cor, mas você vai moldando e misturando materiais que é o tecido e cimento(...) Fiquei curioso nas caixas, queria saber se tinha alguma coisa atrás da caixa ou dentro da caixa, era apenas um sustentáculo da obra, mas que funciona como corpo também dos animais, um corpo vazio (Entrevistado nº11)

A seguir temos uma amostra do terceiro estágio, interpretativo, que traz a expressão de sensações e sentimentos nas falas:

Olha a gente sente mal meio chocante é difícil você enxergar o belo na exposição. Claro que beleza é um conceito muito difícil de definir, de conceituar, mas é chocante porque você vê a ideia do artista de transmitir pra gente o esfacelamento talvez da sociedade, dos costumes, da preservação do meio ambiente misturado com uma arte que feita com materiais recicláveis que fica um pouco chocante pra gente ver o esfacelamento do animal junto com esse tipo de material, parece não arte, mas depois a gente pensando na proposta a gente fica um pouco mais pensativo e introspectivo (Entrevistado nº22).

Esta última fala é de uma artesã que sempre visita o museu, é médica e sanitarista. Como podemos ver pelo exemplo acima, a fala dessa entrevistada parece ser mais completa e

articulada com a análise de obra e com os devaneios que a arte possibilita ao observador mais escolarizado.

Esse, portanto, é um exemplo de um visitante que produz reflexões sobre o objeto contemplado com respaldo sobre a arte e que não está inserida em atividades acadêmicas com a faculdade de Artes Visuais da UFU. A seguir teremos o perfil dos visitantes alunos, ex-alunos e professores do Instituto de Arte.

4.5.3. Alunos ou Professores do Instituto de Arte – IARTE

Este perfil de visitantes é definido por aqueles que têm algum vínculo com o Instituto de Arte da UFU como alunos ou ex-alunos e professores, cuja maioria é acostumada com o ambiente museal. Esses visitantes geralmente são bastante articulados e conhecedores das especificidades teóricas e práticas de um museu se comparados aos visitantes “leigos”, que não são acostumados a visitar museus (figura 45).

O número de pessoas que se encaixariam neste perfil é maior que o de entrevistados, no entanto, alguns visitantes não puderam ser entrevistados por uma questão de proximidade entre pesquisador e pesquisado. Porque esses visitantes têm uma relação muito próxima com a pesquisadora, resolvemos não entrevistá-los. Contudo, pudemos nos basear no estudo do livro de frequência para avaliarmos o número aproximado de visitantes que têm vínculo com o Instituto de Arte da UFU e contabilizamos 30 visitantes pertencentes a esse perfil de visitantes.

Os participantes desse perfil são 9 visitantes e suas motivações para visitar um museu não diferem dos outros visitantes. Os entrevistados deste grupo vão ao museu regularmente, como também vão a outros espaços de arte da cidade, relacionam a visita ao museu com todos os motivos indicados na pergunta “você veio em busca de quê?": arte, lazer, educação, ao acaso. Também relacionam as visitas ao museu com os projetos que estão desenvolvendo, com suas aulas ou por terem vindo de outro lugar e estarem de passagem pela cidade.

Para o visitante especialista a frequência em exposições de arte é um dever mesclado com lazer. O que podemos perceber com as respostas dadas pelo visitante desse perfil é que visitar exposições é importante para continuar o aprendizado e para realizar reflexões sobre o que os artistas contemporâneos estão desenvolvendo.

Para a pergunta “você veio em busca de quê?” a busca por conhecimento é citada algumas vezes como resposta. Outras motivações foram apresentadas, mas uma resposta que chamou nossa atenção foi dada pelo Entrevistado nº 36 que assim respondeu a essa pergunta:

(...) eu sou artista plástico me interessa por arte, sou arquiteto também vim olhar a exposição, vim olhar o museu. Eu sou um dos arquitetos aqui que participou da reforma. E como trocaram o telhado queria dar uma olhada também, mas queria ver as exposições porque sempre acompanho. (Entrevistado nº36)

Esse entrevistado é graduado em dois cursos de nível superior, é doutor em arquitetura e também professor no curso de Arquitetura na Universidade. Os visitantes que têm vínculo com o Instituto de Arte, ou que podemos chamar de público especializado, mantêm a prática cultural de ir a exposições de arte como parte do aperfeiçoamento educacional e cultural. Essa prática não é vista somente como educacional, mas também como escolha de lazer no tempo livre desses visitantes. As intenções e motivações desses visitantes indicam que o contexto pessoal é o mais influente de acordo com a *personal agenda*, ou seja, as atividades que o visitante prefere fazer em seu tempo livre.

Os visitantes desse perfil se enquadram também no perfil dos visitantes frequentes e, como eles, os estágios de compreensão estética observados são mais elevados, ou seja, alcançam os níveis Classificatório e Interpretativo. Estatisticamente, consideramos que houve um empate no número de visitantes com esse perfil, já que dos 9 entrevistados apenas um deles encontra-se no estágio Construtivo.

Como foi dito anteriormente no estágio Classificatório o visitante apresenta senso estético e realiza discussões sobre a história da arte e análise de obras e no estágio Interpretativo o visitante possui essas funções associadas a reflexões e devaneios sensitivos. Vejamos dois exemplos dos estágios Classificatório e Interpretativo, respectivamente:

Assim o que eu entendi é que eles são caixas, o corpo é uma caixa e isso entra em contraste com o vidro que tem uma certa delicadeza, uma fragilidade que contrapõe a caixa que forma o animal que é mais tosca, assim, mais bruta pelo acabamento, pelo material (Entrevistado nº23)

Eu gostei, achei interessante, eu acho que ela propõe assim não acho que a questão dos animais, eu acho que é a questão humana, né, questão somos todos assim meio que animais, de certa maneira, impedidos de fazer coisas, vivendo uma vida que é um pouco castratória se é que a gente pode usar esse termo, um pouco assim cheio de amarras, e esse é o caso desses animais aí encaixotados, é um trabalho interessante, é bem evidente talvez, coloca a metáfora de uma maneira bem evidente. A questão dos animais, né, que tá colocada, mas pra mim é uma metáfora da existência humana, da cultura. (Entrevistado nº36)

Com base nessas análises, podemos dizer que o MUnA possui frequentadores assíduos que participam das atividades que o museu propõe e que possuem vínculo com o Instituto de

Arte. Essa frequência ao espaço do museu é necessária porque esse público é alimentado pelas exposições de arte, momentos importantes para o acúmulo de conhecimentos e de experiências estéticas.

Esse é um perfil de visitantes do MUnA que vem ao encontro do que anunciamos na hipótese inicial deste trabalho de dissertação, a saber, que encontraríamos mais visitantes frequentes do IARTE do que de outros segmentos da sociedade.

Ainda assim, para um Museu que tem como função, além de outras, a de ser um espaço de extensão e de experimentação do ensino para alunos e estagiários do Instituto de Arte, de pesquisa e de contemplação estética, acreditamos que o número de frequentadores ligados ao IARTE, tais como alunos, ex-alunos e professores, deveria ser maior em função do vínculo que esses visitantes têm com o Instituto, mesmo que o estudo do livro de frequência nos revele que o fluxo de visitantes do IARTE é amplo.

Figura 45: Exposição Animais de concreto.



Fonte: Arquivo pessoal.

4.5.4. Visitantes passantes

Visitante passante é uma categoria que não havíamos hipoteticamente pensado. No entanto, com as observações realizadas durante o trabalho de campo, percebemos a necessidade de criarmos esse perfil, porque contabilizamos, no momento das entrevistas, 15 pessoas que afirmaram estar ali, naquele espaço museal, de passagem. Portanto, esse perfil foi definido pelos próprios entrevistados.

Esses visitantes são formados por i) transeuntes “novatos” que vão à primeira vez ao espaço do museu, ii) por visitantes frequentes e iii) por visitantes vinculados ao IARTE. O que eles têm em comum é que foram atraídos principalmente pelo contexto físico do Museu: a arquitetura, a porta de acesso e a localização.

Existe uma relação de conveniência dos visitantes passantes com o Museu porque eles aproveitam a oportunidade de utilizar seu tempo livre, ou seu brevíssimo tempo de lazer, entre um local e outro, para desfrutarem de ofertas culturais.

A experiência estética pela qual o visitante “novato” passa é mais rápida que a dos outros visitantes, pois ele lida com o diferencial do tempo que pretende dedicar à observação das obras devido a esse contexto de passagem em que está inserido.

Outro aspecto importante observado durante o trabalho de campo foi que os passantes quase não têm relações sociais durante a visita, a maioria deles vai ao museu sozinho. Além disso, notamos que muitos deles são visitantes frequentes e “novatos” que também vão sozinhos ao museu.

As palavras mencionadas pelos entrevistados para fazerem a conexão entre o museu e a visita deles àquele espaço foram “portas de acesso”, “oportunidade” e “tempo livre”. Podemos perceber tal conexão por meio das respostas à seguinte pergunta: “por que você veio ao museu?”

Eu sempre procuro ver as exposição aqui no MUnA, então, eu tava passando aqui perto aproveitei na hora do almoço pra ver. É um horário bom tem pouco público, dá pra você apreciar bem as obras (Entrevistado nº11)

As falas dos outros entrevistados também permeiam essas relações de passagem, acesso e oportunidade. Essas palavras de fato são significativas porque o MUnA se encontra na esquina de uma rua movimentada no centro da cidade e isso faz com que esse espaço se torne um ponto de referência e de passagem.

De acordo com a variação de perfis que temos no perfil de visitantes passantes, é evidente que os estágios abarcados pelas experiências estéticas sejam variados. O estágio de compreensão estética observado nesse perfil foi o estágio Narrativo, que é o nível mais elementar, representado pelas reflexões somente acerca do que o visitante está vendo, momento em que ele faz associações pessoais com o objeto observado:

A girafinha, eu vejo que ela tá olhando parada.(...) Ah, eu vejo ela parada. (...) Ah, parece que ela tá sofrendo, assim parada. Essa exposição é sobre o sofrimento dos animais, né!?(Entrevistado nº 8)

No estágio Construtivo, o visitante elabora discurso mais estruturado e compara o que está vendo com o que já viu:

Então, além dele estar fora do seu habitat, a questão da interação com ambiente. (...) o ser humano, quando ele se sente preso também ele sente essa alteração, no psicológico abala tudo, né, a questão do emocional do pânico (...). Porque o ser humano é um animal e pra mim os animais são livres, né, tem que ficar livre e não presos, encaixotados (Entrevistado nº6).

O estágio Classificatório possui número maior de visitantes e é definido pelas noções de história da arte e análise de obras de arte:

Eu num sei te explicar o que eu sinto nesse trabalho, acho que é uma abordagem bem surrealista, num sei talvez. Bem moderna desse assunto.(...) Acho que a composição de elementos que ele usou, usou uma coisa meio de demolição e um trabalho artesanal em cima, uma coisa mais assim, mais contemporânea de arte, achei interessante (Entrevistado nº 19).

Temos também no perfil de visitantes passantes o estágio de compreensão estética, o quarto estágio, Interpretativo, que é definido pelas reflexões e devaneios acerca da análise da obra e do tema:

Eu entendi mais como uma brincadeira mesmo, na verdade ele tem um aspecto que me parece muito mais lúdico e brincalhão que tá travestido com um aspecto de violência. Então eu acho que a violência fica um pouco aprisionada nessa, já que todos os animais são simpáticos pra nós, então é muito difícil lidar com essa imagem simpática a partir da imagem deles. (...) Já são imagens emblemáticas com as quais a dificuldade de se trabalhar a ponto de fazer com que esse sentimento de revolta em relação aos animais se aflorem, talvez precisasse ter uma solução um pouco mais perturbadora (Entrevistado nº24).

Os estágios de compreensão nos mostram as várias leituras ou experiências que podemos ter com uma única exposição ou imagem. Neste perfil, percebemos pelo discurso dos visitantes que são várias as formas como eles concebem a arte.

Ficou evidenciado nesta pesquisa que os visitantes passantes surgiram como uma nova tipologia a ser estudada e valorizada pelos museus que estão na mesma situação do MUnA, ou seja, ser um museu universitário e polo de ensino, pesquisa e extensão. É importante lembrar também que ao se desenvolver nos museus atividades que atraiam a atenção tal público poderá ser conquistado e passar a ser considerado como visitante com potencial para frequentador.

4.6. Outros aspectos da visitação

O tempo de visitação pode ser um fator de impacto tanto para a efetivação da visita quanto para sua duração. Em nossa pesquisa, embora o cálculo do tempo não fosse um item previsto, propusemo-nos a calcular o tempo de duração das visitas, durante o trabalho de campo, uma vez em que permanecemos no Museu para observarmos quanto tempo os visitantes investiam na apreciação das obras. Esse tempo variou em média de 15 a 20 minutos (10 minutos em cada exposição, mesmo com o material impresso disponível para que o visitante conhecesse o artista e sua obra).

Algumas pessoas ficavam mais tempo na atividade contemplativa e levavam alguns minutos a mais observando as obras, percorrendo todo o espaço e lendo o material de apoio. Cada visitante percorre a exposição em um tempo e este tempo varia de acordo com a “mensagem” que a obra possui e a capacidade que o visitante tem de receber essa mensagem. (BOURDIEU E DARBEL, 2003, p. 71).

O tempo que o visitante “gasta” com a visita tem a ver com o tempo que ele decide passar visitando o museu. Conforme discutimos na seção anterior, o tempo livre do visitante, entre um afazer e outro, é aproveitado na oportunidade de conhecer outras esferas culturais em busca de entretenimento e mesmo em busca de ampliação de conhecimento e experiência estética. Nesse sentido, o tempo livre é uma questão importante que influencia todas as visitas.

Outra questão importante que verificamos com esta pesquisa foi que o horário de funcionamento do museu durante a semana é o horário comercial. Esse fato, em especial, dificulta o acesso à visitação para quem trabalha ou estuda. O único horário em que o museu abre extraordinariamente é durante as aberturas de exposição que acontecem no sábado de manhã. Por essa falta de tempo do visitante ou de disponibilidade de outros horários pelo museu é que muitas visitas não acontecem.

Durante a pesquisa de campo muitas pessoas questionaram alguns aspectos do funcionamento do Museu, tais como: o horário reduzido de funcionamento²⁹, a falta de divulgação³⁰ das exposições e atividades culturais do museu, a ausência de obras em exposição e mais informações sobre o museu.

²⁹ O horário de funcionamento do MUnA é das oito e meia da manhã até as cinco horas da tarde, horário em que a maioria das pessoas trabalha ou estuda. O museu somente abre em outro horário em momentos de abertura de exposição, o que acontece no sábado das 10 horas da manhã até uma e meia da tarde. Questionado algumas vezes, o coordenador do museu nos informou que há falta de funcionários para ampliar o horário de funcionamento, seja no período noturno ou durante os fins de semana.

³⁰ Sobre a divulgação de obras e de eventos culturais podemos dizer que as exposições são divulgadas em mídias eletrônicas e impressas, entretanto as informações poderiam ser mais abrangentes ainda se chegassem às escolas

Outro aspecto abordado pelos visitantes durante a entrevista é a distância entre o Museu e a Universidade, o que pode influenciar na frequência da visita de universitários e professores. Mesmo assim, os visitantes frequentes do Museu sabem do vínculo com a universidade, e os universitários que vão ao museu colocam a atividade de visitar como mais uma fonte de educação e conhecimento. Esse público universitário tem como hábitos culturais participar dos eventos realizados pela UFU.

O tempo livre de lazer do público que frequenta o MUnA é diferenciado porque cada um tem costumes variados como ir ao teatro, ver apresentações de dança e shows e leitura. Alguns visitantes que não vão ao museu com frequência preferem cinema, assistir a filmes em casa, ver televisão. Estes fatores podem influenciar a frequência do público nas exposições de arte da cidade, pois a preferência da maioria dos cidadãos é por outras atividades.

Diante do estudo de público e dos perfis aqui delineados, levantamos alguns aspectos que são os principais motivos para a frequência do Museu. Ao agrupar os perfis, esclarecemos que existem muitas intenções e motivações para a visita ao museu. Os frequentadores assíduos sempre procuram trabalhos que desafiam o olhar e os instigam a perceber as características e as percepções do artista. Os visitantes “novatos”, de primeira vez, vão convidados ou simplesmente são atraídos pela proximidade do centro ou pelo aspecto físico e cultural que cerca a arquitetura no Museu.

O MUnA é frequentado por uma variedade grande de pessoas, cujas ocupações são também diferentes, tais como: arquitetos, estudantes de Mestrado em Artes, corretores, serviços gerais, estudantes universitários, caixas de supermercado, estudantes do 2º grau do ensino médio, professoras de educação infantil, aposentados da UFU, ecologistas, professores de linguística, artistas plásticos, designers gráficos, artesãs, médicas pediatras, professores/as de artes, professores de arquitetura, produtores musicais, estudantes de cursinho, porteiros de hospital, microempresários.

O grupo maior de frequentadores do MUnA são os estudantes, o que indica que o museu é considerado uma fonte de conhecimento e de experiência educativa que influencia a educação escolar e acadêmica desse público e cumpre com uma de suas funções que é fomentar pesquisas e ser laboratório de experiências artísticas e educacionais.

Um exemplo para ilustrar esse vínculo do MUnA com os alunos dos cursos da UFU foi o de dois estudantes do curso de serviço social que foram visitar o museu para realizarem

atividades complementares relacionadas a um trabalho desenvolvido em uma disciplina cujo professor indicou o MUnA como fonte de pesquisa. Para esses alunos a experiência estava relacionada com a educação, mas ainda assim eles conseguiram perceber a dimensão artística do trabalho e disseram que trariam filhos e amigos para visitar mais o museu. Com isso fica configurado como verdadeiro o que afirmamos acima quando dissemos que todo visitante tem potencial para se tornar um frequentador de museus.



CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS



No decorrer do Programa de Pós Graduação em Artes , quando esta dissertação ainda estava sendo elaborada, foram propostas várias modificações e adequações para o trabalho. O estudo de público foi realizado no MUnA porque tínhamos a hipótese de que por se tratar de um museu universitário, e órgão complementar do Instituto de Arte da Universidade Federal de Uberlândia, o perfil dos visitantes espontâneos que frequentavam esse espaço seria aquele que abarcava as pessoas que têm vínculo com o instituto como professores, alunos e ex-alunos.

Escolhemos o MUnA como cenário para a pesquisa por ser parte do cenário cultural da cidade e pelo histórico acadêmico da pesquisadora, que trabalhou e estudou no Museu durante a formação no curso de Artes Plásticas. O MUnA é um museu que foi concebido com o intuito de trazer para os cursos de Artes uma complementação no ensino de artes visuais e também como mais uma opção de apreciação de obras de arte, funcionando como centro cultural (figura46).

Com o estudo de públicos espontâneos do MUnA os perfis foram definidos de acordo com as motivações e intenções do visitante ao ir à exposição. Ficou evidenciado pelas análises que cada visitante tem motivos diferentes para ir ao museu e experiências diferentes com as obras. No entanto, as respostas dadas pelos visitantes às entrevistas feitas pela pesquisadora só puderam ser analisadas e categorizadas porque foram feitas com base na pesquisa de Abigail Housen (1987). Assim, foi possível manter um padrão para categorizar os estágios de compreensão estética.

Com a análise dos perfis concluímos que o corpo de visitantes do MUnA é formado principalmente pelos visitantes frequentes, que são aqueles que vão ao museu mais de duas vezes ao ano. Dentre esses visitantes frequentes estão todos aqueles ligados ao IARTE. São visitantes que têm motivações similares e frequentam outros espaços de arte e cultura e que colocam a visita a exposições ou idas ao teatro como atividades que realizam durante o tempo livre.

De acordo com a teoria do Modelo de Experiência Interativa proposta pelos pesquisadores Falk e Dierking (2009), os visitantes são guiados pelo conjunto de contextos pessoal, social e físico que formam a experiência museal. Em todo caso um dos contextos é o mais influente, dependendo do lugar e do visitante. No MUnA os visitantes mais frequentes são influenciados principalmente pelo contexto pessoal. O contexto pessoal corresponde às intenções, às expectativas, à preferência em ir ao museu sozinho ou acompanhado, entre

outros aspectos. “Every visitor arrives with an agenda and a set of expectations for what the museum visit will hold”³¹ (FALK E DIERKING, 2009, p. 141).

Os conceitos abordados nesta dissertação, como a proposta da tríade contextual e da experiência museal, os estágios de compreensão estética, as metodologias dos estudos de público de Bourdieu & Darbel (2003) e Almeida (2001), ajudaram-nos a compor o estudo de público no MUnA.

Optamos por realizar pesquisa de campo com características qualitativas a fim de que pudéssemos ter condições de abordar questões de apreciação e apreender e observar a experiência dos visitantes. Com isso, a relação dialógica entre museu e visitante, visitante e exposição fica explícita e compreendida por nós como uma ação ou um plano que pode ser esboçado pelas intenções dos autores da exposição com o público.

A relação dialógica dos visitantes com os museus e as obras de arte é definida pelas infinitas interações entre obra e espectador e o estudo de público possibilitou-nos aproximar dessa relação para identificarmos os perfis típicos dos visitantes do MUnA. A relação mais inesperada foram os visitantes passantes, que é composto por outros perfis por nós estabelecidos, tais como: os visitantes frequentes e os visitantes vinculados ao IARTE.

Após realizarmos essa categorização, acreditamos que os visitantes passantes poderão ser melhor estudados e que a mediação feita nos museus de arte também possa ser direcionada de modo a contemplar esse visitante inesperado.

Para ajudar os visitantes passantes em sua tarefa de apreciação da obra/exposição, são oferecidos *folders* explicativos que já ficam disponíveis em locais estratégicos dentro do Museu sempre que há exposição. Também são utilizadas em outros museus³² as pranchas explicativas, como as desenvolvidas pela aluna Maria Celinda (Anexo E, p. 247 e 248).

³¹ Tradução livre da pesquisadora: Cada visitante chega com uma agenda e um conjunto de expectativas para o que a visita ao museu realizará.

³² Em pesquisa de campo feita em 2010 na biblioteca do Museu Lasar Segall, a pesquisadora encontrou antigas pranchas de auxílio à observação das obras destinadas aos visitantes espontâneos. Na Pinacoteca de São Paulo também são utilizadas as pranchas ou *folders* contextualizando as obras, além de possuir programa de inclusão de público que oferece visitas educativas para públicos especiais.

Figura 46: Exposição Animais de concreto – visitantes.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Celinda Cicogna Santos.

No MUnA pode ser desenvolvida a mesma mediação para todas as exposições em conjunto com o artista. Essas pranchas são destinadas a pessoas que não conhecem o Museu ou não são habituadas ao ambiente artístico. Neste material podem conter informações do Museu, da obra e do artista. Mas esse tipo de material sempre propõe que o visitante-leitor tenha suas próprias opiniões sobre o que ele está vendo naquele espaço.

Com o estudo do Livro de Frequência ou assinaturas do MUnA percebemos que podem ser abordadas outras questões durante esse momento em que os visitantes assinam a presença. A nossa proposta é a de que seja feito um estudo de público em todas as exposições, porém com pequena formatação e assunto reduzido com base na filipeta que apresentamos a seguir na figura 47:

Figura 47 – Modelo de filipeta

SUA EXPERIENCIA NO MU _n A				
Idade: _____		Cidade: _____		
Ocupação: _____		Formação: _____		
Sozinho () Ou Acompanhado ()				
É a Primeira Vez? () Ou com que frequência você visita o Museu? _____				
Motivo da visita: Lazer () Conhecimento ()				
Arte e Cultura () Educação () Ao Acaso ()				
Circule as palavras que descrevem sua experiência no Museu:				
Fome/Sede	Portas de Acesso	Passagem	Vazio	Distâncias
Acúmulo de Informações	Oportunidade	Intimidação	Tempo Livre	
Barulho	Multidão	Educação	Pressa	Impressões
	Fadiga	Falta de Informações		
Deixe seu comentário!				

Este material poderia ficar disponível para todos os visitantes e ao lado do livro de assinaturas, como uma extensão dos dados pedidos no livro. Essa filipeta também traz espaço para o visitante traçar comentários sobre o museu ou a exposição.

Como exemplo de questionários desenvolvidos para visitantes espontâneos temos a exposição “Matière-Lumière” composta por nove artistas internacionais oferecem uma abordagem física das relações entre luz, matéria e arte³³. Essa exposição propõe a interatividade da arte, luz e visitante. Nessa perspectiva, foi elaborado um questionário que abrangia as opiniões dos visitantes da exposição com questões:

Qual a idade?

Como ficou sabendo da exposição?

Artigo de jornal; indicação de amigo; site ou artigo online; via email, mídia social (facebook/twitter); sempre vem em eventos neste espaço.

O que descreve melhor por que você visitou?

Permite que a família passe mais tempo junta; sou curioso e gosto de experimentar novas coisas; porque é legal; estou interessado em algo em particular.

Você achou a exposição fácil de interagir ou interativa?

Sim; Não.

Circule as palavras que melhor descrevem sua experiência:

Desafiante; Físico; Interessante; Entediante; Intuitiva; Instigante; Sensorial; Memorável. (Livre tradução da pesquisadora)

³³ http://www.citizensofculture.net/event/list/id/381/tribe_id/104, Acesso em 05,2012.

Figura 48 – Questionário exposição “Matière-Lumière”

YOUR THOUGHTS & FEELINGS.... **Matière-Lumière**

AGE

UNDER 12 12 -17 18-35 36-50 51-64 65+

HOW DID YOU HEAR ABOUT THE EXHIBITION?

- ☐ NEWSPAPER ARTICLE
- ☐ FRIEND'S ADVICE
- ☐ WEBSITE OR ONLINE ARTICLE
- ☐ EMAIL NOTICE OR SOCIAL MEDIA EG. FACEBOOK/ TWITTER
- ☐ REGULARLY ATTEND EVENTS AT THE BORUSAN MUSIC HOUSE

WHICH OF THE FOLLOWING BEST DESCRIBES WHY YOU VISITED?

- ☐ IT ALLOWS MY FAMILY TO SPEND TIME TOGETHER
- ☐ I AM CURIOUS AND I LOVE TO EXPERIENCE NEW THINGS
- ☐ BECAUSE IT IS FUN
- ☐ IT IS GOOD VALUE
- ☐ I AM PARTICULARLY INTERESTED IN THIS SUBJECT MATTER

DID YOU FIND IT EASY TO INTERACT WITH THE EXHIBITION?

- ☐ YES
- ☐ NO

CIRCLE THE WORDS THAT BEST DESCRIBE YOUR EXPERIENCE?

- ☐ CHALLENGING
- ☐ PHYSICAL
- ☐ INTERESTING
- ☐ BORING
- ☐ INTUITIVE
- ☐ THOUGHT PROVOKING
- ☐ SENSORIAL
- ☐ MEMORABLE


Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan

Outro exemplo de materiais impressos que propõem estudo sobre o público do museu, temos um questionário adquirido no Museu de Arte Moderna de Istambul³⁴ que apresenta perguntas sobre o visitante e sua respectiva visita ao Museu. O questionário está em turco e, ao traduzi-lo para o português, podemos compreender que são perguntas para que o museu possa ter um conhecimento sobre as características do visitante (ver figuras 49 e 50). Podemos perceber que esse questionário traz em seu bojo perguntas de opinião e também de categorização, tais como as que vemos abaixo:

- Sua primeira visita a Istanbul Modern? Sim / Não
- Se não, por favor, diga a frequência com que você vem?
- Qual é a impressão geral do Istanbul Modern?
Gostei muito // gosto // o que eu não gostei // do que você gosta // ruim // Muito Ruim
- Gostaria de voltar ao Istanbul Modern? Sim / Não. Se não, por quê?
- Você visitou com quem o Istanbul Modern?
Sozinho // minha esposa, meu filho // amigo // trabalho / escola
- Quanto tempo durou sua visita?
Menos de 30 minutos // 30 minutos - 1 hora // 1h - // 3 horas
- Qual é a minha parte favorita do Istanbul Modern?
O piso superior - a exposição coleta // subsolo - periódicas exposições // Galeria de Fotos // programa cinema / gene Istanbul Modern // jardim café / Eventos / formação / biblioteca // Entrevista / programa // Istanbul Modern café / loja // localização // acessibilidade / Paisagem // largura de estacionamento // Outros (especifique). (Livre tradução da pesquisadora)

³⁴ Este questionário foi produzido pela empresa de pesquisas Syonovate (<http://www.synovate.com/>). Ver mais sobre o museu no site: <<http://www.istanbulmodern.org>> Acesso em 03/2012.

Figura 49 – Questionário Museu de Arte Moderna de Istambul



İSTANBUL
MODERN

İstanbul Modern'i ziyaretiniz nasıl geçti?

Size daha iyi hizmet verebilmemiz için
zaman ayırıp sorularımızı cevaplandırmanızı
rica ediyoruz. Teşekkürler.

İstanbul Modern'i ilk ziyaretiniz mi?

☐ Evet
☐ Hayır

Hayır ise, hangi sıklıkta geldiğinizi belirtir misiniz?

İstanbul Modern ile ilgili genel izleniminiz nedir?

☐ Çok beğendim
☐ Beğendim
☐ Ne beğendim ne beğenmedim
☐ Pek beğenmedim
☐ Hiç beğenmedim

İstanbul Modern'e tekrar gelmek ister misiniz?

☐ Evet
☐ Hayır

Hayır ise, neden?

İstanbul Modern'i kimlerle ziyaret ettiniz?

☐ Tek başıma
☐ Eşimle / erkek arkadaşım / kız arkadaşım
☐ Arkadaşlarımla
☐ Okul / kurs ile
☐ Şirket ile
☐ Diğer

Ziyaretiniz ne kadar sürdü?

☐ 30 dakikadan az
☐ 30 dakika - 1 saat
☐ 1 saat - 3 saat
☐ 3 saatten fazla

İstanbul Modern'in en beğendiğiniz tarafı nedir?

☐ Üst kat / Koleksiyon sergisi
☐ Alt kat / Dönemsel sergi
☐ Fotoğraf Galerisi
☐ Sinema programı
☐ Genç İstanbul Modern
☐ Bahçe Kafe
☐ Eğitim etkinlikleri
☐ Kütüphane
☐ Söyleşi programı
☐ İstanbul Modern Kafe
☐ Mağaza
☐ Yeri, ulaşım kolaylığı
☐ Manzara
☐ Geniş otopark
☐ Diğer (Lütfen belirtiniz)

İstanbul Modern Mağaza'dan alışveriş yaptınız mı?

☐ Evet
☐ Hayır

Hayır ise, neden?

İstanbul Modern Kafe'yi ziyaret ettiniz mi?

☐ Evet
☐ Hayır

Hayır ise, neden?

>>

Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan.

Figura 50 – Questionário Museu de Arte Moderna de Istambul

Istanbul Modern'de eksik bulduğunuz noktaları bizimle paylaşır mısınız?

Boş zamanlarınızı nasıl değerlendirirsiniz?
(Lütfen en çok katıldığınız 3 etkinliği işaretleyin)

☐ Sinemaya giderek

☐ Kitap okuyarak

☐ Spor karşılaşmalarına giderek

☐ Alışveriş yaparak

☐ Konsere giderek

☐ Dergi okuyarak

☐ Dans gösterisine giderek

☐ Galerilere / sergilere giderek

☐ Spor yaparak

☐ Bineal izleyerek

☐ Seyahat ederek

☐ Radyo dinleyerek

☐ Kitap fuarına giderek

☐ Aileyle vakit geçirerek

☐ Yemek yaparak

☐ Müzelere giderek

☐ TV seyrederek

☐ Dışarda yemeğe çıkarak

☐ Söyleşilere katılarak

☐ Tiyatroya / müzikale giderek

☐ Gazete okuyarak

☐ Gece kulübüne / bara giderek

☐ Diğer (Lütfen belirtiniz)

Cinsiyetiniz

☐ Kadın ☐ Erkek

Yaşınız

☐ 0 - 18

☐ 19 - 25

☐ 26 - 35

☐ 36 - 45

☐ 46 - 65

☐ 65 +

Çocuğunuz var mı?

☐ Evet

☐ Hayır

Evet ise, yaşları nedir?

En son mezun olduğunuz okul nedir?

☐ İlkokul

☐ Ortaokul

☐ Lise

☐ Üniversite

☐ Lisansüstü

☐ Doktora

Mesleğiniz / İş alanınız nedir?

Istanbul Modern'in etkinliklerinden haberdar olmak için iletişim bilgilerinizi belirtebilirsiniz.

Adınız _____

Soyadınız _____

E-posta _____

Cep Telefonu _____

Ziyaret Tarihi _____

Sevgili Ziyaretçimiz,
Sizinin değerlendirme ve önerilerinizi daha iyi anlayabilmek için gerçekleştirilen bu araştırma, Synovate'in katkılarıyla yorumlanacaktır. Size kıyılı bir gün diliyor, zaman ayrdığınız için teşekkür ediyoruz.
İSTANBUL MODERN

Fonte: Arquivo pessoal Luciana Arslan.

O questionário está em formato de folha A4, um formato grande que pede muitas informações, o que pode ser uma tarefa demorada para preencher, dependendo do visitante. Um questionário assim poderia ser usado em entrevistas por pesquisadores de campo, o que tornaria a pesquisa mais completa e o questionário mais rápido de ser respondido, porque seria mediado por uma pessoa mais experiente.

Produzido por uma empresa de pesquisas de marketing, o questionário do Museu de Istanbul teve por finalidade reunir informações fidedignas sobre o público que frequenta o museu.

O modelo de filipeta que propusemos, como um curto questionário, também tem como finalidade saber mais sobre o público que frequenta o museu para que esse conhecimento seja utilizado pelos organizadores de exposições, palestras e cursos no MUnA visando a uma comunicação mais eficiente com esse público.

O estudo de público no Museu Universitário de Arte trouxe à tona várias formas de interação dos visitantes com o espaço museal. O trabalho de campo possibilitou a aproximação da pesquisadora com os visitantes para perscrutar como eles percebiam as obras e quais eram as experiências estéticas pelas quais eles passavam e as interações interpessoais que ocorriam no ambiente museal.

Este trabalho também possibilitou outro tipo de convivência com a pesquisa em museu porque propôs novos fatores que influenciam a experiência do observador como, por exemplo, o espaço expositivo, as pessoas que estão no ambiente, os objetos que estão dispostos e os temas abordados pela exposição.

O estudo que ora finalizamos nos mostrou que o público visitante do MUnA considera o museu como um espaço educacional e também como um espaço de entretenimento que cabe no tempo livre desse visitante. Este estudo, portanto, pode ser utilizado como exemplo para outros espaços de arte em Uberlândia porque propõe que novos e potenciais públicos visitem as galerias de arte e participem do lazer cultural oferecido por elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCINO D. N. ARSLAN L. *Relatório - Público do Museu Universitário de Arte (MUnA) no ano de 2009*. Arquivo MUnA. Uberlândia, 2009.
- ALMEIDA, Adriana Mortara. *A relação do público com o Museu do Instituto Butantan: análise da exposição 'Na natureza não existem vilões'*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e coleções universitárias: por que museus de Arte na Universidade de São Paulo?* Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ARSLAN, Luciana Mourão. *Ação Educativa do Museu Universitário de Arte*. Uberlândia, 2010. Disponível em: <<http://www.muna.ufu.br/>>. Acesso em 03/2010.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber experiência*. In: Revista Brasileira de Educação, nº19, São Paulo, 2002, p. 20 -29. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 10 de jan. 2011.
- BOURDIEU, Pierre, DARBEL, Alain, *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.
- CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade*. Ed. Geneses. 4 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio latino – americanos, I)
- CURY, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006.
- CURY, Marília Xavier. *Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus*. In: Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, 2010, Porto. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Porto: Universidade do Porto, 2009. v. 1. p. 269-279.
- DeSANTIS, Karin; HOUSEN, Abigail. *A Brief Guide to Developmental Theory and Aesthetic Development*. Spring 2009, Disponível em: <<http://www.vtshome.org>> Acesso em: 25- out - 2010.
- FALK, John H. DIERKING, Lynn D. *The Museum experience*. La Vergne, EUA: Whalesback, 2009.
- FRANÇA, Alexandre. RAUSCHER, Beatriz. et al. *Galeria de Arte Amílcar de Castro - Proposta de Implantação de um Espaço Cultural na Universidade Federal de Uberlândia*. Arquivo MUnA. Uberlândia, 1995.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX*. São Paulo: Editora da USP, 2004.

HOUSEN, Abigail. O olhar do observador: investigação, teoria e prática. In: FRÓIS, João Pedro (Org.). *Educação Estética e Artística – Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p.147 – 168.

HOUSEN, Abigail. *Three methods for understanding Museum Audiences*. In: Museum Studies Journal Spring-Summe: Research and Methodology, 1987. Disponível em: <<http://www.vtshome.org/pages/vts-downloads>> . Acesso em: 30 de jul. 2010.

JAUSS, Hans Robert. A Estética da Recepção: colocações gerais. In: *A Literatura e o Leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. Observar a experiência museal: uma prática dialógica? In: *Avaliação e estudos de públicos de museus e centros de ciência*. Rio de Janeiro: Caderno do Museu da Vida, 2003, p. 5-14.

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE. *O Museu*. Disponível em: <<http://www.muna.ufu.br/>>. Acesso em: 26 de ago. de 2010.

MATIÈRE-LUMIÈRE. Disponível em: <http://www.citizensofculture.net/event/list/id/381/tribe_id/104>. Acesso em 05,2012.

OFICINA CULTURAL – Pontos turísticos de Uberlândia. Disponível em: <<http://cidadebrasileira.brasile scola.com/minas-gerais/pontos-turisticos-uberlandia.htm>>. Acesso em: 10 de mar. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *Secretaria Municipal de Cultura*. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br>>. Acesso em 16 de jul. 2010.

SANTOS, Maria Celinda Cicogna. *Material de Mediação em Espaços Expositivos de Arte*. Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais – UFU, 2011.

SECRETARIA inaugura uma nova galeria de arte. Jornal O TRIANGULO 20 de Nov, 1991.

SILVA, Angela Maria. *Guia para normalização de trabalhos técnicos-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Angela Maria Silva, Maria Salete de Freitas Pinheiro, Maira Nani França. 5. ed. ver. e ampl. – Uberlândia: UFU, 2006.

SCREVEN, C. G. *Uses of Evaluation Before, During and After Exhibit Design1*. In: ILVS REVIEW 1(2) 1990. Disponível em: <http://historicalvoices.org/pbuilder/pbfiles/Project38/Scheme325/VSA-a0b112-a_5730.pdf>. Acesso em: 26 de ago de 2010.

RUSSIO, Waldisa. Museologia e Identidade. In: *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 39- 48, 1989.

_____. Presença dos museus no panorama político-científico-cultural. In: *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 72-78, 1989.

_____. Conceito de Cultura e sua inter relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, n.3, p. 7-12, 1990.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Adriana Mortara. *O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 31-53, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: a crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

GRINSPUM, Denise. *Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola - Responsabilidade compartilhada na formação de públicos*. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo, 2000.

GROSSMANN, Martin. *O Museu de Arte hoje*. 2007. Disponível em: http://forumpermanente.incubadora.fapesp.br/portal/.painel/artigos/o_museu_hoje/view. Acesso em: 26 de Jan. 2010.

O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco*. Ed. Martins Fontes, 2002.

MARDONDES, Luis Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Ed. PINAKOTHEKE, 1998.

SANTOS Maria Célia T. Moura. *Museus Universitários Brasileiros: novas perspectivas*. In: IV Encontro do Fórum Permanente de Museus Universitários e II Simpósio de Museologia na UFM “Museus Universitários – Ciência, Cultura e Promoção Social”, realizado em Belo Horizonte – MG, no período de 24 a 28 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.icom.org.br/Texto_Museus_Universit%C3%83%C2%A1rios_Maria_C%C3%83%C2%A9lia%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 28 jul. de 2010

VALIO, Luciana Benetti Marques. *Mapeando a complexidade da exposição de arte: é possível avaliá-la?* Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS DURANTE A EXPOSIÇÃO “ANIMAIS DE CONCRETO” DE ALEX HORNEST. AS TRANSCRIÇÕES FORAM FEITAS SEM A CORREÇÃO PARA LINGUAGEM FORMAL.

#Entrevista 01:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Eu utilizo como passagem mesmo. A cada dois três meses, a toda exposição nova.

2- Porque você veio neste espaço hoje? Você veio em busca de que?

() Educação () Lazer (x) Arte (x) Ao acaso

Eu já percebido, já tinha lido alguma coisa, e já tinha meio que me programado mesmo. Fui almoçar aqui perto resolvi entrar.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Em questão de localidade é perfeito porque tá num lugar de passagem. E de espaço físico e interno dele, é muito bom, que é um projeto interessante feito por um grupo de arquitetos da universidade. E ele tem essa possibilidade das três dimensões dos três níveis e enriquece muito a exposição, eu posso ver os animais desse nível, de baixo e lá de cima, muito rico.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Eu vou mais em parque, como lazer.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu achei curiosa, achei essa possibilidade de fazer aquela imagem externa, aguçou, eu num tinha sacado isso. Só vi quando entrei, então isso já é um fator que leva esse diálogo né, é interessante.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

O que te leva a pensar isto? Quando você fala isto o que te remete?

Ah eu teria que ter tempo pra analisar um pouquinho

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Passagem, eu tinha programado visitar essa exposição, mas não agora. Eu estava de passando e resolvi.

E o senhor pretende voltar a esse espaço novamente?

Pretendo sim.

8-idade: 55anos.

9- ocupação/ formação: Possui escritório de arquitetura/Arquiteto

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 02:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Ah, uma vez no mês.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Eu soube da abertura do MUnA, e também eu faço mestrado em artes aí eu tô tendo a oficina com a Claudia França, que é Arranjos no Espaço Real. E hoje ela combinou aqui da gente encontrar pra ver como que está o espaço e ver a exposição, a relação dos trabalhos com o espaço.

-Você veio em busca de que? (x) Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso

As exposições enriquecem né.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Acho o espaço ótimo, acho que é um valor imenso pra cidade. É um grande ganho esse espaço tanto pra universidade, pra comunidade tá perto, num tá no campos, e tá num centro que é histórico, faz parte da história do antigo início de Uberlândia. Sim eu voltaria.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro (x) cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Leitura, mais em casa.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu num fiz uma leitura muito, mas achei bem forte assim. Essa mistura de materiais lembra muito um pouco da infância, eu já fiz isso uns bichos a partir de... dessa forma vai colando e

mostra tudo num esconde como que juntou as partes dos animais à estrutura. Eu gostei bastante.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

A girafa.

-O que você vê aqui? E o que mais?

Eu acho que o lugar que foi escolhido, assim pela parede atrás, acho que deu uma grandeza maior assim, porque a girafa ela tem essa altura que te faz olhar pra cima. Acho que foi feliz a escolha do lugar onde foi colocado. E assim a mistura dos materiais tem nos outros também, só que ela tem mais, ela mostra mais, as linhas que prende as partes da pata.

- E quando você fala dessa mistura de materiais, dessa estrutura, o que te remete?

É essa questão do inacabado, um pouco, de mostrar, de num esconder, deixar bonitinho arrumadinho, já mostra sem medo, não esconde assim a questão dos restos da madeira, de não estar num bom estado. Num sei se eu te respondi?!

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Distancias, barulho, impressões. Acho que barulho mais por causa do lugar, né, passa o transito, né, interfere, faz parte também. Acho que a exposição de da varias impressões, acho que é o mais rico. Distancias porque apesar acho que ainda há uma certa distancia minha do trabalho. Pode ser.

8-idade: 27anos

9- ocupação/ formação: estudante/ ensino superior

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

* Porem após a entrevista ela acompanhou a exposição novamente com a professora.

#Entrevista 03:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Venho sempre, geralmente devo vim assim uma vez a cada dois meses.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Vim pra ver a exposição e tem também porque nós vamos ter uma aula da professora Claudia França.

- Você veio em busca de que? (x)Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso

Vim em busca de uma reflexão sobre o espaço, que a disciplina trata sobre isso, sobre o espaço real. E também pra conhecer os trabalhos, pra ter uma reflexão sobre o que esta sendo apresentado.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Eu acho um espaço muito bom, passou por uma reforma agora e ficou melhor ainda. Assim, eu acho que é um espaço próprio pra arte, que eu acho muito importante aqui pra cidade. Acho que tem essas condições adequadas também pra expor, como climatização, acho que tem um respeito com os artistas, com a arte e é um lugar vinculado com a universidade de pesquisa, então acho um espaço muito legal.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema (x) outras galerias de arte (x) outros, quais?

Barzinhos, toma uma cerveja. Eu gosto de visitar as exposições por uma questão de lazer e também de reflexão.

-Você relacionaria com a educação?

Também, com certeza, tenho interesse por essa questão da educação relacionada com a arte, porque eu sou artista também, e acho que a arte educação muito importante não só pra formação de público, mas pra um desenvolvimento intelectual das crianças, jovens, adultos que nesse sistema capitalista tem ficado um pouco de lado. Acho importante que a arte educação possa trazer novas reflexões sobre o que é a realidade que num é simplesmente o que o sistema capitalista, indústria cultural tem colocado.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Achei uma exposição muito interessante, eu vejo que... ainda eu to, na verdade, assimilando as coisas que eu vendo, que eu acabei de visitar a exposição, mas eu vejo que ele trata com coisas bastante interessante. Da relação do objeto com espaço, dos animais que parecem sair dessas caixas tem uma, e ao mesmo tempo parecem engessados, traz um pensamento sobre condição que ao mesmo tempo está estático, mas tem uma certa condição precária também de uma caixa de concreto que relaciona com o mundo real tanto como uma figuração de animais, mas que todo tempo esta nesse transito uma coisa que tem um custo uma representação, mas ao mesmo traz por questões de materiais de construção como essas caixas de madeirite, achei bem interessante!

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Bom, aquela ali do hipopótamo, achei ela interessante que ela tem uma abertura do lado que deixa ver o interior da caixa, as outras têm alguns buracos, neh, então, mas aquela é mais explicita, então achei ela interessante, que ela tem uma relação de peso e leveza, cheio e vazio, achei bem interessante, porque o hipopótamo é uma animal bem pesado, dá uma sensação de cheio muito grande, e abertura lateral com esse vazio do interior da caixa faz uma relação também com esse espaço em comum que rodeia a escultura com espaço da própria obra, então é a escultura que eu achei mais interessante, mas gostei das outras também.

- E assim, essas sensações de cheio, vazio, preenchimento o quê que isso te remete?

Me remete as condições humanas, neh, e as relações filosóficas com o mundo, com o todo, porquê esse cheio e vazio ao mesmo tempo que tem uma presença física ele também pode ser relacionado a uma questão de um espaço não ocupado, ou de um espaço preenchido e isso tem uma relação com a própria condição humana que é feita desses espaços ora ocupados, ora não ocupados.

- Como de relações sociais?

É, relações sociais também, acho que é uma coisa bem ampla. Acho que no caso da exposição, dos animais, põe pra repensar essa relação com o espaço, o quê que é orgânico. É interessante colocar animais de concreto, porque os animais têm uma forma bem orgânica, e viva, e quando se transforma em concreto, e traz essas coisas que remetem a construção isso causa estranhamento, e por esse espaço ora de peso, ora de não peso, de vazio, de peso e leveza. Acho que é uma questão aberta, num sei definir assim exatamente o que me causa assim é uma relação bem profunda.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Vazio, passagem, portas de acesso. Essa questão de passagem eu vi bastante nos vídeos que estão expostos no mezanino, que tem muito essa questão devido a situações de passagem durante um próprio percurso de vida. O museu também me traz essa sensação de espaço pra percorrer, de espaço pra se atravessar, de espaço de passagem, de planos diferentes, que tem um plano mais baixo que tá essa exposição dos animais de concreto, tem o mezanino, tem esse plano intermediário, então você sempre pra entra em outro ambiente tem essa questão da passagem. Portas de Acesso tem relação com a fruição da obra, as coisas que elas colocam sinais, assim, pra você se relacionar com elas.

8-idade: 28

9- ocupação/ formação: Artista plástico/Aluno especial no curso de Mestrado em Artes.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 04:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (X) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Cada nova exposição, uma vez no mês.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque eu fiquei sabendo dessa exposição aqui dos animais, o motivo foi esse. Pra conhecer essa exposição, vi no jornal Correio, saiu uma matéria sobre essa exposição ai eu vim.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso

Em busca de conhecimento.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Ótimo, Uberlândia ta de parabéns. Eu moro aqui tenho orgulho de mora aqui no Fundinho tem vários espaços alternativos, interessante, esse aqui é um, apesar de ser pouco conhecido, mas é um ótimo local muito bom.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro () cinema (x) outras galerias de arte (x) outros, quais?

Teatro Rondon Pacheco, Oficina Cultura o Cineclube Cultura, tem também a Casa da Cultura, o Mercado Municipal e também aqui o MUnA.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Ah gostei, achei interessante a forma que os animais foram montados, é legal interessante!

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

Ah eu gosto mais do hipopótamo.

- O que você vê aqui? E o que mais?

O que eu vejo?! A eu vejo um hipopótamo meio que aprisionado numa caixa, apesar que tem uma parte dele ta por fora da caixa, todos, parece que os animais estão dentro de uma caixa, parte do corpo deles dentro da caixa e parte fora duma caixa. E tem uma mesinha de vidro na frente de cada um, que deve significar alguma coisa, que agora no momento não

consigo identificar. Acredito que esses animais não estejam em extinção, mas é interessante assim, legal, uma imagem bonita.

- Assim o quê que te remete quando fala que eles estão aprisionados?

A forma da caixa assim, da impressão o corpo deles em caixas da a impressão que eles estão aprisionados.

- O quê que te leva a pensa nisso, nessa forma?

Geralmente, prisão lembra solidão um pouco de sofrimento, seria isso.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Educação, multidão, passagem. Educação porque acho que quando a gente sempre aprende um pouquinho quando vai no museu, então é um aprendizado, educação acho que pra mim é isso. Barulho, tem algumas obras lá em cima que remete a barulho, a transito, movimento, achei super interessante. Passagem, a gente sempre ta de passagem por algum lugar, né, e hoje eu to de passagem aqui pelo MUnA, te conheci e tudo mais achei legal.

8-idade: 39 anos

9- ocupação/ formação: Corretor de Imoveis/ Economista

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 05:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Essa é a segunda vez. A primeira vez foi a dois meses.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque ele falou, que tinha uma exposição nova, né.

- Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso

Pra conhecer arte.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Voltaria sim varias vezes.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a (x) teatro (x) cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Shopping Center. Colocaria também o museu como lugar de lazer.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Muito bonita, gostei. É o que eu vi como ele falou, os animais estão aprisionados na caixa. Estão meio assim em pé.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

É, assim vejo meio aprisionados eles né, eu vi isso também por causa da caixa né, estão com umas partes pra fora né, vi isso também.

- Assim, mas o que te remete, essas questões deles estarem aprisionados, das partes, dos membros pra fora, mas aí o que mais, o que tá faltando?

Ah tá, os olhos deles, né, a boca, tem muito que falta.

- O que te remete um pessoa sem boca sem olho, sem boca?

Ah é uma pessoa cega, né, sem visão né das coisas. Uma coisa sem visão né.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, falta de informação, e por eles estarem aprisionados fome e sede. Oportunidade de eu tá aqui, conhecendo coisas diferentes. Eu sinto que eu tenho muita falta de informação, e quero aprender muita coisa. E por eles estarem aprisionados sente fome e sede.

8-idade: 26anos

9- ocupação/ formação:serviços gerais/ 2º grau.

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amigo que a convidou.

#Entrevista 06:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? Venho muito pouco acho que é a terceira ou quarta vez, porque eu não tenho muito tempo, a vida é meio corrida, sou muito ocupado. Um vez a cada três, dois meses.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Hoje?! Bom, moro aqui perto então sempre passo aqui, todo dia, duas vezes ao dia. Eu vi que tava reformando, aí eu vi a escultura ali chamo a atenção e resolvi entrar. Eu também gosto de arte acho legal.

- Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Acho fantástico, acho que tinha que ter mais, e o pessoal tinha que valoriza mais, não o visitante, eu acho que a prefeitura, esses órgãos, o governo. Acho que tinha que investir um pouco mais, saca, porque ciência, educação e arte acho que pra mim ta bem interligada e precisa bastante sabe, tipo o pessoal mais jovem, tanto na questão social também, criança né, pega o habito, né sai da rua. As vezes o pessoal num vai estuda, tipo boicota a educação, né. Acho que a arte seria pra chama atenção, desvirtua.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Teatro Rondon Pacheco, teatro na UFU, no grupo Pontapé, vou muito à biblioteca na UFU, no Umuarama, no Santa Monica, vou muito em livraria lançamentos.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Achei legal, achei interessante, achei eles bem robustos pra estarem aqui. Tipo, pensei na hora esses animais são de fauna e flora africana, selva. Pensei eles estão bem deslocados porque estão presos, encaixotados, ai eu tava lendo ali a sinopisinha do autor e fala basicamente isso também. Achei interessante.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

Acho que a que mais me chamo atenção foi a do rinoceronte.

- O que você vê aqui?

Ah eu vejo um animal preso, encaixotado literalmente, fora do seu habitat e pra mim ele num ta feliz.

- E o que te remete, assim, quando você fala que ele ta preso?

Então, além dele estar fora do seu habitat, a questão da interação com ambiente. Eu acho que isso já altera tudo, né, o psicológico, não só pra animal selvagem, mas extrapolando um pouquinho, o ser humano, quando ele se sente preso também ele sente essa alteração, no psicológico abala tudo, né, a questão do emocional do pânico, então acho que fica bem abalado. Porque o ser humano é um animal e pra mim os animais são livres, né, tem que ficar livre e não presos encaixotados.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Distancias, que eu relacionei foi isso o animal distante do seu habitat. Oportunidade, dessa peça ta ali me chama atenção e me trazer pra cá. Falta de informação, que pra mim seria um pouco de falta de informação de num saber o que aquilo representa de fato, mas pra mim isso já é uma Impressão.

8-idade: 22 anos

9- Ocupação/ Formação: Estudante universitário.

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Trouxe amiga.

#Entrevista 07:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje? Você veio em busca de que?

() Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso

O amigo convidou pra ver a exposição.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Assistir filmes em casa, shows.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

É bem interessante né, a forma que ele coloca animais tão de proporção, tão proporcionalmente grandes e sendo visto de formas achatados, comprimidos, sujeitados, e as texturas também são muito interessantes, a combinação das texturas, acho que é isso.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

A girafa.

-O que você vê aqui? E o que mais?

É, que ela é a mais alta, por sinal a mais comprimida, assim, num sei. Achei que ela ficou a mais chamativa, num sei explicar porque, ela ficou a que mais incomoda seria assim num sei.

- Essa coisa que você se sentir incomodada, o que te leva a pensar sobre isso?

É um animal alto, né, e de repente ele não está na posição que ele ficaria normalmente, todos eles não estão. Ah eu num sei te explicar mais é o quê que seria, mais incomoda, a que mais me incomoda um pouco.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

É... aí num sei. Ah num sei escolher uma palavra.

- Então fala uma palavra?

Desconforto seria. Acho que num tem essa né.

- Por quê?

Por ver os animais dessa forma que ele colocou. Causa estranhamento, um pouco triste.

8-idade: 25

9- ocupação/ formação: estudante universitária

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Amigo a trouxe.

#Entrevista 08:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje? Você veio em busca de que?

() Educação () Lazer (x) Arte (x) Ao acaso

Conhecimento também.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro (x) cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Interessante, poderia ter coisas mais chamativas. Fala sobre exploração dos animais?

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

A girafinha, eu vejo que ela tá olhando parada.

-Mas o que você vê?

Ah, eu vejo ela parada.

-Mas poruqe você acha que ela ta nessa posição?

Ah, parece que ela ta sofrendo, assim parada. Essa exposição PE sobre o sofrimento dos animais, né!?

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Educação, por causa que visitar museu é muito interessante, devia ter mais exposições, mais chamativas.

8-idade: 21

9- ocupação/ formação: caixa de supermercado/ estudante 2º grau ensino médio.

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 09:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Tava na biblioteca estudando, ai vi que era interessante algumas coisas, achei ah, vo da uma olhada.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso

Curiosidade sobre as artes.

3- Você sabia que aqui era o Museu?

Sabia, sabia.

- E você ficou sabendo como?

Sabendo na própria biblioteca, tava conversando com o pessoal lá.

-O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Voltaria sim.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro (x) cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Um material reciclado sei lá, um lixo. Interessante. Os Animais não são do Brasil, não é uma espécie brasileira.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

A girafa.

- O que você vê aqui?

Sei lá, o gesso. O material, todos tem o mesmo formato, uma caixa e só vai mudando as peças, tipo as patas, cabeça.

- E o que te remete o uso desses materiais?

Um diferencial, uma geometria, num sei bem não. É difícil.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Tempo livre, porque eu tava passando mesmo. Passei uma vez achei interessante, ai tava com tempo legal ai eu voltei.

8-idade: 16

9- ocupação/ formação: 3º ano do ensino médio.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 010:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Já vim poucas vezes, mas já vim. Tem muito tempo que eu não venho ao museu, foram umas duas vezes, três no máximo.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Ah, hoje eu to andando assim meio sem rumo. To querendo ir ao médico, num to muito legal. Ai to ligando lá num atendeu é aqui em baixo. Ai eu passei, ai deixei, assim, minha luz falar, digamos assim. Ai ta, vou passar um pouquinho na biblioteca, e senti vontade de passar aqui e passei.

- Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte (x)Ao acaso

Acho que arte e ao acaso. Eu gosto de arte também.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho que é... gosto. Acho que todo espaço de arte pra mim é um espaço sagrado, sabe?! Porque eu acho que arte é uma coisa muito boa, né, a arte quando, assim, num deturpa acho que é uma coisa bonita, assim num da pra ficar explicando é uma coisa, assim, de senti mesmo, são gostos que as vezes as pessoas querem teorizar muito. Por exemplo, primeira coisa quando eu ia dar aula de artes, as poucas vezes que eu dei, né, eu perguntava o que era arte para eles, porque, assim, num adianta muito a gente querer impor o nosso conceito, porquê as vez a universidade faz muito isso, faz tantos conceitos, fala que num é feio num é bonito depois mas acaba que quer passar também impor pra gente.

- Você voltaria mias vezes? Por que?

Ué talvez, assim num sei. Eu percebi que eu to muito sem tempo, as coisas que eu gosto eu to deixando de fazer, eu sempre gostei disso. Então, assim, eu to deixando a vida me levar ao invés de levar a vida, então não é muito bom não. Ou senão não é a vida o trabalho me levar, a vida ta ficando de lado.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Eu gosto muito de ir ao teatro, dança, mas assim num é tudo que eu gosto, feira gastronômica. Um lugar que eu vou muito pra ver exposições que eu acho bacana é a Oficina Cultural. Sempre eu vou, sempre que eu passo. Eu vi uma das caveiras, achei muito legal, colorido deu outra, né. Então eu sempre gosto quando eu passo perto, o museu que eu mais vou é na oficina cultural.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Então eu posso falar do meu gosto, eu particularmente não gostei, mas eu acho que pode ter a ver com o que eu to sentindo no momento.

- Mas o quê que você vê?

Eu num senti vontade nenhuma de ir, assim, num sei num me passou uma coisa boa. Tanto é que eu fui lá em cima, pode ser bobagem minha, coisa minha mesmo.

- Mas, assim, o que a senhora esta vendo?

O povo engessado, né. Sem poder mover, foi isso que eu vi, deve ser por isso que eu fiquei assim.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais? Essa grande aqui. Eu vi assim, é uma girafa engessada, sem poder sair do lugar, essas coisas velhas. Assim, foi isso que me passou, num tive nem vontade de descer pra olhar não. Mas assim essa girafa me chamou atenção.

- E quando você pensa em alguma coisa engessada, o que te remete?

Remete que quero fazer e num posso. Remete eu, de mim, eu quero voar, entendeu. Então por isso que eu to falando é que a arte é isso mesmo, não da pra falar. Quem fez num teve essa, né. Mas expressão pura. Por exemplo, você vai no teatro povo vê as pessoas nuas, eu fui e detestei, nu artístico, não, num acho que tinha necessidade de mostrar o corpo daquele jeito, na minha opinião não. Aquilo lá me agrediu. Nu artístico pra mim se fosse falar de um câncer de mama, uma coisa assim, se fosse falar do sofrimento de uma mulher que ela apresentasse. Ou senão peça cômica e de repente o povo tira a roupa sem mais nem menos, você ri, mas na hora que tira a roupa te choca, assim me choca, né. Eu não vou no teatro pra ver coisas boas, coisa que vai... né. É o gosto mesmo né, só que as vezes o povo confunde isso, quando você num gosto num gosta mesmo. Mas a peça é ótima, Shakespeare é ótimo, Shakespeare é ótimo, mas eu num gosto, num gostei. Como você fala um negocio desses, eu falo, tenho que fala o que eu sinto, porque arte é sentir.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Educação. Porque que acho que a educação, a arte devia estar muito mais presente na educação. O dia que a arte for prioridade na educação nós vamos mudar os nossos alunos. Por que assim a arte ela chega quase que... num é que ela chega, é que colocam a arte do lado, como se fosse uma coisa que não precisa. Num ter nota, pelo amor de Deus, as vezes você dá aula e tive que dar prova de arte, que matar, coitados dos alunos, inclusive eles estavam começando a gostar e acabou com meu processo. Então acho que a educação só vai mudar o dia que arte for valorizada. Como diz em um texto do Grupo Galpão, que é fala que o direito da arte, no sentido geral, das artes plásticas, pintura, literatura, do cinema, “o direito a arte é uma necessidade nesta época de contaminação absoluta e ameaças absurdas”, porque arte sensibiliza, arte tira, arte é terapêutica, arte é tudo, ela consegue! Então o dia que a escola entender isso e tratar o professor de arte com prioridade deixar os conteúdos, o resto vai vim. Você pode ensinar um aluno a ler através da arte, e também pela minha experiência

de educação, porque já estou na educação já tem um tempo. Eu acho que eles adoram, as crianças amam arte, se você olhar brincar é uma arte. E assim foi legal também, porque a gente fez um estudo na prefeitura que foi muito bom, apesar do pessoal num entender muito sobre a questão da arte, da importância, como olhar pro desenho, mas assim foi uma mulher falar como as canetinha dela... sabe então foi um estudo muito proveitoso, se tivesse colocado em pratica, só que infelizmente, cada um concebe de uma forma chega lá na escola as vezes nem acontece. Eu pude ver o quanto é importante, especialmente na educação infantil, porque a educação infantil é a base, na primeira série também, porque eles vai colocar a arte lá na oitava série, o aluno num gosta de arte na oitava série, se ele aprendeu lá na primeira série, tudo bem. Já que num pode dar educação de acordo. Então esse é talvez o equivoco. E assim outra coisa o professor de arte fica enciumado, porque nossa tem que ser só o professor de arte, uai, onde já se viu isso a arte tem que ser disponível. Você pode não ser professor de arte e pode dar arte, você num pode falar, por exemplo, eu num vou fala quando eu ia dar arte que você tinha que dar três coisas lá, teatro, dança, musica, e artes plásticas. Uma vez a mulher queria que eu falasse sobre linhas, que a professora de artes passou pra ela, então eu num posso ensinar uma coisa que eu não aprendi, mas eu posso falar dos autores, posso fazer leitura de imagem, posso falar pra eles desenhar. Então eu acho que o professor de primeira a quarta também pode trabalhar arte, num tem que ficar porque que só o professor de arte. Ele num vai toma lugar de ninguém. Ai falei demais né!?

8-idade: 45

9- ocupação/ formação: professora da educação infantil/ formada em artes cênicas e pos graduação em supervisão escolar.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 011:

1- Porque que o senhor veio nessa exposição hoje?

Eu sempre procuro ver as exposição aqui no muna, então, eu tava passando aqui perto aproveitei na hora do almoço pra ver. É um horário bom tem pouco público, da pra você apreciar bem as obras.

-E o senhor não sabia que estava tendo essa exposição?

Eu vi no Jornal Correio.

2- E o que você achou dessa exposição nesse local?

Eu achei diferente, pena que são só três obras, mas eu acho que elas são bastante representativas para o que o artista quer mostrar. Eu trabalho com ecologia eu já faço uma ligação da arte com ecologia.

3- O que você achou especificamente das obras?

Eu acho interessante utilizar um material que aparentemente é pesado, um material mais grosseiro, na arte. E assim trabalhando com uma certa liberdade sem usar cor, mas você vai moldando e misturando materiais que é o tecido e cimento, eu ouvi falar que era cimento não toquei na obra pra ver se era cimento mesmo fiquei com vontade mas tinha fiscal olhando.

4-Especificamente de uma obra pro senhor falar?

A girafa.

-O quê que você vê nessa obra?

Ah eu vejo que ele mostra as características da girafa, que é os membros cumpridos, pescoço cumprido. Que é o que aparece, a gente não se preocupa com o corpo da girafa, geralmente quando se vê uma fotografia de girafa ou o animal vivo a gente não se preocupa com as pernas e o pescoço é o que ele tentou mostrar. O corpo é o mesmo para todos os animais, rinoceronte, hipopótamo e para girafa. Porque o que chama a atenção no rinoceronte, por exemplo, são o nariz, o chifre no nariz, neh, e as patas que são muito semelhantes do hipopótamo, e o que diferencia o hipopótamo do rinoceronte é que um não tem chifre, mas a cara é bem parecida.

-E o que mais você pode falar das obras?

Fiquei curioso nas as caixas, queria saber se tinha alguma coisa atrás da caixa ou dentro da caixa, era apenas um sustentáculo da obra, mas que funciona como corpo também dos animais, um corpo vazio.

5-Vou te mostrar um quadro, queria que você relacionasse alguma dessas palavras com a sua visita ao museu.

Oportunidade. Só uma?

-Podem ser varias.

Fome /sede, oportunidade e portas de acesso.

-E por que você relaciona essas palavras especificamente?

- Fome /sede, por que eu penso nos animais na savana, vivem atrás de comida, de água, é a busca deles constante, fora do período de acasalamento o que eles fazem é só isso. É oportunidade porque eu acho que sempre que você visita uma exposição de arte é uma oportunidade que você vai tentar preencher em sua vida, então nossa vida é feita de oportunidades a gente aproveita algumas perde outras. E a outra que eu aponte foi ... Portas de acesso. A própria caixa é uma porta de acesso a curiosidade, mas também a arte, a obra de arte é uma porta de acesso ao seu eu interior, ao seu conhecimento que brota dentro de você e onde você compartilha isso com o artista e quando tem mais visitante também com as pessoas que estão visitando.

6- Idade: 73

7- Ocupação: Aposentado da UFU

8-Sozinho

#Entrevista 012:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? Venho sempre, visito a Oficina Cultural, Ido Finotti.

2- Porque você veio neste espaço hoje? Você veio em busca de que?

Porque eu estava aqui perto.

3- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

4- O que você achou desta exposição?

O que eu achei? Ah num sei, conceitual talvez neh. Num procuro saber muito a razão das obras. Nada de muito especial, nada de acrescentar.

-O que você observa nessas obras?

O que eu observo? Ah ta reduzindo os animais numa outra forma de concreto, fazendo uma metáfora alguma coisa assim, num sei exatamente o que?

-Metáfora a que seria?

Talvez a de prender o animal, enjaulando reduzindo ele a um objeto.

5- Fale mais sobre uma dessas três obras?

Este da girafa, ah num sei...

-O que você vê?

Nesse rinoceronte, parece que concreta mais o corpo do rinoceronte, parece que realmente tem o troco de concreto, a girafa não parece que ela ta mais amarrada no objeto de concreto.

- O que mais?

Parece que são partes mais isoladas não tem muita conexão.

6- IDADE: 46

7- Ocupação/ Formação: faz teatro na UFU, e é ator desempregado.

8- (x) Sozinho () Acompanhado, com quem?

#Entrevista 013:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Eu faço o curso de arte. Não sei, mais ou menos quando troca de exposição eu venho.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Pra entregar um trabalho, aproveitei e vi a exposição.

-Você veio em busca de que? ☒ Educação ☒ Lazer ☒ Arte ☐ Ao acaso.

Um pouco de tudo.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho legal, porque você tem vários pedaços, então tem varias obras não é uma pessoa.

- Você voltaria? Por que?

Sim. Porque eu gosto do lugar, tem as exposições, é um lugar pra eu ver as exposições.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

☒ teatro ☐ cinema ☐ outras galerias de arte ☒ outros, quais? Computador

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu gostei dos animais. Uai são animais encaixotados, eu penso neles indo prum cargueiro pra ir prum zoológico.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

O Rinoceronte. Assim ele ta bem na frente da escada então é o primeiro que você vê, acho legal a caixa meio quebrada parece que ele brigou, parece que ele foi mumificado. Achei legal.

- Quando você pensa que ele brigou, o te leva a pensar isso?

A caixa que ta quebrada, meio suja, parece que ele ficou mexendo lá pra sair, mas ficou preso do mesmo jeito.

- então o que te remete quando a pessoa fica presa?

Prisão, num sei.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Passagem, tempo livre, educação. Porque eu tava de passagem, tempo livre porque eu vim entregar o tempo que eu vim entregar eu olhei. Educação porque eu faço artes então é bom eu olhando essas coisas.

8-idade: 18

9- ocupação/ formação: aula de desenho/ estudante do curso de Artes Visuais

10- ☐ sozinho ☒ acompanhado, com quem? Com a minha mãe.

#Entrevista 014:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Eu num venho com tanta frequencia, apesar de ser de Uberlândia, ser da UFU, mas sempre que me interessa alguma coisa eu venho. Acho que umas duas vezes por ano.

2- Porque você veio neste espaço hoje? Você veio em busca de que?

() Educação (x) Lazer () Arte () Ao acaso

Eu estou com uma amiga de fora, e queria mostrar um pouco das nossas coisas da cidade pra ela. E como ela também é professora universitária, e tudo, eu tava passeando com ela por esse bairro e resolvi entrar porque eu sei que sempre tem alguma coisa que vale a pena a gente ver, até pras coisas que a gente estudo. Lazer mesmo, num tinha nenhuma outra pretensão.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro (x) cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Bom, a primeira coisa que eu me perguntei foi: porque animais de concreto? E num tive uma resposta ainda e nem sei se é pra ter. Mas é que chama muito a atenção, realmente chama muito a atenção. Porque eles estão todos de branco, todos, e não me pareceu assim de concreto. Então eu fui um pouco por ai. Mas eu gostei muito de ver a mistura das coisas, tem os corpos de madeira misturado com concreto.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

As três me chamam a atenção por causa do tamanho. Então eu não consigo reconhecer que é concreto. Sobre a forma o que me chama a atenção é que são todos de formas muito quadradas.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Distancias, porque quando eu vou lá em cima também eu vejo muitos desencontros, muitas pessoas distantes umas das outras. Impressões, a do divorcio chamo muito a atenção, eu nunca tinha associado uma casa que é construída abaixo do nível da rua com a nossa bipartição subjetiva, o que o artista faz, o que ele sugere pelo menos. Nunca tinha imaginado naquela forma comum em todas as casas, ele fazendo essa relação com a nossa subjetividade.

8-idade: 46

9- ocupação/ formação: Professor de Lingüística

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Levou amiga para conhecer.

#Entrevista 015:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? Primeira vez.

2- Porque você veio neste espaço hoje? Você veio em busca de que?

() Educação (x) Lazer (x) Arte () Ao acaso

Bom eu sou amiga do Fulano, vim pra um evento na universidade, ele é professor da UFU, ele disse que tinha um museu da universidade e a gente parou pra ver que exposições estavam aqui. Eu encaixaria arte e conhecimento. Lazer, acho que arte e lazer acho que tem uma hibridação.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro (x) cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

Cinema, teatro e exposições. Eu num sou de Uberlândia, eu venho de São José dos Campos, uns 100 km de São Paulo. E São José dos Campos tem um espaço legal que tem sempre exposições que é o SESC que eu frequento muito, ou quando dá vou a São Paulo aprecio bastante galerias museus.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Ao bater os olhos me impressionou, chama animais de concreto. Choca porque são animais imensos da selva, fortes e tudo. E aqui eles estão de certa forma petrificados e esfacelados,

presos as caixas, então é um estranhamento e faz a gente tentar dar sentido pro que existe. Em caixas inclusive que pelo desenho delas elas servem para fazer concreto, não a massa do concreto, mas pra modelar, sei lá, obras numa construção, tanto que você vê que é um material reutilizado pra fabricação de concreto e as formas, que tem formas, têm uma brutalidade, no sentido que são brutos, o material bruto, não super lapidado. E acho que isso inclui na petrificação e do esfacelamento que me faz pensar.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Eu gostei muito da girafa. É que um animal tão assim alto, mais poderoso e aí ele tá paralisado e grudado a uma caixa, eu num sei acho que pode agregar muitos sentidos a partir dela.

-O que, por exemplo?

Impotência, e ao mesmo tempo com uma posição com a elevação do pescoço que consegue ver as coisas por cima. Uma reconstrução, concreto você sempre pensa em obra, no nosso imaginário é isso. Um esfacelamento, que acho que o projeto pode ser pensar isso contemporaneamente, o esfacelamento do homem, tem imagens despedaçadas, as vezes tem têm uma imagem do corpo, do próprio corpo, pra mim acho que remete é isso.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Portas de acesso, em geral né. Acho que todas elas abrem o universo diferente. Por exemplo, a que tá aqui é muito diferente daquela exposição lá em cima das fotos e vídeos, que é diferente também da filmagem, acho que essa é a diferença das fotos e objetos. Assim como é diferença daqui de dentro, pela metade, essa bipartição do ser humano, mas acho que são portas de entrada pra gente pensa... no projeto.

8-idade: 47

9- ocupação/ formação: Professora universitária/letras e doutorado em linguística

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem?

Com um colega, e está a trabalho na universidade.

#Entrevista 016:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Sempre venho. Sempre que tem exposição, as vezes venho ver mesma exposição uma, duas, três vezes, se eu acho interessante.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Sou aluna do curso Artes Visuais, então eu to sempre olhando as exposições sempre procurando coisas novas pra ver.

-Você veio em busca de que? () Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso.

Como eu estudo Arte, eu venho para apreciar e ter um maior conhecimento da Arte.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho fantástico, acho que poucas cidades tem esse privilégio de ter um museu que é ligado ao ensino a universidade, que trás exposições de artistas de fora, um museu muito atuante, acho um privilégio, eu adoro.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro (x) cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

Ah no meu tempo livre eu faço esporte, vou no cinema, saio, vou o shopping, leitura, bem diversificado.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Ah é interessante, muito original o animal dentro da caixa, o animal enjaulado, e com a aquela caixa de acrílico ao lado, contrapondo o fechamento, o pesado, com a caixa de acrílico que é uma coisa aberta, transparente, leve, achei interessante.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Essas dos animais de concreto todas elas tem o mesmo conceito, elas não variam muito uma da outra a não ser do animal escolhido. Então acho que cada uma delas tem a mesma leitura.

-Mas o quê que você vê?

É isso que eu falei, essa história ...você pode ter uma leitura ecológica do animal enjaulado, que ele tá preso, que ele fora do seu habitat. É essa contraposição que eu te falei aí do concreto com cimento com a caixa de acrílico. Então essas mistura de materiais, que é argila, o concreto, a madeira, o acrílico, essa capa que ele fez ali parece que ele passou uma fita adesiva e pintou, então essa mistura de materiais é bastante interessante, acho que traz um visual interessante.

- O que mais que você pode falar? O quê que te leva a pensa sobre essa parte ecológica desses animais presos de certa forma? O que te remete isso?

Remete esse mundo que a gente vive, que é um mundo que esta se abrindo para uma consciência ecológica, mas infelizmente você vê devastação continua, desrespeito ao animais continua, você mora numa cidade que é hostil aos animais. Então se o animal é solto na rua a chance dele sobreviver é mínima, então na verdade o único jeito deles viverem perto de nós é dessa maneira. Pelo menos um animal grande desse porte que ele colocou.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, o museu trás oportunidade de contato com a arte, então é uma maneira da gente usar o Tempo Livre de uma maneira muito boa. Acho que trás educação também porque abre as portas do museu pra quem não entende de arte, num lugar de fácil acesso.

8-idade: 60

9- ocupação/ formação: estudante de arte visuais

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 017:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Sempre que tem exposições novas. A cada exposição eu procuro vir.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Hoje... eu sou aluna de artes e queria conhecer as exposições aqui. E eu sou aluna do Paulo Buenos e queria ver a curadoria que ele fez.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso.

Arte e conhecimento.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho ótimo, eu gosto do museu, acho que tem um espaço bom que comporta a população de Uberlândia, porque tem outros espaços também, especificamente esse prédio eu acho bom. Acho que poderia ter mais prédios para exposições na cidade de Uberlândia, mas

especificamente esse prédio é bom, eu gosto muito desse prédio esse ar antigo que ele tem acho muito legal

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Eu gosto costurar, gosto de fazer trabalhos em casa, trabalhos artísticos, eu leio bastante, e gosto muito de fazer comida conversar com os amigos.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Não gostei, apesar de que é um trabalho interessante, tem uma proposta muito importante falando dos animais que sendo expostos do seu habitat natural, mas essa arte muito contemporânea eu ainda num gosto muito, eu prefiro coisas, arte pro meu olhar ficar melhor, acomodado.

- Mas, assim, o que você vê?

Eu vejo que o artista quis retratar realmente isto animais enfaixados, presos, totalmente presos, sem condições de se movimentarem pra outro lugar, porque são animais que deviam estar livres no seu habitat natural. E aqui eles estão totalmente presos e amarrados sem condição de sair, eu imagino que o artista quis demonstrar isto.

- E o quê que você vê que te faz pensar isso?

A cabeça e os membros enfaixados, amarrados, como se o corpo estivesse dentro numa jaula, eu vejo isso.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Educação, fome e sede é como se os bichinhos estivessem com fome e sede de liberdade. Educação porque tudo isso educa, esse respeito que a gente deve ter com o ser humano e os animais também educa a gente a prestar mais atenção, a conhecer os habitat e a não invadir o espaço deles, assim como a gente não quer que ninguém invada o nosso. Os animais a mesma coisa invadir o espaço deles e tirar eles do local de vivencia, isso é uma coisa que num deixa de ser uma forma educativa.

8-idade: 57

9- ocupação/ formação: estudante do curso de Artes Visuais.

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 018:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Estava passando aqui pela rua vi que era um museu tive curiosidade pra saber como era um museu.

-Você veio em busca de que?

() Educação () Lazer () Arte (x) Ao acaso.

Ah ver algo diferente assim da rotina da minha vida.

- E o que você faz?

Eu sou estudante de marketing e propaganda.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Ó muito legal, assim eu queria ter uma mente mais aberta pra poder entender melhor esse tipo de coisa, mas eu achei interessante.

- Você voltaria? Por que?

Eu quero voltar aqui, quero voltar aqui com uma pessoa que é do meio artístico pra poder entender um pouco melhor junto com ela.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

Eu gosto de fazer uma coisa diferente sair do mesmo lugar que eu to e fazer alguma coisa fora da minha rotina, igual hoje resolvi entrar no museu aqui.

- E você diria o que por exemplo?

Olha num tem muita coisa, geralmente fico mais queto, muito difícil, fazer alguma coisa, fico mais queto durmo, vejo televisão.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Olha, eu gostei, eu queria entender mais, queria ter a mente aberta pra poder entender melhor.

- Mas o quê que você vê?

Olha é uma pergunta difícil.

-Num tem resposta certa, é o que você esta vendo?

O que eu vi aqui dos animais, olha eu num sei se tem alguma coisa a ver com o meio ambiente com que a gente ta fazendo com os animais, eu acho que tem alguma coisa a ver com isso. Que a gente ta deixando os animais assim, os animais estão virando concreto, que a gente ta acabando com eles, eu acho que é isso que ele ta querendo passar.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

Olha a da girafa aqui.

- O que você vê aqui? E o que mais?

Ah é muito difícil, num tenho a mínima idéia. Algo muito diferente, nunca tinha visto nada igual, parecido.

-O quê que é diferente que você ta vendo?

A forma como ele colocou a girafa num caixote velho. Eu achei bem diferente.

-O que você acha de uma girafa num caixote, o que te leva a pensa?

Nossa eu tenho que parar e refletir bem ainda sobre isso aqui, num é uma coisa que eu vou conseguir responder, é uma pergunta difícil. Igual eu te falei quero voltar com outra pessoa que tem o ponto de vista diferente do meu mais artístico porque eu sou meio...

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Portas de acesso, tempo livre. Ah, portas de acesso porque a gente passou e viu um lugar que tá com a porta aberta e assim esta receptível a receber pessoas. E a outra que eu realmente agora especialmente eu to com o tempo livre eu pude ter a oportunidade de fazer alguma coisa diferente.

8-idade: 24anos

9- ocupação/ formação: Estudante de marketing e propaganda

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com o meu primo.

#Entrevista 019:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não. Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Eu venho muito eu moro aqui perto, sou artista plástico, tenho uma galeria aqui perto. Quase todas eu vejo, porque eu compro no mercado próximo passo por aqui e vejo.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Eu num sabia referente a quem estava expondo não, sabia que tinha uma exposição li vagamente, mas num lembrava. Hoje eu vim pelo seguinte reformou eu num tinha visto depois que reformou né, e eu queria ver como tinha ficado.

-Você veio em busca de que?

() Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso.

De Arte que eu sou artista plástico, em busca de ver o trabalho de outros artistas.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

É muito bom, acho fundamental ter esse espaço aqui. Muito bem arquitetado bonito né. Agora fico arrumado, muito bom.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Vou, minha mulher também é artista plástica ela é escultora e hoje nós vamos em um concerto.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Achei interessante, uma proposta de vanguarda, é interessante, limpa né, não conhecia o trabalho dele. Uma proposta moderna, inusitada, o museu de arte é voltado mais pra, esse museu é voltado mais pra vanguarda, né. Observo que os trabalhos são mais de vanguarda que são expostos aqui, esse especificamente achei bom. Esse artista é da onde?

- Ele é de São Paulo.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

Do riniceronte.

-O que você vê aqui?

Eu num sei te explicar o que eu sinto nesse trabalho, acho que é uma abordagem bem surrealista, num sei talvez. Bem moderna desse assunto.

- E o que mais que o senhor vê e percebe, da obra?

Acho que a composição de elementos que ele usou, usou uma coisa meio de demolição e um trabalho artesanal em cima, uma coisa mais assim, mais contemporânea de arte, achei interessante.

-E o que o senhor pode falar mais?

Num sei falar muito sobre isso, teria que fazer uma análise mais profunda para falar.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita.

Portas de acesso.

-Por que escolheu esta palavra?

A arte, aqui é uma porta de acesso a arte, de alguma forma a pessoa que contempla a obra de arte é pra abri sua mente pra uma coisa maior.

8-idade: 64 anos

9- ocupação/ formação: Autodidata Artista plástico/ formado em letras

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 020:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Venho sempre aqui.

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Sempre que eu fico sabendo que tem uma exposição nova, eu procuro vir, não que eu venho a todas, mas procuro vir.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Eu tava na oficina cultural e tinha esse panfleto, eu num tava sabendo da exposição ai eu resolvi da uma olhada.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso.

Eu sou design gráfico, eu acho que a visão dos outros artistas completa a minha, é uma busca de parâmetros, pra tentar visualizar também.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Muito, muito interessante, eu dei até uma oficina aqui alguns anos atrás de pinrold, de fotografia artesanal. Acho muito bom ótima iniciativa.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a
 () teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Interessante, gostei dessa girafa.

-E o que você vê nessa girafa?

É bem pelo que ta escrito na sinopse no panfleto, o paralelo entre o animal em si e o tratamento que ele pode receber. Na girafa tem escrito dor atrás, parece que ela ta com as patas quebradas, todo um contexto.

-O que mais você pode falar especificamente o que você ta vendo nessa peça?

Mais ou menos isso, o animal sentido dor, eu vejo isso, talvez ele tenha sido caçado.

- E o que você ta vendo que te faz pensar isso? O que mais?

O buraco ali pode ser um tiro. As patas quebradas, né, parece que ta até com uma tala ali né.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Tempo livre, educação, impressões, acumulo de informações. Eu tava descendo pra biblioteca e tinha um tempo livre. Pra acumulo de informações eu vim tira as minhas impressões das obras que estão expostas.

-E educação por que?

Porque o acumulo de informações e impressões estão dentro de um âmbito maior que seria o âmbito da educação.

-Você acha que a educação tem a ver com a galeria com a exposição?

Sim a educação num é uma coisa puramente acadêmica, existem vários níveis de educação ao meu ver.

8-idade: 34

9- ocupação/ formação: Design gráfico/ Publicidade e propaganda, comunicação social

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 021:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

De vez em quando a gente vem.

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

É, uma vez no mês.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

É porque a gente curte muito arte, ela faz pintura eu mecho com artesanato. Então a gente tá sempre procurando uma coisa nova.

-Você veio em busca de que? () Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso.

Conhecimento. Uma amiga nossa que nos indicou que estava tendo demonstração de arte e nós viemos, fomos na casa da cultura e aqui também.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho que tinha que ser mais aproveitado.

-De que forma?

Ter mais amostra pra gente ver, com mais frequência. Igual você falou a gente vem uma vez no mês e cabo.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu tava até comentando com a minha colega é um caso da gente medita pensa, leva o folhetinho pra casa e faz uma análise.

-Mas fazer uma análise sobre o que?

Ah o que significa pra gente, fazer uma análise mais pra frente.

6-Escolha uma obra para falar um pouco mais sobre ela?

Ai dos animais né, animais de concreto.

-O que você vê nessas obras?

A num sei te falar, de imediato não.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, de conhecer mais a arte.

8-idade: 52 anos

9- ocupação/ formação: aposentada e Artesã/ técnica de enfermagem

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 022:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Eu venho, sempre que eu posso, sempre que tem exposição

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? A cada exposição, adoro arte.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Hoje num foi especificamente pra ver essa exposição, foi por acaso hoje. Hoje eu to de folga eu vim ver as exposições da casa da cultura e aproveitei pra ver essa, então não foi direcionado pra essa exposição, mas foi interessante foi bom.

-Você veio em busca de que? () Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso.

Arte. Conhecer as pessoas que trabalham com arte na região no município de Uberlândia participar um pouco dessa vida e aprender muito.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Eu adoro o museu, até gostaria que abrisse aos sábados porque a gente trabalha e não tem tempo de frequentar o museu, então se ele tivesse um horário alternativo pelo menos uma vez no mês seria interessante.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Olha a gente sente mal meio chocante é difícil você enxergar o belo na exposição. Claro que beleza é um conceito muito difícil de definir, de conceituar, mas é chocante porque você vê a idéia do artista de transmitir pra gente o esfacelamento talvez da sociedade, dos costumes, da preservação do meio ambiente misturado com uma arte que feita com materiais recicláveis que fica um pouco chocante pra gente, ver o esfacelamento do animal junto com esse tipo de material, parece não arte, mas depois a gente pensando na proposta a gente fica um pouco mais pensativo e introspectivo. Eu acho que é uma exposição pra gente pensar.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Acho que eu senti assim mais admiração e também ao mesmo tempo mais incomodo com a girafa, num sei se porque pelo tamanho do animal, pela estrutura de corpo e tudo, parece que ao ver os membros da girafa desconexos dá idéia talvez da nossa sociedade aquilo choca

mais, a gente se sente mais desconexos ainda com o mundo, com as pessoas com o meio ambiente, fica mais chocante.

-E o que mais que você vê nela que faz te trazer essas sensações?

Ao mesmo tempo que é ruim a sensação das partes dilaceradas também a expressão do animal da girafa num parece que trás dor, então assim acho que é uma exposição bem dualística assim na minha concepção, ao mesmo tempo que você enxerga o belo do trabalho do artista você vê também o incomodo do nosso tempo da nossa sociedade.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Acho que essa aqui fica melhor, impressões, porque foi o que me causou mais foram as impressões da exposição acho que assim da pra gente pensar bastante e refletir sobre nós em sociedade nosso tempo.

8-idade: 57 anos

9- ocupação/ formação: Medica pediatra e sanitaria e faz pinturas/ artesã/ ensino superior

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 023:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? A cada exposição.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque eu tava aqui no centro, ai eu passei

-Você veio em busca de que? (x)Educação ()Lazer ()Arte ()Ao acaso.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro () cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

Teatro, outras galerias, assim programas culturais.

-Quais programas culturais?

Museus, teatro na UFU, Teatro Rondon Pacheco.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Ótima, ótima. Ele é muito bom, assim a técnica é perfeita e a idéia de utilizar materiais que provavelmente é do lixo, né. E o grafite dele também é monstruoso, ele é muito bom a técnica é perfeita, e a idéia também do caixote com a caixa de vidro na frente, achei muito legal, muito bom o trabalho.

-O que você vê nessa comparação com a caixa de vidro e o caixote?

Assim o que eu entendi é que eles são caixas, o corpo é uma caixa e isso entra em contraste com o vidro que tem uma certa delicadeza, uma fragilidade que contrapõe a caixa que forma o animal que é mais tosca, assim, mais bruta pelo acabamento, pelo material.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

A primeira, assim, que é o rinoceronte, que é quando você entra aqui em baixo, que realmente foi a primeira que grito a caixa de vidro na frente, e eles estão direcionados pra caixa, parece que a caixa se cai vai quebrar o vidro, e a questão do corpo do animal, que por mais que os membros e a cabeça vai pra fora a caixa por ela ser preta chama muito a atenção e cria esse contraste de equilíbrio, peso e leveza, assim acho que é isso.

E por serem animais grandes, são todos animais grandes e selvagens.

-E o que te remete essa questão de ter peso e de ter leveza?

Ah tá, acho que a cor um é preto, muito sujo, mas bem maior que o outro feito de um material mais resistente por mais que esteja danificado e o outro é uma caixa de vidro menor, bem menor, frágil totalmente frágil e acho que a transparência remete muito a questão da leveza.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

É a multidão e o vazio eu acho que são palavras, eu tava pensando que tipo que em vernissage eu nunca reparo igual quando eu venho sozinho, sabe, e por ta assim a galeria hoje vazia eu tenho mais tempo de ta perto da obra, de ter mais tempo de ver ela, ninguém te olhar, então a multidão e o vazio é interessante porque eu tava aqui pensando nisso agora. A pressa também ta dentro disso que eu não to com pressa então posso ficar aqui a tarde inteira pra poder ver elas, acho que só.

8-idade: 23 anos

9- ocupação/ formação: Estudante de Artes Visuais

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 024:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Não é a primeira vez, acho que é quinta vez. No mínimo uma vez por mês.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque eu estava com o tempo um pouco mais livre e eu pude passar aqui pra dar uma olhada.

Você veio em busca de que? (x) Educação (x) Lazer (x) Arte (x) Ao acaso.

Tudo isso e o prazer de ver as obras.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho o espaço do museu muito bom, acho a proposta muito boa, gostei muito dessas exposições do trabalho do educativo também, to saindo bem contente.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

(x) teatro (x) cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

Sim tudo isso.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu achei uma proposta, uma idéia interessante, mas eu acho que a realização num foi, ela tem algo de paradoxal, paradoxal no sentido de se trair a si mesma, de todo modo é uma proposta interessante.

-Mas o quê que faz você ver isso?

A impressão que eu tive ao olhas as obras e depois ler o texto teve um sentido bastante oposto ao que, a esse engessamento dos animais, que são animais pesados, poderosos. Foi pelo menos por mim sentido como uma critica a essa situação de aprisionamento, enfim de mal trato ao animais muitas vezes. Eu entendi mais como uma brincadeira mesmo, na verdade ele tem um aspecto que me parece muito mais lúdico e brincalhão que ta travestido com o um aspecto de violência. Então eu acho que a violência fica um pouco aprisionada nessa, já que todos os animais são simpáticos pra nós, então é muito difícil lidar com essa imagem simpática a partir da imagem deles. Entende, talvez não esteja muito claro, mas é um pouco disso. Já são imagens emblemáticas com as quais a dificuldade de se trabalhar a

ponto de fazer com que esse sentimento de revolta em relação aos animais se aflorem, talvez precisasse ter uma solução um pouco mais perturbadora.

-Você fala em relação ao material escolhido, ou o método?

Não, eu acho que o material, a fatura é muito interessante, tem o aspecto artesanal e precário, mas ao mesmo tempo tem, é difícil precisaria de mais tempo pra elaborar o pensamento sobre isso. Acho que o resultado acaba pelo menos com relação ao que ta proposto no texto, se não tivesse o texto talvez eu gostasse mais da obra, mas o texto acabou traindo um pouco o que eu imaginava, que era uma situação um pouco mais brincalhona, acho que é um pouco disso.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Acho que é rinoceronte. O rinoceronte é o animal dos três aparentemente é o mais violento, embora o hipopótamo seja o animal mais violento e perigoso de fato, mas pelo chifre e justamente esse engessamento e essa postura em que ele ta completamente solto do chão ele ta como que preso, imobilizado, numa maquina que o deixa indefeso de fato, é mais forte nesse sentido que consegue ter uma tensão maior.

7-Escolha uma palavra e relacione uma palavra a sua visita?

Público, intimo, prazer. Porque eu fiquei bastante contente por ver que tem muitas pessoas aqui dentro, que é um espaço que ta vivo. Ao mesmo tempo, principalmente aquela exposição que eu gostei muito a que ta em cima que tem um caráter meio intimista e ta no espaço público ele tem essa duplicidade e com essa experiência junto a outras pessoas é tudo muito rico.

-Então você acha que o fato de ter mais gente engrandece as visitas?

Sem duvida, é claro que se tiver muita gente fica mais complicado, mas assim fica muito interessante.

8-idade: 36 anos

9- ocupação/ formação: Professor de historia da Arte UFU/ graduação em arquitetura e urbanismo mestrado e doutorado em historia da arte e pós doutorando em historia da arte.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 025:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Ah eu passar aqui muitas vezes, mas hoje eu vejo os meninos que saem, tava esperando minha esposa.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer ()Arte (x)Ao acaso.

Tempo livre, mas eu vejo esse lugar a muito tempo, mais ou menos um ano que não tem nada aqui, fez uma reconstrução aqui.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

O espaço é ótimo, eu sou produtor de musica eu queria um espaço assim.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte() outros, quais?

Eu gosto de arte muito, mas não tem nada em Uberlândia.

5- O que você achou desta exposição?

Acho que é uma, eu num sei, uma coisa fraca.

- Em que sentido, por quê?

Uma coisa barata, eu num sei, que num tem muita força.

-O que faz o senhor ver isso os animais, o material?

Ele chama os animais de concreto é feito de papermache, papelmachê, não tem muita sustância, e chama animais de concreto, é uma contradição.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Acho que legal, mas se eu tem espaço e dinheiro não quero um pedaço assim na minha casa.

- Você acha que pra expor na sua casa não seria bom?

Pra mim não.

- Mas e como ta no museu pra vir visitar?

É mais ou menos, não muito forte. É sua?

-Não. Falando especificamente de uma?

A girafa.

-O que o senhor vê?

Eu acho que eu vai lá e mexe com ela, ela vai cair.

- O senhor acha que ela é frágil? E o que mais?

Frágil também. Mais ou menos só isso, não tem poder não tem energia.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, mas eu num sei todas as palavras aqui. Porque achei muito bom o espaço

8-idade: 48

9- ocupação/ formação: produtor musical/ formado em Política e Economia na Universidade de Londres.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 026:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Eu venho sempre sou professor da Arte. eu acho que a cada exposição eu venho.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque me interessava a exposição do Alex Hornest porque eu trabalho com grafite, ele também trabalha com grafite, então tem afinidade de trabalho.

- E você ficou sabendo da exposição via mídia?

Eu faço os folders, eu sou professor do curso de Artes Visuais.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso
Conhecimento.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Acho o espaço bem bacana, num é toda faculdade que tem acho a gente é uma das poucas faculdades que tem esse espaço pra trabalhar.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Gostei, achei bem divertido as duas exposições eu gostei. Eu acho o trabalho dele bem bacana, tem essa coisa do material bem bruto, isso eu acho bem divertido. O que ele quis passar com essa idéia de encaixotamento é legal também, acho que ele conseguiu, então assim eu gostei bastante.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

Eu gosto do rinoceronte.

-O que você vê?

Num sei, eu acho que é porque eu gosto do bicho, do rinoceronte.

-Mas nessa obra especifica, o que você vê nela?

Ah num vejo nada, acho ela bacana, me divirto com a forma, com desenho dela e com a maneira como ele construiu. Num tenho, num vejo nada alem do que tá colocado ali, e também num preciso também pra gostar, num tem uma necessidade. Acho que essa coisa da comunicação dele da cidade, da relação da cidade com a natureza é bem obvia, então quando é posto pra mim é legal essa comunicação me é pertinente.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Acumulo de informações, passagem. Porque geralmente, primeira coisa que eu vi aqui por conta de saber da exposição desse artista, que falei que me é pertinente. E da coisa da passagem porque a gente ta sempre em passagem aqui, sempre de um lugar pro outro e passa pelo museu. Geralmente é pra vim pro centro ai eu venho e aproveito pra vim no museu, difícil eu vim para o museu.

8-idade: 31anos

9- ocupação/ formação: prof de artes visuais da ufu/ design gráfico.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 027:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Venho sempre. Acho que uma vez por mês.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Eu vim pra ver as exposições não só as que estão acontecendo aqui, mas na oficina cultural e na casa da cultura e encontrar os amigos.

-Você veio em busca de que? ☐ Educação ☐ Lazer ☐ Arte ☐ Ao acaso.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a
(☐) teatro (☐) cinema (☐) outras galerias de arte (☐) outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu gostei bastante dessa da Fernanda Goulart, principalmente dessa da sala de pesquisas visuais onde ela coloca só a metade da casa e fala da separação achei bem legal, as outras ainda vou digerir.

-E essa do Alex Hornest?

Dessa eu num sei o que eu acho. Ainda num sei.

-É porque é sobre essa exposição?

Dessa eu num tenho muita coisa falar não preciso pensar um pouco.

-O que você vê?

Bom provavelmente ele tá falando... ah num sim preciso pensar antes de falar se não eu vou falar besteira.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, de ver pessoas que não são daqui, artistas que não são daqui, acho que é isso.

8-idade: 26

9- ocupação/ formação: Professora de Artes/ Artes Visuais UFU

10- (☐) sozinho (☒) acompanhado, com quem? Amigos.

#Entrevista 028:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (☒) sim (☐) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Eu vim acompanhando meu primo mesmo pra da uma olhadinha, pra conhecer, porque eu nunca tinha entrado num lugar assim numa exposição.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer ()Arte ()Ao acaso.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a
() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição?

Achei interessante.

-O que você vê?

O que eu to vendo, tipo eu vejo um rinoceronte ali eu vejo um hipopótamo.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela?

Pode ser o rinoceronte.

-O que você vê aqui? E o que mais?

Eu vejo que ele é um animal, assim, forte, grande.

- O que faz você pensar que ele é forte, o que você vê que te faz pensar isso?

Por ele ser grande.

-Materiais, a forma?

Forma de quadrado.

-E ele é comum?

Não é diferente, ele é feito de concreto, tem a madeira também que ele é feito.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Tempo livre, portas de acesso. Tempo livre é porque tô com tempo, tô de férias resolvi da uma passadinha aqui.

- E portas de acesso?

Porque eu to tendo acesso aqui.

8-idade: 21

9- ocupação/ formação: trabalho/ ensino médio

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com o primo.

#Entrevista 029:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Para fazer um trabalho de escola de Arte.

-Você veio em busca de que? () Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso.

De Arte, gostei muito, diferente né.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Da uma impressão que eles estão presos, que eles estão pedindo ajuda tentando sair. Num sei, é uma expressão meio que de dor. Me passou isso.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Eu gostei da girafa. Num sei acho que por ela ter o pescoço muito grande e ela consegue pegar as coisas do alto e ficar presa ali acho que fico bem mais deprimente que as outras.

- O que você vê que a faz pensar assim?

Por causa do caixote, porque a gente tenta olhar o rosto e num enxerga expressão nenhuma, acho que por isso.

-O que mais?

Ai num sei. Apesar assim dela passar certa tristeza ficou bem criativo, sabe, trouxe também um pouco pro mundo real a gente as vezes fica preso sem saber, tentando sair e acaba ficando como esses animais, assim, sem expressão.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Passagem, porque acho que me levou pra outros lugares, cada vez que eu olhava uma obra pensava outras coisas, tentava buscar o quê que cada artista estava pensando quando fez aquela obra. Distancia também, ao mesmo tempo, porque é uma coisa distante da nossa realidade, a gente com a correria do dia a dia num pensa nessas coisas, num pensa em

animais, que esses animais podem estar em extinção, essas coisas. Pressa, como eu falei, a pressa do dia a dia. O barulho nas ruas e aqui tava tudo tão calmo porque não tinha multidão, tava um silêncio, então deu pra observar bem ter bastante acumulo de informação.

8-idade: 15

9- ocupação/ formação: estudante ensino médio(1º ano)

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com amiga.

#Entrevista 030:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

É a segunda vez.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Na verdade, eu vim acompanha ela, porque ela num veio no dia com a escola, ai vim com ela, ai eu ajudei ela com algumas coisas que eu tinha entendido.

-Você veio em busca de que? () Educação (x) Lazer (x) Arte () Ao acaso.

Hoje, especificamente, a arte e também o lazer porque é muito prazeroso ficar aqui dentro, você fica olhando. Se você ficar aqui muito tempo você vai ver que quando você sair pra fora você nem vai ver o dia passou assim rápido.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Eu gostei, principalmente da obra do Alex, dos Animais de Concreto.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro (x) cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

Cinema mais, teatro muito pouco, e assim museus galerias de obra é mais difícil ainda.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Dos animais de concreto, eu achei legal assim. Muitas vezes perguntam assim pra você: o que você acha que o autor tava pensando? É bem difícil saber o que ele tava pensando, porque quando você olha e você vai pesquisando assim na sua mente, você vai pensando em muitas opiniões, então assim, fica muito aberto, muitas variedade pra ele ter criado. Então a

gente nunca sabe exatamente o quê que ele tava criando, mas isso leva a gente a pensar em muitas outras coisas.

-E você, especificamente, o que você vê?

Eu vejo assim, como minha amiga tinha falado, que eles estão presos, eles num mostram expressão facial ou de dor, de alegria, de nada. Então você num sabe o que os animais estão sentindo, então é como eles estão presos e ao mesmo tempo eles estão calados para poder expressar o que eles têm, sem poder questionar o porquê que estão prendendo eles. Acho que é isso mesmo. E também por causa da extinção, porque ele faz os animais podiam ser muitos outros, mas os animais que ele fez são da savana da África que é o hipopótamo, o rinoceronte e a girafa, porque no Brasil não se encontra, se encontra mais é na savana da África.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Hipopótamo. Assim, como eu tava falando, num da pra ver muitas coisas do animal exatamente, porque ele ta preso. Assim, como que fala, também parece aquelas, como que fala quando o caçador mata e?

-Empalhado?

Isso, empalhado, porque mostra só a cabeça e as patas, muitas vezes são isso que eles empalham, né. E assim, o hipopótamo é bicho bem diferente que a gente num houve muito falar, mas a girafa a gente já vê mais em filme essas coisas.

-Mas o que você ta vendo nesse hipopótamo aqui?

Ah, passa um ar tipo de sofrimento, de preso, num tem como falar, expressar o que ta sentindo. Acho que ó isso mesmo.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Pressa, porque assim realmente hoje o dia ta bem acumulado, então a gente veio mais rápido, num vai ficar muito tempo pra ver a obra. Distancias, porque quando a gente entra aqui a gente fica bem distante do mundo que ta lá fora, a gente vai pensar em cada obra, no que o artista ta querendo mostrar pra gente.

8-idade: 16

9- ocupação/ formação: estudante do ensino médio- 1º ano

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Trazer amiga.

#Entrevista 031:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Nessa exposição é a primeira, mas eu costumo vim no MUnA. A cada exposição, uma vez no mês eu não garanto, mas quando tem exposição e quando eu fico sabendo. Hoje foi até casualmente eu estava na Nobel e vim.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Então eu tava na Nobel e ai eu queria saber, eu tava procurando na pagina cultural que fica divulgando exposições, e eu procurei e não tinha, ai por curiosidade vou ver se ta aberto e tá ai tinha exposição.

-Você veio em busca de que? ()Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso.

Cultura, arte e cultura.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Então, eu acho que fico legal, essa exposição pelo fato de ter colocado uma instalação que tem um tema em cima e outra em baixo. Mas quando a exposição é de um tema eu num sei se fica muito bem agregado, porque eu acho que fica um pouco desconexo, mas talvez a intenção, num sei. Mas do espaço arquitetônico eu gosto.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro (x) cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

Eu prefiro ver filmes.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

A critica dele foi muito real, do Alex, porque com tantas informações, de tantas coisas inúteis que a gente ta passando, acho que a gente ta ficando mesmo enclausurados dentro de caixas. Mas, a questão de colocar os animais eu achei diferente num tinha pensado dessa forma, mas eu gostei dessa exposição, por isso por ter colocado uma idéia diferente. Ter colocado os animais da selva que são imponentes no meio deles aqui nesse espaço, enclausurados ainda.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Essa girafinha, que eu fiquei pensando nela como doente, porque, eu acho assim, eu pensei num sei se a intenção era essa, mas eu reparei que nos dois eles estão dentro da caixa e na girafinha estão por fora os braços e as pernas, e eu pensei nisso parece que ela tá como uma muleta a parte de fora assim, e eu pensei que a situação tá muito pior que os dois. E aí eu achei mais relevante ela, quanto a isso, o pescoço que tá deslocado, as coisas estão deslocadas, eu pensei mais nela.

-O que mais que você vê que te faz pensa nisso, além dos membros?

Então além dos membros, nada, nada além dos membros, a não ser o fato dela tá totalmente, ela num faz parte daquilo, os braços não faz parte, o pescoço não faz parte, isso traz aquela sensação de que não pertence, só. O resto, apesar de tudo tá dentro, parece que tem uma ambição de querer sair ela parece que ela já tá desmontada.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, fome e sede, impressões. A fome/sede é o motivo de estar. A impressão a sensação e impressão de toda exposição. E a oportunidade com o fato de ter isso aqui em Uberlândia, principalmente, a oportunidade de conhecer alguma coisa acho que eles não são daqui, de São Paulo, então pra Uberlândia eu acho que é legal é uma oportunidade, um acréscimo.

8-idade: 18

9- ocupação/ formação: estudante de cursinho.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 032:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque eu e minha prima a gente quis vim mesmo.

-Você veio em busca de que? (x)Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso.

De arte um pouco de educação.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Achei o espaço grande bem colocado com a exposição.

- Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a
() teatro (x) cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Achei interessante, uma coisa diferente, e meio que surpreende um pouco.

-Porque surpreende?

Porque a primeira vista você só identifica a cabeça dos animais, depois quando você olha com calma vê que é o corpo os membros, é isso.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

O rinoceronte. A cabeça dele e as pernas, as patas. Essa caixa preta que eu acho que significa o corpo dele.

-Esse corpo com essa caixa, o que te remete um animal numa caixa?

Um animal a venda, porque a maior parte das coisas de hoje em dia que são em caixas são vendidas. Um bicho pronto para ser embalado e vendido. Só acho.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Educação e tempo livre, porque primeiro a gente veio aqui mesmo porque tinha tempo livre pra ver as obras. E segundo porque acho que é bom buscar mais conhecimento

8-idade: 17

9- ocupação/ formação: estudante do 2º ano do ensino medio

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com a prima.

#Entrevista 033:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? É a segunda vez que eu venho, é uma vez no mês. Até mais vezes eu gosto muito de arte de ver exposição.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Porque hoje eu tirei o dia pra ficar visitando galerias, já fui em outra galeria hoje, essa é a segunda galeria que eu venho vendo.

-Você veio em busca de que? ☐ Educação ☐ Lazer ☒ Arte ☐ Ao acaso.

De arte, de ver coisas novas conhecer exposições de outros artistas.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Muito bom, gostei bastante. Gostei muito das obras um lugar amplo.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

☒ teatro ☒ cinema ☒ outras galerias de arte ☐ outros, quais?

Eu frequento cinema, gosto bastante de conhecer outros artistas, procuro ir no teatro.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Nossa, gostei bastante muito criativo, muito interessante.

-O que você vê que te chamou atenção?

O jeito de ser da caixa e mixar o corpo dos animais serem de concreto.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Acho que a girafa. Ah num sei. O que eu vejo, tá retratando um animal interessante. Eu achei muito interessante foi o jeito colocado da caixa, e eu também escolhi a girafa pela sua altura pelo pescoço chama muito mais a atenção.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Oportunidade, porque foi uma oportunidade de conhecer a exposição. Educação, porque eu tô do mesmo jeito eu tô aprendendo mais sobre as coisas.

8-idade: 17anos

9- ocupação/ formação: estudante do 3º ano do ensino médio.

10- ☐ sozinho ☒ acompanhado, com quem? Com a prima.

#Entrevista 034:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? ☒ sim ☐ não

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Primeira vez, não conhecia ainda o espaço.

-E ficou conhecendo como?

A partir de um professor lá da Universidade Federal de Uberlândia, onde ele falou pra gente que haveria aqui uma exposição de arte de rua que a gente podendo conferir, que a gente tá fazendo uma pesquisa sobre vários tipos de cultura diferente no Brasil e o nosso grupo na Faculdade Católica escolheu grafite.

-E você veio hoje aqui por causa desse trabalho?

Isso, foi justamente por causa da pesquisa pra gente tá conhecendo o trabalho e outras fontes de pesquisa.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

-Você veio em busca de que? (x)Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso.

Arte, conhecimento e educação.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Eu achei excelente, um local assim muito bonito a estrutura do prédio, a organização também muito bonita, num tem muita coisa que atrapalha a circulação, e realmente dá pra gente visualizar as obras de todos os ângulos.

Com certeza.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema (x) outras galerias de arte () outros, quais?

Prefiro visitar outras galerias trabalhos de artistas.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Assim, eu vi que é uma expressão acho que talvez individual do artista, que ele expressa algum sentimento, algum comportamento que ele adquiriu da sociedade do meio onde ele vive. E ele expressou nos animais, usando acho que talvez materiais recicláveis, materiais que já foram usados, têm até algum material ali que eu vi que tá sujo de material de construção, eu achei muito interessante ele trazer realmente da rua e colocar na exposição dele.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Assim, eu achei bastante interessante no caso todas as obras, mas achei mais interessante o rinoceronte, especificamente, tipo assim a sociedade que a gente vive hoje não tem mais essa cultura de tá preservando a natureza, o meio ambiente, os animais. Eu acho que retrata um pouco isso da gente tá vendo mais assim os animais o rinoceronte mais pela internet, na

TV mesmo, que num tem mais esse contato do ser humano com os animais vivos no habitat natural dele.

- Olhando assim pra obra, o que você pode me fala que você vê?

Eu vejo um animal preso numa estrutura de concreto na cidade

-O que mais?

Acho que só.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Impressões, porque a gente tira impressões desse do cotidiano que o artista quer passar pra gente, pra vida da gente, pra gente relacionar um pouco, como que a gente ta preservando o meio onde a gente vive, como que ta ficando isso, da gente ta preservando ou não ou se realmente a gente ta deixando os animais virar concreto.

8-idade: 27anos

9- ocupação/ formação: porteiro de um hospital/ aluno do curso de Serviço Social.

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com colega de sala.

#Entrevista 035:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? Primeira vez.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Eu vim pra ter uma fonte de pesquisa de um trabalho que eu vou apresentar na Faculdade Católica.

-Você veio em busca de que? (x)Educação ()Lazer (x)Arte ()Ao acaso.

Ah da educação e arte em si que também foi um tema, é um tema do nosso trabalho.

3- O que você acha do museu, deste espaço?

Ah eu gostei, nunca tinha vindo, mas eu gostei, foi uma oportunidade da gente ta conhecendo mais um lugar, até mesmo pra depois ta trazendo filhos, tá indicando alguém.

- Você voltaria?

Ah sim, gostei.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte (x) outros, quais?

Eu tenho o habito de leitura, gosto muito de ler. Então eu sempre busco ta lendo.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Ai eu achei legal, muito interessante, a gente olha assim parece um coisa primaria os animaizinhos, mas a gente sabe que tem um significado, que a gente tem que olha a arte em sim, mas assim imaginando o que ele quis mostrar com isso, qual o significado disso.

- O que você acha que ele quis mostrar?

Olha, eu pessoalmente, eu num entendi muito, mas igual a gente olha as obras de Picasso a gente vê que é primário, mas Picasso ele sempre tinha um aprofundamento dentro daquela arte primaria dele, as vezes até uma guerra que ele queria trazer através da arte, é rico em simbologia, eu num entendo muito.

-Mas olhando assim se pensar em animais de concreto, que você acha que significa, pensado no que você falou?

Animais de concreto, num sei, de repente seja até mesmo a questão assim, de ta tornando escassas algumas espécies, eu penso que pode ser mais por ai a escassez dos homens não ta preservando a própria natureza.

-E você acha que se pensar nessa imagem, você acha que ele retratou isso?

Ah acho que sim.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

A girafinha olha que bonitinha. Ah, ele pego materiais bem rústicos na verdade, ele fez assim um trabalho bem rústico, mas assim a gente ver a perfeição que ta ali mostrando, né na própria girafinha ali os detalhes, ali ele pôs até as narinas dela olha que interessante. Muito criativo, muito legal, ai gostei.

- E o que mais você pode falar o que te faz pensar quando ele usa esses materiais?

Pois é, acho que a gente pode olhar mesmo a reciclagem, a importância da gente ta reciclando né, porque a gente vê que ele usou material reciclável mesmo né, papel, a madeira, muita gente as vezes até joga fora aqui em Uberlândia a gente vê tanto. A prefeitura tem até o caminhão encarregado de tá coletando, de ta recolhendo, as pessoas jogam fora, joga em terreno baldio e ele ta aproveitando bastante né, são materiais que de repente a gente pode ta aproveitando e reciclando na nossa própria casa. Interessante, bom eu to olhando dessa forma, não sei se é.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Eu escolheria a educação, porque eu acho assim que a educação é primordial na nossa vida num todo. Porque ela realmente ela abre as portas pro conhecimento, ela abre as portas pra um emprego, ela abre as portas pra varias coisas. E às vezes assim a educação eu acho ela tem ser num todo, porque o conhecimento em si é muito importante pra gente, as vezes a gente fala: ah pra que que eu tenho que entender disso? Eu num vô precisar disso. E de repente lá na frente a gente arrepende, nossa eu tive a oportunidade e num fui conhecer num fui aprender sobre isso. Então eu acho que a educação, o conhecimento ele é interessante pra gente em todos os sentidos, e é interessante sim a gente se dedica a cada pedacinho da nossa vida, cada instante da nossa vida a tudo que a gente poder aprender, se tem uma oportunidade vai lá aprende, entenda um pouquinho de cada coisa, isso é enriquecedor na vida da gente.

- Você acha que o museu tem a ver, tem um papel importante na educação?

Tem com certeza, porque igual eu falei da obra de Picasso mesmo né, a gente vê a importância do artista, que o artista passa pra tela ou pra outras formas de arte aquilo que ele ta sentindo, aquilo que ele ta pensando. A gente vê isso na questão do humanismo como que isso foi importante ali, a questão da racionalidade, do conhecimento que hoje em dia a gente chegou a ter tecnologia, chegou aonde a gente chegou foi por causa justamente dessa mudança que a gente teve. Então eu acho que o conhecimento ele é muito importante, que os artistas continuem passando pras pessoas através da sua arte, o que realmente é, as mudanças, tudo que acontece, retrate, né. Que por mais que as pessoas sejam leigas e não entenda realmente em si a arte, mas ela em si já tem o papel de demonstrar pra gente, trazer pra gente o conhecimento, isso eu acho muito interessante, eu acho legal.

8-idade: 28anos

9- ocupação/ formação: estudante do curso de Serviço Social.

10- () sozinho (x) acompanhado, com quem? Com o colega de classe.

#Entrevista 036:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? () sim (x) não

-Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano?

Ah num sei devo vir umas seis vezes no ano.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Hoje porque eu to esperando que abra o restaurante como é aqui perto então aproveitei pra dar uma olhada.

-Você veio em busca de que? () Educação () Lazer () Arte () Ao acaso.

Não, eu sou artista plástico me interessa por arte, sou arquiteto também vim olha a exposição, vim olha o museu. Eu sou um dos arquitetos aqui que participou da reforma. E como trocaram o telhado queria dar uma olhada também, mas queria ver as exposições porque sempre acompanho.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

Eu gosto, eu gosto, eu acho que ele propõe situações que são favoráveis a exposição de trabalhos.

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro () cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

Eu não sei falar em lazer assim, eu não sei também o que é tempo livre, no sentido que tipo eu faço as coisas que me interessam por acaso, e meu trabalho tá relacionado com as coisas que me interessam. Então, por exemplo, eu sou professor, arquiteto, artista plástico, então posso no meu tempo livre eu posso tá viajando, ou vendo uma exposição, ou escutando música. Então tá tudo muito relacionado num tem assim uma, posso tá com os meus amigos, eu posso tá namorando, é talvez aí eu considero que talvez seja um tempo mais livre de uma viagem, mas aí seria também pra ver obras de arte, ou pra ver arquitetura, ou pra ver cidades, é tudo muito relacionado, na minha vida é tudo relacionado.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Eu gostei, achei interessante, eu acho que ela propõe assim não acho que a questão dos animais, eu acho que é a questão humana, né, questão somos todos assim meio que animais, de certa maneira, impedidos de fazer coisas, vivendo uma vida que é um pouco castratória se é que a gente pode usar esse termo, um pouco assim cheio de amarras, e esse é o caso desses animais aí encaixotados, é um trabalho interessante, é bem evidente talvez, coloca a metáfora de uma maneira bem evidente. A questão dos animais, né, que tá colocada, mas pra mim é uma metáfora da existência humana, da cultura.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Num sei, talvez, eu acho que essa do rinoceronte tá melhor resolvida, sabe. Se bem que a girafa, difícil imaginar uma girafa ali, né. Mas o corpo dela tá bastante fragmentado é na verdade é metafórico mesmo pra ser mais realista a caixa teria que ser maior, mas eu acho que ele nem se propõe a isso, né, trazer o corpo do animal de modo tão realista. A questão da caixa ela é esse limite do animal. Bom, vamos pensar mais, né. Também não seria necessário que fosse realista então tá bem como esta esse branco, o cubo seria o que talvez a metáfora do alimento, no caso esse alimento não serve pra esse animal e ele nem pode acessá-lo. É difícil pensar no significado desse cubo, é uma primeira coisa que, teria que pensar mais profundamente nisso. Acho interessante que essa caixa é tão frágil, isso poderia propor de que os limites que são impostos pra nós na cultura talvez possam ser rompidos, não é assim uma camisa de força. Então talvez esse animal com um pouco de vontade, de força, num sei, ele conseguiria isso, mas não seria algo tão fácil. Acho que é um trabalho de muita, que implica incursões no campo da psicologia, da filosofia, do conhecimento, pra poder a gente pensar a existência, não é só conversando com os amigos ou é claro que também é refletindo sobre nós mesmos, mas eu acho que implica um embate com a própria cultura, com a própria questão do conhecimento. Então teria pensar o que é a filosofia, o que é cultura, o que é o comportamento, o que são as questões psicológicas, pra poder fazer um grande esforço, que eu acho que eu faço no sentido de se repensar o tempo todo, igual o lugar que a gente ocupa no mundo, como a gente tá consigo mesmo, e até que ponto a sociedade ou a cultura nos reprime, nos restringe, nos impede de ter uma vida mais interessante. E aí então, é isso, acho que propõe essas questões são interessantes, o cubo me instiga ainda não consigo uma resolução, assim pro significado disso, mas acho que é esse, que seria, esse cubo seria um alimento espiritual que é a própria questão cultural, a própria filosofia, entendeu, no sentido que ele é uma construção humana, ele é um objeto que não existe na natureza, ele poderia ser sim, talvez, agora pensando um pouco melhor, a representação, a metáfora, o signo dessa cultura, assim como a caixa que ela que é muito geométrica e isso não existe na natureza, isso é invenção humana, é uma construção e o animal é uma forma natural, um forma orgânica, acho que seria isso.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Impressões, portas de acesso, passagem e oportunidade. Bom, as impressões são as impressões que eu tive do lugar e da exposição. Oportunidade, oportunidade de tá falando com falar com você ou de tá vendo isso, ou tá pensando sobre essas coisas que eu próprio

estou dizendo. Passagem, porque eu estou aqui de passagem. Portas de acesso, porque é uma porta de acesso a essa exposição, a esse pensamento, a essa discussão.

8-idade: 53

9- ocupação/ formação: professor de arquitetura UFU/arquitetura/artista plástico/ doutorado em arquitetura.

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

#Entrevista 037:

1- Você vem sempre aqui ou é a primeira vez? (x) sim () não

Quantas vezes? Uma vez no mês? No ano? A primeira vez.

2- Porque você veio neste espaço hoje?

Ah, porque eu achei no GPS.

-Ah tava no GPS o museu?

Ai eu achei no GPS e vim conhecer, mas é pequeno. Achei muito pequeno, diferente, é porque também eu sou de São Paulo, num sei se conta, então lá é bem diferente. Entrei mais por curiosidade.

-Você veio em busca de que? () Educação () Lazer (x) Arte () Ao acaso.

Não, eu vim ver arte, achei que ia tá mais lotado, eu achei que ia ter mais questões pra poder conversar, alguma coisa do tipo.

3- O que você acha do museu, deste espaço? Você voltaria? Por que?

4- Quais espaços você prefere frequentar no seu tempo livre? Relacionados a

() teatro (x) cinema () outras galerias de arte () outros, quais?

No cinema, sempre fui mais ao cinema, ai como eu sou de fora, praticamente num tem ninguém pra vim comigo, eu decidi ver algo diferente.

5- O que você achou desta exposição? E o que mais?

Ah num sei, diferente sei lá, é que eu num conheço mesmo assim, geralmente eu vô em exposições de fotos, coisas mais atuais assim.

-Mas o que você vê que pode fala?

Ah, num tenho nem idéia, ah animais numa caixa, é foi o que eu entendi.

6-Escolha um obra para falar um pouco mais sobre ela? O que você vê aqui? E o que mais?

Ah aquele ali, eu acho que é um hipopótamo, hum, uma forma diferente, sei lá, dentro de uma caixa, eu num sei, sinceramente eu num sei o que ele tentou dizer, mas eu achei bacana.

-E o quê que isso quer dizer um animal que tá preso numa caixa?

Ah, pode ser que teja tentando sair da caixa, conseguiu por a mão e os pés pra fora e ta tentando andar mesmo na caixa, é algo idiota mas. Ai eu vi achei legalzinho achei bacana.

7- Relacione alguma palavra do quadro com sua visita. Por que escolheu esta palavra?

Eu acho que tem falta de informações. Porque eu num sei como, mas num tem na escultura. Vazio o ambiente. E pressa e intimidação, na realidade porque eu to com pressa, e intimidação porque sei lá sou novo, sabe, passei só pra ver, achava que ia ser bem mais, sei lá, diferente, achei que era um lugar que os turistas viessem, o povo de fora, achei que ia acha bastante gente diferente, mas na realidade só tem eu.

-E você acha que você voltaria aqui?

Ah voltaria se tivesse com os meu amigos que vieram comigo, nos juntaríamos e viríamos aqui, apesar que no tempo livre. Gostei bacana, diferente.

8-idade: 24

9- ocupação/ formação: aqui estou a trabalho Leroy Merlin/micro empresário em São Paulo/ensino médio

10- (x) sozinho () acompanhado, com quem?

APÊNDICE B: Tabela de entrevistados

#	COMPREENSÃO ESTÉTICA	OCUPAÇÃO/ FORMAÇÃO	IDADE	FREQUÊNCIA	PORQUE VEIO AO MUSEU HOJE?	SOZINHO /ACOMPANHADO?	TEMPO LIVRE LAZER	QUADRO DE PALAVRAS
1	“achei essa possibilidade de fazer aquela imagem externa, aguçou, eu num tinha sacado isso. Só vi quando entrei, então isso já é um fator que leva esse dialogo né, é interessante.” IV- INTERPRETATIVO	Possui escritório de arquitetura/Arquiteto.	55	A cada exposição	“já tinha meio que me programado mesmo. Fui almoçar aqui perto resolvi entrar.” -ARTE/ AO ACASO - PASSANTE	Sozinho.	Parque	“ PASSAGEM , eu tinha programado visitar essa exposição, mas não agora. Eu estava de passando e resolvi.”
2	“E assim a mistura dos materiais tem nos outros também, só que ela tem mais, ela mostra mais, as linhas que prende as partes da pata.” III- CLASSIFICATÓRIO	Estudante Mestrado em Arte.	27	Uma vez no mês.	“combinou aqui da gente encontrar pra ver como que esta o espaço e ver a exposição” -ARTE/ EDUCAÇÃO	Sozinha	Cinema, galerias de arte e leitura.	“Acho que BARULHO mais por causa do lugar, né, passa o transito, né, interfere, faz parte também. Acho que a exposição de da varias IMPRESSÕES , acho que é o mais rico. DISTANCIAS porque apesar acho que ainda há uma certa distancia minha do trabalho.”
3	“o hipopótamo é uma animal bem pesado, dá uma sensação de cheio muito grande, e abertura lateral com esse vazio do interior da caixa faz uma relação também com esse espaço em comum que rodeia a escultura com espaço da própria obra”. IV-INTERPRETATIVO	Estudante Mestrado em Arte.	28	Sempre, a cada dois meses.	“Vim pra ver a exposição e tem também porque nós vamos ter uma aula da professora Claudia França.” -ARTE/ EDUCAÇÃO	Sozinho	“Barzinhos, toma uma cerveja. Eu gosto de visitar as exposições por uma questão de lazer e também de reflexão.”	“você sempre pra entra em outro ambiente tem essa questão da PASSAGEM . PORTAS DE ACESSO tem relação com a fruição da obra, as coisas que elas colocam sinais, assim, pra você se relacionar com elas.

4	<p>“A eu vejo um hipopótamo meio que aprisionado numa caixa, apesar que tem uma parte dele ta por fora da caixa”</p> <p>I-NARRATIVO</p>	Corretor de Imóveis/ Economista	39	A cada exposição. Uma vez no mês.	<p>“Pra conhecer essa exposição, vi no jornal Correio”</p> <p>-ARTE/ CONHECIMENTO</p>	Acompanhado com amiga, veio trazer ela.	Teatro Rondon Pacheco, Oficina Cultura o Cineclube Cultura, tem também a Casa da Cultura, o Mercado Municipal e também aqui o MUnA.	<p>EDUCAÇÃO porque acho que quando a gente sempre aprende um pouquinho quando vai no museu, então é um aprendizado(...) BARULHO, tem algumas obras lá em cima que remete a barulho, a transito, movimento, achei super interessante. PASSAGEM, a gente sempre ta de passagem por algum lugar, né, e hoje eu to de passagem aqui pelo MUnA, te conheci e tudo mais achei legal.</p>
5	<p>“É, assim vejo meio aprisionados eles né, eu vi isso também por causa da caixa né, estão com umas partes pra fora né, vi isso também.”</p> <p>I-NARRATIVO</p>	serviços gerais/ 2º grau.	26	Essa é a segunda vez. A primeira vez foi há dois meses.	<p>“Porque ele falou, que tinha uma exposição nova, né.”</p> <p>-ARTE</p>	Amigo a trouxe ao museu.	Teatro, outras galerias de arte, Shopping Center. Mercado municipal.	<p>OPORTUNIDADE de eu tá aqui, conhecendo coisas diferentes. Eu sinto que eu tenho muita FALTA DE INFORMAÇÃO, e quero aprender muita coisa. E por eles estarem aprisionados sente FOME E SEDE.</p>
6	<p>Então, além dele estar fora do seu habitat, a questão da interação com ambiente. (...) o ser humano, quando ele se sente preso também ele sente essa alteração, no psicológico abala tudo, né, a questão do emocional do pânico(...). Porque o ser humano é um animal e pra mim os animais são livres, né, tem que ficar livre e não presos encaixotados.</p> <p>II-CONSTRUTIVO.</p>	Estudante universitário.	22	Venho muito pouco acho que é a terceira ou quarta vez, porque eu num tenho muito tempo (...). Um vez a cada três, dois meses.	<p>Bom, moro aqui perto então sempre passo aqui, todo dia, duas vezes ao dia. Eu vi que tava reformando, ai eu vi a escultura ali chamo a atenção e resolvi entrar. Eu também gosto de arte acho legal.</p> <p>-ARTE PASSANTE</p>	Acompanhado com amiga.	Teatro Rondon Pacheco, teatro na UFU, no grupo Pontapé, vou muito à biblioteca na UFU, no Umuarama, no Santa Monica, vou muito em livraria lançamentos.	<p>DISTANCIAS, que eu relacionei foi isso o animal distante do seu habitat. OPORTUNIDADE, dessa peça ta ali me chama atenção e me trazer pra cá. FALTA DE INFORMAÇÃO, que pra mim seria um pouco de falta de informação de num saber o que aquilo representa de fato, mas pra mim isso já é uma Impressão.</p>

7	“a forma que ele coloca animais tão de proporção, tão proporcionalmente grandes e sendo visto de formas achatados, comprimidos, sujeitados, e as texturas(...)a Girafa(...) É, que ela é a mais alta, por sinal a mais comprimida, assim, num sei. Achei que ela ficou a mais chamativa, num sei explicar porque, ela ficou a que mais incomoda” II-CONSTRUTIVO	Estudante universitária	25	PRIMEIRA VEZ	O amigo convidou pra ver a exposição. -ARTE	Acompanhada com amigo.	Teatro, assistir filmes em casa, eventos culturais, shows.	DESCONFORTO seria. Acho que num tem essa né. Por ver os animais dessa forma que ele colocou. Causa estranhamento, um pouco triste.
8	A girafinha, eu vejo que ela tá olhando parada.(...) Ah, eu vejo ela parada. (...) Ah, parece que ela ta sofrendo, assim parada. Essa exposição é sobre o sofrimento dos animais, né!? I-NARRATIVO	Caixa de supermercado/ 2º grau ensino médio.	21	PRIMEIRA VEZ	-ARTE / AO ACASO/ CONHECIMENTO TAMBEM. -PASSANTE	Acompanhada com amiga.	Cinema, outras galerias.	EDUCAÇÃO , por causa que visitar museu é muito interessante, devia ter mais exposições, mais chamativas.
9	“Um material reciclado sei lá, um lixo. Interessante. Os Animais não são do Brasil, não é uma espécie brasileira. (...) O material, todos tem o mesmo formato, uma caixa e só vai mudando as peças, tipo as patas, cabeça.” I-NARRATIVO.	3º ano do ensino médio	16	PRIMEIRA VEZ	“Tava na biblioteca estudando, ai vi que era interessante algumas coisas, achei ah, vo da uma olhada. Curiosidade sobre as ARTES.” -PASSANTE	Sozinho.	Cinema.	TEMPO LIVRE , porque eu tava passando mesmo. Passei uma vez achei interessante, ai tava com tempo legal ai eu voltei.
10	“O povo engessado, né. Sem poder mover, foi isso que eu vi, deve ser por isso que eu fiquei assim. (...). Eu vi assim, é uma girafa engessada, sem poder sair do lugar, essas coisas velhas. Assim, foi isso que me passou, num tive nem vontade de descer pra olhar não. Mas assim essa girafa me chamou atenção.” II-CONSTRUTIVO	Professora da educação infantil/ formada em artes cênicas e Pós graduação em supervisão escolar.	45	Já vim poucas vezes, mas já vim. Tem muito tempo que eu não venho ao museu, foram umas duas vezes, três no máximo.	Ah, hoje eu to andando assim meio sem rumo.(...) Ai eu passei, ai deixei, assim, minha luz falar, digamos assim. Ai ta, vou passar um pouquinho na biblioteca, e senti vontade de passar aqui e passei. -ARTE/ AO ACASO -PASSANTE	Sozinha	Eu gosto muito de ir ao teatro, dança, mas assim num é tudo que eu gosto, feira gastronômica.(...)Oficina Cultural.	EDUCAÇÃO . Porque que acho que a educação, a arte devia estar muito mais presente na educação. O dia que a arte for prioridade na educação nós vamos mudar os nossos alunos.

11	<p>“Eu achei diferente, pena que são só três obras, mas eu acho que elas são bastante representativas para o que o artista quer mostrar (...) um material mais grosseiro, na arte. E assim trabalhando com uma certa liberdade sem usar cor, mas você vai moldando e misturando materiais que é o tecido e cimento(...) Fiquei curioso nas as caixas, queria saber se tinha alguma coisa atrás da caixa ou dentro da caixa, era apenas um sustentáculo da obra, mas que funciona como corpo também dos animais, um corpo vazio.”</p> <p>III-CLASSIFICATÓRIO</p>	Aposentado da UFU	73	A cada exposição	<p>Eu sempre procuro ver as exposição aqui no MUnA, então, eu tava passando aqui perto aproveitei na hora do almoço pra ver. É um horário bom tem pouco público, da pra você apreciar bem as obras.</p> <p>-PASSANTE</p>	Sozinho.		<p>FOME /SEDE, por que eu penso nos animais na savana, vivem atrás de comida, de água, é a busca deles constante, fora do período de acasalamento o que eles fazem é só isso. (...) sempre que você visita uma exposição de arte é uma OPORTUNIDADE que você vai tentar preencher em sua vida(...) PORTAS DE ACESSO. A própria caixa é uma porta de acesso a curiosidade, mas também a arte, a obra de arte é uma porta de acesso ao seu eu interior, ao seu conhecimento que brota dentro de você e onde você compartilha isso com o artista e quando tem mais visitante também com as pessoas que estão visitando.</p>
12	<p>Ah ta reduzindo os animais numa outra forma de concreto, fazendo uma metáfora alguma coisa assim, num sei exatamente o que. (...) Talvez a de prender o animal, enjaulando reduzindo ele a um objeto.</p> <p>II- CONSTRUTIVO</p>	Estudante de teatro na UFU, / Ator desempregado	46	Sempre visita, cada exposição.	<p>Porque eu estava aqui perto.</p> <p>-PASSANTE</p>	sozinho	Oficina Cultural, Ido Finotti.	
13	<p>“Uai são animais encaixotados, eu penso neles indo prum cargueiro pra ir prum zoológico(...) O Rinoceronte. Assim ele ta bem na frente da escada então é o primeiro que você vê, acho legal a caixa meio quebrada parece que ele brigou, parece que ele foi mumificado.</p> <p>II- CONSTRUTIVO</p>	Dá aulas de desenho/ Estudante do curso de Artes Visuais.	18	A cada exposição.	<p>Pra entregar um trabalho, aproveitei e vi a exposição.</p> <p>-Educação, Lazer, Arte, ao acaso.</p> <p>Um pouco de tudo.</p>	Com a mãe.	Teatro, outras galerias, e computador.	<p>Porque eu tava de PASSAGEM, TEMPO LIVRE porque eu vim entregar o tempo que eu vim entregar eu olhei. EDUCAÇÃO porque eu faço artes então é bom eu olhando essas coisas.</p>

14	<p>“a primeira coisa que eu me perguntei foi: porque animais de concreto? E num tive uma resposta ainda e nem sei se é pra ter(...) Porque eles estão todos de branco, todos, e não me pareceu assim de concreto.(...) Mas eu gostei muito de ver a mistura das coisas, tem os corpos de madeira misturado com concreto.”</p> <p>II-CONSTRUTIVO</p>	Professor de Lingüística (UFU)	46	Acho que umas duas vezes por ano.	Eu estou com uma amiga de fora, e queria mostrar um pouco das nossas coisas da cidade pra ela. E como ela também é professora universitária, e tudo, eu tava passeando com ela por esse bairro e resolvi entrar porque eu sei que sempre tem alguma coisa que vale a pena a gente ver, até pras coisas que a gente estudo.	Trouxe amiga.	Teatro e cinema.	<p>DISTANCIAS, porque quando eu vou lá em cima também eu vejo muitos desencontros, muitas pessoas distantes umas das outras.</p> <p>IMPRESSÕES, a do divorcio chamo muito a atenção, eu nunca tinha associado uma casa que é construída abaixo do nível da rua com a nossa bipartição subjetiva, o que o artista faz, o que ele sugere pelo menos.</p>
15	<p>“girafa. É que um animal tão assim alto, mais poderoso e aí ele tá paralisado e grudado a uma caixa, eu num sei acho que pode agregar muitos sentidos a partir dela.(...) Impotência, e ao mesmo tempo com uma posição com a elevação do pescoço que consegue ver as coisas por cima(...) Um esfacelamento, que acho que o projeto pode ser pensar isso contemporaneamente, o esfacelamento do homem, tem imagens despedaçadas, as vezes tem têm uma imagem do corpo, do próprio corpo, pra mim acho que remete é isso.”</p> <p>VI-INTERPRETATIVOS</p>	Professora universitária/ Letras e Doutorado em Lingustica	47	PRIMEIRA VEZ	Bom eu sou amiga do <i>Fulano</i> , vim pra um evento na universidade, ele é professor da UFU, ele disse que tinha um museu da universidade e a gente parou pra ver que exposições estavam aqui.	Com amigo.	Cinema, teatro e exposições. Eu num sou de Uberlândia, eu venho de São José dos Campos, (...) o SESC que eu frequento muito.	<p>PORTAS DE ACESSO, em geral né. Acho que todas elas abrem o universo diferente. Por exemplo, a que tá aqui é muito diferente daquela exposição lá em cima das fotos e vídeos, que é diferente também da filmagem, acho que essa é a diferença das fotos e objetos. Assim como é diferença daqui de dentro, pela metade, essa bipartição do ser humano, mas acho que são portas de entrada pra gente pensa... no projeto.</p>

16	<p>“É isso que eu falei, essa história ...você pode ter uma leitura ecológica do animal enjaulado, que ele tá preso, que ele fora do seu habitat. É essa contraposição que eu te falei aí do concreto com cimento com a caixa de acrílico(...) Então se o animal é solto na rua a chance dele sobreviver é mínima, então na verdade o único jeito deles viverem perto de nós é dessa maneira. Pelo menos um animal grande desse porte que ele colocou.”</p> <p>IV-INTERPRETATIVO</p>	Estudante de Artes Visuais	60	<p>Sempre venho. Sempre que tem exposição, as vezes venho ver mesma exposição uma, duas, três vezes, se eu acho interessante.</p>	<p>Sou aluna do curso Artes Visuais, então eu tô sempre olhando as exposições sempre procurando coisas novas pra ver.</p> <p>-ARTE</p> <p>Como eu estudo Arte, eu venho para apreciar e ter um maior conhecimento da Arte.</p>	Com amiga.	<p>Ah no meu tempo livre eu faço esporte, vou no cinema, saio, vou o shopping, leitura, bem diversificado.</p>	<p>OPORTUNIDADE, o museu trás oportunidade de contato com a arte, então é uma maneira da gente usar o TEMPO LIVRE de uma maneira muito boa. Acho que trás EDUCAÇÃO também porque abre as portas do museu pra quem não entende de arte, num lugar de fácil acesso.</p>
17	<p>“(...)mas essa arte muito contemporânea eu ainda num gosto muito, eu prefiro coisas, arte pro meu olhar ficar melhor, acomodado(...)</p> <p>Eu vejo que o artista quis retratar realmente isto animais enfaixados, presos, totalmente presos, sem condições de se movimentarem pra outro lugar, porque são animais que deviam estar livres no seu habitat natural. (...)”</p> <p>III- CLASSIFICATÓRIO</p>	Estudante de Artes Visuais	57	<p>Sempre que tem exposições novas. A cada exposição eu procuro vir</p>	<p>Hoje... eu sou aluna de artes e queria conhecer as exposições aqui. E eu sou aluna do Paulo Buenos e queria ver a curadoria que ele fez.</p> <p>-Arte e conhecimento.</p>	Com amiga	<p>Eu gosto costurar, gosto de fazer trabalhos em casa, trabalhos artísticos, eu leio bastante, e gosto muito de fazer comida conversar com os amigos</p>	<p>EDUCAÇÃO, FOME E SEDE é como se os bichinhos estivessem com fome e sede de liberdade. Educação porque tudo isso educa, esse respeito que a gente deve ter com o ser humano e os animais também educa a gente a prestar mais atenção, a conhecer os habitat e a não invadir o espaço deles, assim como a gente não quer que ninguém invada o nosso. Os animais a mesma coisa invadir o espaço deles e tirar eles do local de vivência, isso é uma coisa que num deixa de ser uma forma educativa.</p>

18	<p>“O que eu vi aqui dos animais, olha eu num sei se tem alguma coisa a ver com o meio ambiente com que a gente ta fazendo com os animais, eu acho que tem alguma coisa a ver com isso. Que a gente ta deixando os animais assim, os animais estão virando concreto, que a gente ta acabando com eles, eu acho que é isso que ele ta querendo passar.”</p> <p>III-CLASSIFICATÓRIO</p>	Estudante de marketing e propaganda	24	PRIMEIRA VEZ	<p>“Estava passando aqui pela rua vi que era um museu tive curiosidade pra saber como era um museu. Ah ver algo diferente assim da rotina da minha vida.”</p> <p>PASSANTE</p>	Com o primo	<p>“Eu gosto de fazer uma coisa diferente sair do mesmo lugar que eu to e fazer alguma coisa fora da minha rotina, igual hoje resolvi entrar no museu aqui.(...) mais quieto durmo, vejo televisão.”</p>	Ah, PORTAS DE ACESSO porque a gente passou e viu um lugar que tá com a porta aberta e assim esta receptível a receber pessoas. E a outra que eu realmente agora especialmente eu to com o TEMPO LIVRE eu pude ter a oportunidade de fazer alguma coisa diferente.
19	<p>“Eu num sei te explicar o que eu sinto nesse trabalho, acho que é uma abordagem bem surrealista, num sei talvez. Bem moderna desse assunto.(...) Acho que a composição de elementos que ele usou, usou uma coisa meio de demolição e um trabalho artesanal em cima, uma coisa mais assim, mais contemporânea de arte, achei interessante.”</p> <p>III- CLASSIFICATÓRIO</p>	Artista Plástico (auto di data) / Formado em Letras	64	<p>Eu venho muito eu moro aqui perto, sou artista plástico, tenho uma galeria aqui perto.</p> <p>Quase todas eu vejo, porque eu compro no mercado próximo passo por aqui e vejo.</p> <p>PASSANTE</p>	<p>Eu num sabia referente a quem estava expondo não, sabia que tinha uma exposição li vagamente, mas num lembrava.</p> <p>Hoje eu vim pelo seguinte reformou eu num tinha visto depois que reformou né, e eu queria ver como tinha ficado.</p> <p>De Arte que eu sou artista plástico, em busca de ver o trabalho de outros artistas.</p>	Sozinho.	<p>Vou, minha mulher também é artista plástica ela é escultora e hoje nós vamos em um concerto.</p>	A arte, aqui é uma PORTA DE ACESSO a arte, de alguma forma a pessoa que contempla a obra de arte é pra abri sua mente pra uma coisa maior.

20	<p>“É bem pelo que ta escrito na sinopse no panfleto, o paralelo entre o animal em si e o tratamento que ele pode receber. Na girafa tem escrito dor atrás, parece que ela ta com as patas quebradas, todo um contexto.”</p> <p>III-CLASSIFICATÓRIO</p>	Design gráfico/ Publicidade e Propaganda, Comunicação Social	34	<p>Venho sempre aqui.</p> <p>Sempre que eu fico sabendo que tem uma exposição nova, eu procuro vir, não que eu venho a todas, mas procuro vir.</p>	<p>Eu tava na oficina cultural e tinha esse panfleto, eu num tava sabendo da exposição ai eu resolvi da uma olhada.</p> <p>Eu sou design gráfico, eu acho que a visão dos outros artistas completa a minha, é uma busca de parâmetros, pra tentar visualizar também.</p>	Sozinho.		<p>TEMPO LIVRE, EDUCAÇÃO, IMPRESSÕES, ACUMULO DE INFORMAÇÕES.</p> <p>Eu tava descendo pra biblioteca e tinha um tempo livre. Pra acumulo de informações eu vim tira as minhas impressões das obras que estão expostas.</p> <p>Porque o acumulo de informações e impressões estão dentro de um âmbito maior que seria o âmbito da educação.</p>
21	<p>“Eu tava até comentando com a minha colega é um caso da gente medita pensa, leva o folhetinho pra casa e faz uma analise.(...)A num sei te falar, de imediato não.”</p> <p>* NÃO HOUVE ARGUMENTOS SUFICIENTE PARA ANALISAR!</p>	Artesã/ Aposentada como Técnica de Enfermagem	52	<p>De vez em quando a gente vem.</p> <p>-É, uma vez no mês.</p>	<p>É porque a gente curte muito arte, ela faz pintura eu mecho com artesanato. Então a gente ta sempre procurando uma coisa nova. Conhecimento.</p> <p>Uma amiga nossa que nos indico que estava tendo demonstração de arte e nós viemos, fomos na casa da cultura e aqui também.</p>	Com amiga.		<p>OPORTUNIDADE, de conhecer mais a arte.</p>

22	<p>“Olha a gente sente mal meio chocante é difícil você enxergar o belo na exposição. Claro que beleza é um conceito muito difícil de definir, de conceituar, mas é chocante porque você vê a idéia do artista de transmitir pra gente o esfacelamento talvez da sociedade, dos costumes, da preservação do meio ambiente misturado com uma arte que feita com materiais recicláveis que fica um pouco chocante pra gente, ver o esfacelamento do animal junto com esse tipo de material, parece não arte, mas depois a gente pensando na proposta a gente fica um pouco mais pensativo e introspectivo.”</p> <p>IV-INTERPRETATIVO</p>	Medica pediatra e sanitarista e faz pinturas/ artesã/ ensino superior	57	<p>“Eu venho, sempre que eu posso, sempre que tem exposição A cada exposição, adoro arte.”</p>	<p>“Hoje num foi especificamente pra ver essa exposição, foi por acaso hoje. Hoje eu to de folga eu vim ver as exposições da casa da cultura e aproveitei pra ver essa, então não foi direcionado pra essa exposição, mas foi interessante foi bom. Arte. Conhecer as pessoas que trabalham com arte na região no município de Uberlândia participar um pouco dessa vida e aprender muito.”</p>	Com amiga.		<p>“Acho que essa aqui fica melhor, IMPRESSÕES, porque foi o que me causou mais foram as impressões da exposição acho que assim da pra gente pensar bastante e refletir sobre nós em sociedade nosso tempo.”</p>
23	<p>“Assim o que eu entendi é que eles são caixas, o corpo é uma caixa e isso entra em contraste com o vidro que tem uma certa delicadeza, uma fragilidade que contrapõe a caixa que forma o animal que é mais tosca, assim, mais bruta pelo acabamento, pelo material”</p> <p>III-CLASSIFICATÓRIO</p>	Estudante de Artes Visuais	23	<p>A cada exposição.</p>	<p>“Porque eu tava aqui no centro, ai eu passei.”</p> <p>-Educação.</p> <p>PASSANTE</p>	Sozinho	<p>“Teatro, outras galerias, assim programas culturais. Museus, teatro na UFU, Teatro Rondon Pacheco.”</p>	<p>“É a MULTIDÃO e o vazio eu acho que são palavras, eu tava pensando que tipo que em vernissage eu nunca reparo igual quando eu venho sozinho, sabe, e por ta assim a galeria hoje vazia eu tenho mais tempo de ta perto da obra, de ter mais tempo de ver ela, ninguém te olhar, então a multidão e o VAZIO é interessante porque eu tava aqui pensando nisso agora. A PRESSA também ta dentro disso que eu não to com pressa então posso ficar aqui a tarde inteira pra poder ver elas, acho que só.”</p>

24	<p>“Eu entendi mais como uma brincadeira mesmo, na verdade ele tem um aspecto que me parece muito mais lúdico e brincalhão que tá travestido com o um aspecto de violência. Então eu acho que a violência fica um pouco aprisionada nessa, já que todos os animais são simpáticos pra nós, então é muito difícil lidar com essa imagem simpática a partir da imagem deles.(...) Já são imagens emblemáticas com as quais a dificuldade de se trabalhar a ponto de fazer com que esse sentimento de revolta em relação aos animais se aflorem, talvez precisasse ter uma solução um pouco mais perturbadora.”</p> <p>IV-INTERPRETATIVO</p>	Professor de história da Arte UFU/ graduação em arquitetura e urbanismo mestrado e doutorado em história da arte e pós doutorando em história da arte.	36	<p>Não é a primeira vez, acho que é quinta vez.</p> <p>No mínimo uma vez por mês.</p>	<p>Porque eu estava com o tempo um pouco mais livre e eu pude passar aqui pra dar uma olhada.</p> <p>-Educação, Lazer, Arte, Ao acaso.</p> <p>Tudo isso e o prazer de ver as obras.</p> <p>PASSANTE</p>	<p>Sozinho.</p> <p>*durante a visita e a entrevista havia grupos escolares fazendo visita mediada no museu.</p>	Teatro, cinema, outras galerias de arte.	<p>“PÚBLICO, ÍNTIMO, PRAZER. Porque eu fiquei bastante contente por ver que tem muitas pessoas aqui dentro, que é um espaço que tá vivo. Ao mesmo tempo, principalmente aquela exposição que eu gostei muito a que tá em cima que tem um caráter meio intimista e tá no espaço público ele tem essa duplicidade e com essa experiência junto a outras pessoas é tudo muito rico.”</p>
25	<p>“Ele chama os animais de concreto é feito de papermache, papelmachê, não tem muita sustância, e chama animais de concreto, é uma contradição.(...) Acho que legal, mas se eu tem espaço e dinheiro não quero um pedaço assim na minha casa.”</p> <p>II-CONSTRUTIVO</p>	Produtor musical/ formado em Política e Economia na Universidade de Londres.	48	<p>PRIMEIRA VEZ</p> <p>PASSANTE</p>	<p>“Ah eu passar aqui muitas vezes, mas hoje eu vejo os meninos que saem, tava esperando minha esposa.</p> <p>Tempo livre, mas eu vejo esse lugar a muito tempo, mais ou menos um ano que não tem nada aqui, fez uma reconstrução aqui.”</p>	Sozinho.	Tempo livre, mas eu vejo esse lugar a muito tempo, mais ou menos um ano que não tem nada aqui, fez uma reconstrução aqui.	<p>OPORTUNIDADE, mas eu num sei todas as palavras aqui. Porque achei muito bom o espaço.</p>

26	<p>“Eu acho o trabalho dele bem bacana, tem essa coisa do material bem bruto, isso eu acho bem divertido. O que ele quis passar com essa idéia de encaixotamento é legal também, acho que ele conseguiu, então assim eu gostei bastante.(...) Acho que essa coisa da comunicação dele da cidade, da relação da cidade com a natureza é bem óbvia, então quando é posto pra mim é legal essa comunicação me é pertinente.”</p> <p>III- CLASSIFICATORIO</p>	Prof de Artes Visuais da UFU/ Design Gráfico.	31	Eu venho sempre sou professor da Arte. eu acho que a cada exposição eu venho.	<p>Porque me interessava a exposição do Alex Hornest porque eu trabalho com grafite, ele também trabalha com grafite, então tem afinidade de trabalho.</p> <p>Eu faço os folders, eu sou professor do curso de Artes Visuais.</p> <p>-Conhecimento.</p>	SOZINHO		<p>ACUMULO DE INFORMAÇÕES, PASSAGEM.</p> <p>Porque geralmente, primeira coisa que eu vi aqui por conta de saber da exposição desse artista, que falei que me é pertinente. E da coisa da passagem porque a gente ta sempre em passagem aqui, sempre de um lugar pro outro e passa pelo museu. Geralmente é pra vim pro centro ai eu venho e aproveito pra vim no museu, difícil eu vim para o museu.</p>
27	<p>“Dessa eu num tenho muita coisa falar não preciso pensar um pouco.(...) Bom provavelmente ele ta falando... ah num sim preciso pensar antes de falar se não eu vou falar besteira.”</p> <p>* NÃO HOUVE ARGUMENTOS SUFICIENTE PARA ANALISAR!</p>	Professora de Artes / Artes Visuais UFU	26	Venho sempre. Acho que uma vez por mês.	Eu vim pra ver as exposições não só as que estão acontecendo aqui, mas na oficina cultural e na casa da cultura e encontrar os amigos.	COM AMIGOS.		<p>OPORTUNIDADE, de ver pessoas que não são daqui, artistas que não são daqui, acho que é isso.</p>
28	<p>“O que eu to vendo, tipo eu vejo rinoceronte ali eu vejo um hipopótamo. Pode ser o rinoceronte. (...) Eu vejo que é um animal, assim, forte, grande. Não, é diferente, ele é feito de concreto, a madeira também que ele é feito.”</p> <p>I-NARRATIVO</p>	Trabalho/ Ensino Médio	21	PRIMEIRA VEZ	<p>Eu vim acompanhando meu primo mesmo pra da uma olhadinha, pra conhecer, porque eu nunca tinha entrado num lugar assim numa exposição.</p> <p>PASSANTE</p>	COM O PRIMO		<p>TEMPO LIVRE, PORTAS DE ACESSO. TEMPO LIVRE é porque tô com tempo, tô de férias resolvi da uma passadinha aqui.</p> <p>- E portas de acesso?</p> <p>Porque eu to tendo acesso aqui.</p>

29	<p>“Da uma impressão que eles estão presos, que eles estão pedindo ajuda tentando sair. Num sei, é uma expressão meio que de dor. Me passou isso.(...) Apesar assim dela passar certa tristeza ficou bem criativo, sabe, trouxe também um pouco pro mundo real a gente as vezes fica preso sem saber, tentando sair e acaba ficando como esses animais, assim, sem expressão.”</p> <p>II-CONSTRUTIVO</p>	Estudante ensino médio(1º ano)	15	PRIMEIRA VEZ	Para fazer um trabalho de escola de Arte. De Arte, gostei muito, diferente né.	Com amiga.		<p>PASSAGEM, porque acho que me levou pra outros lugares, cada vez que eu olhava uma obra pensava outras coisas, tentava buscar o quê que cada artista estava pensando quando fez aquela obra. DISTANCIA também, ao mesmo tempo, porque é uma coisa distante da nossa realidade, a gente com a correria do dia a dia num pensa nessas coisas, num pensa em animais, que esses animais podem estar em extinção, essas coisas. PRESSA, como eu falei, a pressa do dia a dia. O BARULHO nas ruas e aqui tava tudo tão calmo porque não tinha MULTIDÃO, tava um silencio, então deu pra observar bem ter bastante ACUMULO DE INFORMAÇÃO.</p>
----	--	--------------------------------	----	--------------	--	------------	--	--

30	<p>“ É bem difícil saber o que ele tava pensando, porque quando você olha e você vai pesquisando assim na sua mente, você vai pensando em muitas opiniões, então assim, fica muito aberto, muitas variedade pra ele ter criado. Então a gente nunca sabe exatamente o quê que ele tava criando, mas isso leva a gente a pensar em muitas outras coisas. Então você num sabe o que os animais estão sentindo, então é como eles estão presos e ao mesmo tempo eles estão calados para poder expressar o que eles têm, sem poder questionar o porquê que estão prendendo eles. Acho que é isso mesmo. E também por causa da extinção, porque ele faz os animais podiam ser muitos outros, mas os animais que ele fez são da savana da África que é o hipopótamo, o rinoceronte e a girafa, porque no Brasil não se encontra, se encontra mais é na savana da África.</p>	Estudante ensino médio(1º ano)	16	É a segunda vez.	<p>“Na verdade, eu vim acompanha ela, porque ela num veio no dia com a escola, ai vim com ela, ai eu ajudei ela com algumas coisas que eu tinha entendido. Hoje, especificamente, a arte e também o lazer porque é muito prazeroso ficar aqui dentro, você fica olhando.”</p>	Com amiga	<p>Cinema mais, teatro muito pouco, e assim museus galerias de obra é mais difícil ainda.</p>	<p>PRESSA, porque assim realmente hoje o dia ta bem acumulado, então a gente veio mais rápido, num vai ficar muito tempo pra ver a obra. DISTANCIAS, porque quando a gente entra aqui a gente fica bem distante do mundo que ta lá fora, a gente vai pensar em cada obra, no que o artista ta querendo mostrar pra gente.</p>
----	--	--------------------------------	----	------------------	---	-----------	---	---

31	<p>“Essa girafinha, que eu fiquei pensando nela como doente, porque, eu acho assim, eu pensei num sei se a intenção era essa, mas eu reparei que nos dois eles estão dentro da caixa e na girafinha estão por fora os braços e as pernas, e eu pensei nisso parece que ela ta como uma muleta a parte de fora assim, e eu pensei que a situação ta muito pior que os dois. E ai eu achei mais relevante ela, quanto a isso, o pescoço que tá deslocado, as coisas estão deslocadas, eu pensei mais nela.”</p> <p>III-CLASSIFICATÓRIO</p>	Estudante cursinho.	18	<p>“Nessa exposição é a primeira, mas eu costume vim no MUnA. A cada exposição, uma vez no mês eu não garanto, mas quando tem exposição e quando eu fico sabendo. Hoje foi até casualmente eu estava na Nobel e vim.”</p>	<p>“Então eu tava na Nobel e ai eu queria saber, eu tava procurando na pagina cultural que fica divulgando exposições, e eu procurei e não tinha, ai por curiosidade vou ver se ta aberto e tá ai tinha exposição.</p> <p>-Cultura, arte e cultura”.</p>	Sozinha	“Eu prefiro ver filmes.”	<p>A FOME/SEDE é o motivo de estar. A IMPRESSÃO a sensação e impressão de toda exposição. E a OPORTUNIDADE com o fato de ter isso aqui em Uberlândia, principalmente, a oportunidade de conhecer alguma coisa acho que eles não são daqui, de São Paulo, então pra Uberlândia eu acho que é legal é uma oportunidade, um acréscimo.</p>
32	<p>“O rinoceronte. A cabeça dele e as pernas, as patas. Essa caixa preta que eu acho que significa o corpo dele. Um animal a venda, porque a maior parte das coisas de hoje em dia que são em caixas são vendidas. Um bicho pronto para ser embalado e vendido. Só acho.”</p> <p>I-NARRATIVO</p>	Estudante do 2º ano do Ensino Médio	17	PRIMEIRA VEZ	<p>“Porque eu e minha prima a gente quis vim mesmo. De arte um pouco de educação.”</p>	Com prima	“Cinema, outras galerias de arte”	<p>EDUCAÇÃO e TEMPO LIVRE, porque primeiro a gente veio aqui mesmo porque tinha tempo livre pra ver as obras. E segundo porque acho que é bom buscar mais conhecimento.</p>
33	<p>“Acho que a girafa. Ah num sei. O que eu vejo, tá retratando um animal interessante. Eu achei muito interessante foi o jeito colocado da caixa, e eu também escolhi a girafa pela sua altura pelo pescoço chama muito mais a atenção.”</p> <p>I-NARRATIVO</p>	Estudante do 3º ano do Ensino Médio	17	<p>“É a segunda vez que eu venho, é uma vez no mês. Até mais vezes eu gosto muito de arte de ver exposição.”</p>	<p>“Porque hoje eu tirei o dia pra ficar visitando galerias, já fui em outra galeria hoje, essa é a segunda galeria que eu venho vendo. De arte, de ver coisas novas conhecer exposições de outros artistas”</p>	COM PRIMA	“Eu frequento cinema, gosto bastante de conhecer outros artistas, procuro ir no teatro.”	<p>OPORTUNIDADE, porque foi uma oportunidade de conhecer a exposição. EDUCAÇÃO, porque eu tô do mesmo jeito eu to aprendendo mais sobre as coisas.</p>

34	<p>“Assim, eu achei bastante interessante no caso todas as obras, mas achei mais interessante o rinoceronte, especificamente, tipo assim a sociedade que a gente vive hoje não tem mais essa cultura de tá preservando a natureza, o meio ambiente, os animais. Eu acho que retrata um pouco isso da gente ta vendo mais assim os animais o rinoceronte mais pela internet, na TV mesmo, que num tem mais esse contato do ser humano com os animais vivos no habitat natural dele.”</p> <p>II-CONSTRUTIVO</p>	Porteiro de um hospital/ aluno do curso de Serviço Social	27	PRIMEIRA VEZ	<p>“A partir de um professor lá da Universidade Federal de Uberlândia, onde ele falou pra gente que haveria aqui uma exposição de arte de rua que a gente podendo conferir, que a gente ta fazendo uma pesquisa sobre vários tipos de cultura diferente no Brasil e o nosso grupo na Faculdade Católica escolheu grafite.</p> <p>-E você veio hoje aqui por causa desse trabalho?</p> <p>Isso, foi justamente por causa da pesquisa pra gente ta conhecendo o trabalho e outras fontes de pesquisa.</p> <p>Arte, conhecimento e educação.”</p>	Com colega de sala.	<p>“Prefiro visitar outras galerias trabalhos de artistas.”</p>	<p>“IMPRESSÕES, porque a gente tira impressões desse do cotidiano que o artista quer passar pra gente, pra vida da gente, pra gente relacionar um pouco, como que a gente ta preservando o meio onde a gente vive, como que ta ficando isso, da gente ta preservando ou não ou se realmente a gente ta deixando os animais virar concreto.”</p>
----	---	---	----	--------------	--	---------------------	---	--

35	<p>“Animais de concreto, num sei, de repente seja até mesmo a questão assim, de ta tornando escassas algumas espécies, eu penso que pode ser mais por ai a escassez dos homens não ta preservando a própria natureza.</p> <p>Ah, ele pego materiais bem rústicos na verdade, ele fez assim um trabalho bem rústico, mas assim a gente ver a perfeição que ta ali mostrando, né na própria girafinha ali os detalhes, ali ele pôs até as narinas dela olha que interessante. Muito criativo, muito legal, ai gostei.”</p>	Estudante do curso de Serviço Social.	28	PRIMEIRA VEZ	<p>Eu vim pra ter uma fonte de pesquisa de um trabalho que eu vou apresentar na Faculdade Católica.</p> <p>Ah da educação e arte em si que também foi um tema, é um tema do nosso trabalho.</p>	Com colega de sala.	<p>Eu tenho o habito de leitura, gosto muito de ler. Então eu sempre busco ta lendo.</p>	<p>Eu escolheria a EDUCAÇÃO, porque eu acho assim que a educação é primordial na nossa vida num todo. Porque ela realmente ela abre as portas pro conhecimento, ela abre as portas pra um emprego, ela abre as portas pra varias coisas. E às vezes assim a educação eu acho ela tem ser num todo, porque o conhecimento em si é muito importante pra gente, as vezes a gente fala: ah pra que que eu tenho que entender disso? Eu num vô precisar disso. E de repente lá na frente a gente arrepende, nossa eu tive a oportunidade e num fui conhecer num fui aprender sobre isso. Então eu acho que a educação, o conhecimento ele é interessante pra gente em todos os sentidos, e é interessante sim a gente se dedica a cada pedacinho da nossa vida, cada instante da nossa vida a tudo que a gente poder aprender, se tem uma oportunidade vai lá aprende, entenda um pouquinho de cada coisa, isso é enriquecedor na vida da gente.</p>
----	--	---------------------------------------	----	--------------	---	---------------------	--	--

36	<p>“Eu gostei, achei interessante, eu acho que ela propõe assim num acho que a questão dos animais, eu acho que é a questão humana, né, questão somos todos assim meio que animais, de certa maneira, impedidos de fazer coisas, vivendo uma vida que é um pouco castratória se é que a gente pode usar esse termo, um pouco assim cheio de amarras, e esse é o caso desses animais aí encaixotados, é um trabalho interessante, é bem evidente talvez, coloca a metáfora de uma maneira bem evidente. A questão dos animais, né, que ta colocada, mas pra mim é uma metáfora da existência humana, da cultura.”</p> <p>IV- INTERPRETATIVO</p>	<p>Professor de Arquitetura UFU/ Arquitetura/ Artista Plástico/ Doutorado em Arquitetura.</p>	53	<p>Ah num sei devo vir umas seis vezes no ano.</p>	<p>Hoje porque eu to esperando que abra o restaurante como é aqui perto então aproveitei pra dar uma olhada. Não, eu sou artista plástico me interesse por arte, sou arquiteto também vim olha a exposição, vim olha o museu. Eu sou um dos arquitetos aqui que participou da reforma. E como trocaram o telhado queria da uma olhada também, mas queria ver as exposições porque sempre acompanho.</p> <p>PASSANTE</p>	Sozinho	<p>Então, por exemplo, eu sou professor, arquiteto, artista plástico, então posso no meu tempo livre eu posso ta viajando, ou vendo uma exposição, ou escutando musica. Então tá tudo muito relacionado num tem assim uma, posso ta com os meus amigos, eu posso ta namorando, é talvez ai eu considero que talvez seja um tempo mais livre de uma viagem, mas ai seria também pra ver obras de arte, ou pra ver arquitetura, ou pra ver cidades, é tudo muito</p>	<p>Bom, as IMPRESSÕES são as impressões que eu tive do lugar e da exposição. OPORTUNIDADE, oportunidade de ta falando com falar com você ou de ta vendo isso, ou ta pensando sobre essas coisas que eu próprio estou dizendo. PASSAGEM, porque eu estou aqui de passagem. PORTAS DE ACESSO, porque é uma porta de acesso a essa exposição, a esse pensamento, a essa discussão.</p>
----	--	---	----	--	---	---------	--	---

							relacionado, na minha vida é tudo relacionado.	
37	<p>“Ah aquele ali, eu acho que é um hipopótamo, hum, uma forma diferente, sei lá, dentro de uma caixa, eu num sei, sinceramente eu num sei o que ele tentou dizer, mas eu achei bacana. (...) Ah, pode ser que teja tentando sair da caixa, conseguiu por a mão e os pés pra fora e ta tentando andar mesmo na caixa, é algo idiota mas. Ai eu vi achei legalzinho achei bacana.”</p> <p>I-NARRATIVO</p>	Aqui estou a trabalho Leroy Merlin/ Micro empresário em São Paulo/Ensino Médio	24	PRIMEIRA VEZ	<p>“Ah, porque eu achei no GPS. -Ah tava no GPS o museu? Ai eu achei no GPS e vim conhecer, mas é pequeno. Achei muito pequeno, diferente, é porque também eu sou de São Paulo, num sei se conta, então lá é bem diferente. Entrei mais por curiosidade. Não, eu vim ver arte, achei que ia tá mais lotado, eu achei que ia ter mais questões pra poder conversar, alguma coisa do tipo.”</p> <p>PASSANTE</p>	Sozinho.	<p>“No cinema, sempre fui mais ao cinema, ai como eu sou de fora, praticamente num tem ninguém pra vim comigo, eu decidi ver algo diferente.”</p>	<p>“Eu acho que tem FALTA DE INFORMAÇÕES. Porque eu num sei como, mas num tem na escultura. VAZIO o ambiente. E PRESSA E INTIMIDAÇÃO, na realidade porque eu to com pressa, e intimidação porque sei lá sou novo, sabe, passei só pra ver, achava que ia ser bem mais, sei lá, diferente, achei que era um lugar que os turistas viessem, o povo de fora, achei que ia acha bastante gente diferente, mas na realidade só tem eu.”</p>

ANEXOS

ANEXO A: REGIMENTO DO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE

Proposta de alteração - ano 2010

REGIMENTO DO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º O presente Regimento Interno normatiza a organização e o funcionamento do Museu Universitário de Arte – MUnA – órgão complementar da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, coordenado pelo Departamento de Artes Visuais – DEART.

Capítulo I

Das Finalidades

Art. 2º O Museu Universitário de Arte – MUnA; constituído por seus espaços expositivos, oficinas de atividades educativas e por seus acervos de obras de arte, documentos históricos e institucionais relativos ao museu; tem por finalidade a formação de profissionais e de público para as artes visuais, complementando as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Uberlândia.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 3º Atuando em consonância com suas finalidades, o MUnA tem por objetivo:

- I. Criar e implementar uma política de exposições periódicas, voltada para a reflexão e a divulgação da arte;
- II. Apoiar e incentivar a pesquisa em artes visuais, disponibilizando sua infraestrutura para projetos aprovados no âmbito do **Conselho Gestor**;
- III. Promover a interação com a comunidade por meio de ações educativas voltadas para o público interno e externo à comunidade acadêmica;

- IV. Criar e implementar uma política de aquisição de produções artísticas relacionadas à produção de arte moderna e contemporânea, associada a uma política de preservação, catalogação e organização das coleções sob sua guarda;
- V. Criar e implementar uma política de aquisição de acervo de artes visuais, associada a uma política de preservação, catalogação e organização deste acervo sob sua guarda;
- VI. Divulgar e subsidiar por meio de cursos, seminários, palestras, oficinas e atividades afins, os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão no campo das Artes Visuais e áreas afins;
- VII. Manter intercâmbio com instituições congêneres e de interesse artístico.

Capítulo III

Da Estrutura

Art. 4º O MUnA é constituído de:

- I- Conselho gestor;
- II- Setor técnico-administrativo;
- III- Setor de museologia;
- IV- Setor educativo;
- V- Setor de exposições;
- VI- Setor de programação visual e divulgação.

Art. 5º O **Conselho gestor** do MUnA é composto por:

- Coordenador do MUnA, como seu presidente;
- Cinco docentes do Departamento de Artes Visuais;
- Um representante docente da UFU de áreas afins às Artes Visuais;
- Um representante do corpo técnico administrativo vinculado ao MUnA;
- Um representante do corpo discente do Curso de Artes Visuais da UFU.

Parágrafo primeiro: só poderão se candidatar ao cargo de coordenador, professores do Departamento de Artes Visuais, que apresentem uma proposta de gestão, que contemple o mandato de dois anos do referido conselho.

Parágrafo segundo: o coordenador do MUnA será eleito por seus pares em um pleito realizado em reunião ordinária do Departamento de Artes Visuais da FAFCS, referendado pelo CONFAFCS.

Parágrafo terceiro: o mandato do coordenador do MUnA será de dois anos, permitindo uma recondução.

Parágrafo quarto: fica assegurada ao coordenador a disponibilidade de vinte horas semanais para o exercício da função, às quais se somam mais vinte horas dedicadas às outras atividades no DEART.

Parágrafo quinto: Serão asseguradas, a cada membro do Conselho gestor, para a realização das atividades concernentes, 2 (duas) horas de sua carga horária semanal na UFU.

Parágrafo sexto: o Conselheiro que faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas durante um ano será substituído por outro, indicado pelo Presidente e aprovado em reunião ordinária do Departamento de Artes Visuais da FAFCS.

Art. 6º O **Setor técnico-administrativo** será composto por dois secretários e um técnico.

Art. 7º O **Setor de museologia** ficará sob responsabilidade de um museólogo e/ou um docente do Departamento de Artes Visuais.

Art. 8º O **Setor educativo** ficará sob a responsabilidade de um ou dois docentes do Departamento de Artes Visuais.

Art. 9º O **Setor de exposições** ficará sob a responsabilidade de um ou dois docentes do Departamento de Artes Visuais.

Art. 10º O **Setor de programação visual e divulgação** ficará sob a responsabilidade de um ou dois docentes do Departamento de Artes Visuais.

Parágrafo único: O responsável, ou responsáveis, por um setor poderão montar equipes de apoio com a participação de docentes do Departamento de Artes Visuais, de outros cursos da UFU, estagiários, bolsistas, monitores e voluntários desde que submetidos à aprovação do **Conselho gestor**.

Capítulo IV

Das Atribuições

Art. 11º As atribuições do MUnA serão distribuídas de acordo com a competência de cada setor, conforme suas especificidades.

Art. 12º São atribuições do **Conselho gestor** do MUnA:

- I- Elaborar e aprovar o Regimento Interno do órgão, bem como suas modificações, submetendo-o ao CONDEART e ao CONFAFCS;
- II- Propor uma política de gestão para todas as atividades do museu a serem desenvolvidas pelos setores que o compõem;
- III- Elaborar relatório de gestão para anuência do CONDEART e do CONFAFCS, bem como relatórios específicos quando solicitados pelas instâncias superiores;
- IV- Aprovar os planos de desenvolvimento setoriais;
- V- Elaborar as agendas do MUnA, a partir dos encaminhamentos dos setores;
- VI- Aprovar o planejamento orçamentário e aplicar os recursos destinados ao MUnA;
- VII- Reunir-se em caráter ordinário mensalmente e, extraordinário quando convocado por seu Presidente ou a maioria simples de seus membros;

- VIII- Estabelecer as normas de ocupação, modificação e estruturação do espaço físico do Museu;
- IX- Estabelecer as normas de programação visual e divulgação do Museu, incluindo definição e uso de logomarcas, websites, banners e demais meios que veiculem o nome da instituição;
- X- Sugerir a admissão, transferência e o remanejamento de pessoal do corpo técnico administrativo do Museu;
- XI- Estabelecer critérios para a seleção de monitores e estagiários;
- XII- Criar comissões, assessorias e outros mecanismos necessários ao cumprimento de suas atribuições;
- XIII- Deliberar sobre casos omissos e outras competências no âmbito de suas atribuições, observando as disposições legais pertinentes.

Art. 13º São atribuições do **Coordenador** do MUnA:

- I- Coordenar e supervisionar as ações desenvolvidas pelo Museu;
- II- Representar o MUnA nos conselhos do Departamento, da Faculdade e da Universidade, bem como no âmbito externo;
- III- Dar suporte administrativo às demandas setoriais, com o intuito de viabilizar as ações desenvolvidas pelas áreas;
- IV- Convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho do Museu;
- V- Coordenar e supervisionar as atividades do pessoal técnico administrativo;
- VI- Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno e as deliberações do **Conselho gestor**;
- VII- Administrar e prestar contas dos recursos destinados ao MUnA;
- VIII- Encaminhar projetos e prestar conta às instituições de fomento, quando receber recursos dessa natureza;
- IX- Consolidar e encaminhar o relatório de gestão ao CONDEART e ao CONFAFCS, bem como relatórios específicos quando solicitados pelas instâncias superiores.

Art. 14º São atribuições do **Setor técnico-administrativo**:

- I- Assessorar a Coordenação, o Conselho gestor e os Setores do MUnA;

- II- Secretariar reuniões do Conselho gestor quando solicitado;
- III- Expedir convocações que se fizerem necessárias;
- IV- Preparar todos os expedientes de apoio administrativo;
- V- Protocolar, expedir, arquivar e atualizar correspondências;
- VI- Organizar, registrar, controlar e manter atualizado os arquivos administrativos;
- VII- Coletar e organizar as informações e dados necessários à elaboração de propostas orçamentárias;
- VIII- Efetuar e encaminhar os pedidos de compras, material de consumo e equipamentos;
- IX- Executar outras atividades que lhe sejam atribuídas pela Coordenação e Conselho.

Art. 15º São atribuições do **Setor de museologia**:

- I- Documentar, catalogar, registrar, inventariar e informatizar os acervos artísticos a partir de critérios de classificação e ordenação reconhecidos pela área;
- II- Documentar, catalogar, registrar, inventariar e informatizar o acervo de documentos históricos e institucionais relativos ao MUnA, a partir de critérios de classificação e ordenação reconhecidos pela área;
- III- Organizar fisicamente as coleções artísticas sob a guarda do MUnA, considerando aspectos de conservação e catalogação;
- IV- Disponibilizar esses acervos para consultas internas e externas, criando mecanismos de responsabilidade legal dos usuários;
- V- Dar suporte técnico às exposições realizadas no MUnA ou relacionadas aos acervos do Museu;
- VI- Cumprir e fazer cumprir as normas e a política de aquisição, descarte, empréstimo, seguro e tombamento patrimonial dos acervos a ser definida pelo Conselho gestor;
- VII- Elaborar programas e projetos específicos para o melhor aproveitamento e conservação dos acervos.

Art. 16º São atribuições do **Setor educativo**:

- I- Estabelecer diretrizes para o programa de Ação Educativa do Museu;

- II- Definir critérios para a inserção das ações educativas do museu junto à comunidade;
- III- Elaborar e executar programas e projetos específicos para a capacitação de alunos, professores, profissionais de áreas correlatas e pesquisadores na área de artes visuais;
- IV- Elaborar programa de cursos voltados para a comunidade.

Art. 17º São atribuições do **Setor de exposições**:

- I- Elaborar, coordenar e executar a montagem e desmontagem de exposições;
- II- Preparar conceitual e tecnicamente a equipe de expografia para a montagem e desmontagem de exposições, a partir de critérios reconhecidos pela área;
- III- Estabelecer os critérios de seleção e/ou curadoria de exposições e demais mostras de acordo com a política de gestão.

Art. 18º São atribuições do **Setor de programação visual e divulgação**:

- I- Realizar o planejamento de publicidade para os eventos do Museu, definindo objetivos, ferramentas, canais e estratégias de comunicação a serem utilizados;
- II- Realizar direção de criação e arte afinadas com os objetivos de comunicação;
- III- Projetar e implementar material impresso (cartazes, folders, catálogos etc) e web (sites, hotspots, banners etc) referente às atividades e eventos do Museu conforme direção de criação e arte.

Capítulo V

Do Patrimônio

Art. 19º O patrimônio sob a guarda do MUnA, com observância das disposições legais, estatutárias e regimentais da Universidade Federal de Uberlândia, é constituído por:

- I- Bens imóveis e instalações situados em sua sede própria localizada na Praça Cícero Macedo, n.º309, Bairro Fundinho, na cidade de Uberlândia;
- II- Bens móveis e equipamentos adquiridos, doados ou encaminhados ao Museu;
- III- Obras e coleções artísticas, documentos históricos e institucionais relativos ao Museu.

Capítulo VI

Do Regime Financeiro

Art. 20º O MUnA será mantido por:

- I- Dotações específicas do orçamento da UFU;
- II- Dotações específicas do orçamento da FAFCS;
- III- Dotações específicas do orçamento do DEART;
- IV- Fundos e créditos especiais provenientes de convênios, contratos, auxílios, doações e projetos.

Capítulo VII

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 21º As doações, subvenções e legados recebidos pela Universidade Federal de Uberlândia, e destinados especificamente ao MUnA, serão aplicados de acordo com os fins a que se destinam, obedecidas as normas legais pertinentes.

Art. 22º Os discentes farão parte do Museu na qualidade de estagiários, monitores, bolsistas e voluntários integrantes de projetos do Museu.

Art. 23º Membros da comunidade externa à UFU poderão atuar no MUnA como colaboradores voluntários mediante à apresentação de proposta escrita a ser submetida ao Conselho gestor.

Art. 24º Poderão coordenar projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do Museu, docentes da UFU.

Art. 25º Todos os acervos pertencentes ao Museu, assim como os resultados das ações realizadas somente serão utilizados mediante citação da fonte.

Art. 26º O quorum mínimo para reuniões do Conselho gestor é de metade mais um de seus membros.

Art. 27º Os casos omissos serão decididos pelo Conselho do Museu, obedecidas as normas vigentes da UFU.

Art. 28º Revogadas as disposições em contrário, estas normas entrarão em vigor na data de sua aprovação.

- I- Elaborar e executar programas e projetos específicos para a divulgação das atividades do MUnA, incluído formatação do website oficial do Museu, folders, catálogos, cartazes e demais meios de comunicação.

ANEXO B: FOLDER DA EXPOSIÇÃO “ANIMAIS DE CONCRETO” NO MUNA





VACA 2008
260 x 200 x 120 cm



ANIMAIS DE CONCRETO

Alex Hornest

Animais de Concreto faz uma analogia entre cárcere e liberdade apresentando animais africanos, pintados em seu habitat natural - onde são livres - e esculpidos em uma área fechada, aprisionados em jaulas e caixas.

As obras poderão ser vistas em algumas ruas da cidade e na Galeria do MUnA. A idéia é mostrar as diferenças de comportamento nestas duas situações distintas e levar, de modo subjetivo, o espectador a pensar em como a escravidão interviu, negativamente, modificando a rotina e a história do povo africano.

A exposição é composta por:

- 03 painéis pintados nas ruas, em pontos visíveis e de fácil localização, no meio urbano e ao alcance do público;
- 03 esculturas de medidas variadas na galeria do MUNA.



CAVALO 2008
270 x 240 x 80 cm

O paulistano Alex Hornest (1972) é pintor, escultor e artista multimídia.

Sua trajetória artística começou na década de 1990 nas ruas de São Paulo, fazendo graffiti e documentando a cena local em vídeos/documentários.

Sua carreira ganhou outro rumo quando foi convidado a integrar uma exposição coletiva no Museu da Imagem e do Som (MIS - SP) em 1994.

Nos anos que se seguiram ele continuou a levar suas obras para vias públicas, galerias e museus de todo o País e a partir de 2007 passou a expor regularmente nos Estados Unidos e Europa.

Alex Hornest possui obras em acervos de galerias como a Thomas Cohn (São Paulo - BR), Bernardo Marques (Lisboa - PT) e Jonathan Levine (Nova York - EUA) e em coleções públicas do Victoria and Albert Museum (Londres), Museo de San Miguel de Allende (México) e Museu Afro Brasil (São Paulo).

DEIXA

Dupla Face (Fernanda Goulart e Alexandre Rezende)

Uma menina pulando, uma mulher bêbada filosofando e uma senhora ao telefone. “Devo estar falando com os anjos. Devo estar falando com os anjos”. Sara traz a pessoa amada em poucos dias. Lute pelo seu amor. Uma mulher, um cachorro, um casal, uma declaração de amor. Casas da cintura para cima e dança da metade para baixo. Casamento, mas sem música. E com a má perspectiva do chão. Por ali, uma ou outra mulher, escutam músicas para quem quiser ouvir... Eis a primeira mostra do “coletivo” (na falta de uma palavra mais apropriada) Dupla Face, formado por Alexandre Rezende e Fernanda Goulart. Deixa é um apanhado dos trabalhos da dupla, que conjuga as linguagens do vídeo, da instalação e da performance para versar sobre os afetos, os (des)encontros e a alteridade.

A exposição no MUNA ocupa todo o segundo andar do museu, propondo uma dinâmica entre um espaço de passagem e um cômodo, entre a casa e a rua, convidando o espectador ao ingresso. Dobras e quinas guardam e revelam imagens e experiências, que se desdobram numa narrativa que vai do espaço público ao mais íntimo, num movimento crescente, mas também circular, oferecido pela narrativa das obras. Há que se aproximar para tornar-se cúmplice.

Fernanda Goulart (Uberlândia, 1976) é professora, artista e designer. Formada em gravura pela UFMG e mestre em Comunicação Social pela mesma instituição – com a dissertação “Entre a comunicação e a arte: experiência estética e vida ordinária em Calle, Dias e Riedweg” – é professora assistente na área de Artes Gráficas da Escola de Belas Artes da UFMG e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo também na UFMG.

Alexandre Rezende está se formando em artes visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG e é graduado em Jornalismo, pela UNI-BH. Estudou Arquitetura e Urbanismo (2001-2003) no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e Artes Plásticas na Universidade Estadual de Minas Gerais (2001-2003). Trabalha como fotógrafo para a Folha de São Paulo e a editora Abril.



Divórcio instalação fotográfica 2011



Léu foto-vídeo-instalação 2011



É sobre-humano amar vídeo 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE FILOSOFIA, ARTES E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAFCS
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - DEART

Reitor

Alfredo Júlio Fernandes Neto

Vice - Reitor

Darizon Alves de Andrade

Diretora de Cultura

Irlei Margarete Cruz Machado

Instituto de Artes

Diretora: Renata Bittencourt Meira

Coordenadora Artes Visuais

Cláudia França

Equipe do Museu

Coordenador

Paulo Lima Buenoz

Conselho Gestor

Clarissa Borges

Douglas de Paula

Gustavo Echenique Tarditti

Mirna Tonus

Paulo Faria

Ação Educativa

Coordenação

Luciana Mourão Arslan

Expografia e Montagem

Coordenação

Paulo Faria

Equipe de Montagem:

Ana Paula Andrade, Andressa Rezende Boel, Alexis Ferreira da Silva, Larissa Helen Silva, Luciana Vidigal, Nilmara Oliveira Baião Silva, Guilherme Guerra, Flávio Sousa, Lauana Souza Gaspar, Marcelo Theago Lozzi, Paulo Vinícius Afonso Gonçalves, Renata Romão Oliveira Di Lorenzo.

Secretaria

Jacqueline Batista

Museologia

Francesco Luigi de Faria Trotta

Programação Visual

Coordenação

Douglas de Paula

Diagramação

Leonardo Guerin

Museu Universitário de Arte MUnA
Praça Cícero Macedo 309
Bairro Fundinho Uberlândia MG
Tel. 34 3231 9121 3231 7708
Segunda a sexta feira 8:30h às 17h
www.muna.ufu.br

**ANEXO C: PESQUISA DE FREQUENTÇÃO DE PÚBLICO 2009 NO MUSEU
UNIVERSITÁRIO DE ARTE**

RELATÓRIO

Público do Museu Universitário de Arte (MUnA)

no ano de 2009

Estagiário: Daniel Noronha de Alcino

Coordenação : Luciana Arslan

APRESENTAÇÃO

Esse relatório apresenta o resultado de uma pesquisa quantitativa a cerca da visita ao Museu Universitário de Arte (MUnA) no ano de 2009, através do livro de assinaturas presente na portaria do museu.

Levando-se em consideração os dados contidos no livro, foram determinadas as seguintes categorias para a elaboração do relatório: idade, escolaridade e cidade.

Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o perfil dos visitantes para melhor atendê-los, considerando que ações como visitas agendadas por escolas com mediação feita por alunos do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia e cursos livres, já são promovidas com intuito de aproximar o Museu da comunidade.

DADOS GERAIS DOS VISITANTES – MUnA

período: 3 de abril de 2009 a 2 de fevereiro de 2010

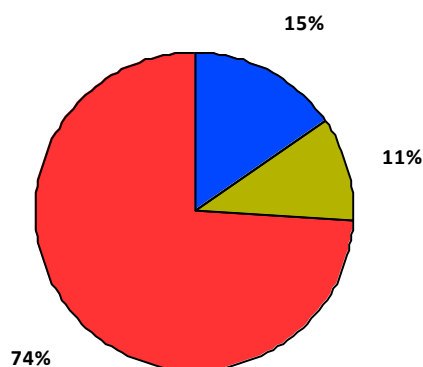
Total de Visitantes: 1857

- POR CIDADE

Uberlândia: 1377

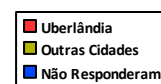
Outras Cidades: 195

Não Responderam: 285



VISITANTES DE OUTRAS LOCALIDADES

Nacionais	Internacionais
190	5



VISITANTES DE OUTRAS LOCALIDADES

Por Unidade da Federação		Por País	
Estado	Número de Visitantes	País	Número de Visitantes
Bahia	2	Argentina	2
Ceará	2	Brasil	190
Distrito Federal	9	Espanha	1
Espírito Santo	1	Estados Unidos	1
Goiás	44	Japão	1
Mato Grosso do Sul	1	TOTAL	195
Minas Gerais	62		
Pará	1		
Paraíba	3		
Paraná	4		
Rio de Janeiro	15		
Rio Grande do Sul	8		
São Paulo	37		
Sergipe	1		
TOTAL	190		

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 91

Entre 11 a 20 anos: 441

Entre 21 a 30 anos: 415

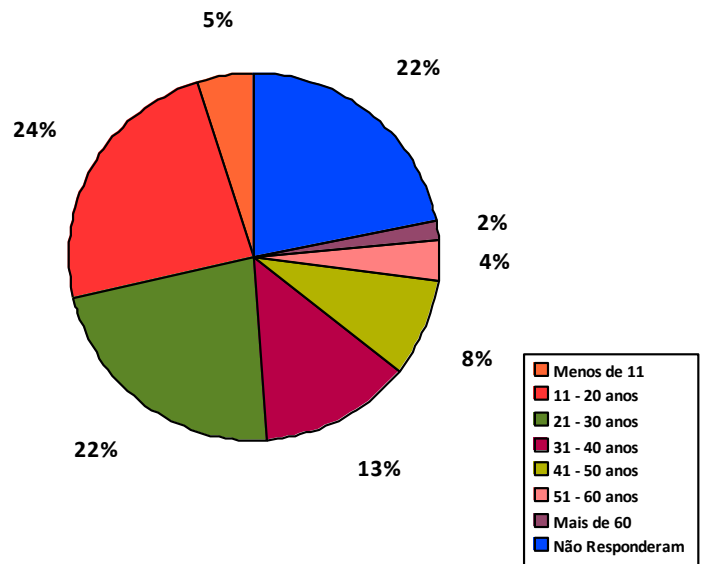
Entre 31 a 40 anos: 248

Entre 41 a 50 anos: 157

Entre 51 a 60 anos: 66

Mais de 60 anos: 35

Não Responderam: 404

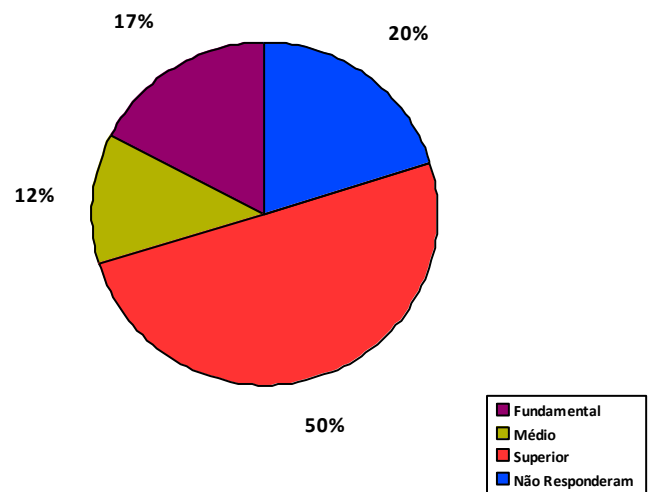
**- POR ESCOLARIDADE:**

Fundamental: 303

Médio: 212

Superior: 870

Não Responderam: 350



Observação: Por não possuir o campo “Escolaridade” no caderno de visitantes, a “**Mostra de Produção Multimídia Colaborativa**” será desconsiderada. Portanto, o espectro total de visitantes, para esse quesito, é de **1735**.

DADOS ESPECÍFICOS POR EXPOSIÇÃO

Exposições - “Gravuras Brasileiras: novas aquisições MUnA” e

“O meu amar-te é uma catedral de silêncios eleitos”

abertura: 3 de abril de 2009

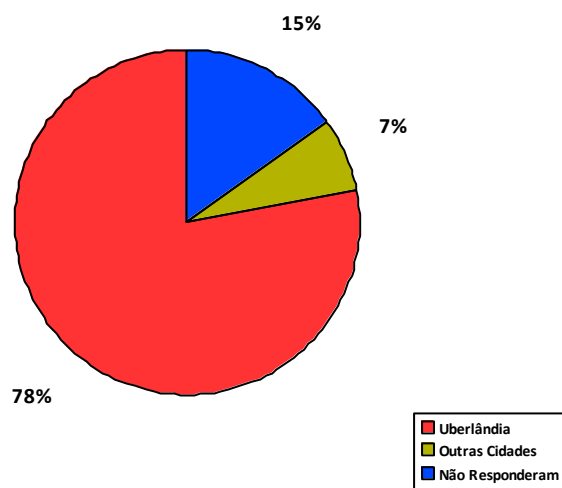
Total de Visitantes: 572

- POR CIDADE

Uberlândia: 446

Outras Cidades: 40

Não Responderam: 86



VISITANTES DE OUTRAS CIDADES			
Cidades	Número de Visitantes	Cidades	Número de Visitantes
Araguari/MG	6	Patos de Minas/MG	1
Belo Horizonte/MG	1	Piracicaba/SP	1
Brasília/DF	1	Prata/MG	1
Catalão/GO	1	Ribeirão Preto/SP	6
Curitiba/PR	1	Rio de Janeiro/RJ	5
Fortaleza/CE	2	Santa Rosa/RS	1
Goiânia/GO	1	Santos/SP	1
Goiatuba/GO	1	São Paulo/SP	6
Itajubá/MG	1	Uberaba/MG	1
Londrina/PR	1	Viçosa/MG	1
Monte Carmelo/MG	1	TOTAL	41

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 5

Entre 11 a 20 anos: 126

Entre 21 a 30 anos: 125

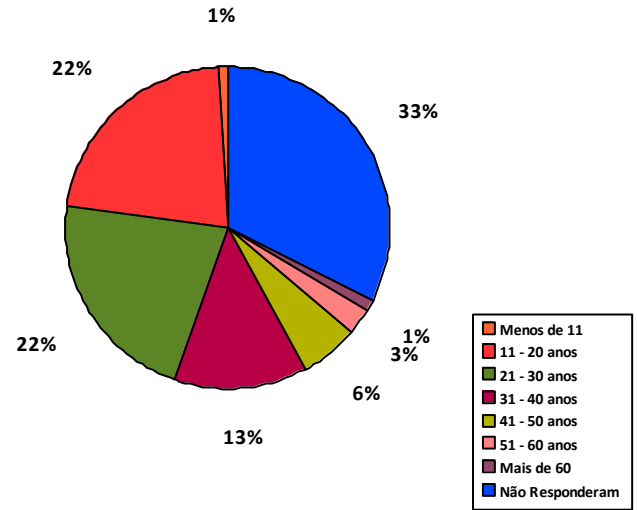
Entre 31 a 40 anos: 75

Entre 41 a 50 anos: 34

Entre 51 a 60 anos: 15

Mais de 60 anos: 6

Não Responderam: 186



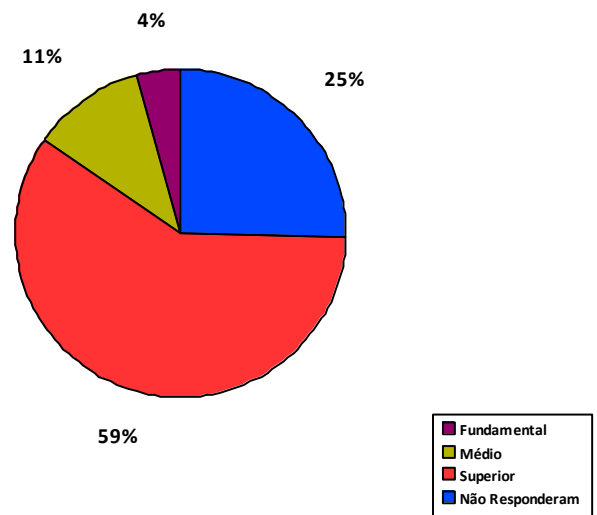
- POR ESCOLARIDADE:

Fundamental: 25

Médio: 63

Superior: 339

Não Responderam: 145



Exposições – “Pequenos olhares sobre o acervo” e

“Desiderium”

abertura: 9 de junho de 2009

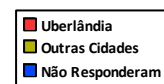
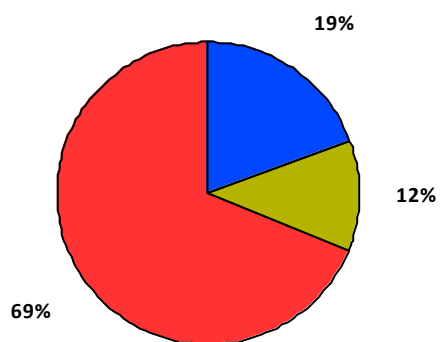
Total de Visitantes: 311

- POR CIDADE

Uberlândia: 214

Outras Cidades: 37

Não Responderam: 60



VISITANTES DE OUTRAS CIDADES			
Cidades	Número de Visitantes	Cidades	Número de Visitantes
Araguari/MG	2	Marília/SP	4
Barcelona/ESP	1	Prata/MG	1
Brasília/DF	2	Rio de Janeiro/RJ	1
Buenos Aires/ARG	2	Salvador/BA	1
Caldazinha/GO	1	Santa Maria/RS	1
Campinas/SP	2	São José dos Campos/SP	1
Catalão/GO	1	São Paulo/SP	1
Centralina/MG	1	Três Coroas/RS	1
Goiânia/GO	1	Tupaciguara/MG	2
Juiz de Fora/MG	1	Uberaba/MG	9
Jundiaí/SP	1	Total	37

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 22

Entre 11 a 20 anos: 52

Entre 21 a 30 anos: 63

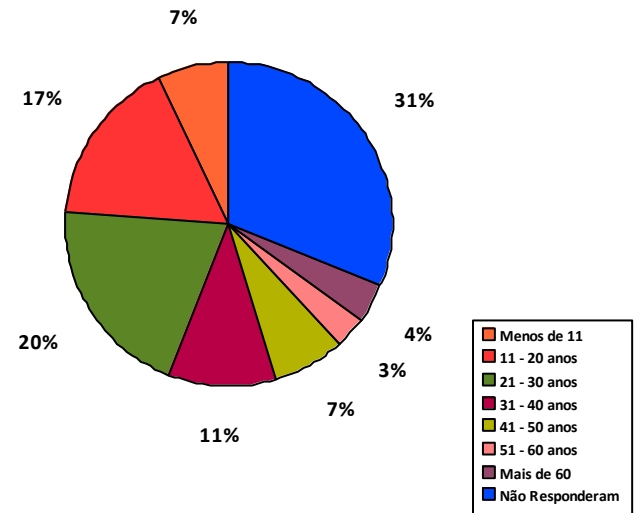
Entre 31 a 40 anos: 33

Entre 41 a 50 anos: 22

Entre 51 a 60 anos: 10

Mais de 60 anos: 12

Não Responderam: 97



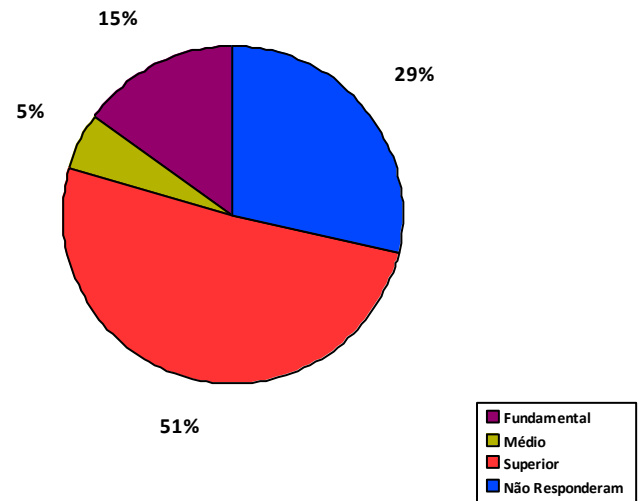
- POR ESCOLARIDADE:

Fundamental: 47

Médio: 17

Superior: 158

Não Responderam: 89



Mostra de Produção Multimídia Colaborativa

24 de julho a 21 de agosto

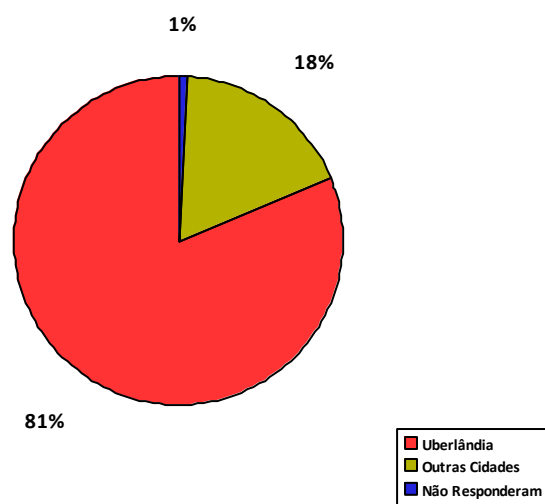
Total de Visitantes: 122

- POR CIDADE

Uberlândia: 99

Outras Cidades: 22

Não Responderam: 1



VISITANTES DE OUTRAS CIDADES			
Cidades	Número de Visitantes	Cidades	Número de Visitantes
Araguari/MG	4	Porto Alegre/RS	1
Belém/PA	1	Prata/MG	2
Belo Horizonte/MG	4	Rio de Janeiro/RJ	2
Brasília/DF	1	São Paulo/SP	3
Maringá/PR	1	Uberaba/MG	2
Ouro Preto/MG	1	Total	22

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 6

Entre 11 a 20 anos: 20

Entre 21 a 30 anos: 33

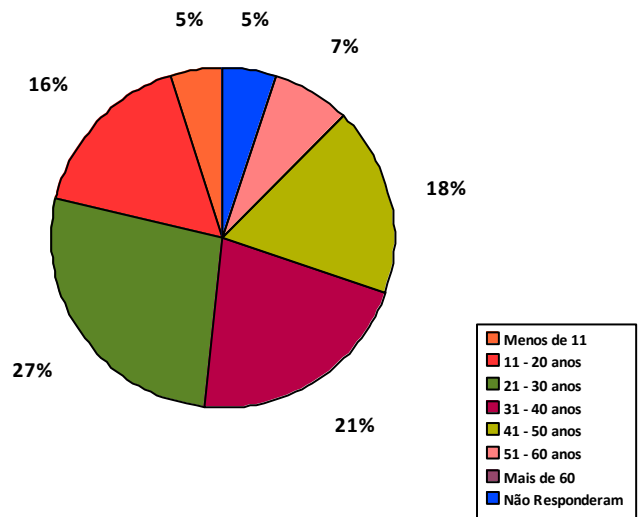
Entre 31 a 40 anos: 26

Entre 41 a 50 anos: 22

Entre 51 a 60 anos: 9

Mais de 60 anos: 0

Não Responderam: 6



Observação: Não existe no caderno de visitantes, para essa exposição, o campo “Escolaridade”.

Exposições - “Imersões, emersões”,

“Lírica urbana provisória” e

“Invólucro”

abertura: 3 de abril de 2009

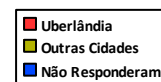
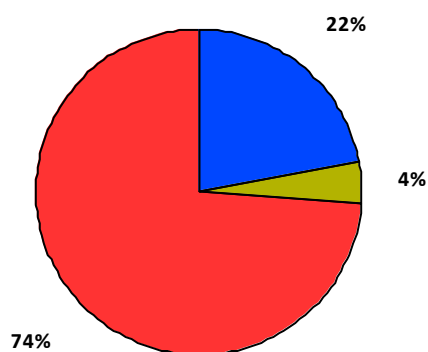
Total de Visitantes: 406

- POR CIDADE

Uberlândia: 300

Outras Cidades: 17

Não Responderam: 89



VISITANTES DE OUTRAS CIDADES			
Cidades	Número de Visitantes	Cidades	Número de Visitantes
Brasília/DF	1	Pouso Alegre/MG	1
Catalão/GO	2	Rio de Janeiro/RJ	3
Curitiba/PR	1	Sacramento/MG	1
EUA	1	São Joaquim da Barra/SP	1
Monte Carmelo/MG	1	Tóquio/JAP	1
Perdizes/SP	1	Uberaba/MG	1
Porto Alegre/RS	2	TOTAL	17

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 23

Entre 11 a 20 anos: 118

Entre 21 a 30 anos: 84

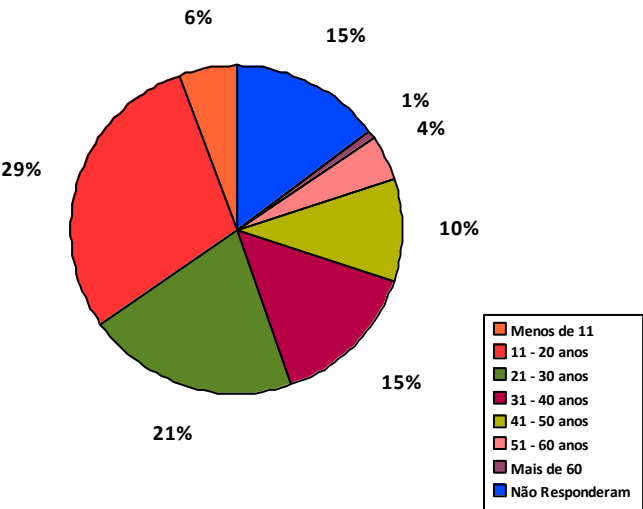
Entre 31 a 40 anos: 59

Entre 41 a 50 anos: 41

Entre 51 a 60 anos: 18

Mais de 60 anos: 3

Não Responderam: 60



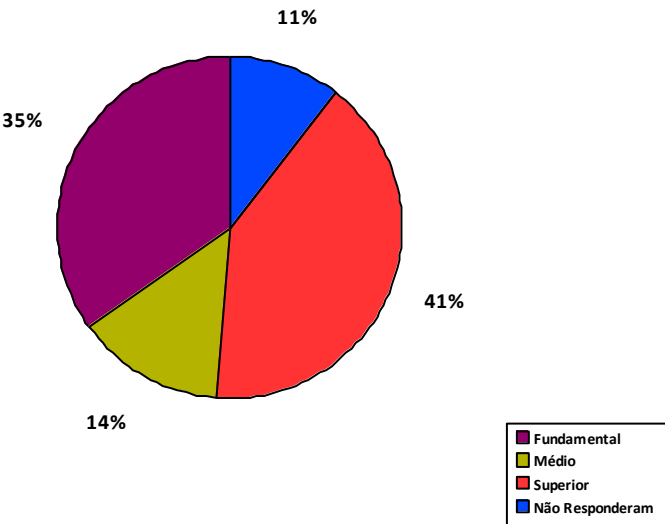
- POR ESCOLARIDADE:

Fundamental: 142

Médio: 56

Superior: 165

Não Responderam: 43



Exposições - “Possibilidades de representação no espaço pictórico” e

“Pequenos desassossegos”

abertura: 3 de outubro de 2009

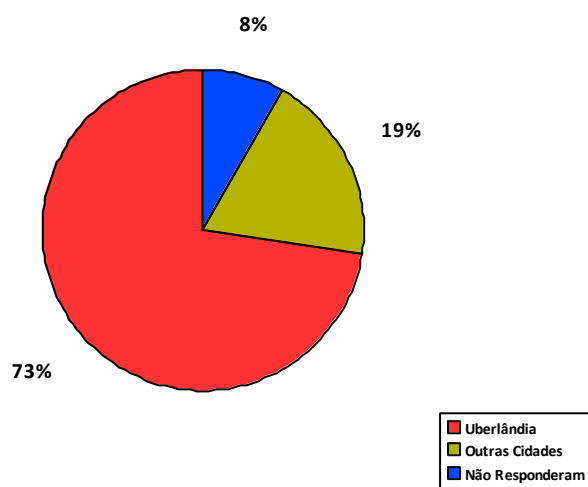
Total de Visitantes: 281

- POR CIDADE

Uberlândia: 204

Outras Cidades: 54

Não Responderam: 23



VISITANTES DE OUTRAS CIDADES			
Cidades	Número de Visitantes	Cidades	Número de Visitantes
Anápolis/GO	1	Goiânia/GO	3
Aparecida do Taboado/MS	1	Guarda-Mor/MG	1
Belo Horizonte/MG	4	João Pessoa/PB	2
Brasília/DF	1	Palmeira d'Oeste/SP	1
Caldas Novas/GO	1	Ribeirão das Neves/MG	4
Campina Grande/PB	1	São Paulo/SP	1
Corumbá/GO	30	Vitória da Conquista/BA	1
Divinópolis/MG	1	Vitória/ES	1
		TOTAL	54

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 18

Entre 11 a 20 anos: 103

Entre 21 a 30 anos: 60

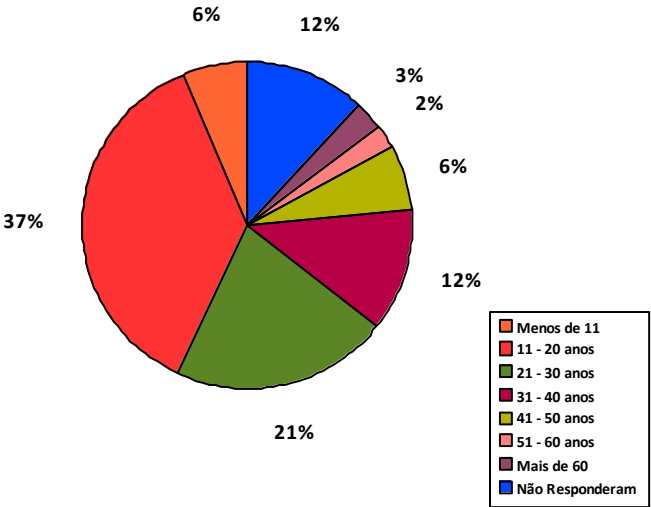
Entre 31 a 40 anos: 34

Entre 41 a 50 anos: 18

Entre 51 a 60 anos: 7

Mais de 60 anos: 8

Não Responderam: 33



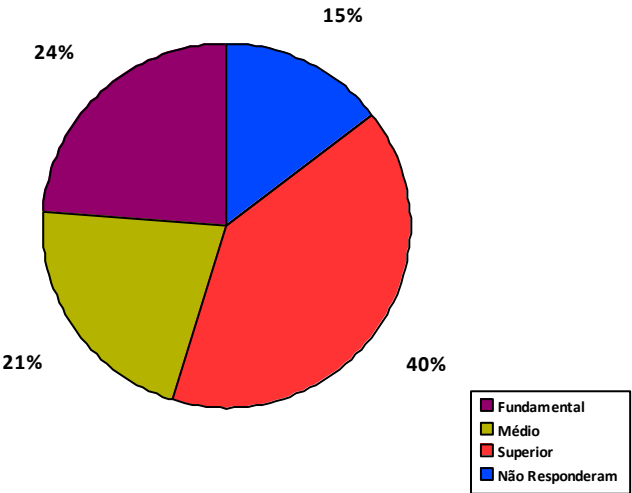
- POR ESCOLARIDADE:

Fundamental: 67

Médio: 60

Superior: 113

Não Responderam: 41



Exposições - “Um acervo em exposição” e

“Na impossibilidade de nomear as coisas do mundo”

abertura: 11 de dezembro de 2009

Total de Visitantes: 165

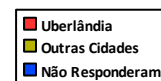
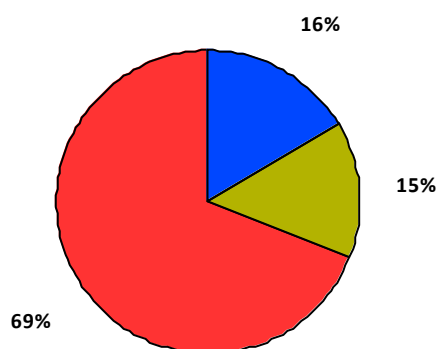
(dados prévios – até o dia 02 de fevereiro de 2010)

- POR CIDADE

Uberlândia: 114

Outras Cidades: 24

Não Responderam: 27



VISITANTES DE OUTRAS CIDADES			
Cidades	Número de Visitantes	Cidades	Número de Visitantes
Aracaju/SE	1	Ribeirão Preto/SP	1
Araguari/MG	1	Rio de Janeiro/RJ	4
Belo Horizonte/MG	1	Rio Verde/GO	1
Brasília/DF	3	São Carlos/SP	3
Campo Belo/MG	1	São José do Rio Preto/SP	2
Lavras/MG	2	São Paulo/SP	1
Pelotas/RS	2	Ubaí/MG	1
		TOTAL	24

- POR IDADE

Menos de 11 anos: 17

Entre 11 a 20 anos: 22

Entre 21 a 30 anos: 50

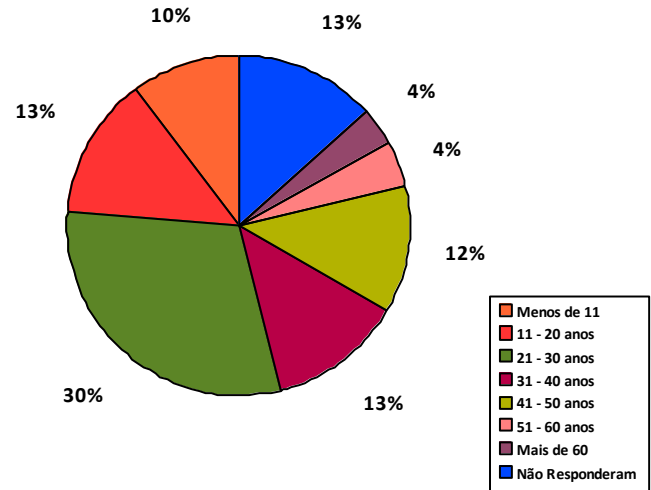
Entre 31 a 40 anos: 21

Entre 41 a 50 anos: 20

Entre 51 a 60 anos: 7

Mais de 60 anos: 6

Não Responderam: 22



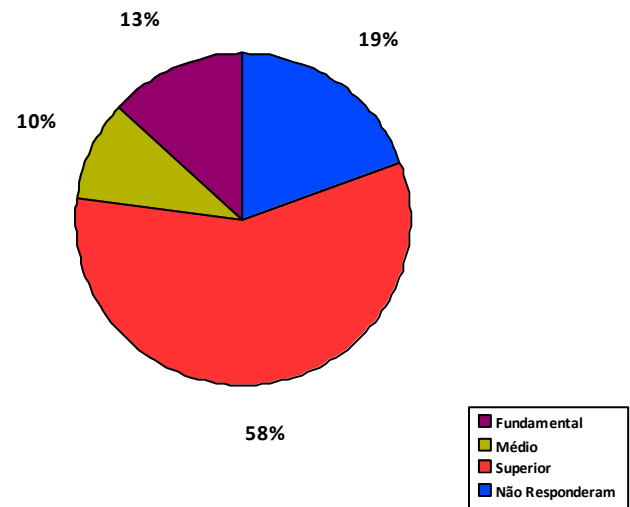
- POR ESCOLARIDADE:

Fundamental: 22

Médio: 16

Superior: 95

Não Responderam: 32



ANEXO D: PESQUISA DE FREQUENTÇÃO DE PÚBLICO 2010 NO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE

Proposta de Artigo Coletivo

O Público do Museu Universitário de Artes – MUNA

Tema 2: Estudo de Público no MUnA

Lucas Dilan
 Patrícia Borges
 Sarah Marques
 Simone J. Da Costa

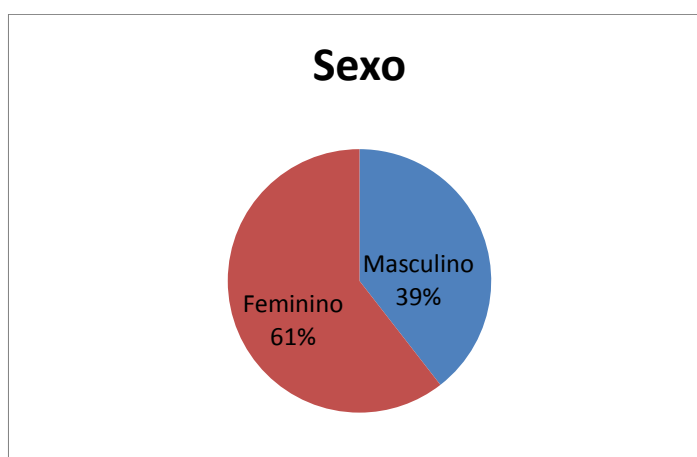
Seguem as tabelas sobre os visitantes do Museu:

Uberlândia Dezembro

Exposição:

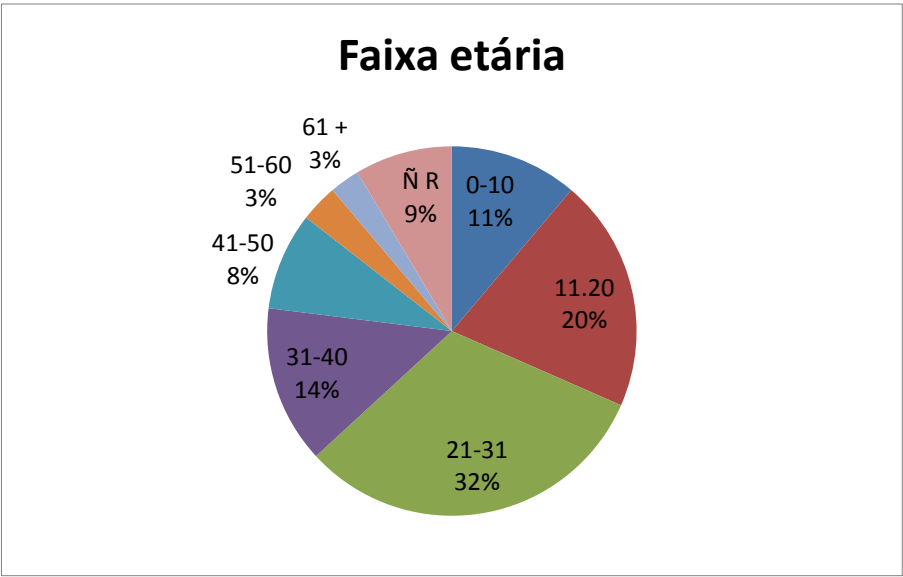
Abertura: 11/12/2009

Sexo	Quantidade
Masculino	60
Feminino	92
Total	152

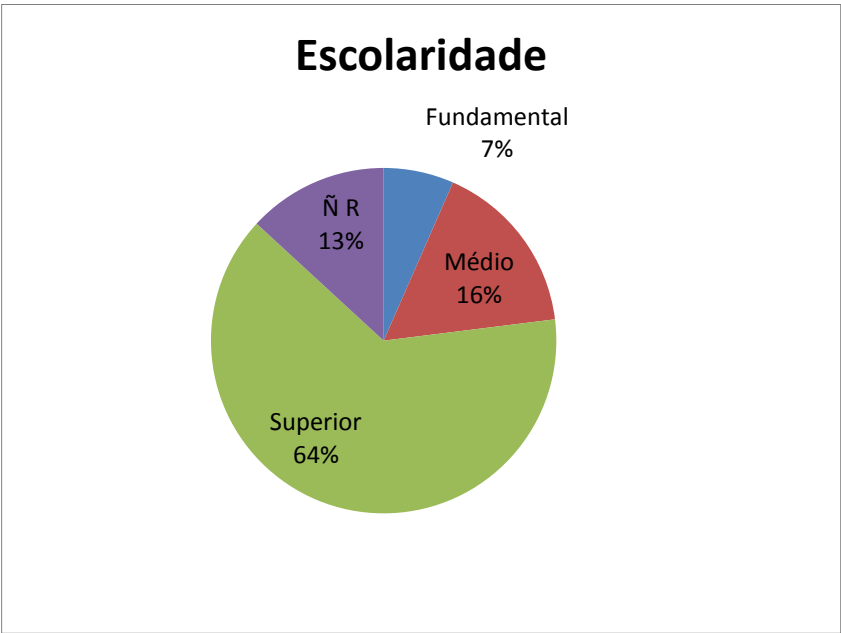


Faixa etária	Quantidade
0 -10	17
11 – 20	31

21 – 30	48
31 – 40	21
41 – 50	13
51 – 60	5
61+	4
Ñ respondeu	13
Total	152

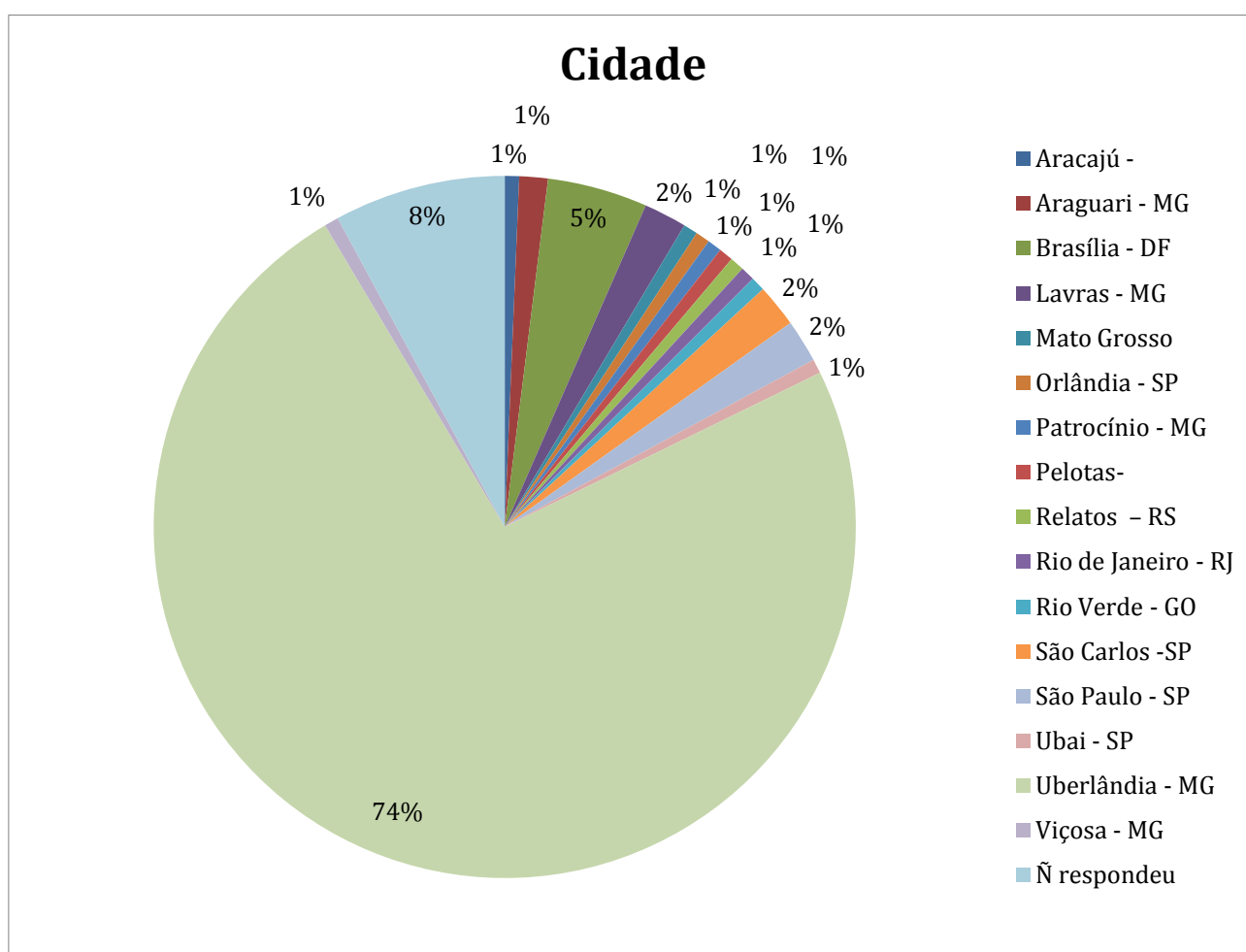


Escolaridade	Quantidade
Fundamental	10
Médio	25
Superior	97
Ñ respondeu	20
Total	152



Cidades	Quantidade
Aracajú -	1
Araguari - MG	2
Brasília - DF	7

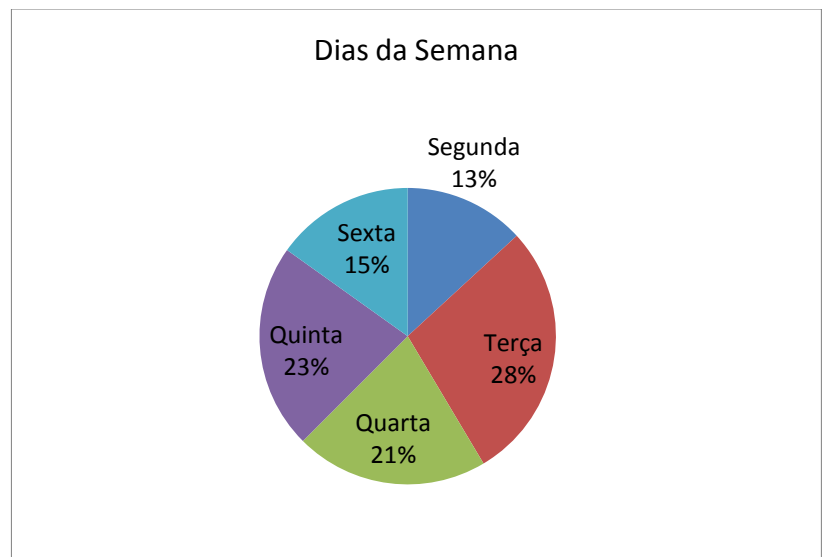
Lavras - MG	3
Mato Grosso	1
Orlândia - SP	1
Patrocínio - MG	1
Pelotas-	1
Relatos – RS	1
Rio de Janeiro - RJ	1
Rio Verde - GO	1
São Carlos -SP	3
São Paulo - SP	3
Ubai - SP	1
Uberlândia - MG	112
Viçosa - MG	1
Ñ respondeu	12
Total	152



Tipo de visita	Quantidade
Orientada	0
Espontânea	152
Total	152



Dias da semana	Quantidade
Segunda	20
Terça	43
Quarta	32
Quinta	34
Sexta	23
Total	152



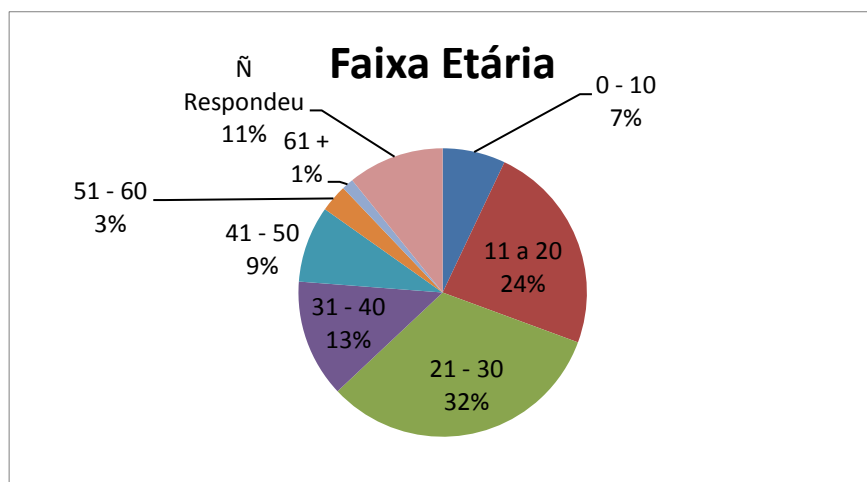
Abertura Exposições – 09 de abril de 2010

Galeria do museu - CPGravura

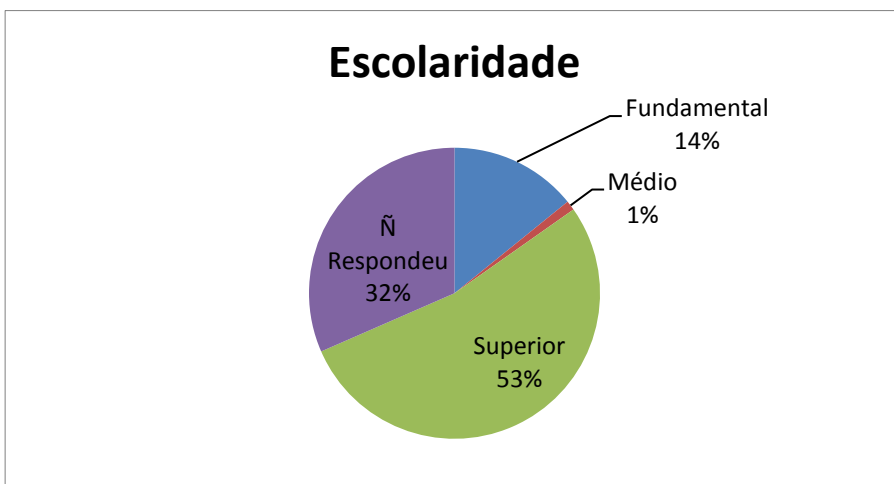
Sala de pesquisa visual: Profícuo e o devorador

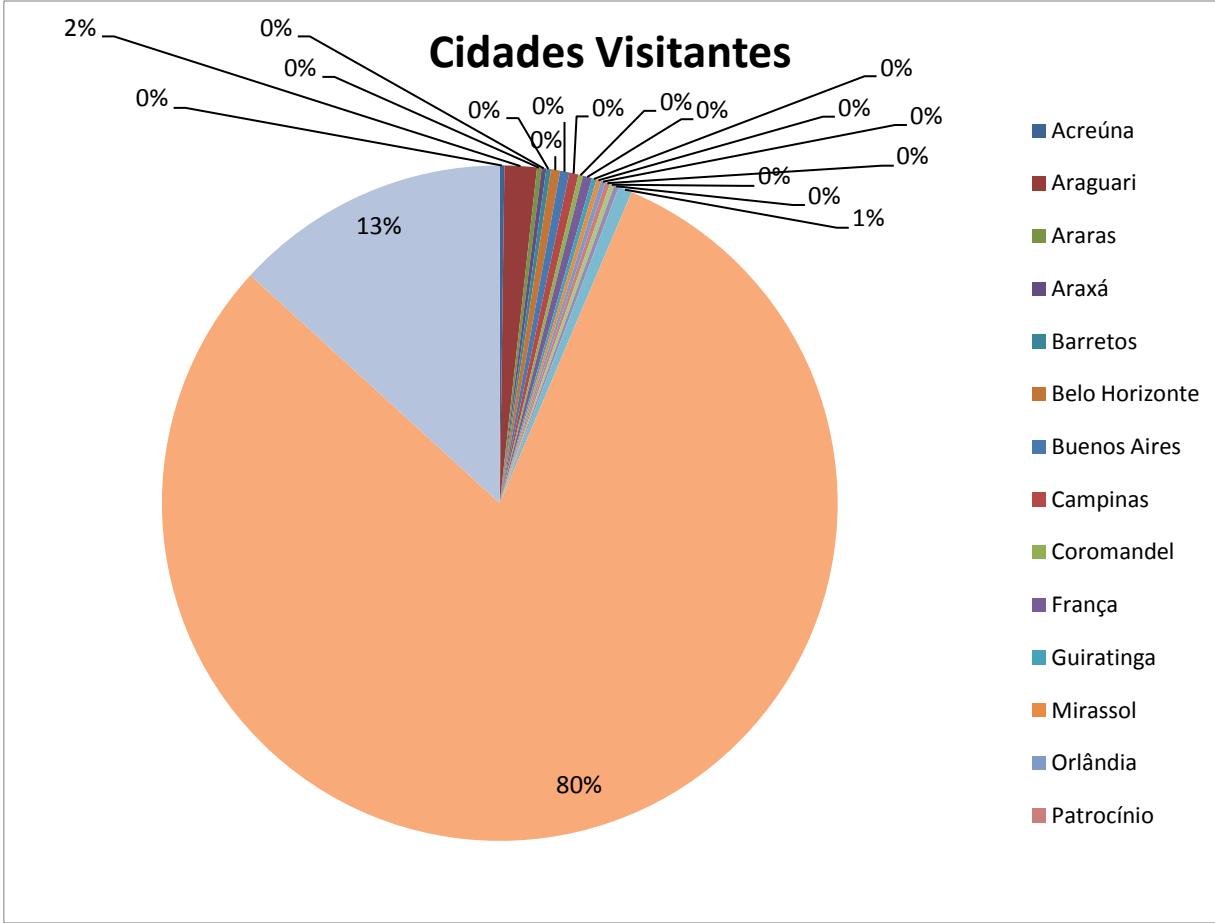
Mezanino: “No princípio era a forma se fez sentido!”

Faixa etária	Quantidade
0 a 10 anos	32
11 a 20 anos	107
21 a 30 anos	147
31 a 40 anos	60
41 a 50 anos	39
51 a 60 anos	14
61 acima	6
Não informou	49
Total	454



Escolaridade	Quantidade
Fundamental	53
Médio	84
Superior	199
Não informou	118
Total	454



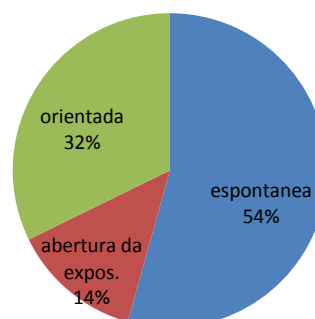


Cidades	Quantidade
Acreúna	1
Araguari	7
Araras	1
Araxá	1
Barretos	1
Belo Horizonte	2
Buenos Aires	2
Campinas	2
Coromandel	1
França	2
Guiratinga	1
Mirassol	1

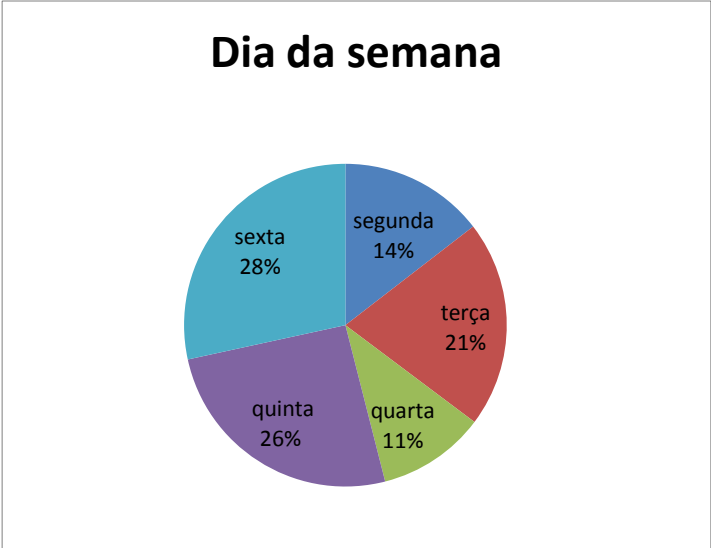
Orlândia	1
Patrocínio	1
Sacramento	1
São João Del Rei	1
São Paulo	3
Uberlândia	365
Não informou	60
Total	454

Tipos de visitas	
Espontânea	243
Abertura exp.	62
Orientada	149
Total	454

Tipos de visitas



Dia da semana	
segunda	66
terça	94
quarta	49
quinta	116
sexta	129
Total	454

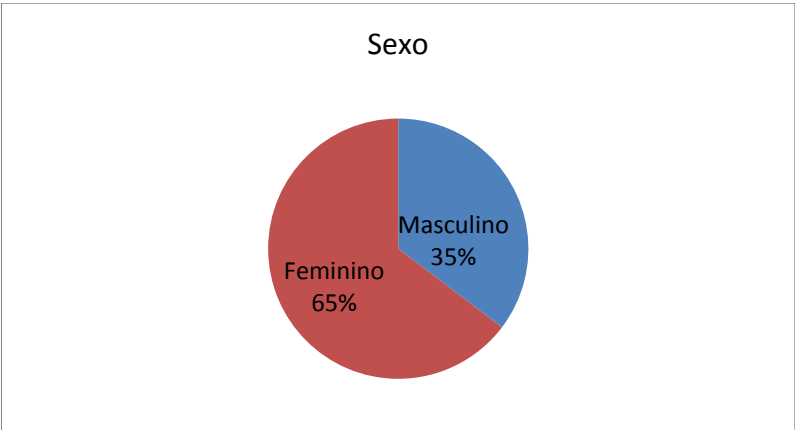


Abertura na sexta, dia 09/04. Com 62 visitas já contabilizadas no gráfico referente à sexta.

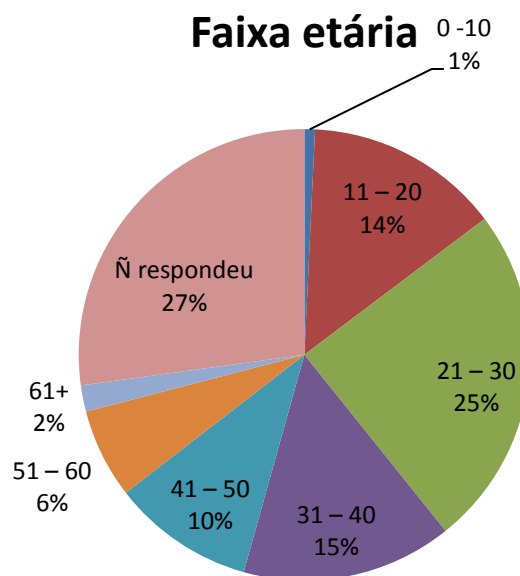
Exposição: Aberta 10

Abertura: 10/06/2010

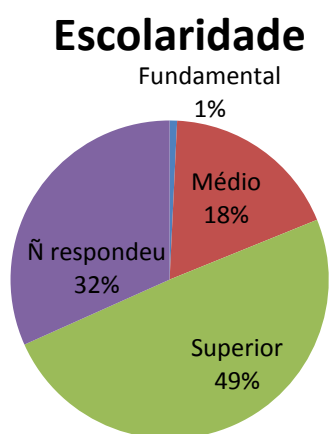
Sexo	Quantidade
Masculino	83
Feminino	182
Total	265



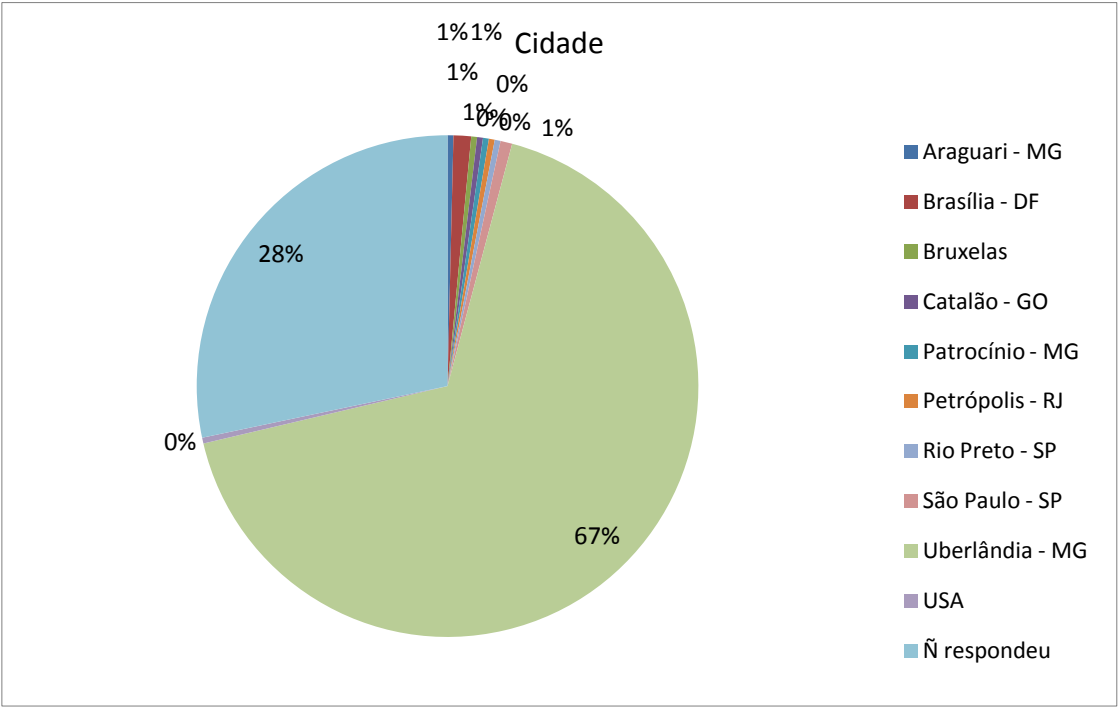
Faixa etária	Quantidade
0 -10	2
11 – 20	37
21 – 30	65
31 – 40	40
41 – 50	27
51 – 60	17
61+	5
Ñ respondeu	72
Total	265



Escolaridade	Quantidade
Fundamental	2
Médio	48
Superior	131
Ñ respondeu	84
Total	265

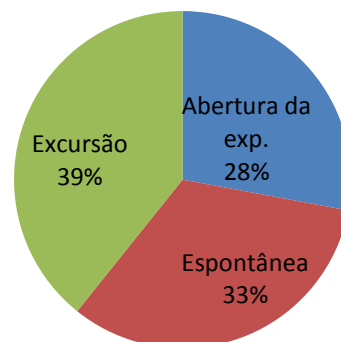


Cidades	Quantidade
Araguari - MG	1
Brasília - DF	3
Bruxelas	1
Catalão - GO	1
Patrocínio - MG	1
Petrópolis - RJ	1
Rio Preto - SP	1
São Paulo - SP	2
Uberlândia - MG	178
USA	1
Ñ respondeu	75
Total	265



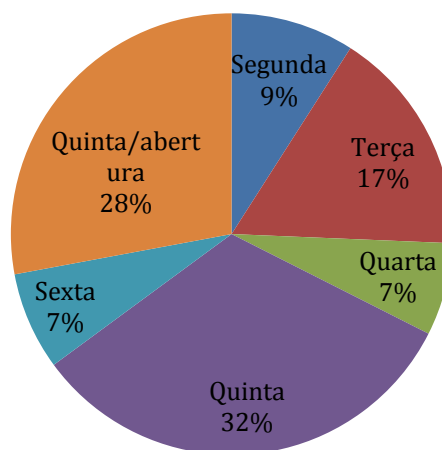
Tipo de visita	Quantidade
Abertura da exp.	74
Espontânea	87
Excursão	104
Total	265

Tipo de Visita



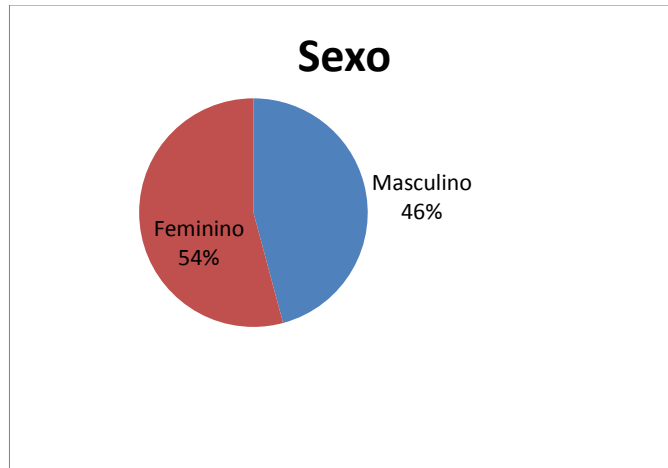
Dias da semana	Quantidade
Segunda	24
Terça	44
Quarta	18
Quinta	86
Sexta	19
Quinta/abertura	74
Total	265

Visita por dias da semana

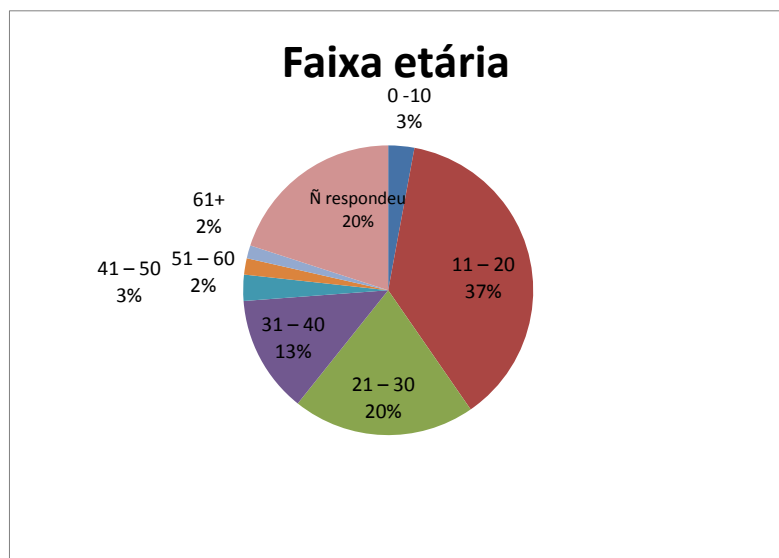


Exposição: “Possibilidades”**Abertura: 14/08****Sala de pesquisas visuais: Paisagem Fecunda****De 16/08/2010 a 17/09/2010**

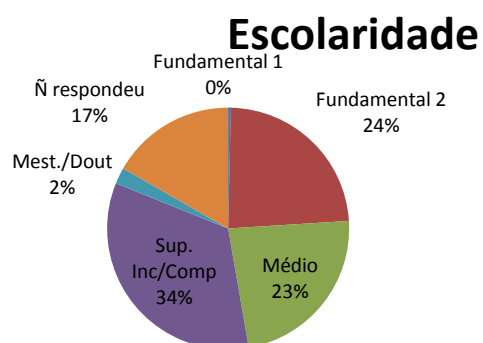
Sexo	Quantidade
Masculino	126
Feminino	149
Total	275



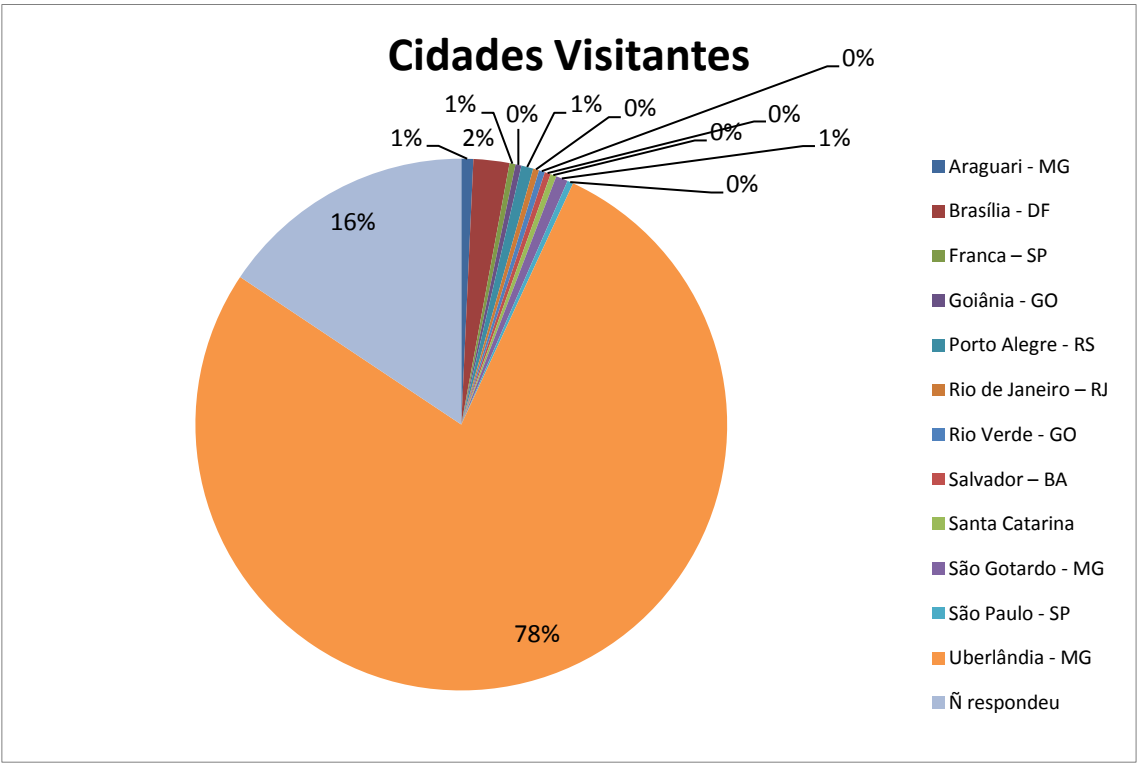
Faixa etária	Quantidade
0 -10	8
11 – 20	103
21 – 30	56
31 – 40	36
41 – 50	8
51 – 60	5
61+	4
Ñ respondeu	55
Total	275



Escolaridade	Quantidade
Fundamental 1	1
Fundamental 2	65
Médio	64
Sup. Inc./Comp.	93
Mest./Dout.	6
Ñ respondeu	46
Total	275

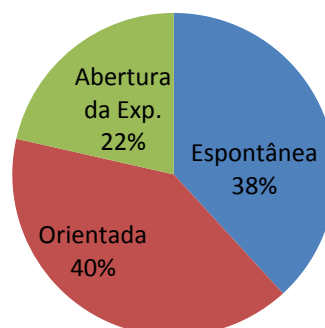


Cidades	Quantidade
Araguari - MG	2
Brasília - DF	6
Franca – SP	1
Goiânia - GO	1
Porto Alegre - RS	2
Rio de Janeiro – RJ	1
Rio Verde - GO	1
Salvador – BA	1
Santa Catarina	1
São Gotardo - MG	2
São Paulo - SP	1
Uberlândia - MG	213
Ñ respondeu	43
Total	275



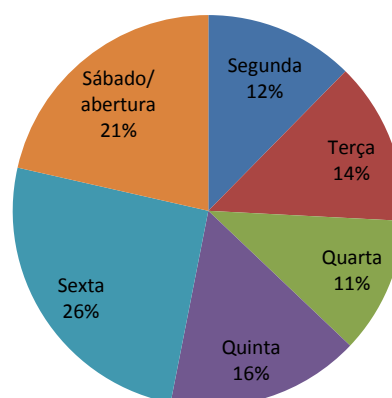
Tipo de visita	Quantidade
Orientada	111
Espontânea	164
Abertura da exp.	59
Total	275

Tipo de Visita



Dias da semana	Quantidade
Segunda	34
Terça	37
Quarta	31
Quinta	44
Sexta	70
Sábado/abertura	59
Total	275

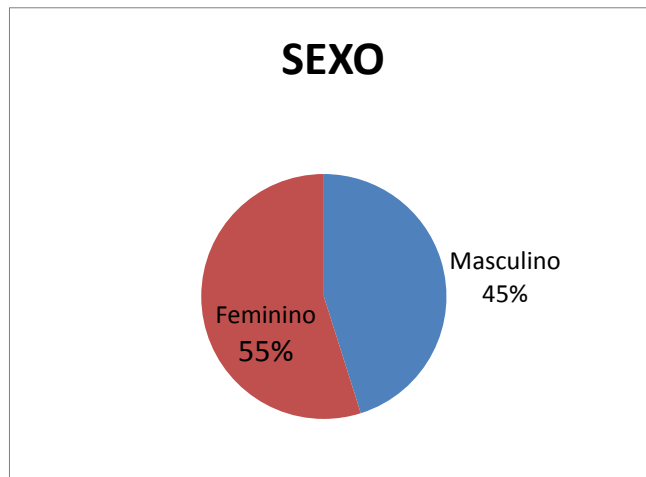
Visitas por dias da semana



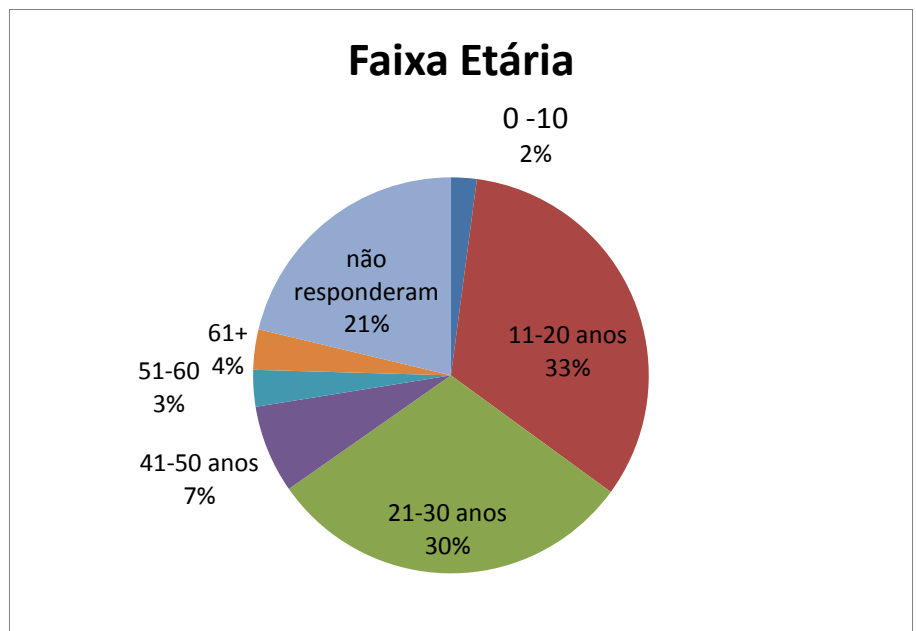
Exposições – “NÓS”

Abertura: 02 de outubro de 2010

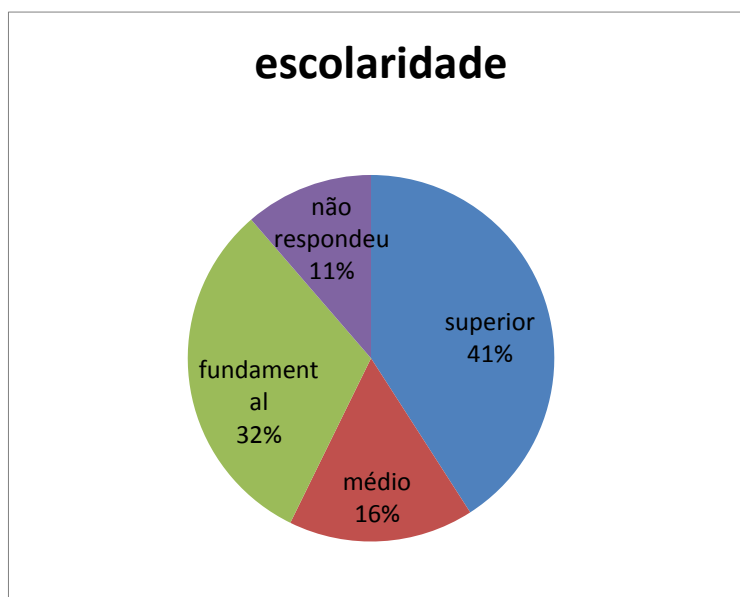
Sexo	Quantidade
Masculino	171
Feminino	208
Total	379



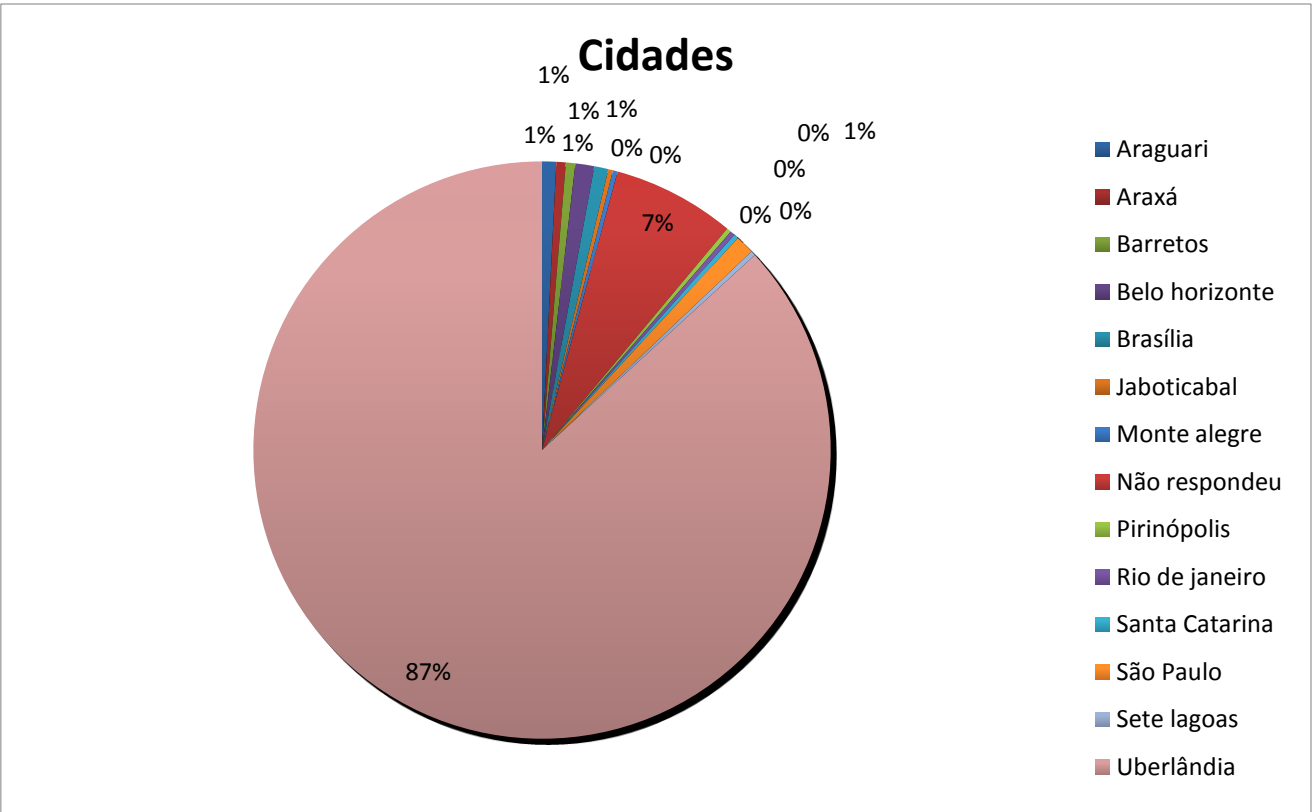
Faixa etária	Quantidade
0 -10	7
11 – 20	110
21 – 30	101
31 – 40	55
41 – 50	24
51 – 60	10
61+	11
Ñ respondeu	61
Total	379



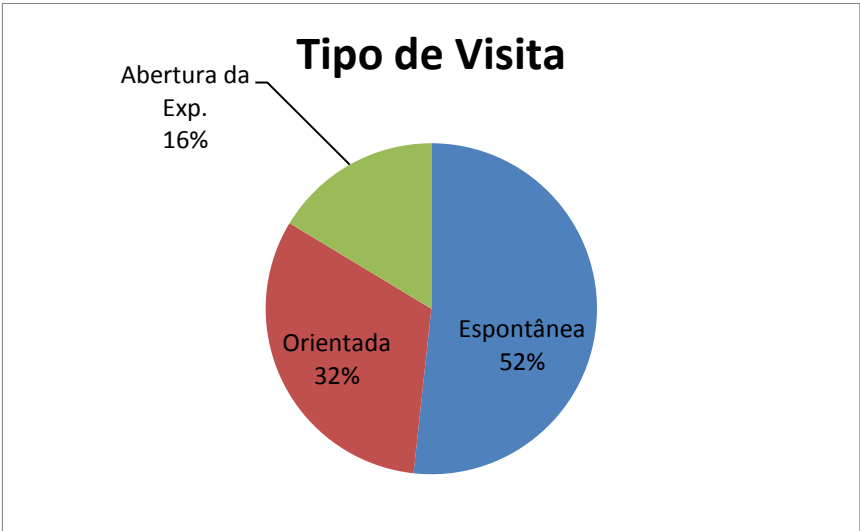
Escolaridade	Quantidade
Fundamental	119
Médio	62
Superior	155
Ñ respondeu	43



Cidades	Quantidade
Araguari - MG	3
Araxá - MG	2
Barretos – SP	2
BH - MG	4
Brasília - DF	3
Jaboticabal - SP	1
Monte Alegre - MG	1
Pirinópolis - GO	1
Santa Catarina	1
São Paulo - SP	1
Sete Lagoas - MG	4
Uberlândia - MG	329
Ñ respondeu	26
Total	379



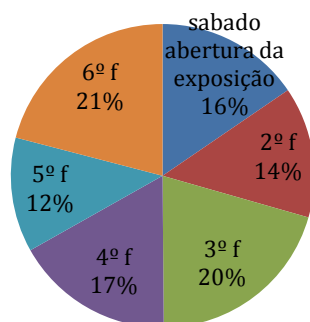
Tipo de visita	Quantidade
Espontânea	196
Orientada	121
Abertura da exp.	62
Total	379



Dias da semana	Quantidade
Segunda	56
Terça	60
Quarta	68
Quinta	49

Sexta	84
Sábado/abertura	62
Total	379

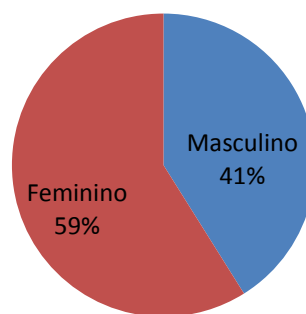
público dias da semana



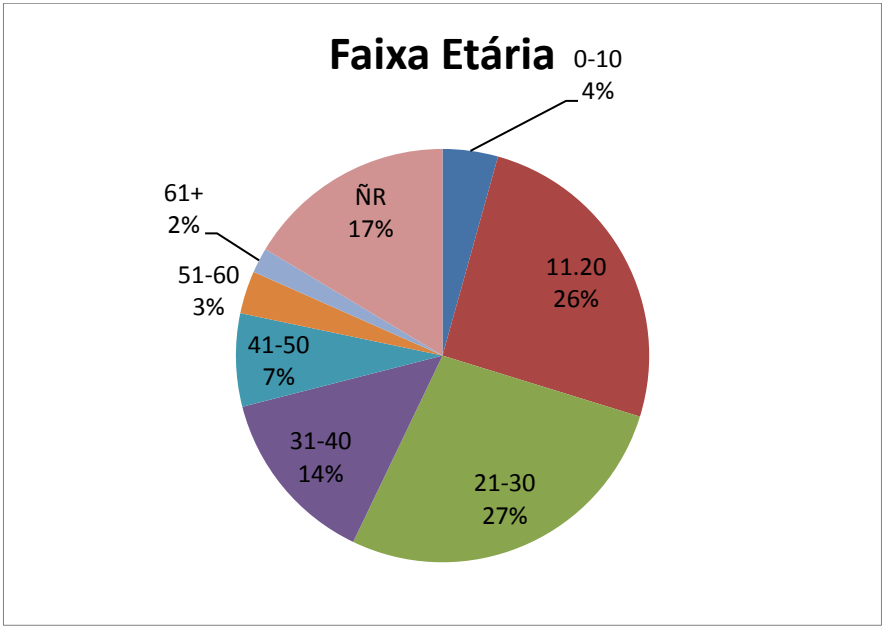
Exposições de Janeiro a novembro de 2010

Sexo	Quantidade
Masculino	440
Feminino	631
Total	1071

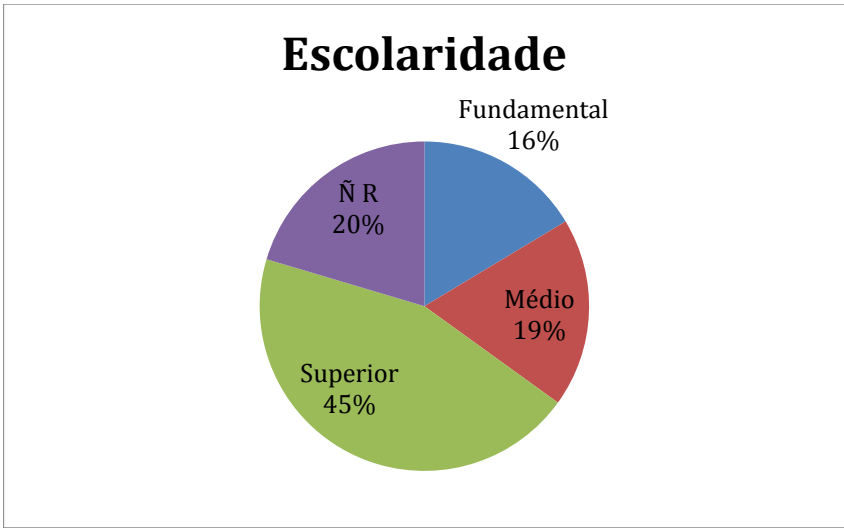
Sexo



Faixa etária	Quantidade
0 -10	66
11 – 20	388
21 – 30	417
31 – 40	212
41 – 50	111
51 – 60	51
61+	30
Ñ respondeu	250
Total	1525



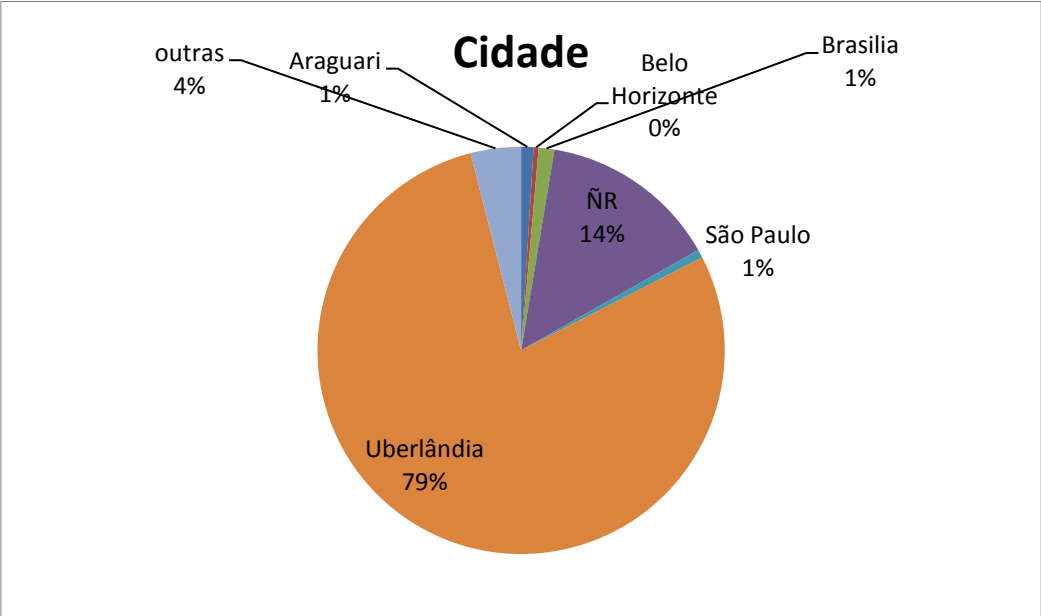
Escolaridade	Quantidade
Fundamental	250
Médio	283
Superior	681
Ñ respondeu	311
Total	1525



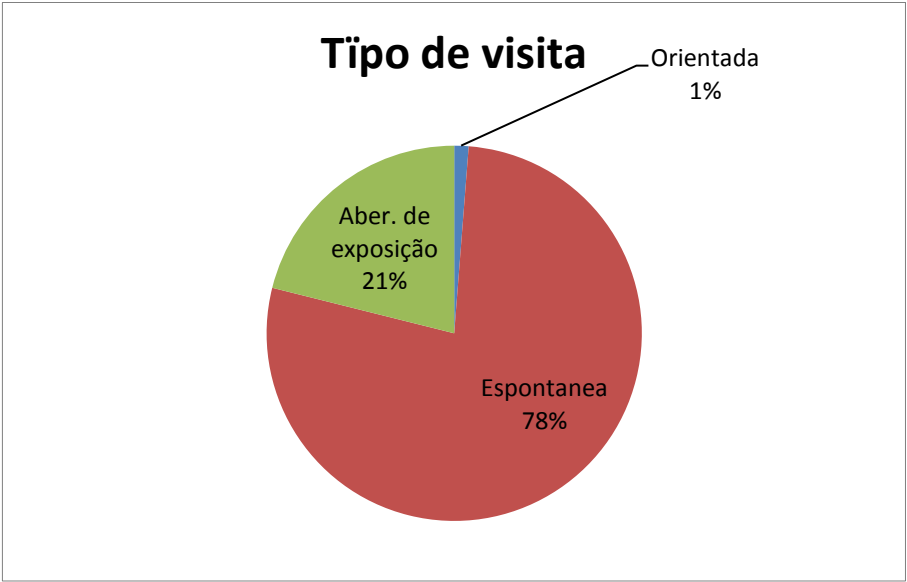
Acreúna	1
Aracajú -	1
Araguari	15
Araras	1
Araxá - MG	3
Barretos -SP	3
Belo Horizonte	6

Brasília - DF	19
Bruxelas	1
Buenos Aires	2
Campinas	2
Catalão - GO	1
Coromandel	1
França	2
Franca – SP	1
Goiânia - GO	1
Guiratinga	1
Jaboticabal - SP	1
Lavras - MG	3
Mato Grosso	1
Mirassol	1
Monte Alegre - MG	1
Ñ respondeu	216
Orlândia - SP	2
Patrocínio - MG	3
Pelotas-	1
Petrópolis - RJ	1
Pirinópolis - GO	1
Porto Alegre - RS	2
Relatos – RS	1
Rio de Janeiro - RJ	2
Rio Preto - SP	1
Rio Verde - GO	2
Sacramento	1
Salvador – BA	1
Santa Catarina	2
São Carlos -SP	3
São Gotardo - MG	2
São João Del Rei	1
São Paulo	10
Sete Lagoas - MG	4
Ubaí - SP	1

Uberlândia - MG	1197
USA	1
Viçosa - MG	1

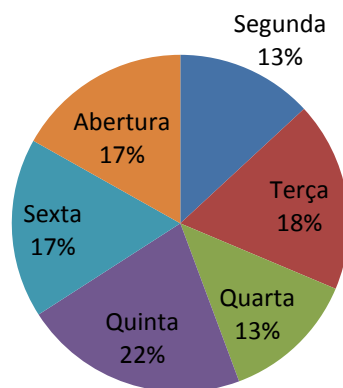


Tipo de visita	Quantidade
Orientada	322
Espontânea	946
Aber. Expos.	257
Total	1525



Dias da semana	Quantidade
Segunda	200
Terça	278
Quarta	198
Quinta	329
Sexta	263
Abertura	257
Total	1525

Visita por dia da semana



ANEXO E: PRANCHA EXPLICATIVA - MARIA CELINDA CICOGNA SANTOS

O ARTISTA

Alex Hornest (1972) é um pintor/escultor que vive e trabalha em São Paulo, cidade que o inspira e o faz refletir sobre temáticas urbanas, lúdicas e introspectivas. Baseado nisso ele produz suas obras focando a relação entre as cidades e seus habitantes.



Em suas esculturas costuma trabalhar com madeira, ferro, porcelana e concreto onde agrega objetos inusitados e casuais do nosso dia a dia. Em suas pinturas a tinta óleo, a acrílica e a duco se mesclam para criar texturas e contrastes com sobreposições que definem luz, sombra, profundidade e distância já que as cores não são o ponto chave para interpretar os objetos. Personagens imaginários se revelam nas pinturas e esculturas que por muitas vezes retratam um universo lírico em contra-ponto ao caos e a agitação de onde são retirados. Inspirado por tudo o que lhe cerca, foca sua produção em uma possível interação entre obra e espectador, onde um existe apenas pela existência do outro.

A OBRA

ANIMAIS DE CONCRETO

A obra é composta de esculturas e pinturas murais. As esculturas representam animais fortes que em seu habitat natural são seres dominantes e imponentes. Animais que demarcam territórios, buscam alimentos no meio em que vivem, caçam, exibem imponência, elegância, voracidade e vivem em extremo equilíbrio com a fauna e a flora de seu entorno, que perdem seus instintos, suas habilidades, tornam-se fracos e vulneráveis ao primeiro momento que são retirados de seus lares, vítimas da especulação e ignorância humana.

Mesmo aprisionados estes animais podem aparentar impotência criando a ilusão de estarem dominados e submissos aos olhos do espectador, mas infelizmente suas almas omitem seu verdadeiro eu, seus hábitos e como realmente se portam quando estão livres.



ESCULTURA: Cabeças e membros modelados em argila e acoplados em uma estrutura (caixote) de madeira e concreto.



PINTURA MURAL: Pinturas realizadas no entorno do Muna, com o intuito de sinalizar para o que está sendo exposto no museu, de levar a arte até o público e não somente ficar a sua espera na galeria.

As instalações buscam transmitir a idéia de equilíbrio e harmonia que tudo a nossa volta possui. Sugerem uma reflexão sobre “vulnerabilidade” visto que pequenas mudanças ocorridas ao nosso redor alteram o nosso estado. Procuram despertar nos visitantes um espírito mais crítico sobre a situação em que se encontra a nossa sociedade, na qual estamos cada vez mais fechados em nossas atividades (casa, carro, trabalho), aprisionados em “caixas” como os animais e longe das condições naturais.

ANIMAIS DE CONCRETO



EXERCÍCIO DE LEITURA DA OBRA DE ARTE

O ideal para o desenvolvimento dessa atividade é que você caminhe entre as esculturas, observando-as e se posicione em frente a uma delas. Em seguida, tente responder as questões sugeridas abaixo:

- O que você está vendo?
- O que mais chama a sua atenção?
- De que materiais você pensa que as esculturas foram construídas?
- A obra apresenta formas variadas, texturas, linhas, cores?
- O nome ANIMAIS DE CONCRETO te sugere algo?
- Você acha que o artista quis alertar sobre alguma situação, ou problema atual?
- Será que estamos aprisionados em nossos mundos como esses animais?

ARTE CONTEMPORÂNEA

Na Arte Contemporânea, os artistas têm uma grande liberdade criadora e recursos materiais variados como objetos do cotidiano, objetos pessoais, fotos, vídeos, entre outros os quais podem ser utilizados em suas obras. As possibilidades e os caminhos são muitos, as inquietações mais profundas, o que permite à Arte Contemporânea ampliar seu campo de atuação, pois ela não trabalha apenas com objetos concretos, mas também com conceitos e atitudes.

FALA DO ARTISTA

“O que eu tento mostrar para todo mundo é que para se fazer arte não é preciso dinheiro ou materiais sofisticados, a arte pode ser feita a partir de uma idéia, do desejo de realizar uma obra.” (Alex Hornest)

**ANEXO F: LISTA DE FREQUENCIA E ASSINATURAS DO MUSEU
UNIVERSITÁRIO DE ARTE**

NOME	Idade	Educacionalidade	Cidade	Data
1 Ana Flávia L. Tanni	26	superior	Uberlândia	01/10/11
2 Jacqueline Batista		superior	Uberlândia	01/10/11
3 Carolina Comaz Batista	21	superior	Uberlândia	01/10/11
4 J. B. S. S. S. S.	26	SUPERIOR	Goiânia	01/10/11
5 Rana	25	Superior	Goiânia	
6 Paul Sotubal	23	" "	Goiânia	01/10/11
7 Angélica Rodrigues	21	" "	Goiânia	01/10/11
8 GID CARVALHO	45	"	UDI	01/10
9 Anderson P. P.	36	" "	SÃO PAULO	01/10
10 Alano Barcelos	25	"	Uberlândia	01/10
11 Alex Lopes	39	"	SÃO PAULO	01.10.2011
12 Ermelinda S. Prado	17	Superior	Uberlândia	01/10/2011
13 Anderson B. B.	23	sup.	Uberlândia	01/10/11
14 Marilene Prado S. Silva	60	sup.	"	01/10/11
15 Fabiane Prado Silva	23	sup.	"	01/10/11
16 Luana J. J. Gaspar	19	superior	Santa Luzia	01/10
17 Renato Rorão de Loreto	33	SUPERIOR	São Paulo	01/10
18 Márcia M. M. Andrade	21	superior	Uberlândia	01/10
19 A. J. - R. G. G.	37	sup.	UDI	01/10/11
20 Milton R. M. Simões	23	Superior	Ribeirão Preto	01/10/2011
21 Guilherme J. J. J. J.	20	superior incompleto	Uberlândia	01/10/2011
22 José R. R. R. R.	8			
23 JOSEH COLASO	49	SUP.	UDI	01/07/11
24 Maria Celinda Pirogna	40	sup.	Udia	01/10/11
25 Miguel Paiva	10	Estudante	Udia	01/10/11
26 Francine P. P.	38	Superior	UBA	01/10/11
27 SAMUEL GIACOMELLI	26	SUPERIOR	UDI A	01/10/11
28 ELDER SERENI	27	SUPERIOR	UDI	01/10/11
29 Alexis F. S.	22	ESTUDANTE	UDI	01/10/11
30 Lucas M. M. R.	39	SUPERIOR INCOMPLETO	UDI	01/10/11
31 Lucas M. M. R.	40			
32 Mariana P. P.	41	Pod/catalica	Uberlândia	01/10/2011
33 Mariana Barbosa	28	Sup.	Uberlândia	01/10/2011

Nome	Idade	Educacionalidade	Cidade	Data
Renato Farias	31	EUDEZ	UBERLÂNDIA	01/10/11
Duiz Fossas	44	ARTISTA	UBERLÂNDIA	03/10/11
Gustavo Brito				
Marina Vargas	30	Superior	"	03/10/11
Roberta Cardoso	18	Superior	"	03/10/11
Gustavo Gomes	18	Superior	"	03/10/11
Antonio Almeida	28	Médio Técnico	Uberlândia	04/10/2011
Rafael Bellio	30	2º grau	Uberlândia	04/10/2011
Iranilde A. Franca	67	3º grau	Udici	04/10/11
Clarissa Lima	32	3º grau	"	04/10/11
Leus Farias	46	superior	Udici	04/10/11
Luiz	68	Superior	Udici	04/10/11
Nele Regis Farias	24	superior	Ribeirão Preto	04/10/11
CHILA COELHO P. ROCHA	26	SUPERIOR	UBERLÂNDIA	04/10/11
Eliane Machado Guimarães	63	superior	Uberlândia	04/10/11
JOAQUIM CHAUDRINA	67	superior	Uberlândia	04/10/11
ERIANDA RODRIGUES	24	superior	Udici	04/10/11
Marta Lucinda Andrade	25	mestrado incompleto	Udici	05/10/11
Christyan Ruan	56	2º grau	Uberlândia	06/10/11
Darthon Silveira Sousa	15	1º grau	Udici	06/10/11
Leopoldo Salgado Baccato	55	3º grau	Uberlândia	06/10/11
Andressa Chagas	17	1º grau	Udici	08/10/11
Cherley Camargo	14	1º grau	Udici	06/10/11
Kellen Priscila	15	2º "	Uberlândia	"
Jaibara Uiranda	15	2º grau	"	"
Brune Ribeiro	15	2º "	"	"
Horácio Vitor	14	2º "	"	"
Mathias Henrique	15	1º grau	"	"
Mariana Rosa Reis	17	2º grau	"	"
Mariana Clarice	15	"	"	"
Kassia Marinho Veras	15	"	"	"
Lunshine Paixão	16	"	"	"
Camilo Lourenço	15	"	"	"

26 ALUNOS - BUENO BRANDÃO

	Nome	Idade	Exatidão	Cidade	Data
67	Lauro Costa de Souza	16	1 grau	Udi	06-10-11
68	Anna Laura	14	1 grau	Udi	06-10-11
69	Isisica Fernanda de Jesus	17	1 grau	"	06-10-11
70	João Gabriel Silva	15	—	—	—
71	Fernando dos Reis	17	"	"	"
72	Raúl Amador de Oliveira	16	"	"	"
73	Guilherme Casanova	14	"	"	"
74	Marcelle de Salina	16	"	"	"
75	Andressa Moura	15	"	"	"
76	Bruma S. A. Ferreira	17	"	"	"
77	Monalisa F. Henriques	15	"	"	"
78	João Lucas Henrique	14	"	"	"
79	Marcelo Messias Pinheiro	36	Superior	Udi	06/10/2011
80	Maria Luiza Trindade	56	Superior	"	06/10/11
81	ROBERTO ANTONIO	55	Superior	Uberlândia	6/10/11
82	CARLOS CORDEIRO	28	"	"	"
83	Marcos Roberto Corrêa	27	"	"	"
84	Osyrion J. Leal				"
85	Oliver M. M.	39	"	"	7/10/11
86	Alexandra Maria Campi	27	2 Grau	Udi	7/10/2011
87	Roberto A. C. Magalhães	22	Superior	Udi	7/10/2011
88	João B. B.	25			7.10.2011
89	Fernando dos Santos	24	1 grau	Uberlândia	7/10/2011
90	Adriane Caldeira da Silva	24	2º grau	Uberlândia	7/10/2011
91	Cláudio Marcos Chinaldo	47	superior	São João del-Rei - SP	7/10/2011
92	Vitor Manoel	28	Superior	Uberlândia	07/10/11
93	Augusto Bertoldo	46	"	"	"
94	Marcia Zanetti	47	Superior	Jundiaí	08.10.2011
95	Leon de Aguiar	26	Superior	Udi	08.10.2011
96	Orlando José de S.	38	"	Udi	08.10.2011
97	Cláudia Regina dos Anjos	40		Belo Horizonte	08-10-2011
98	Edson Pinheiro	30	Superior	Coroado de Paranaíba	08-10-11
99	Alexandra Guerra	30	Superior	Três Lagoas	08-10-11

	Nome	Idade	Exatidão	Cidade	Data
87	Laura Costa de Souza	16	1 grau	Udi	06-10-11
88	Anna Laura	14	1 grau	Udi	06-10-11
89	Cláudia Fernanda de Jesus	17	1 grau	"	06-10-11
90	João Gabriel Silva	15	—	—	—
91	Fernando dos Reis	17	"	"	"
92	Raquelmar de Oliveira	16	"	"	"
93	Guilherme Casanova	14	"	"	"
94	Marcelle de Lima	16	"	"	"
95	Andressa Moreira	15	"	"	"
96	Bruma S.A. Ferreira	17	"	"	"
97	Marciana F. Rominguês	15	"	"	"
98	João Lucas Matheus	14	"	"	"
99	Marcelo Messias Pinheiro	36	Superior	Udi	06/10/2011
100	Maria Luiza Inácio Reis	56	Superior	"	06/10/11
101	ROBERTO ANTONIO	55	SUPERIOR	UNIVERSIDADE	6/10/11
102	CARLOS CORDEIRO	28	"	"	"
103	Mariana Rezende Lorrêa	27	"	"	"
104	Orymmy Glessy				"
105	Silvia M. M.	39	"	"	7/10/11
106	Alexandra Maria Bapista	27	2 Grau	Udi	7/10/2011
107	Pedro A. C. Magalhães	22	Superior	Udi	7/10/2011
108	Yolanda B. B. B.	25			7/10/2011
109	Fernando dos Reis	24	1 grau	Uberlândia	7/10/2011
110	Adriana Balduino da Silva	24	2 grau	Uberlândia	7/10/2011
111	Cláudio Marcos Chinaldo	47	superior	S. José Campos - SP	7/10/2011
112	Vitor Marinho	28	Superior	Uberlândia	07/10/11
113	Augusto Bertoldo	46	"	"	"
114	Márcia Zanetti	47	Superior	Jundiaí	08.10.2011
115	João de Aguiar	26	Superior	Udi	08-10-2011
116	João de Aguiar	38	"	Udi	08-10-2011
117	Cláudia Regina dos Reis	40		Belo Horizonte	08-10-2011
118	Edson Pinheiro	30	Superior	Corumbá do Paraná	08-10-11
119	Alexandra Guimaraes	30	Superior	Três Lagoas	08-10-11

82

Nome	Idade	Escolaridade	Cidade	Data
ATA NIZ R.				
Julia Bazzile	12	1º ano	Campinópolis	10/10/11
Julie Bustine	21	aritmética	Uberlândia	10/10/11
Diina	22		Uberlândia	10/10
Guilherme Lopes	36	Ensino Médio	Uberlândia	10/10
Silvia M.ª Anta de Silva	44	superior	Uberlândia	11/10/11
Gabriel Bonifácio R. Silva	23	Superior	Uberlândia	11/10/11
Maísa Rezende Naves	21	"	Uberlândia	11/10/11
Paula M.ª G. Silva	22	Superior	Uberlândia	11/10/11
Diina M.ª de Jesus	45	2º grau	Uberlândia	11/10/11
Kathlyn de Lima Luth	18	graduação	Uberlândia	11/10/11
Marina Ignez Salomão		pos	Uberlândia	11/10/11
Vandemilde Calaca			Uberlândia	11.10.11
Maísa Teixeira	24	superior	Uberlândia	11/10/11
Glaysen Arrango				11/10/11
Suitana	45	Superior	Uberlândia	13/10/11
Wendel Lessa	15	"	"	"
Adriana Alves		superior	Uberlândia	13/10/11
Lucas Antunes Naves	24	sup. incompleto	Uberlândia	13/10/11
Marcelina Emilia Ribeiro	54	superior	Uberlândia	14-10-11
Angela J.	32	superior	Uberlândia	14.10-11
Stephanie Assenheimer	21	Sup. Incompleto	Uberlândia	14/10
Gabriella	10	5º Ano 4º série	Uberlândia	14-10-11
No dia 17/10/2011 22 alunos da escola Buena Branda fizeram visita mediada pelo grupo da ação educativa do museu. (1º ano do 2º grau)				
ERNANDO RODRIGUES	29	Superior	Uberlândia	17/10/11
Leonardo R.C. Silva	34	3º G	Uberlândia	17/10/11
Amor Emanuel		Superior	Uberlândia	17/10/11
Ana B. Silva	57	Superior	Uberlândia	18/10/11
Rosana Silva	52	2º grau	Uberlândia	18-10-11
Simone Guastello	32	3º grau	"	"
Luiz Lopes	23	—	—	—
Paulo Faria	29	Sup	Uberlândia	19/10/11

nome	escolaridade	idade	cidade	Data
133 Hellem Caroline Silva	Superior	21	Udia	19/10/11
134 Janna Jan	Superior incompleto	23	Anaguan	19/10/2011
135 No dia 19/10 um grupo escolar de 68 crianças e 6 professoras				
136 fizeram visita mediada pela ação educativa do museu. (07 e 08 anos do 2º ano do ensino fundamental)				
138 Suciara de Oliveira Marques	Superior	24	Anaguan	19/10/11
139 Oliveira Patrícia F. Silva	Superior Incompleto	24	Uberlândia	19/10/11
140 No dia 20/10/2011 um grupo escolar da Escola Buena Brandão				
141 2º aluno do 1º ano/2º grau fizeram visita mediada pelo grupo da ação educativa do museu.				
143 KEX MIYOSHI	Sim	36	STO ANDRÉ-SP	20/10/2011
144 Filomena	✓	46	UBERLÂNDIA	20/10/2011
145 R. C. / 2011 / upT	SUPERIOR	63	UDJ	21.10.2011
146				
147 No dia 24/10/2011 28 alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Buena Brandão fizeram visita mediada pela ação educativa do museu.				
150 João Peleli	Superior	31	UDJ	24/10/2011
151 Juany Cristina	Ensino Médio	21	Paraná	24/10/11
152 Luana Regina F. B. Costa	Superior	26	Udia	24/10/11
153 Aender Rodrigo Ferreira	Superior	27	Udia	24/10/11
154 Vitor Marlyne	Superior	28	Udia	24/10/11
155 Lúcio R. S. Amorim	3º	24	Udia	24/10/11
156 Edicione V. Garcia	Superior	52	Udia	24/10/11
157 Lurshine P. W. R.	2º grau	16	Udia	25/10/11
158 Rayssa da G. Paula	2º grau	15	Udia	25/10/11
159 Nayara Pinheiro	2º grau	24	Udia	25/10/11
160 Rayssa Teixeira	2º grau	18	Udi	26/10/11
161 Francieli de Lima	3º grau	17	Udi	26/10/11
162 Márcia F. S. Lima	2º grau	17	Humaitã	26/10/11
163 No dia 27/10/2011 um grupo escolar de 24 alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Buena Brandão fizeram visita mediada pela ação educativa do museu.				

